

Journal

GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION



PORTUGUÊS

2025
ANO SANTO





NOTA: A edição original do Journal está em italiano.
Remetemos para esta em caso de eventuais imprecisões na tradução.

APRESENTAÇÃO

As estrelas, por si só, parecem pontos de luz isolados no céu, mas quando são vistas em conjunto começam a formar constelações, a orientar os caminhos, a oferecer direção e esperança. O *Pacto Educativo Global* também nasceu assim: do encontro de muitas luzes diferentes que, unidas, tornam-se um mapa comum para o futuro da educação.

2025 foi um ano de extraordinária intensidade para o *Pacto Educativo Global*, um ano que podemos definir como verdadeiramente especial e sagrado, marcado por passagens eclesiais e educativas de grande importância. Foi o ano da emocionante saudação ao Papa Francisco, que com intuição profética lançou o *Pacto Educativo Global* como resposta global aos desafios educativos do nosso tempo; e foi, ao mesmo tempo, o ano das boas-vindas ao Papa Leão XIV, que relançou com determinação a sua visão, confirmando-o como autêntica estrela polar para o caminho educativo da Igreja e da sociedade.

2025 foi também o ano da publicação da Carta Apostólica *Desenhar novos mapas de esperança*, na qual o Papa Leão XIV propôs uma releitura e uma renovação do *Pacto Educativo Global*, introduzindo três novas prioridades que se juntam aos sete compromissos inicialmente indicados pelo Papa Francisco. Um texto programático que inaugura uma nova era educativa e convida todos a assumir uma responsabilidade partilhada, na consciência de que educar significa sempre orientar o olhar para além do imediato.

Ao longo deste ano, o *Pacto Educativo Global* conheceu um maior desenvolvimento e uma mais ampla difusão, através de numerosas iniciativas realizadas em diferentes partes do mundo. Muitas delas foram animadas diretamente pelo *Dicastério para a Cultura e Educação*, pelo Prefeito, pelos Secretários e pelo Comité para o GCE. Mais uma vez, pude confirmar a excelente impressão que tive nos anos anteriores: uma adesão convicta e entusiástica a este projeto educativo, capaz de envolver realidades muito diferentes em termos de história, cultura e contexto, mas unidas pelo desejo de construir juntas o futuro.

Um momento particularmente significativo foi o *Jubileu da Juventude*, vivido como uma verdadeira explosão de alegria, beleza e participação. Nesta ocasião, muitos jovens responderam a um questionário promovido pelo nosso Dicastério, expressando desejos, expectativas e perguntas sobre o futuro da educação. A sua voz, autêntica e muitas vezes desarmante, representa um recurso precioso e uma indicação clara para o caminho que somos chamados a percorrer.

No *Jubileu do Mundo Educativo*, realizou-se também a *Aldeia das Redes Educativas*, um espaço de encontro e diálogo que contou com a participação de cerca de trinta redes católicas educativas internacionais. Uma experiência significativa de intercâmbio, conhecimento mútuo e colaboração, que tornou visível a riqueza e a pluralidade do mundo educativo católico a nível global.

Nesse contexto, o *Pacto Educativo Global* esteve no centro de várias intervenções, em particular durante a IV sessão do *Congresso Internacional Constelações Educativas*. Um pacto com o futuro, onde a imagem das constelações se tornou linguagem partilhada e visão comum.

Olhando para o novo ano de 2026, as perspectivas e novidades que nos esperam são muitas. Juntamente com todos vós, desejamos dar vida concreta a esta nova temporada educativa inaugurada pelo Santo Padre, na qual cada um é chamado a ser protagonista no enfrentamento das três novas prioridades indicadas. O *Pacto Educativo Global* terá um espaço dedicado no site do *Dicastério para a Cultura e Educação* e também estão previstas novidades importantes na publicação do *Jornal do GCE*.

Durante este ano, pretendemos também intensificar a atenção para as áreas do mundo que até agora responderam mais lentamente ao apelo do Santo Padre. O novo «*Decálogo do GCE*» propõe-se como uma verdadeira Magna Carta para a educação católica dos próximos anos, capaz de orientar escolhas, processos e políticas educativas num tempo marcado por profundas transformações.

Desejamos agradecer ao Papa Leão XIV por ter retomado e relançado com força o *Pacto Educativo Global* e confiar este caminho à intercessão de São John Henry Newman, proclamado copatrono da educação e Doutor da Igreja na celebração conclusiva do Jubileu do Mundo Educativo.

Para concluir, dirijo um sincero e grato agradecimento a todos aqueles que, com paixão e dedicação diária, gastam as suas melhores energias nesta missão, talvez a mais bela e exigente: educar as jovens gerações.

Sobre todos vós, sobre as vossas comunidades educativas e sobre os vossos projetos, invoco a bênção do Senhor, desejando-vos um caminho fecundo de esperança e renovação.

Cardeal José Tolentino de Mendonça

Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação



O Papa recebeu em audiência os promotores do projeto *Écoles de Vie(s)*, inspirado no **Pacto Educativo Global**
PACTO EDUCATIVO GLOBAL: EDUCAÇÃO INTEGRAL



**DISCURSO DO SANTO PADRE FRANCISCO
AOS PROMOTORES DO PROJECTO ÉCOLES
DE VIE(S)**

Sexta-feira, 10 de janeiro de 2025

Queridas irmãs, queridos irmãos, bom dia!

É com alegria que vos dou hoje as boas-vindas, promotores do projeto *Écoles de Vie(s)*, acompanhados por D. Philippe Christory, Bispo de Chartres. O vosso projeto de formação, tendo como centro o Evangelho e a doutrina social da Igreja, põe em evidência uma verdade fundamental: cada pessoa, por mais frágil que seja, é portadora de um valor intrínseco, e somos chamados a "reconhecer cada indivíduo como uma pessoa única e insubstituível" (Fratelli tutti, 98). Cada vida humana tem uma dignidade inalienável. Com o vosso empenho, proclamais que ninguém é inútil, ninguém é indigno, que toda a existência é um dom de Deus que deve ser recebido com amor e respeito. Obrigado!

É isso que o próprio Jesus nos ensina com o seu exemplo. No seu ministério, ele foi sempre ao encontro dos doentes, dos rejeitados, dos excluídos da sociedade do seu tempo. Tocou os leprosos, falou aos marginalizados, acolheu com amor aqueles que pareciam não ter lugar na sociedade. "Jesus entra em contacto, Jesus entra em contacto direto com aqueles que sofrem de deficiência, porque a deficiência, como qualquer forma de enfermidade, não deve ser ignorada ou negada. Mas Jesus não se limita a relacionar-se com eles: também muda o significado da sua experiência; de facto, introduz uma nova perspetiva [...]. Para ele, todas as condições

humanas, mesmo as marcadas por graves limitações, são um convite a tecer uma relação singular relação com Deus que faz florescer de novo as pessoas" (Discurso à Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 11 de abril de 2024). Isto é importante: a relação com Deus faz sempre florescer as pessoas, sempre!

Acolhendo todos com as suas fragilidades e reunindo um grande número de actores, encarnam essa Igreja em saída a que tantas vezes apelei, uma Igreja aberta, uma Igreja acolhedora, capaz de ir ao encontro de cada um e curar as feridas dos que sofrem, de acariciar com ternura os que estão privados de afeto e de levantar os que caíram no chão. Pensem que só numa situação é lícito olhar para baixo: para ajudar uma pessoa a levantar-se. Os jovens, em particular, apesar das suas limitações, estão cheios de potencialidades insuspeitas. Somos chamados a criar espaços em que eles se possam exprimir plenamente. Devemos dar lugar aos seus sonhos, acolhê-los e transmitir-lhes esperança. O vosso empenho permite-lhes descobrir que a sua vida tem sentido e que têm um papel único a desempenhar na sociedade.

Alegra-me que o vosso projeto esteja decididamente em sintonia com a visão de educação proposta no **Pacto Educativo Global**: uma educação integral que não se limita a transmitir conhecimentos, mas procura formar homens e mulheres capazes de compaixão e amor fraterno. Desta forma, contribuíis para uma educação que prepara o futuro, formando não só profissionais competentes, mas adultos maduros

que serão os artífices de um mundo mais belo e mais humano, imbuído do Evangelho.

Neste ano jubilar de esperança, encorajo-vos a perseverar com determinação, porque só restituindo a centralidade à pessoa humana, integrando as suas dimensões espirituais, é que poderemos construir uma sociedade verdadeiramente justa e solidária. A vossa iniciativa é uma resposta concreta a esta aspiração: dá às pessoas, a todas as pessoas, marginalizadas pela deficiência ou pela fragilidade, o seu lugar numa comunidade fraterna e alegre. Que o vosso empenho inspire outras iniciativas a favor dos mais vulneráveis e que a vossa ação abra perspectivas para uma educação integral de que as jovens gerações têm necessidade urgente. Que a Virgem Maria, Mãe da Esperança e educadora de Jesus, vos acompanhe e proteja. Abençoo-vos de coração, com todas as pessoas que servis, os jovens que educaís, todas as famílias e todos os que apoiam este belo projeto. E, por favor, não se esqueçam de rezar por mim. Obrigado. ■

OBRIGADO DR MARIA BRUNA



No passado mês de dezembro, a Dra. Maria Bruna deixou o Departamento de Cultura e Educação ao atingir a idade da reforma. O Comité do **Global Compact on Education** agradece-lhe a sua disponibilidade e colaboração com o **Pacto Educativo** e deseja-lhe as maiores felicidades nesta nova fase da sua vida.

2

PUBLICADA A COLECÇÃO 2024 DA REVISTA GCE

Em 2024, o **Global Compact on Education** celebrou o seu quinto aniversário. Um marco significativo que constitui uma oportunidade para fazer um primeiro balanço do impacto que este projeto teve no mundo da educação. Esta será uma das principais tarefas do Observatório da Educação durante este ano jubilar, em preparação para o Jubileu da Educação, que terá lugar de 27 de outubro a 2 de novembro de 2025. Será interessante analisar quais os países que responderam com mais entusiasmo ao convite do Santo Padre e compreender as razões subjacentes às diferentes reacções.

O ano de 2024 também foi marcado por muitas iniciativas relacionadas com o **Pacto Educativo Global** em todo o mundo. Algumas dessas actividades, seleccionadas entre as que foram comunicadas ao nosso Secretariado, estão reunidas nesta brochura. Uma descrição mais detalhada das iniciativas da CGE está disponível no "Relatório de Informação das Secções" apresentado durante a Sessão Plenária do nosso Dicastério para a Cultura e Educação em novembro de 2024.

Entre as actividades de 2024, gostaria de salientar a importância da celebração do Primeiro Dia Mundo das Crianças, no qual o Secretariado da CGE participou com um stand, como já aconteceu durante a JMJ de Lisboa 2023. Nestas ocasiões, as crianças tiveram a oportunidade de expressar os seus sonhos e desejos na escola que imaginam. O Papa Francisco, no segundo compromisso do **Pacto Educativo**, convida-nos



precisamente para "ouvir a voz das crianças, dos jovens e dos adolescentes".

A atenção do nosso Dicastério, neste Ano Santo, está particularmente voltada para o Jubileu da Educação. Durante esta importante celebração, será criada uma "Aldeia da Educação", uma área de exposição onde as redes educativas internacionais poderão apresentar os resultados alcançados nos primeiros cinco anos da CGE e partilhar as suas perspectivas futuras.

O Jubileu convida-nos a sermos todos peregrinos da esperança. Queremos transmitir esta esperança ao mundo da escola, da universidade e da cultura. Educar, como nos recorda constantemente o Papa Francisco, é já um ato de esperança, pois significa semear hoje para o amanhã. O próprio **Pacto Educativo Global** é um acontecimento de esperança, pois olha para o futuro, comprometendo-se a construir um mundo renovado através de uma educação renovada. Passaram cinco anos desde o lançamento da CGE, mas hoje, mais do que nunca, o mundo precisa de um **Pacto Educativo** capaz de enfrentar os desafios da complexidade, da inteligência artificial, das alterações climáticas, dos conflitos armados e da convivência e fraternidade entre os povos.

Ao exprimir os meus sinceros agradecimentos a todos os que trabalham apaixonadamente no mundo da educação e da cultura, saúdo-vos e dou-vos a minha bênção, desejando-vos a todos um Feliz Ano Santo.

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação ■

A MELHOR UNIVERSIDADE DO MUNDO



Eis um excerto do discurso do Reitor da Universidade Católica, onde fala do projeto África, do Pacto para a Educação Digital e da inspiração para o Pacto Educativo Global.

...

Se tivesse de resumir a essência das linhas programáticas do meu mandato de reitor, recorreria à fórmula de que a Universidade Católica do Sagrado Coração deve ser a melhor universidade para o mundo, e não simplesmente a melhor universidade do mundo. Por outras palavras, uma universidade ao serviço do mundo. Um conceito que tem raízes antigas.

O termo *universitas* - "que contém a ideia de conjunto e a de comunidade", como nos recorda o Papa Francisco (Bolonha, 1 de outubro de 2017) - designava inicialmente a corporação de estudantes e mestres que se ocupavam conjuntamente da educação e da cultura nas cidades. A partir daí, as primeiras universidades surgiram junto a catedrais e mosteiros e, em todo o caso, perto de praças, mercados e centros de comunicação. Instituições, portanto, imersas no mundo, onde se debatiam as quaestiones, ou seja, as questões radicais para o mundo. Gosto de pensar que este espírito original não se extinguiu e continua a alimentar uma ideia da universidade como um lugar de encontro e de confronto livre, aberto e respeitoso, onde se contribui para a construção do bem comum na procura da verdade. Projectando-nos para os dias de hoje num paralelismo - talvez ousado - é evidente que o sistema universitário milanês beneficiou plenamente da sua imersão na cidade em virtude da atratividade e da força propulsora que lhe são reconhecidas. Benefícios que hoje, no entanto, sofrem o peso do custo da residência, uma questão que exige uma ação conjunta público-privada através de sinergias que já estão a tomar forma entre universidades e instituições. De facto, construir a melhor universidade para o mundo significa manter viva a ideia fundadora da universidade, examinando, ano após ano, as transformações da sociedade, as necessidades das novas gerações e as exigências do ensino e da investigação.

Recordar a ideia de uma universidade que visa a universalidade, isto é, para todos e para cada um, tem um significado especial neste ano académico que marca o 100º aniversário do reconhecimento legal da nossa Universidade pelo Estado italiano como "universidade livre" através do Decreto Real de 2 de outubro de 1924. Um marco alcançado poucos anos após o início efetivo das actividades, tornado possível pela clarividência e teimosia do Padre Agostino Gemelli, de Armida Barelli e dos seus colaboradores. Mais de um século constitui um precioso património de experiência, mas ao mesmo tempo encoraja-nos a renovar-nos através de projectos, iniciativas, relações. A inauguração de hoje é, portanto,

um ritual típico do ciclo anual da vida académica, mas, como sempre, desafia-nos a abrir novos horizontes.

Diante das urgências do nosso tempo, das desigualdades às polarizações dilacerantes, das guerras ao individualismo exasperado, nossos esforços devem se intensificar. Tudo com a intenção de valorizar os aspectos éticos, desenvolver o pensamento crítico e cuidar da dimensão relacional. Mas também com o desejo de fomentar a formação integral da pessoa, para que os talentos dos alunos possam ser bem aproveitados. Em suma, a nossa missão como comunidade educativa é dar vida a percursos educativos reconhecíveis e reconhecidos, capazes de interpretar e interpretar a universalidade do adjetivo católico.

Saber interrogar-se continuamente sobre questões radicais exige a capacidade de formular perguntas de sentido que olhem para o futuro - sem se limitar a dar respostas às questões de ontem - e a capacidade de confrontar os paradigmas dominantes para propor uma nova visão. O próprio Padre Agostino Gemelli, por ocasião da inauguração do ano académico de 1929/30, reiterou que a Universidade "quer estimular a investigação científica pura nos seus colaboradores, sabendo bem que neste campo se deve trabalhar não para hoje, mas para amanhã; não para a nossa geração, mas para o futuro; não para a ambição pessoal de ganhar um nome famoso, mas para servir o conhecimento" (8 de dezembro de 1929). É nestas palavras que se encontra a ideia da universidade de investigação, que é chamada a propor modelos de estudo e de investigação adequados às especificidades de cada disciplina, com um espírito simultaneamente livre e orientado para a procura da verdade. É assim que a universidade pode dar uma contribuição estimulante para as questões fundamentais de cada época, também através de acções sinérgicas possibilitadas por uma rede de alianças estratégicas com organismos e instituições. Precisamente na perspectiva das alianças estratégicas, acolhemos - e estendemos a outras universidades - o apelo formulado pelo Papa Francisco na sua recente Mensagem para o Dia Mundial da Paz, no sentido de delinear "novas arquiteturas", a começar pela financeira, para promover mudanças culturais e estruturais.

Estamos bem conscientes de que o objetivo é árduo. Sabemos, de facto, que no sistema universitário existem especializações sectoriais que correm o risco de gerar uma compartimentação do conhecimento e uma perda de horizonte transversal. Em vez disso, é necessária uma maior aptidão para interpretar o presente numa perspectiva integral, graças precisamente ao diálogo entre as humanidades e as disciplinas aplicadas. Todo o processo educativo e cultural é, de facto, o resultado de uma contaminação e de uma hibridação virtuosa. Pode-se, portanto, entender o empenho da Universidade Católica Italiana em valorizar a transdisciplinaridade como uma evolução da interdisciplinaridade, que sempre esteve nos fundamentos da nossa universidade. Faz eco à "ideia" de Newman de uma universidade que, embora não se oponha ao ensino das ciências práticas, acredita que estas não devem ser isoladas de uma visão global. Uma universidade, pergunta John Henry Newman, "o que é que pode ensinar, então, se não ensinar algo particular? Ensina todo o conhecimento, ensinando todos os ramos do conhecimento" (J.H. Newman, *The Idea of University*

Defined and Illustrated in Nine Discourses Delivered to the Catholics of Dublin, 1852, [166]).

Uma universidade que quer ser a melhor para o mundo não pode, então, ignorar um outro elemento, que, no entanto, temos dificuldade em focar, ou melhor, que tentamos não abordar por ser delicado, ou mesmo difícil. Estou a referir-me ao valor educativo e cultural de uma universidade, que se mede pela sua capacidade de formar mulheres e homens de valor. Não estou a falar da transmissão de valores num sentido estritamente pedagógico, e muito menos ideológico, mas sim da intenção de realçar esta dimensão. Ao abordar aspectos que afectam a nossa identidade, é sempre oportuno, creio eu, voltar às palavras do nosso fundador que, na inauguração de 1937/38, exortava: "Devemos mostrar ao jovem universitário quais os ideais que ele deve ter na vida; devemos habituá-lo a perseguir a realização desses ideais através do trabalho, através do sacrifício". Em resumo, se a Universidade Católica do Sagrado Coração quiser ser a melhor universidade para o mundo, deverá inspirar-se convictamente nas três linhas ideais que acabámos de traçar: servir o conhecimento com uma visão longa e integral para desenvolver novos paradigmas, fazer dialogar as disciplinas para não cair no parcelamento, formar mulheres e homens de valor para ensinar a reconhecer a verdade. Uma visão que pressupõe, para a sua concretização, o envolvimento de toda a família universitária e que assume um significado mais amplo porque se cruza com uma reflexão geral sobre o presente e o futuro do sistema universitário. Das muitas questões em debate, penso que duas devem ser prioritárias e ambas dizem respeito aos protagonistas da vida universitária, ou seja, os estudantes. O primeiro diz respeito ao seu papel: estamos convencidos de que eles não são utilizadores a quem oferecemos um serviço, como uma tendência bem estabelecida nos levaria a fazer, mas sim pessoas animadas pela esperança de viver uma experiência educativa que valorize as suas múltiplas inteligências, ou seja, as três linguagens da cabeça, do coração e das mãos frequentemente evocadas pelo Papa Francisco. O segundo tema diz respeito ao seu futuro: pensamos que as universidades devem preparar as classes dirigentes e as gerações de amanhã com a consciência de que a profissionalização não é de modo algum suficiente em si mesma e, sobretudo, que não é o único objetivo a indicar como horizonte do curso universitário.

Uma universidade que quer ser a melhor para o mundo não pode ignorar alguns dados alarmantes sobre as desigualdades educativas. A educação é considerada, com razão, um meio de proporcionar igualdade de oportunidades, mas o nível de educação revela frequentemente uma persistência intergeracional, ou seja, é transmitido de uma geração para a seguinte, perpetuando as desigualdades. Este facto é confirmado pelos dados da OCDE (Education at a glance 2024): globalmente, 30% dos adultos cujos pais não atingiram o ensino secundário persistem em não atingir esse nível de ensino. Ainda assim, devido a guerras, migrações e pobreza, cerca de 250 milhões de crianças e jovens não têm acesso à educação. E são precisamente as raparigas e as mulheres jovens que mais sofrem. Estes são os sintomas de uma emergência, se não mesmo de uma verdadeira catástrofe educativa, como denunciou o Papa Francisco.

Uma universidade como a nossa não pode ficar indiferente e deve propor pistas de ação para garantir a igualdade de acesso a uma educação de qualidade, incluindo a educação digital. Penso que uma dessas intervenções põe em causa a questão debatida da

inteligência artificial, cujo carácter ambivalente foi mesmo reconhecido por Geoffrey Hinton, Prémio Nobel da Física pelas suas descobertas sobre as redes neurais artificiais. Uma ambivalência que deve ser abordada a partir da questão antropológica, vista em relação ao chamado paradigma tecnocrático. Este último induz a considerar a realidade, o bem e a verdade como resultados espontâneos da tecnologia, a ponto de levar à própria negação do humano. Não são poucos os riscos que daí decorrem. Em primeiro lugar, a capacidade de ação dos dispositivos artificiais que, por vezes, conduz a uma verdadeira servidão voluntária, talvez inconsciente, por parte dos utilizadores. Em segundo lugar, o impacto das máquinas sobre a forma



como pensamos e tomamos decisões, de modo a determinar um novo sistema cognitivo para além do analítico e do intuitivo. Por último, o aspeto delicado da autonomia dos algoritmos, que introduz a questão da atribuição de responsabilidades pelas suas escolhas.

As repercussões educativas dos riscos que acabamos de referir são consideráveis e uma resposta setorial, limitada a alguns países ou mesmo a algumas instituições internacionais individuais, não é suficiente. Mais uma vez, é necessária uma visão global e alianças estratégicas. O que proponho, portanto, é um **pacto educativo para as novas tecnologias** e a inteligência artificial.

O pressuposto do Pacto é que a educação pode beneficiar das novas tecnologias quando estas actuam como mediadoras, sem que se tornem um fim em si mesmas. Com base nesta consideração básica, indico três questões em aberto que são exploradas no último número da nossa revista histórica *Vita e Pensiero*.

O primeiro diz respeito aos métodos de ensino. O desafio mais exigente e premente é perceber como é que a inteligência artificial pode ajudar a aperfeiçoar os métodos tradicionais de ensino, individualizando a abordagem pedagógica para a tornar mais adequada ao contexto sem, no entanto, desvirtuar a conformação epistemológica de instituições académicas como a nossa.

A segunda diz respeito à investigação sobre a própria inteligência artificial. É necessária uma abordagem integrada e interdisciplinar que combine o conhecimento dos aspectos técnicos com a complexidade dos processos e dos contextos cognitivos e sociais. Deste ponto de vista, a Universidade Católica é o lugar ideal para fazer dialogar as humanidades e as disciplinas sociais com a inteligência artificial através de cursos destinados tanto aos estudantes como aos criadores e utilizadores da inteligência artificial.

A terceira questão, por último, diz respeito aos investimentos para colmatar as desigualdades tecnológicas que, à luz do crescente fosso digital entre países, podem gerar uma polarização entre os que utilizam e os que não utilizam a inteligência artificial. De

acordo com as projecções da OCDE, a população mundial de licenciados deverá quase duplicar na presente década, atingindo 300 milhões em 2030. Para servir um número tão elevado de estudantes, tendo em conta a sustentabilidade da mobilidade global, é necessário afetar recursos à digitalização, a fim de tornar os percursos universitários acessíveis aos que vivem nas zonas mais pobres do planeta.

O **pacto educativo para as novas tecnologias** e a inteligência artificial terá necessariamente de envolver estudantes, investigadores, actores institucionais e a sociedade civil. A referência ao **Pacto Educativo Global** promovido pelo Papa Francisco é óbvia e, de facto, a nossa proposta enquadra-se no sulco traçado pelo



Santo Padre.

O primeiro teste à eficácia desta proposta poderia ser o Plano África da Universidade Católica do Sagrado Coração. Trata-se de um quadro de ação, em consonância com a abertura da Universidade que mencionei anteriormente, que visa colocar o continente africano no centro dos projectos educativos, de investigação e de terceira missão. Num espírito de reciprocidade, o Ateneu pretende alargar os percursos de formação dos jovens africanos a nível local ou no nosso país, tornar-se um pólo educativo para os jovens africanos de segunda geração que vivem na Europa, muitas vezes marginalizados, embora representem uma parte significativa do nosso futuro, e tornar cada vez mais sistemáticas as experiências de voluntariado curricular para os nossos estudantes. A aspiração é tornar-se a universidade europeia com a presença mais relevante em África, através de parcerias com universidades e instituições locais, com vista ao enriquecimento mútuo, à educação integral das pessoas e à promoção da fraternidade e, por último, mas não menos importante, da coexistência social pacífica.

Embora as projecções indiquem um crescimento populacional significativo para o continente africano, que estará associado a um aumento significativo da força de trabalho, o nível de educação continua baixo: 98 milhões de jovens africanos não frequentam a escola. Trata-se de um obstáculo que deve ser eliminado, nomeadamente para acompanhar um desenvolvimento económico sustentável. No espírito de interesse mútuo entre a Europa e a África, a lógica é a de uma partilha de ideias, de valores, de projectos educativos, longe da tendência para fornecer recursos naturais e capital humano. A perspectiva que vislumbramos baseia-se no *poder da educação*, ou seja, na capacidade de ajudar um país através de planos educativos incisivos e respeitosos. A educação é, de facto, o instrumento que mais e melhor do que outros permite trabalhar com os países africanos e não para os países africanos, passando de uma abordagem de cima para baixo para uma abordagem de baixo para cima, em que também eles participam na definição dos problemas e na proposta de soluções. Deste ponto de vista, a

combinação de educação e crescimento, acompanhada de solidariedade, é a chave para o desenvolvimento integral e solidário, incluindo no Sul Global. Uma perspectiva cuja relevância é bem compreendida hoje, na fase de elaboração e implementação do Plano Mattei para África, com o qual esperamos criar ligações frutuozas.

Penso que vale a pena recordar que a experiência de Enrico Mattei deve muito aos académicos da Universidade Católica, a começar por Marcello Boldrini, sem esquecer Francesco Vito e Pasquale Saraceno. Uma visão alimentada por uma reflexão ético-política inspirada por um conjunto coerente de valores e princípios sociais, típicos do mundo católico. A referência a Mattei é particularmente importante porque atribui uma centralidade específica à formação da classe dirigente local, indicando a estreita ligação entre educação e desenvolvimento económico-social nas zonas mais pobres.

O Plano África da Universidade Católica do Sagrado Coração pretende continuar na esteira desta tradição, consolidando estudos e projectos educativos - de facto, já temos 123 projectos activos com 40 países africanos - que são o resultado de uma colaboração contínua e frutuosa, acordos e alianças com universidades, instituições, empresas e comunidades locais. Um exemplo virtuoso é, sem dúvida, o projeto da Universidade com a Fundação E4Impact, que formou ao longo do tempo mais de 1.700 empresários com programas de MBA em 20 países africanos com universidades locais.

O nosso compromisso é continuar e reforçar as nossas iniciativas com África em estreita sinergia com as realidades que já aí trabalham, desde as católicas até às internacionalmente reconhecidas como a UNESCO e a FAO. Para acentuar este compromisso, decidimos dar voz a estas realidades nas *matrizes académicas dos campi* do Ateneu, todas elas centradas no tema da África, declinadas de tempos a tempos de acordo com as especificidades disciplinares de cada uma delas. É evidente que o Plano África exigirá recursos substanciais, mas isso não nos deve intimidar. As palavras do Papa Pio XI dirigidas à fundadora Armida Barelli em junho de 1922, quando desejava que a Universidade recém-fundada "encontrasse todos aqueles auxílios morais e materiais de que necessita uma iniciativa tão importante e querida para nós", parecem ser um grande encorajamento.

Ao tirar as minhas conclusões, acredito sinceramente que o destino do século que estamos a viver dependerá do papel que soubermos reservar à educação. Porque, também graças às oportunidades oferecidas pela tecnologia digital, ela poderá representar a verdadeira força motriz para o desenvolvimento de caminhos sérios para a paz, para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do planeta e para a formação de mulheres e homens orientados para a prossecução do bem comum. Este é o *poder da educação*.

A inauguração deste ano académico coincide com as primeiras semanas do Jubileu dedicado à esperança. A educação é precisamente o sinal mais concreto e imediato da esperança, sobretudo quando tem como objetivo transformar o mundo para o tornar mais inclusivo, mais justo, mais equitativo. A família da Universidade Católica do Sagrado Coração está consciente de uma missão tão elevada. E desempenhará, sem demora, o seu papel.

17 de janeiro de ■

UMA ALDEIA EDUCATIVA PARA ÁFRICA



Na segunda-feira, 9 de dezembro, realizou-se em Kigali uma cerimónia de lançamento das actividades do *Institut Pacte Éducatif Africain*. A cerimónia foi presidida pelo Cardeal Antoine Kambanda, Arcebispo de Kigali, membro do Dicastério para a Cultura e Educação e presidente da Comissão para as Relações com as Conferências Episcopais e Congregações Religiosas para o **Pacto Educativo Africano**. O objetivo deste organismo é apoiar os vários sectores da educação católica em África.

Em Kigali, a capital do Ruanda, foi criada a sede do *Institut Pacte Éducatif Africain*. Este organismo é o culminar de um longo processo liderado pela *Religions and Societies International Foundation*, promotora do **Pacto Educativo Africano**, a versão africana do **Pacto Educativo Global** do Papa Francisco. Assinado em Kinshasa, na República Democrática do Congo, a 6 de novembro de 2022, o **Pacto Educativo Africano** foi calorosamente acolhido por Sua Santidade, que encorajou a delegação recebida em audiência a trabalhar para tornar esta visão "uma realidade local". O principal objetivo desta nova instituição é apoiar as diferentes áreas educativas da Igreja em África. Destina-se principalmente às escolas católicas, aos movimentos juvenis católicos, às comissões de justiça e paz, às comissões de família e juventude.

[No seu discurso de boas-vindas, o Cardeal Kambanda delineou a vocação desta nova instituição da Igreja. "O Instituto do **Pacto Educativo Africano** tem a vocação de ser uma aldeia educativa para a África", disse o prelado, referindo-se ao provérbio africano que diz "para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira", um adágio já retomado pelo Santo Padre durante a apresentação do **Pacto Educativo Global**. "Tendo recebido do Papa Francisco a missão de trabalhar para tornar o **Pacto Educativo Africano** uma realidade nas nossas Igrejas africanas, estamos a lançar o Instituto do **Pacto Educativo Africano** para apoiar a rede educativa católica em África, a fim de melhorar e reforçar a qualidade da educação oferecida pela Igreja", continuou o Grão-Chanceler do novo Instituto. Após o discurso inaugural, a cerimónia prosseguiu com a leitura de uma mensagem do Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, dirigida ao Cardeal Kambanda na sua qualidade de Grão-Chanceler do Instituto do **Pacto Educativo Africano**. Na carta, o Cardeal

Tolentino recordou os vários momentos importantes de colaboração entre o Dicastério e a *Fundação Internacional Religiões e Sociedade* através das diferentes actividades, um acordo que levou ao nascimento da nova instituição. Ao mesmo tempo, o prelado convidou o Instituto do **Pacto Educativo Africano** a participar na "Aldeia da Educação" que se realizará em Roma entre o final de outubro e o início de novembro de 2025, em ligação com a celebração do Jubileu da Educação.

Gabriel Sayaogo, Arcebispo de Koupéla no Burkina Faso, na qualidade de Co-Presidente Sul da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, interveio na cerimónia, afirmando que "o catolicismo é uma oportunidade para a educação em África". Segundo ele, desde o Sínodo dos Bispos Africanos de 1994, a Igreja Católica em África, entendida como Igreja-família pelos Padres, foi estabelecida como uma oportunidade no continente para "trabalhar em conjunto, colaborar, partilhar e ser responsável uns pelos outros, para além das fronteiras linguísticas, tribais e nacionais". [Dom Bernard Lorent Tayart, copresidente para o Norte da mesma fundação, sublinhou que "a educação de qualidade é essencial para o desenvolvimento económico dos povos e para a democracia", acrescentando que a melhoria da qualidade da educação em África teria um impacto positivo nas relações entre o Norte e o Sul. O encontro contou também com a presença de outras delegações importantes desta nova rede mundial para a educação católica e do SECAM, o Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar.

Para atingir o seu objetivo, descrito no início deste artigo, o novo organismo centrar-se-á em três áreas: investigação, formação e apoio às obras educativas católicas em todo o continente. O objetivo é assegurar "uma educação ao serviço do desenvolvimento e da convivência numa África que sofre de guerras fratricidas, conflitos étnicos e religiosos, pobreza, desigualdades sociais, corrupção, etc.", aumentando simultaneamente a investigação para responder aos valores da mutualização, da inovação e da contextualização dos conhecimentos. [...]

Jean Paul Niyigenga, Kigali ■

<https://www.vaticannews.va/fr/eglise/news/2024-12/lancement-des-activites-de-l-institut-pacte-educatif-africain.html>

O PACTO EDUCATIVO AFRICANO E O UBUNTU

O Institut **Pacte Éducatif Africain** (IPEA), em colaboração com o *Institut de la Francophonie pour l'Éducation et la Formation*, organizou um workshop internacional para identificar as necessidades de reforço das capacidades da rede de escolas católicas em nove países africanos francófonos que estão a viver ou viveram conflitos. O seminário teve lugar em dezembro, em Kigali, no Ruanda.

O Institut **Pacte Éducatif Africain** é um organismo da *International Religions and Society Foundation*. A Fundação promoveu o Pacto **Educativo** Africano, a versão africana do **Pacto Educativo Global** do Papa Francisco. Para garantir que as principais diretrizes do **Pacto Educativo Africano** são implementadas no terreno, a missão do Institut **Pacte Éducatif Africain** é apoiar a rede de escolas católicas no continente africano e outras áreas da vida das pessoas, tais como os movimentos católicos de jovens e adultos, onde a Igreja oferece educação.

A primeira atividade do Institut **Pacte Éducatif Africain** reuniu assim os coordenadores nacionais do **Pacte Éducatif Africain** das conferências episcopais do Burundi, Burkina-Niger, Camarões, Costa do Marfim, Mali, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Ruanda. Participaram também peritos das universidades parceiras e do *Institut de la Francophonie pour l'Éducation et la Formation*.

A missa de abertura foi presidida por Dom Gabriel Sayaogo, Arcebispo de Koupéla no Burkina Faso e Co-Presidente Sul da Fundação Internacional para as Religiões e a Sociedade. Concelebraram Dom Bernard Lorent Tayart, Abade Presidente da Alliance Inter Monastique e Co-Presidente Sul da Fundação Internacional para as Religiões e a Sociedade, e Dom Jacques Assanvo Ahiwa, Arcebispo de Bouaké, na Costa do Marfim, e membro da Comissão para as Relações com as Conferências Episcopais e as Congregações Religiosas do **Pacto Educativo Africano**. Na sua homilia, o celebrante principal recordou que só podemos esperar uma África diferente e um mundo melhor na fraternidade. A educação católica em África é, por isso, chamada a dar um contributo significativo para este processo de fazer surgir um novo dia, uma África melhor reconciliada consigo mesma e com Deus.

[No seu discurso inaugural, o Bispo Jacques Assanvo Ahiwa recordou os progressos realizados pela *Religions and Societies International Foundation* ao serviço do **Pacto Educativo Africano**. "Atualmente, os nossos jovens enfrentam uma série de abusos que o Papa Francisco assinalou e denunciou na sua Exortação Apostólica *Christus Vivit*", disse. Entre estes abusos, citou: o crime organizado, o tráfico de seres humanos, a escravatura e a exploração sexual, as violações de guerra, as perseguições, o fenómeno das crianças-soldados, o tráfico e o tráfico de drogas, especialmente nas escolas e nas suas imediações, os abusos e as dependências, a violência e os desvios, a doutrinação, a instrumentalização, a gravidez escolar, o aborto, a propagação do VIH, a pornografia, a situação das crianças e dos jovens de rua e o fenómeno da imigração. "Perante estes



perigos que ameaçam e destroem a juventude do mundo e, em particular, a do continente africano, o **Pacto Educativo** é um baluarte seguro para unir e consolidar as nossas forças, a fim de bloquear tudo o que distorce a educação dos nossos jovens", afirmou. O prelado convidou os participantes a abraçar o espírito de sinodalidade. "A sinodalidade convida-nos a sair das atitudes egocêntricas e da complacência para partilhar experiências educativas no contexto africano. Neste sentido, a sinodalidade é uma oportunidade para a nossa educação católica e o Institut **Pacte Éducatif Africain** é o seu instrumento, o seu cavalo de batalha."

Dom Bernard Lorent Tayart, Abade Presidente da Alliance Inter Monastique e Co-Presidente Norte da International Religions and Society Foundation, sublinhou que as escolas católicas devem ser lugares seguros para as crianças. Apelou aos participantes para que implementassem um protocolo de proteção nas escolas católicas contra todas as formas de abuso contra os alunos. Na sua opinião, a triste experiência das Igrejas na Europa deveria servir de lição às Igrejas em África para não caírem no mesmo erro de proteger a instituição em vez de proteger as vítimas e prevenir os abusos.

Os nove países reunidos para o workshop de identificação das necessidades contam com 44.160 instituições, desde os jardins-de-infância às escolas primárias e secundárias. Podemos, portanto, imaginar o número de alunos africanos que frequentam as escolas católicas, o número de professores e o número de famílias que confiam a educação dos seus filhos à Igreja. A Igreja Católica é assim um dos principais parceiros dos Estados africanos no domínio da educação. [...]

O seminário identificou três necessidades principais: o estilo de governação das escolas e outros órgãos organizacionais na educação católica; a formação em serviço para professores e supervisores; a utilização da tecnologia digital; e a identidade das escolas católicas.

A primeira atividade do Institut **Pacte Éducatif Africain**, na sua missão principal de apoiar a educação católica em África, foi um grande sucesso e, a partir de agora, este instituto pretende ser uma grande aldeia de educação no continente africano, de acordo com os desejos do Papa Francisco.

Jean Paul Niyigena, Kigali ■

Uma reflexão de José Ángel Beltrán Solano sobre a "Inteligência Espiritual" a partir da espiritualidade de Calasanz

RECONSTRUIR O PACTO EDUCATIVO. ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO



"A vida humana não se realiza por si mesma. A nossa vida é uma questão em aberto, um projeto incompleto que deve continuar a ser realizado. A questão fundamental que todo o ser humano coloca é: como realizar este projeto de realização humana? Como aprender a arte de viver? Qual é o caminho para a felicidade?"

Gostaria de começar esta breve reflexão com estas palavras de J. Ratzinger porque creio que elas levantam a questão fundamental que deve enquadrar o diálogo subsequente: como é que aprendemos a arte de viver? É precisamente aqui que, na minha opinião, faz sentido estabelecer um diálogo para ver a importância da "espiritualidade" na nossa proposta educativa.

Calasanz já nos disse que "se desde a primeira infância a criança for infundida com piedade e letras, podemos esperar que toda a sua vida se desenrole de forma feliz", e é precisamente este trabalho de "infundir piedade" que, na minha opinião, está radicalmente ligado à nossa proposta educativa. Uma proposta em que a espiritualidade é (ou deveria ser) parte constitutiva e fundamental de todo o processo educativo de cada uma das nossas plataformas.

Sem entrar no debate sobre o que cada um de nós entende por educação para a espiritualidade, creio que temos um primeiro desafio fundamental a enfrentar na implementação de uma proposta de trabalho sobre a espiritualidade nas nossas plataformas educativas baseada no trabalho da "competência espiritual". Em essência, refiro-me à capacidade de "inteligência espiritual" que nos permite ter aspirações profundas e íntimas, aspirar a uma visão da vida e da realidade que integre, conecte, transcenda e dê sentido à existência.

Isto abre um primeiro campo em que devemos procurar uma proposta processual, transversal e radical na sua importância nos nossos planos estratégicos, se queremos realmente oferecer a educação integral que Calasanz procurava e que também é proposta no **Pacto Educativo Global**:

"As nossas sociedades secularizadas perderam o sentido da transcendência e, conseqüentemente, a capacidade de dar sentido à vida. Desenvolver a dimensão espiritual da pessoa é urgente se quisermos educar de forma integral. Cuidar de cada membro da própria instituição/organização, com especial atenção aos mais vulneráveis, oferecendo uma formação integral que valorize todas as dimensões da pessoa, incluindo a espiritual".

Na minha opinião, esta formação na capacidade de dar sentido à própria vida é a tarefa fundamental de

todas as nossas escolas atualmente. Numa sociedade em que a informação está agora ao alcance de todos, a educação deve ser cada vez menos um transmissor de conteúdos e de conhecimentos teóricos, e cada vez mais um promotor de laços e de lugares de acolhimento que nos permitam crescer como pessoas e descobrir o nosso lugar no mundo de acordo com os nossos dons e capacidades. É precisamente este o sentido de uma educação baseada na espiritualidade.

O Cardeal Giuseppe Versaldi, Prefeito da antiga Congregação para a Educação Católica, exprime-se nestes termos no Vademecum do **Global Compact on Education**: "É urgente humanizar a educação, colocando a pessoa no centro e criando as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. Dando às crianças e aos jovens a autonomia e o protagonismo necessários, será possível a cada um deles crescer interiormente, numa comunidade viva, interdependente e fraterna. Partilhando um destino comum, será possível ler a complexidade da realidade através do prisma de um novo **pacto educativo**, que nos fará redescobrir a beleza do humanismo inspirado no Evangelho".

Num contexto de dificuldade e polarização, nós, adultos, precisamos de dar um passo atrás, falar menos e ouvir mais as necessidades das crianças, para permitir que os seus talentos individuais se manifestem e floresçam livremente.

Por outro lado, creio que devemos considerar seriamente as nossas plataformas educativas como plataformas de iniciação cristã, lugares onde a experiência e a proposta do Evangelho são possíveis e constituem uma parte importante (e nuclear) da nossa proposta educativa.

Isto implica também um trabalho de espiritualidade, agora explícito na proposta evangélica, que deve ser realizado não só nas nossas propostas pastorais dos grupos de fé (Movimento Calasanz), mas também nas nossas propostas de pastoral escolar e em todas as redes que trabalhamos no âmbito educativo das nossas plataformas e presenças.

Estou a propor todos estes "conhecimentos" a partir de uma perspectiva eurocêntrica, que é a única que conheço e que teve muita repercussão mediática (especialmente em Espanha, devido a um preconceito contra a espiritualidade quando abordada a partir da escola católica), mas estou certo de que os contributos de outros continentes e contextos culturais enriquecerão o diálogo e as propostas para o futuro que possam surgir do seminário.

José Angel Beltran Solano

Leigo, casado, três filhos. Membro da equipa provincial de pastoral de Escolápios Betânia. Coordenador provincial do movimento Calasanz em Betânia. Ministro leigo de pastoral.

28 janeiro 2025 | Notícias, Coedupia ■

<https://coedupia.com/fr/reconstruire-le-pacte-educatif-spiritualite-et-education/>

5 ANOS DE GCE: BALANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Passaram cinco anos desde que o Papa Francisco lançou a sua proposta audaciosa e visionária do **Pacto Global para a Educação (Global CCompact on Education - GCE)** em setembro de 2019. É, pois, tempo de fazer um primeiro balanço

do impacto desta iniciativa no mundo das escolas, das universidades e da cultura. Muitas actividades têm sido desenvolvidas em todos os cantos do planeta, embora com diferenças significativas relacionadas com os contextos geográficos e culturais. Este artigo pretende explorar algumas hipóteses preliminares sobre as razões destas diferentes reacções, considerando factores culturais, económicos, sociais, políticos e eclesiais. Estas hipóteses carecem, atualmente, de confirmação através de investigação no terreno. *Factores culturais e religiosos.* Um primeiro elemento a considerar é a dimensão cultural e religiosa. Os países com uma forte tradição católica, como os da Europa (Itália, Espanha, Portugal, França, etc.), foram historicamente os centros dinamizadores do catolicismo. No entanto, hoje em dia, são a América Latina e a África que demonstram maior vitalidade e dinamismo na vivência da fé, fazendo destas regiões os contextos em que o **Pacto Educativo Global** encontrou um acolhimento particularmente caloroso. Pelo contrário, nos países do Atlântico Norte, caracterizados por uma secularização avançada e uma orientação para a competitividade e o elitismo, o PGE parece ter encontrado mais resistência ou indiferença.

Factores socioeconómicos. As condições socioeconómicas também desempenharam um papel crucial. Em contextos marcados por fortes desigualdades educativas e económicas, a CGE foi entendida como uma resposta concreta a necessidades reais. Nos países mais desenvolvidos, com sistemas educativos estabelecidos, a urgência de uma reforma educativa global parece ser menos sentida. Compreender a correlação entre as desigualdades socioeconómicas e a adesão à CGE será essencial para traçar um quadro mais claro.

Factores políticos. O panorama político representa um outro elemento de análise. Os países com governos centralizados e abertos ao diálogo internacional mostraram uma maior abertura à CGE do que os países com orientações mais nacionalistas ou baseados num mercado livre competitivo. A globalização, a solidariedade e o comunitarismo parecem favorecer a aceitação do Pacto, ao passo que ideologias mais individualistas e proteccionistas podem ter



dificultado a sua difusão. A comparação entre as diferentes ideologias políticas e a sua relação com a CGE poderá oferecer informações importantes.

Comunicação e factores eclesiais. Por último, os factores relacionados com a comunicação e o

envolvimento das redes sociais e eclesiais são cruciais. Em algumas regiões, redes eclesiais dinâmicas e bem organizadas facilitaram a difusão da CGE. Noutras, uma comunicação menos incisiva, especialmente nas zonas do Atlântico Norte, pode ter abrandado o seu impacto. A análise da eficácia das redes de comunicação e da sua capacidade de organização será crucial para avaliar o êxito do projeto.

Rumo ao Jubileu da Educação. A tarefa de estudar e avaliar o impacto da CGE no mundo será confiada, entre outras, ao Observatório Internacional da CGE, que está a ser criado no Dicastério para a Cultura e a Educação em colaboração com a Alta Scuola EIS da Universidade LUMSA. Uma outra oportunidade de revitalização será oferecida pela Vila da Educação, que será inaugurada por ocasião do Jubileu da Educação em 2025. Este evento, ponto de encontro das redes educativas internacionais, permitirá apresentar os frutos dos primeiros cinco anos de empenhamento e delinear novas perspectivas para o futuro.

Após cinco anos, o **Pacto Educativo Global** é mais relevante do que nunca. Num mundo marcado pela crescente complexidade, pela inovação tecnológica, pelas emergências sanitárias e pelo agravamento dos conflitos, a visão do Papa Francisco continua a ser um farol de esperança. Como educadores, somos chamados a ser peregrinos da esperança, prontos a construir um futuro fundado no diálogo, na solidariedade e no cuidado mútuo. Educar, como o Santo Padre repete muitas vezes, é um ato de esperança: uma semente plantada hoje que dará frutos amanhã.

O Jubileu da Educação não é apenas uma celebração, mas um apelo a renovar o nosso compromisso com uma missão que é simultaneamente urgente e revolucionária. Num mundo fragmentado por divisões, conflitos e desafios globais, educar significa realizar um ato de coragem: acreditar que a mudança é possível, semear a esperança onde reina o desencanto. Somos chamados, hoje mais do que nunca, a construir pontes e não muros, e a ferramenta mais poderosa para esta construção é, sem dúvida, a educação.

P. Ezio Lorenzo Bono, CSF
Secretariado do **Pacto Educativo Global** ■

O Vocabulário inclui também a palavra "Pacto", editada pelo Secretariado do Pacto Educativo Global
**O VOCABULÁRIO DA FRATERNIDADE:
 UMA PALAVRA POR DIA**



365 palavras "brotadas da inteligência do coração", como as define o cardeal Mauro Gambetti, presidente da Fundação Fratelli tutti, no posfácio deste livro, escolhido e reescrito por outros tantos autores, expoentes de instituições civis e eclesásticas, crentes e ateus, Prémios Nobel, artistas, jornalistas, escritores de renome, representantes do mundo empresarial e do trabalho, jovens missionários digitais.

Este livro foi editado pela Fundação, que se inspirou na encíclica homónima do Papa Francisco, Os Irmãos Todos. Como simboliza o seu logótipo, composto por pessoas em movimento que formam o abraço da colunata de Bernini, a Fundação situa-se no "limiar" entre a Basílica de São Pedro e a cidade para promover a fraternidade e a amizade social. O Vocabulário da Fraternidade aspira, portanto, a atuar neste horizonte: nas palavras do Secretário-Geral da Fundação, Francesco Occhetta, propõe-se "a tarefa de inspirar os leitores a um caminho de crescimento interior e de abertura à fraternidade e a tudo o que é bom e humano". Uma palavra por dia, para acompanhar um ano de reflexão e redescobrir o valor de fazer parte de uma comunidade e a necessidade de "ser humano" hoje. Juntos.

O GCE regressa às redes
**REACTIVAÇÃO DAS PÁGINAS DE
 FACEBOOK E INSTAGRAM DO
 PACTO MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO**



Por ocasião do Jubileu da Educação, as páginas do Facebook e do Instagram do **Global Compact on Education** foram reactivadas.

Visite as páginas, siga-nos, subscreva e... não se esqueça de curtir 🍷

NPO SEIBO empenhada na expansão do GCE
**O PACTO GLOBAL PARA A EDUCAÇÃO E
 A ALDEIA EDUCATIVA NO JAPÃO**



Em 2024, a SEIBO Japão (Seibo significa *Santa Mãe* em japonês) fez progressos significativos no domínio da educação católica, alinhando com a iniciativa do **Pacto Educativo Global**.

Como uma organização sem fins lucrativos de inspiração católica, a Seibo Japão concentra-se na alimentação de crianças em todo o mundo e na educação de estudantes sobre empreendedorismo social. Temos parcerias com várias escolas no Japão, promovendo um programa de educação "Aldeia Global" que proporciona aos alunos experiências práticas e pastorais sobre questões e compromissos globais.

A Seibo Japão juntou-se à EDU-Port Japan (liderada pelo Ministério da Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia) para integrar a cultura educativa japonesa com a ética católica. Sob a direção de Makoto Yamada, aplicaram métodos como a "Conversa no Espírito" para facilitar workshops, melhorando a colaboração entre grupos católicos e missionários, como as comunidades salesianas e jesuítas.

Nós, Seibo Japão, mostrámos o nosso impacto educativo através de apresentações na Sociedade Nacional para o Estudo da Educação Católica, destacando projectos como o envolvimento de estudantes da Koen Women's High School (uma escola secundária católica em Tóquio) no empreendedorismo social através da venda de café do Malawi. Joseph High School para combinar a educação católica com elementos do IB como a criatividade, a ação e o serviço (CAS).

Seibo Japão também está a colaborar com a Universidade Católica da América para implementar o Empreendedorismo Católico e Experiência de Design (CEDE), com o objetivo de ensinar os alunos sobre as vocações através de métodos práticos baseados na ética católica. A nossa visão para 2025 inclui a expansão do **Global Compact on Education** a mais instituições e a utilização da nossa rede internacional para uma maior influência, incorporando aspectos práticos da educação católica para clarificar as vocações dos estudantes.

Makoto Yamada, SEIBO, Japão ■



**PILARES EM QUE
 ASSENTA A
 NOVA
 EDUCAÇÃO
 PROPOSTA PELO
 GCE**

Para descarregar o novo material didático PowerPoint do CIEC sobre o GCE, clique aqui:

https://drive.google.com/file/d/18ECxKaU3OcrP70uiEditIPN_PviYZ0sMX/view

Parceiros do **Pacto Global para a Educação** no concurso de fotografia lançado pela DCE para o Jubileu do Desporto 2025

CONCURSO DE FOTOGRAFIA "DESPORTO EM MOVIMENTO"

No âmbito do Jubileu do Desporto do ano 2025, que tem como lema a esperança, o Dicastério para a Cultura e a Educação deseja celebrar esta data com um concurso internacional de fotografia, sob o título: "O desporto em movimento".

O desporto tornou-se um dos maiores acontecimentos culturais da humanidade, quer se jogue quer se assista, e tornou-se, por isso, um fenómeno que a Igreja quer integrar também para a evangelização (Gaudium et Spes, 61). É, pois, necessário comunicar a esperança ao desporto, tornando-o cada vez mais um espaço de humanização. E o mesmo vale para o caminho inverso: que o desporto seja um farol de esperança para a nossa humanidade.

Aproximação de três palavras

Para tal, o Dicastério pretende reunir três palavras que muitas vezes se encontram afastadas: juventude - desporto - arte.

Se a arte, apesar de outras características, é um ato de criatividade, subjetividade e exclusividade, tem também uma função ético-política: pretende narrar a humanidade e, nessa narrativa, denunciar os seus riscos e profetizar as suas belezas (cf. Papa Francisco, Discurso aos Artistas, 23 de junho de 2023). Infelizmente, enquanto a arte antiga fez uma narrativa histórica do desporto, hoje o desporto ainda não é um tema popular no mundo da arte. Daí a necessidade de introduzir o desporto como um tema mais presente e autónomo na arte, para que, através da arte, possamos "pensar o desporto para além do desporto".

Por seu lado, a fotografia é a arte de captar o momento no tecido da realidade, a sabedoria de fixar o momento exato de um movimento para nos comunicar uma determinada mensagem (daí o título do concurso: "Desporto em Movimento"). Como nos ensina a pedagogia bíblica, trata-se de saber ver os pormenores da realidade (Sl 139,2).

Por esta razão, o concurso tem como objetivo encorajar um determinado segmento da sociedade a enveredar por esta arte: os jovens, para que se tornem produtores de arte e não apenas consumidores de arte. Neste sentido, o concurso destina-se a fotógrafos com menos de 25 anos, profissionais ou não, para que os jovens nos falem da realidade através dos seus olhos, vendo o que os adultos nem sempre conseguem ver, mostrando-nos o "essencial que é invisível aos olhos" (O Príncipezinho de Antoine de Saint-Exupéry). "Não podemos simplesmente dizer que os jovens são o futuro do mundo: eles são o presente (do mundo)" (Christus vivit, 64), por isso devemos encorajá-los a enriquecer o presente com o seu contributo narrativo. E o que é que eles devem narrar?

Narrar o desporto como um espaço de esperança, um conteúdo de esperança e uma fonte de esperança. Por outras palavras, o desporto como modelo de paz,

igualdade, fraternidade... para a sociedade atual. É este o sentido deste concurso de fotografia: ser uma plataforma artística (fotografia) através da qual os jovens possam narrar a esperança do e no desporto.

Categorias de concursos e prémios

Mas, para além deste tema geral (Desporto e Esperança), o concurso de fotografia pretende também combinar outro subtema subjacente ao **Pacto Educativo Global**. Existem quatro subcategorias puras no concurso: desporto e família (o desporto como um momento da vida familiar), desporto e

deficiência (o desporto como uma plataforma de inclusão), desporto e política (o desporto como um recurso acessível a todos), desporto e ecologia (a relação do desporto com os elementos da natureza).

- As inscrições podem ser efectuadas por correio eletrónico

sportinmotion@dce.va() e outras informações (regulamentos) estão disponíveis no sítio Web do Departamento: www.dce.va

- O prazo de participação termina a 30 de abril de 2025 e os vencedores serão anunciados no Jubileu do Desporto (14-15 de junho de 2025). Os vencedores serão premiados com um encontro com o Santo Padre, uma visita aos Museus do Vaticano, um workshop no jornal Osservatore Romano e a exposição internacional das fotografias nos meios de comunicação da Santa Sé.

- Este concurso terá como parceiros o Osservatore Romano, o **Patto Educativo Globale**, a Fondazione Pontificia Gravissimum Educationis e a Athletica Vaticana.

Patrono do concurso: Giovanni Zenoni

Giovanni Zenoni, nascido em 2002, é um jovem entusiasta do desporto e da fotografia que passa a maior parte do tempo atrás da lente de uma câmara. Algumas das suas fotografias foram selecionadas como fotografia desportiva do ano na categoria "Ciclismo" em 2022, "Desportos aquáticos" em 2023 e receberam duas menções especiais na categoria "Desportos de inverno" em 2024. Foi classificado entre os 10 melhores "Jovens repórteres com menos de 30 anos" pela Associação Internacional de Imprensa Desportiva e ganhou o prémio "Jovem Promessa" da União Nacional de Veteranos Desportivos. Colabora com várias agências e marcas influentes, e as suas fotografias já foram publicadas nos principais jornais e revistas nacionais/internacionais.

Giovanni Zenoni, para além de padrinho do concurso, fará parte do júri e tirará também algumas fotografias para o Jubileu dos Desportos.

PARA REGISTOS:

<https://www.dce.va/it/news/2024/concorso-di-fotografia.html>

Nas próximas edições do *Jornal* da CGE, uma atualização mensal sobre o Jubileu da Educação

ANÚNCIO DO JUBILEU DA EDUCAÇÃO



12

Temos a honra de anunciar que o **Dicastério para a Cultura e a Educação** está a organizar a preparação do **Jubileu do Mundo Educativo**, a ser realizado em **Roma de 27 de outubro a 2 de novembro de 2025**. Toda essa semana será dedicada às escolas e universidades, incluindo as faculdades eclesiais: uma verdadeira constelação de esperança, para orientar e iluminar o caminho educativo das novas gerações.

Uma oportunidade única, a nível global, para refletir sobre a importância da educação como uma ferramenta fundamental para o crescimento humano, que se origina da consciência de uma pertença comum e da visão de um destino compartilhado. Durante essa semana, exploraremos questões fundamentais para o futuro da educação, por meio de conferências, debates, encontros culturais e espirituais, envolvendo especialistas, educadores e alunos.

Esperamos vê-los em Roma, para vivermos juntos uma experiência intensa de escuta, diálogo e renovação.



**GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION**

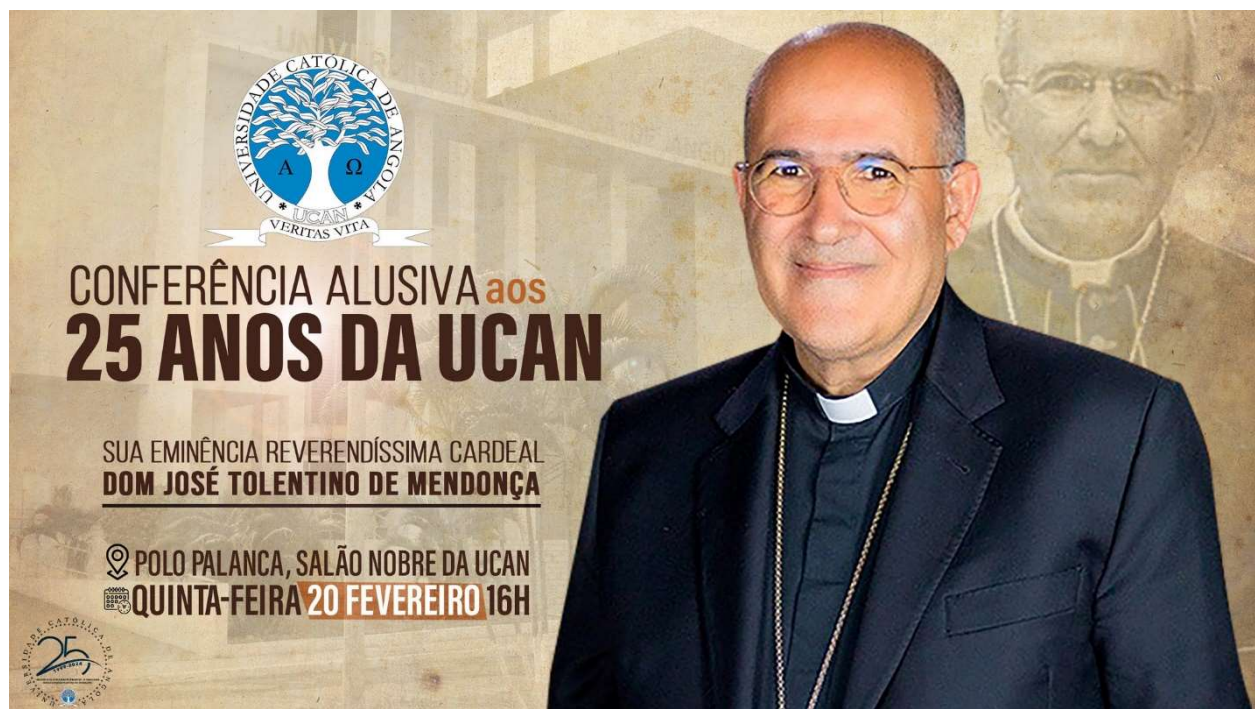
Dicasterio para a Cultura e Educação

Journal

PORTUGUÊS - fevereiro de 2025

Discurso de Sua Eminência J.T. De Mendonça, por ocasião do 25º aniversário da fundação UCAN

A UNIVERSIDADE UM VERDADEIRO PACTO EDUCATIVO GLOBAL



FAZER DA UNIVERSIDADE UM LABORATÓRIO DE ESPERANÇA

DISCURSO POR OCASIÃO DO 25º ANIVERSÁRIO
DA UCAN (Universidade Católica de Angola)

Excelência Reverendíssima Senhor Magno-
Chanceler
Magnífica Reitora
Caras Autoridades e Membros da Comunidade
Académica
Senhor Núncio Apostólico e Senhores Bispos
Autoridades presentes
Ilustres Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Sendo um espaço onde o indivíduo encontra as condições favoráveis para desenvolver competências fundamentais da sua própria humanidade, a universidade não deixa de ser também uma extraordinária aventura coletiva, um sonho que irmana tantos atores, um verdadeiro **pacto educativo global**. Esse carácter comunitário aparece já cunhado na designação que lhe dá origem, o termo latino *universitas* que começou por descrever no início a corporação dos mestres e dos seus estudantes, «livremente associados no mesmo amor

pelo saber», tal qual nos recorda a Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae*, que é uma espécie de magna constituição para as universidades católicas. A própria ideia de Universidade não se entenderia sem a concretização desta aliança que na bela definição de São Tomás de Aquino é uma *societas amicorum* (uma sociedade de amigos). Os vinte e cinco anos da UCAN são um documento vivo de como juntos se pode atingir um bem superior, que depois reverte num futuro melhor ao serviço de todos. O meu pensamento voa até aquele dia 22 de Fevereiro de 1999 em que 349 estudantes e 14 professores deram início a esta instituição de que a Igreja se orgulha e na qual a sociedade angolana se revê: a UCAN. O símbolo da Mulembeira que escolheste para o emblema da Vossa universidade representa essa confiança na força da comunidade reunida e nas novas capacidades generativas que ela é capaz de suscitar. Isso que um dos autores clássicos angolanos cantava:

*«talvez um dia
quando as buganvílias alegremente florirem
quando as bimbis entoarem hinos de madrugada nos
capinzais
quando a sombra das mulembeiras for mais boa
quando todos os que isoladamente padecemos nos
encontrarmos iguais*

*como antigamente
talvez a gente ponha
as dores, as humilhações, os medos
desesperadamente no chão
(...)*

*e unidos nas ânsias, nas aventuras, nas esperanças
vamos então fazer um grande desafio... »*

Obrigado por este grande e belo desafio que a UCAN representa.

A universidade é uma comunidade de pessoas que vive numa estreita interação mútua, produzindo sinergias sem as quais o projeto educativo e eclesial não é eficaz. A sua riqueza só se manifesta quando valoriza todos aqueles que compõem a realidade educativa e se torna uma verdadeira corporação. De facto, quem trabalha numa universidade sabe a importância vital de todos os seus membros. Os docentes e investigadores têm de ter uma grande qualidade científica e humana. Mas também é verdade que, em cada ano, a prestação dos alunos é determinante para a qualificação da universidade. E, quantas vezes, uma das peças chave de um positivo ambiente comunitário é a administrativa que na secretaria sabe atender com competência e afabilidade ou a pessoa que serve no refeitório nos intervalos das aulas, e o faz com uma gentileza que faz bem a todos! A universidade é construída por todos. Escutemos o que diz o nosso querido Papa Francisco: «acolhamos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” do viver comum, do estar juntos, de encontrar-se, dar-se as mãos, apoiar-se... numa verdadeira experiência de fraternidade» (E.G. 87). A universidade é um grande laboratório para o encontro; ela prepara protagonistas capazes de se reinventarem na abertura à alteridade; ela é mantida por pessoas que creem na beleza da fraternidade. A comunidade universitária funda-se na auscultação recíproca e no exercício corresponsável de práticas colaborativas. Assim, cria redes que persistem e enriquecem. Assim, fomenta a aproximação entre os saberes para enfrentar os complexos desafios do presente através da uma inter e transdisciplinaridade. A universidade é sempre chamada a abraçar a universalidade.

Nos seus “Escritos sobre a universidade”, o cardeal John Henry Newman defendia que aquilo que é próprio do saber universitário é a «faculdade de ver muitas coisas ao mesmo tempo como um todo e de reconduzi-las uma a uma à sua verdadeira posição no sistema universal, compreendendo o respetivo valor e determinando a sua dependência recíproca». A Universidade é uma casa para o diálogo entre os saberes, oferecendo-nos a visão de uma sabedoria poliédrica, que sabe valorizar todos os seus aspetos e faces. Gera relação, interconexão, sistema, comunidade. Por isso, se entende, por exemplo, que um tópico que nunca falta quando o Papa Francisco fala de universidade seja o da esperança. Quase nos fazendo pensar que são termos sinónimos. Na exortação apostólica *Evangelium Gaudium*, onde definiu o programa do seu pontificado, o Papa lança um apelo firme: «não deixemos que nos roubem a esperança!» (n. 86). Trata-se de uma exortação a não desencorajar perante as dificuldades de cada estação histórica, mas pelo contrário, a olhá-las de frente iluminados por uma fundamental e partilhada confiança. Em vez de globalizar o medo e a incerteza,

Francisco incita-nos a «globalizar a esperança». Os universitários sabem que lhe cabe como tarefa ser guardiões e sentinelas da esperança, contra aquela «existência enganadora que é oferecida pelos comerciantes do nada». Quem habita o mundo universitário não se pode permitir não ter esperança. «O homem não pode viver sem esperança e a educação é geradora de esperança. Com efeito, a educação é fazer nascer, é fazer crescer, coloca-se na dinâmica do dar a vida. E a vida que nasce é a fonte mais borbulhante de esperança...» - insiste o Santo Padre.



Comunidades de conhecimento e de futuro como são as universidades, como é esta Universidade, a esperança é a sua missão. E esperança não se confunde, como insiste Francisco, com «um otimismo superficial...», mas antes de tudo é um saber arriscar de maneira certa» e pelas causas certas.

É verdade que estamos no turbilhão de uma mudança epocal com horizontes inéditos que somos chamados a explorar, com o início da era do algoritmo e da inteligência artificial. Um dado objetivo desta nova época pode ser encontrado na necessidade de uma definição ética em novos domínios, desde a bioética ao tema da ecologia e da responsabilidade face às gerações futuras na gestão dos recursos do planeta. O futuro obriga-nos a ter uma visão integral da realidade, a cultivar uma hermenêutica sistémica e a compreender que tudo está interligado, em indissociável interconexão, pois a aventura da pessoa humana acontece a par do destino de toda a criação. Por isso, precisamos de aprofundar em comum aquela esperança que provém de um humanismo integral, que coloca decididamente no seu centro a pessoa humana. E aí as universidades jogam um papel decisivo, mostrando como a esperança não é uma quimera, mas um dinamismo concreto, uma laboriosidade, um fazer, um compromisso. Quando visitou a icónica Universidade de Bolonha, o Papa Francisco pediu ao mundo universitário que se tornasse uma verdadeira ponte neste mundo polarizado. E fazia-o com estas palavras que gostaria que ressoassem hoje nos nossos corações: «Como seria bom se as salas das universidades fossem estaleiros de esperança!».

Um dia, um amigo fez ao escritor Franz Kafka a seguinte pergunta: «a esperança existe?» Kafka terá respondido: «sim, existe esperança, e uma esperança infinita, mas não para nós». Ora, um projeto como a UCAN existe para contrariar a tentação dos pessimismos e dizer que, pelo contrário, há uma esperança para nós, que nos pertence. A UCAN confirma os jovens angolanos como protagonistas da esperança no seu país, habilitando-os a servir a comunidade e a realizarem os seus sonhos. A UCAN sente-se responsável pelos sonhos de gerações e é chamada a concretizá-los, a levá-los mais longe. Obrigado senhores bispos de Angola pela aposta neste projeto de Ensino Superior, que sei que está profundamente arraigado no vosso coração,

e constitui um recurso que espelha a missão da Igreja e as justas expectativas da comunidade humana, pois «as comunidades educativas têm um papel fundamental, um papel essencial na construção da cidadania e da cultura!». Evoco o incipit da célebre Encíclica *Mater et Magistra*, de São João XXIII: «Mãe e mestra de todos os povos, a Igreja Universal foi fundada por Jesus Cristo, a fim de que todos, vindo no seu seio e no seu amor, através dos séculos, encontrem plenitude de vida mais elevada e penhor seguro de salvação. A esta Igreja, "coluna e fundamento da verdade" (cf. 1 Tm 3, 15), o seu Fundador santíssimo confiou uma dupla missão: de gerar filhos, e de os educar e dirigir, orientando, com solicitude materna, a vida dos indivíduos e dos povos, cuja alta dignidade ela sempre desveladamente respeitou e defendeu».



Na Bula deste Ano Santo, o Papa Francisco propõe que se atenda «à necessidade duma aliança social em prol da esperança, que seja inclusiva e trabalhe por um futuro» comum. Penso que é também em nome dessa aliança social em prol da esperança que a UCAN existe. O meu desejo é que ela se torne sempre mais, à medida que os anos passam, uma grande escola da esperança.

No mundo contemporâneo que aparece ao mesmo tempo globalizado e fragmentado, a tarefa de uma Universidade Católica passa por explicitar ativamente razões de esperança, tornar-se mestra e servidora do humanismo cristão capaz de inspirar a realidade. Não há dúvida de que o futuro solicita uma esperançosa visão integrada onde o conhecimento, a educação, a espiritualidade e a ética tenham realmente um lugar operativo. A nós não nos basta ser uma boa universidade, competir nos rankings, obter boas classificações nas agências de avaliação. Isso é muito importante, claro, mas temos de ter a coragem de reconhecer que é insuficiente. A finalidade das universidades católicas, como o explicita o Concílio Vaticano II, na Declaração “*Gavissimum educationis*”, nº 10, é fazer com que se realize «uma presença pública, constante e universal do pensamento cristão... e formar os estudantes, de modo a que se tornem homens e mulheres verdadeiramente insígnies pelo saber, prontos a realizar tarefas responsáveis na sociedade e a testemunhar a sua fé perante o mundo». É por essa razão que as universidades católicas, como escreveu São João Paulo II, são uma expressão do coração da Igreja (*ex corde ecclesiae*).

O recurso principal deve ser sempre, portanto, a pessoa humana. É o nosso ativo mais precioso. Precisamos, nessa medida, de reforçar uma

antropologia integral que inscreva a pessoa humana no coração de todos os processos. O grande investimento não pode deixar de ser aquele humano, isto é, investimento na capacitação de cada um para que possa desenvolver as suas potencialidades cognitivas, criativas, espirituais e éticas e contribuir desse modo qualificado para o bem comum.

As universidades, e por maior razão as universidades da Igreja, estão colocadas numa encruzilhada de possibilidades culturais, científicas, sociais e religiosas. Elas não vivem para si mesmas, como se fosse impermeáveis bolhas de realidade. Pelo contrário, desenvolvem-se quanto mais se tornam capazes de auscultação, de exercício corresponsável de práticas colaborativas, de generativo encontro de pessoas e culturas. Para tal, é necessária uma inteligência criativa, mas também um discernimento que não pode ser parcial, nem improvisado, mas assente nos próprios valores. A Universidade é chamada a abrir-se à inovação, mas a fazê-lo na fidelidade à sua identidade e aos seus valores. A abertura ao futuro, numa instituição que faz da procura da verdade e da sua transmissão o seu modo de existência, deve ser visto como uma coisa normal. As universidades católicas têm, de facto, de dialogar com o novo, trabalhar com afincamento as perguntas e problemáticas atuais e constituir-se elas próprias como grandes laboratórios do amanhã. Mas esta vocação à inovação precisa de ser, porém, acompanhada e sustentada, como recorda a *Ex Corde Ecclesiae*, de uma «clara consciência» (n.7) do que é a sua natureza e identidade. Universidade Católica quem és tu? Porque te chamas assim? Efetivamente, o “católica” que traz no seu nome não é um mero adjetivo, mas é uma qualidade substantiva que anima e confere perspectiva à vida da academia transversalmente, em todos os detalhes; ao modo como ela se entende a si mesma e ao serviço que ela quer prestar a todos, sem excluir ninguém. O ser “católica” é um estilo de proceder com correção ética, sentido de justiça, transparência e verdade, aceitando as palavras de Jesus que afirma: «Quem é fiel no pouco também é fiel no muito, e quem é injusto no pouco também é injusto no muito» (Lc 16,10). A catolicidade de uma universidade exprime-se, em suma, no «esforço conjunto da inteligência e da fé que consinta aos seres humanos de alcançar a medida plena da sua própria humanidade» (n.5). Nessa dedicação permanente para que em todas as vias dos saberes se viva a ligação com a verdade maior, que é aquela de Deus. E aqui gostaria de sublinhar também a importância da pastoral universitária que é um agregador de comunidade na vida da academia, e também uma possibilidade de aprofundar e celebrar a fé, experimentando a alegria de vivê-la conjuntamente e a responsabilidade de testemunhar no espaço intelectual o dinamismo irradiador do Evangelho. A universidade é desafiada por Francisco «a ser sinal duma Igreja jovem, viva e em saída». Aqui a pastoral universitária desempenha um papel crucial, como o testemunham, em tantas paragens, os exemplos extraordinários de irradiação missionária e de voluntariado. Estes representam uma oficina do dom, uma aprendizagem da dádiva concreta, que «impede o divórcio entre a razão e a ação, entre o pensar e o sentir, entre o conhecer e o

viver, entre a profissão e o serviço..., superando toda a lógica antagónica e elitista do saber».

Formar as elites é também uma missão de uma universidade católica, elites competentes e servidoras do bem comum, mas deve fazê-lo sem se tornar elitista. Deve ser socialmente abrangente, aberta e acolhedora, procurando que as oportunidades cheguem a quem precisa delas. O saber que se deixa capturar por uma lógica puramente elitista é como uma ferramenta que poderia ser útil à construção social, mas se recusa. Comove-me sempre um poema do amado Cardeal Dom Alexandre Nascimento, que a dada altura refere: «É gente erudita que leu Kant, conhece Espinosa.../Do que não suspeita, por certo, é que tema alma defunta.../Outra coisa é este meu povo, este povo sofredor/ Gente do "mato" e do chimbeco em Luanda,- A Velha Mutudi, a tia Ximinha;/Gente que ri, porque sabe o que é chorar».

Para tal, é necessária não só uma inteligência criativa, mas também uma inteligência afetiva que hoje é pedida ao ecossistema universitário no seu conjunto. A universidade não serve apenas para mimetizar o mundo presente, replicando modelos onde que se conformam à desigualdade social, à exclusão, à pobreza, à falta de horizonte e de sentido. Das universidades espera-se não apenas que conservem ativa a memória e a profundidade das grandes perguntas, mas que sejam também sondas e berços do amanhã, salas de parto de sociedades com mais oportunidades para todos, com menos desigualdade e mais redistribuição dos bens da ciência, da terra e do espírito.



O filósofo escocês Alasdair MacIntyre representa o curso da nossa existência como uma corrida de estafetas: se um dos competidores perde o bastão, não há passagem de testemunho que dê sentido à corrida. Um das piores ameaças para uma sociedade, conclui MacIntyre, é perder a narrativa daqueles valores humanistas, daquele capital de sonho e de esperança, daquele empenho em afirmar a dignidade da pessoa humana que a conduziram até aqui. Caso contrário, tudo se torna obscuro e incerto, a educação assume a aparência de um “faça você mesmo”, emerge demasiado a dimensão de business e encolhe a afirmação de um projeto humanista, desenhado em modo criativo e multiforme, e acabamos deslizando para o niilismo pedagógico agora disfarçado de eficiencitismo tecnocrata.

Falando aos universitários durante a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, onde tantos jovens angolanos participaram, disse o Papa Francisco também a este propósito: «À universidade que se comprometeu a formar as novas gerações, seria um desperdício pensá-la apenas para perpetuar o atual sistema elitista e desigual do mundo com o ensino superior que continua a ser um privilégio de poucos. Se o conhecimento não for acolhido como uma

responsabilidade, torna-se estéril. Se quem recebeu um ensino superior – que hoje, no mundo, continua a ser um privilégio –, não se esforça por restituir aquilo de que beneficiou, significa que não compreendeu profundamente o que lhe foi oferecido. Gosto de pensar que, no Génesis, as primeiras perguntas que Deus faz ao homem são: «Onde estás?» (3, 9) e «Onde está o teu irmão?» (4, 9). Far-nos-á bem perguntar-nos: Onde estou? Permaneço fechado no meu mundo ou abraço o risco de sair das minhas seguranças para me tornar um cristão praticante, um artesão de justiça, um artesão da beleza? E perguntemo-nos ainda: Onde está o meu irmão? Experiências de serviço fraterno (...), que nascem no meio académico, deveriam ser consideradas indispensáveis para quem passa por uma universidade. Com efeito, o título de estudo não deve ser visto apenas como uma licença para construir o bem-estar pessoal, mas como um mandato para se dedicar a uma sociedade mais justa, uma sociedade mais inclusiva, ou seja, mais desenvolvida». Este é um mandato que nos deve unir a todos.

Vinte e cinco anos constitui, sem dúvida, uma data para agradecer. São Tomás de Aquino que pensou filosoficamente o que representa a gratidão, explicava que ela se compõe de três graus. O primeiro deles é pedir ao beneficiário que reconheça (ut recognoscat) o bem recebido. E estamos aqui para isso, para reconhecermos de maneira coral o grande bem que através desta universidade recebemos. O segundo grau pede que o beneficiário expresse claramente a sua gratidão manifestando-a sob a forma de encómio ou louvor (ut gratias agat). Se interpreto acertadamente o sentir desta assembleia, louvamos todos o que a UCAN é e o potencial que nela pulsa. Mas a gratidão, dizia São Tomás, não termina aqui. A gratidão só se realiza completamente com o assumir de uma responsabilidade: isto é, o dever de restituir o bem recebido a outros segundo as possibilidades e as circunstâncias. A consciência de que somos agraciados vincula-nos seriamente à restituição do dom. «Recebestes de graça, de graça deveis dar» (Mt 10,8).

Isso mesmo nós lusófonos dizemos, por exemplo, com a palavra obrigado. Essa é, na verdade, uma curiosidade da nossa língua comum, pois o português é uma das poucas línguas em que a fórmula corrente de gratidão alude também à responsabilidade de restituir. Ao dizer obrigado assumimos que ficámos ob-ligatus. É assim que quem passa pela UCAN se deve sentir. A restituição está, de facto, no ADN de uma universidade, que tem uma tripla fisionomia onde se expressa. Expressa-se na didática, porque é uma escola de transmissão do conhecimento. Expressa-se na investigação, porque é um laboratório, uma fábrica de perguntas, um lugar de constante procura. A universidade não vive de repetição. Vive de busca e de inovação. Mas uma universidade concretiza a sua vocação e missão na restituição e no dom. Temos de devolver também. Temos de ser dom. Olho para vós e penso: “que maravilhoso dom!”

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação ■

UM PACTO GLOBAL PELA BELEZA



5

Por ocasião do Jubileu dos Artistas, o "Manifesto sobre a transmissão do Código Cultural Religioso" foi divulgado no final do encontro internacional "Partilhar a esperança - Horizontes para o património cultural", organizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação e pelos Museus do Vaticano na sala de conferências das Coleções Pontificias.

MANIFESTO SOBRE A TRANSMISSÃO DO CÓDIGO CULTURAL RELIGIOSO

Nós, diretores, curadores, académicos e representantes de instituições mundiais de museus e exposições, ou envolvidos no património e na arte, juntamo-nos neste manifesto para reafirmar o nosso empenho na promoção do património cultural religioso como um código universal de esperança, paz, diálogo e reflexão. Reconhecemos que as nossas instituições não são apenas guardiãs da memória, mas também actores-chave na descodificação, transmissão e reinterpretação dos significados profundos do património religioso e artístico como um código de inspiração para as novas gerações. Numa época de rápidas mudanças, assistimos a uma evolução complexa da relação entre os jovens e o património cultural, marcada por desafios mas também por oportunidades extraordinárias. O nosso compromisso, reafirmado durante o encontro *Sharing Hope. Horizontes para o Património Cultural*, centra-se na interpretação

DA MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO AOS PARTICIPANTES DO "PACTO EDUCATIVO GLOBAL URSULINO"

21-9-2022

A primeira coisa que vos quero dizer, queridos jovens, é a seguinte: *façam sobressair a vossa beleza!* Não a que está de acordo com as modas do mundo, mas a verdadeira. Num mundo sufocado por tanta feiúra, que tragam aquela beleza que sempre nos pertenceu, desde o primeiro momento da criação, quando Deus fez o homem à sua imagem e viu que ele era muito belo. Esta beleza deve ser difundida e defendida. Porque se é verdade, como disse o Príncipe Myškin em *O Idiota* de Dostoiévski, que a beleza salvará o mundo, devemos estar vigilantes para que o mundo salve a beleza. Para isso, convido-vos a celebrar um "**pacto global pela beleza**" com todos os jovens do mundo, porque não há educação sem beleza. "Não se pode educar sem induzir a beleza, sem induzir o coração à beleza. Forçando um pouco a questão, atrever-me-ia a dizer que uma educação não é eficaz se não souber criar poetas. O caminho da beleza é um desafio que deve ser enfrentado" ([*Discurso aos participantes na conferência sobre "Educação: o pacto global"*](#), 7 de fevereiro de 2020)



contemporânea do património e na educação com o objetivo de construir pontes entre o passado e o futuro.

1. Acessibilidade e descodificação

Na era em que vivemos, há uma crescente desconexão cultural. No entanto, há também uma curiosidade crescente quando o património cultural se torna acessível através de linguagens e ferramentas contemporâneas.

Esforçamo-nos por fazer do património religioso uma experiência viva e significativa, que fala à imaginação e às questões profundas das novas gerações. Não se trata apenas de preservar o passado, mas de o tornar relevante para o nosso futuro comum.

2. Inclusão e inovação nas línguas culturais

Reconhecemos que as redes sociais e as plataformas digitais transformaram radicalmente o acesso à cultura. Para as novas gerações, estas tecnologias proporcionam um acesso imediato e imersivo ao património. No entanto, temos de ultrapassar a abordagem superficial frequentemente associada à fruição digital. Estamos empenhados em implementar narrativas interactivas, narração de histórias e actividades participativas para tornar cada vez mais o património religioso uma fonte de inspiração criativa e espiritual.

3. Educação para um envolvimento ativo e profundo

A educação é a chave para criar uma relação duradoura entre o património religioso e as novas gerações, que devem ser encorajadas não só a observar, mas a interagir com as obras, descobrindo o seu significado espiritual e cultural, e em particular o valor da dimensão simbólica. Reconhecemos, nesta perspetiva, a importância do silêncio e a necessidade de travar a massificação que mina o valor da fruição da arte. Ao estabelecer um "**pacto global pela beleza**" (Papa Francisco), comprometemo-nos a promover iniciativas como projectos e actividades criativas que possam estimular um diálogo profundo e formativo com o património.

4. A inteligência artificial e as pontes para o futuro

A inteligência artificial e a digitalização oferecem possibilidades extraordinárias para aproximar as novas gerações do património cultural religioso. A realidade virtual, as aplicações interactivas e os algoritmos inteligentes podem ser utilizados para criar experiências personalizadas e imersivas. Queremos esforçar-nos para que, através destas tecnologias, as novas gerações possam não só

explorar o passado, mas também contribuir para a sua reinterpretação com criatividade e sensibilidade, sabendo que "nenhum algoritmo pode substituir a poesia, a ironia e o amor" (Papa Francisco).

5. Sensibilização e recontextualização

Nos processos de transmissão cultural, a recontextualização do património sempre foi uma prática considerada normal. As novas gerações precisam de ser capacitadas para questionar criticamente o significado das obras, o seu contexto histórico e as questões éticas relacionadas com a proveniência. A inculturação corrói tradições fundamentais para a identidade dos povos, tornando difícil a transmissão de um código cultural autêntico, sem o reduzir a uma exibição estética ou a uma narrativa simplificada. Procuramos equilibrar conservação e interpretação, evitando extrapolar os objectos de arte do seu horizonte hermenêutico original e reconhecendo os limites das dinâmicas de poder que influenciam a construção do conhecimento expositivo.

6. Sustentabilidade cultural

A salvaguarda do património religioso através de práticas sustentáveis que protejam tanto o ambiente como o contexto cultural de onde provém é agora um imperativo. De facto, a transmissão deste código deve ser feita no respeito pelos recursos naturais e pela dignidade dos povos que o geraram.

Estamos empenhados na defesa do património religioso, incluindo as histórias das comunidades locais, das tradições populares e das minorias religiosas que enriqueceram a sua expressão histórica e artística.

7. Custódia e transmissão em tempos de crise

Os jovens devem ser vistos não apenas como utilizadores, mas como guardiões activos do património cultural religioso, protagonistas capazes de enfrentar os desafios de um mundo em crise. Os conflitos, as alterações climáticas e as crises globais tornam urgente a reflexão sobre a preservação e a fruição do património, destacando o seu valor como testemunho de fé, resiliência e esperança. Neste sentido, estamos também empenhados em reforçar as redes internacionais que nos unem.

Numa altura de grandes desafios culturais, políticos e sociais, consideramos crucial fazer a ponte entre a tradição e o presente de uma forma criativa. Os museus, as universidades e outras instituições, hoje mais do que nunca, são chamados a responder com criatividade, responsabilidade e visão. Este manifesto pretende reconhecer e valorizar o papel ativo das novas gerações como protagonistas da transmissão cultural, encorajando-as a ver o património religioso como um recurso vivo e um ponto de partida para imaginar o futuro.

Museus do Vaticano, 15 de fevereiro de ■

Videomensagem de Sua Eminência J.T. De Mendonça, por ocasião do Congresso Internacional da *Rede Sagrado*
A MISSÃO EDUCATIVA É UM VERDADEIRO ACTO DE AMOR E DE TRANSFORMAÇÃO

Para celebrar os 125 anos do início da missão educativa das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil, a SAGRADO - Rede de Educação realizou um Congresso Internacional nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, em Curitiba, Paraná. O evento contou com a participação de mais de 600 educadores das unidades educacionais do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

O Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, enviou uma mensagem vídeo aos delegados recordando-lhes os valores do Instituto que visam a formação integral dos estudantes.

Reverendas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, educadoras, profissionais da Rede Sagrado de Educação,

É com muita alegria que me dirijo a cada um de vós neste Congresso Internacional tão significativo, por ocasião do aniversário da vossa presença no Brasil. São 125 anos de dedicação, amor e serviço ao campo da educação e da formação humana e cristã. Agradeço-vos, portanto, por todo o vosso trabalho.

Estais reunidos sob a inspiração do Coração de Jesus para reafirmar a vossa missão educativa como um verdadeiro ato de amor e transformação, iluminados pelos valores e princípios que norteiam o trabalho da SAGRADO - Rede de Educação.

Não podemos deixar de recordar as palavras do Papa Francisco na sua encíclica *Dilexit Nos*, onde nos convida a contemplar o Coração de Jesus como um símbolo vivo da paixão infinita de Deus por cada ser humano. Este amor e esta confiança, que transbordam do Coração de Cristo, devem ser também a essência da nossa ação educativa. Educamos, portanto, não só com as mãos e a mente, mas também com o coração. O Papa sublinha continuamente a interconexão entre mente, mãos e coração. Tal como o Coração de Jesus acolhe, ama e transforma, também nós, educadores, somos chamados a formar o ser humano de forma integral, promovendo a integração de conhecimentos, valores e fé. A proposta pedagógica da SAGRADO - Rede de Educação é uma concretização prática dessa visão. Ao aliar a excelência académica aos valores humanos e cristãos, oferece aos alunos não só uma formação académica, mas também um horizonte de sentido para as suas vidas. Na formação integral promovida pela vossa Rede, destacam-se as competências cognitivas, sócio-emocionais, éticas e espirituais, capacitando os nossos jovens para serem protagonistas num mundo marcado pela complexidade e por crescentes desafios. Aos participantes do Congresso Internacional de Teologia, há um mês, o Santo Padre Francisco expressou o desejo de que todos nos afastemos da lógica da simplificação, pois a realidade é complexa, exige ponderação, discernimento e respostas que habitem essa complexidade. O mesmo convite se aplica aos educadores, para que saibam educar para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade numa lógica de complexidade.

A proposta pedagógica do vosso Instituto assenta em três pilares:

1. **A centralidade do ser humano:** inspirados nos valores celestiais, dedicam-se à formação de pessoas que reconhecem em si mesmas a dignidade de filhos de Deus e que são capazes de viver diariamente segundo



os valores evangélicos: compaixão, ternura, solidariedade e perdão. Este é o legado deixado pela vossa fundadora, Madre Clélia Merloni, que continua vivo em todas as escolas da Rede e coincide com o primeiro objetivo do **Pacto Educativo Global** estabelecido pelo Papa Francisco. O Santo Padre disse: "Colocar a pessoa humana no centro de cada processo educativo, destacar a sua especificidade e capacidade de se relacionar com os outros, contra a cultura do descarte".

2. **Inovação ao serviço da educação:** a adoção de metodologias híbridas inovadoras, como a *Cultura Maker* e o *Ensino Híbrido*, reflecte um compromisso com um ensino que vai além das práticas tradicionais. Estas abordagens permitem que os alunos experimentem uma aprendizagem viva, ativa, criativa e divertida, desenvolvendo a autonomia e a responsabilidade. Mas, como também nos lembra o Santo Padre, a tecnologia e a inovação só fazem sentido se forem colocadas ao serviço do ser humano e da construção de um mundo mais justo e inclusivo.

3. **A espiritualidade como força transformadora:** Num mundo que frequentemente negligencia o aspeto espiritual da vida, vós ofereceis um testemunho vivo de que a fé não é um ornamento, mas uma força capaz de transformar corações e mentes. Através da espiritualidade do Coração de Jesus, ensinais que o verdadeiro conhecimento vem da sabedoria que vem do amor e que a educação é, acima de tudo, um ato de esperança.

Caros amigos, o vosso trabalho nas escolas da Rede Sagrado vai muito além da transmissão de conteúdos. É um verdadeiro ministério, uma missão que toca o coração da vida humana. Ao formar cidadãos conscientes, livres e comprometidos com a transformação do mundo, respondeis positivamente ao apelo de Jesus de "ir e ensinar" (Mt 28,19).

Que este Congresso Internacional seja uma oportunidade para revigorar a vossa paixão pela educação, seja um tempo de renovação espiritual, de troca de conhecimentos e de fortalecimento dos laços tão importantes. Que o Coração de Jesus, fonte inesgotável de amor, continue a inspirar e a sustentar o vosso trabalho educativo e humano.

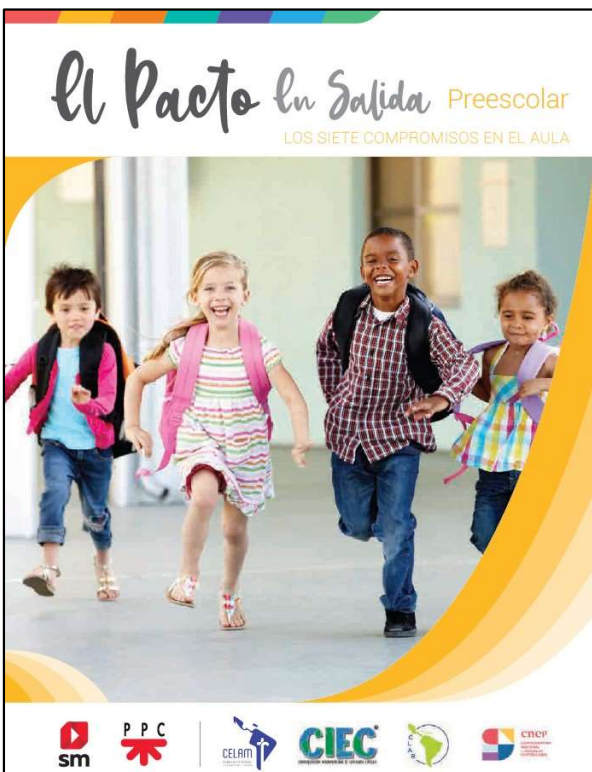
A todos vós, os meus mais sinceros agradecimentos, orações e votos de um Congresso abençoado e frutuoso. Esperamos que nos enviéis os resultados desta importante iniciativa.

Com grande estima, saúdo-vos calorosamente e envio-vos a minha bênção.

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação ■

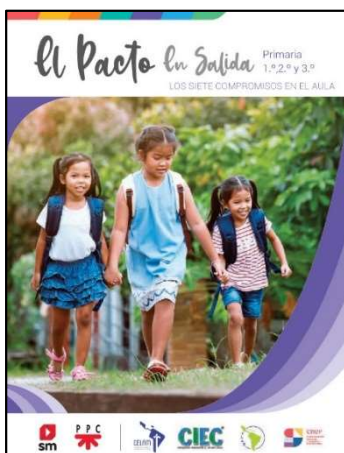
O CIEC lança 4 volumes de formação sobre os 7 compromissos do GCE para alunos do pré-escolar ao ensino secundário

PARA UMA SOCIEDADE MAIS SOLIDÁRIA, JUSTA E SOLIDÁRIA



O Papa Francisco recorda-nos que "a educação é sempre um ato de esperança que olha para o futuro a partir do presente". Por isso, com o objetivo de renovar a educação para construir uma sociedade mais solidária, justa e atenta ao cuidado de cada pessoa e da casa comum, propôs o **Pacto Educativo Global** (PEG).

Este livro é uma ferramenta valiosa concebida para apresentar às crianças e aos jovens os valores fundamentais do AEP. O seu principal objetivo é facilitar a compreensão e a apropriação dos sete compromissos do AEP pelas crianças, através de reflexões e actividades concebidas especificamente para o seu nível de ensino.



Estruturado em sete unidades, começa com uma reflexão que convida as crianças a compreenderem a importância de cada compromisso. Seguem-se actividades concretas que as incentivam a incorporar estes valores na sua vida

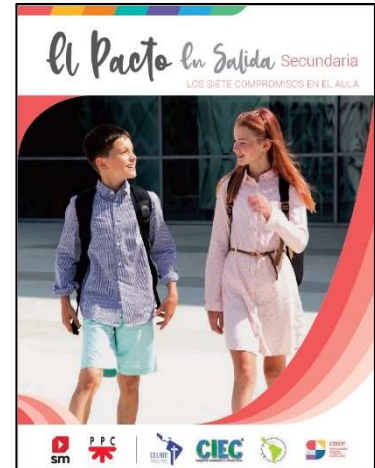
quotidiana, reforçando a aprendizagem através de acções práticas. Desta forma, as crianças não são apenas receptores passivos, mas protagonistas activos da sua educação, capazes de contribuir

para a transformação do mundo a partir da sua realidade quotidiana.

O papel do professor é central neste processo. O professor não só ensina, mas inspira, acompanha e molda valores, tornando-se um verdadeiro agente de transformação.

Através do seu trabalho, os professores têm a oportunidade de semear a esperança nas crianças e

o empenhamento necessário para construir uma sociedade melhor. Este livro sublinha a importância dos professores como facilitadores de uma aprendizagem que não se limita à sala de aula, mas que se estende à vida.



As crianças e os jovens, bem como os professores, são actores-chave na implementação do AEP. As crianças e os jovens, com a sua capacidade de aprendizagem, criatividade e sensibilidade, são a força motriz da mudança para um mundo mais solidário. Os professores, por seu lado, têm a responsabilidade de liderar este percurso, promovendo uma educação que transforme mentes e corações.

Este livro é um convite a todos os educadores para se juntarem à "aldeia educativa" proposta pelo Papa Francisco, assumindo a tarefa comum de semear nas novas gerações os valores necessários para um mundo mais humano, solidário e pacífico.

Este livro é um guia valioso para fazer parte desta mudança educativa.

Dra. Emilce Cuda
Secretário da Pontifícia Comissão para a América Latina - Santa Sé

Pode descarregar estes textos em espanhol nesta ligação: <https://ciec.edu.co/el-pacto-ensalida/> ■

Conferência em Catanzaro EYP, organizada pela pastoral escolar diocesana e pela União Católica dos Professores

COMO ENFRENTAR O DESAFIO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

A convenção sobre o **Pacto Educativo Global**, realizada esta manhã na sala de convenções do Parque da Biodiversidade de Catanzaro, abriu e encerrou com orações e pensamentos dirigidos ao Papa Francisco. Não podia deixar de ser assim, não só porque o seu principal promotor foi a Arquidiocese, mas porque o inspirador original e originário do Pacto é, desde 2019, o próprio Santo Padre, a cujo estado se dirigiram as orações conduzidas por Monsenhor Claudio Maniago. O arcebispo inspirou-se na Palavra da liturgia de hoje, na passagem de Marcos em que os discípulos apelam à repreensão daqueles que, não sendo do seu grupo, expulsavam demónios em nome do Senhor. Uma passagem aleatória, portanto, não escolhida de propósito, mas, como muitas vezes acontece no dia de estudo que se abre, porque o envolvimento mais amplo possível - "quem não está contra nós está connosco" - é a base da esperança com que se olha para o futuro.



Monsenhor Maniago não seguiu os trabalhos porque, da sua missão em Crotone, tinha-se deslocado a Cutro para celebrar a Eucaristia em memória das vítimas do massacre cujo aniversário se celebra hoje. Caso contrário, teria escutado atentamente o que o ilustre Professor Domenico Simeone, catedrático de Pedagogia Geral e Social e Decano de Educação da Universidade Católica de Milão, autor, entre outras coisas, de um livro recente publicado pela San Paolo com o mesmo título da conferência: "**O Pacto Educativo Global**", teria dito aos professores de todos os níveis presentes na sala. A conferência, para dizer a verdade, acrescenta ao título a apostila "o desafio".

"Porque é um desafio", sublinha Simeão, "numa altura em que este **pacto educativo** parece ter sido quebrado". O Papa Francisco lançou um apelo, já em 2019, a todos os adultos que têm uma responsabilidade educativa para que ponham em comum os seus recursos, a sua inteligência, para uma comunidade que educa, para uma aldeia educativa em que cada rapaz, cada rapariga, possa encontrar o ambiente adequado para crescer, para se tornar um homem e uma mulher, para participar na construção da sociedade de amanhã. Na realidade, o **Pacto Educativo** diz respeito a cada um de nós para que possamos construir um contexto educativo em que toda a



comunidade se deve envolver no acompanhamento do percurso de vida de cada um".

Mas o que é o **Pacto Educativo Global**? "**O Pacto Educativo Global**", diz-nos Annamaria Fonti lembo, diretora da pastoral escolar diocesana, "responde a um apelo dirigido ao mundo escolar que Sua Santidade Francisco apresentou em setembro de 2019, e consiste em sete pontos cardeais: o respeito e a centralidade da pessoa, a função da família, o respeito pelas mulheres contra todas as formas de violência contra elas, a sua igualdade e os problemas sociais ligados à economia. São sete pontos fundamentais para que a escola se adapte às mudanças actuais e também à crise histórica que estamos a viver. Uma crise que toca um paradoxo: por um lado, temos as grandes conquistas da ciência, por outro, a desilusão, uma espécie de "paixão triste", como diz Spinoza, ou seja, as pessoas já não confiam umas nas outras, enquanto prevalece o egocentrismo exasperado e o utilitarismo impulsivo, em que cada um pensa em si próprio e não vê o outro. Tudo isto conduz à violência e às guerras.

Falar de educação neste contexto é difícil e árduo, mas fá-lo-emos com esperança, como diz o Papa Francisco, a força que nos ajuda a combater a injustiça e a dar respostas adequadas às necessidades de todos".

O encontro foi organizado pelo Departamento de Pastoral Escolar com a colaboração da Uciim (União Católica Italiana de Professores, Gestores, Educadores e Formadores) e do Departamento Diocesano do IRC (Instituto para o Ensino da Educação Católica), que concedeu créditos de formação aos participantes, professores de todos os níveis. Pela Uciim, a presidente regional, Marialuisa Lagani, saudou os participantes, enquanto o padre Antonio Bomenuto, assistente pastoral e professor de Teologia na Universidade "Sagrado Coração" de Roma, moderou o encontro.

por Raffaele Nisticò - 26 de fevereiro de 2025

<https://www.calabriainforma.it/arte-e-cultura/2025/02/26/come-raccogliere-la-sfida-del-patto-educativo-globale-incontro-a-catanzaro/51555/> ■



A educação é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, sobretudo no

atual contexto de mudança dos tempos, que exige uma reformulação dos percursos de formação humana. Tendo em conta esta realidade, o Papa Francisco lançou, a 12 de setembro de 2019, um apelo à reconstrução do **Pacto Educativo Global**, pedindo aos educadores, aos líderes religiosos, aos responsáveis governamentais e à sociedade em geral que se comprometam novamente com a educação como instrumento de transformação social.

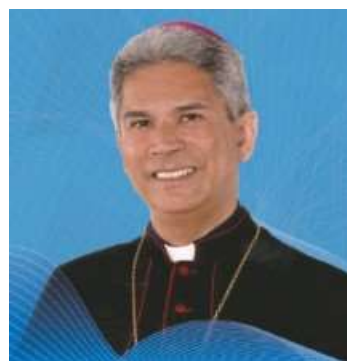
Desde o seu lançamento, o mundo sofreu profundas transformações. A revolução digital e a inteligência artificial automatizaram muitas funções, enquanto a desinformação e a polarização, amplificadas pelos meios de comunicação digitais, se tornaram desafios prementes. Além disso, a pandemia de COVID-19 exacerbou as desigualdades educativas, sublinhando a necessidade de um modelo mais inclusivo e acessível.

Neste contexto, o **Pacto Educativo Global** continua a ser relevante. O Papa Francisco propõe uma educação baseada na solidariedade, na justiça, na inclusão e na fraternidade, princípios expressos particularmente na *Evangelii Gaudium* e na *Laudato Si'*. Para ele, a educação deve estar no centro das transformações necessárias para superar a fragmentação e construir um mundo mais humano e sustentável.

Estruturado em sete compromissos fundamentais, o Pacto propõe incentivar o acolhimento, renovar a economia e a política, fortalecer a família e cuidar da casa comum. Propõe também uma educação capaz de superar a fragmentação e a polarização, promovendo espaços de diálogo e inclusão nas escolas e universidades. Além disso, defende a justiça social e o desenvolvimento sustentável, formando cidadãos comprometidos com a ética, a equidade e o cuidado com o meio ambiente. Outro foco é o combate ao analfabetismo e às desigualdades no acesso à educação, por meio de políticas públicas e parcerias entre governos, instituições religiosas e educacionais.

A Arquidiocese de Natal tem atuado ativamente na implementação dos princípios do **Pacto Educativo Global**, firmando parcerias com instituições de ensino superior, como o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e a UFRN, e busca novos parceiros para fortalecer esse compromisso. O protocolo assinado entre a

Arquidiocese e o IFRN, no início de fevereiro de 2025, reforça a prioridade de ampliar o acesso à educação para populações vulneráveis, promovendo a inclusão social e oferecendo



oportunidades educacionais alinhadas à justiça social, à cultura e à sustentabilidade.

Este esforço reflecte a longa tradição da Arquidiocese de Natal no domínio da educação. Desde os tempos em que a educação era um privilégio de poucos, a Igreja esteve à frente de iniciativas que democratizaram o acesso ao conhecimento. Um exemplo elucidativo foi o Movimento de Natal, com suas Escolas Radiofônicas, que possibilitou a milhares de pessoas do interior do estado aprender a ler e escrever, conquistando cidadania e dignidade.

A educação, no entanto, não pode ser um empreendimento isolado, mas um esforço coletivo que envolve diferentes sectores da sociedade. O Papa Francisco convida-nos a construir uma aliança educativa que vá para além da sala de aula, incluindo escolas, famílias, comunidades, governos e instituições religiosas, promovendo uma educação aberta, acessível e integral.

Para que o **Pacto Educativo Global** se consolide, é fundamental a promoção de políticas públicas que incorporem seus princípios, promovendo parcerias entre governos, igrejas e instituições de ensino. Além disso, é necessário criar programas educacionais interdisciplinares, incorporando temas como ética, sustentabilidade e inclusão social nos currículos escolares. Também é essencial fortalecer as redes de colaboração, reunindo escolas, universidades, empresas e comunidades para construir um sistema educacional transformador. Por fim, é essencial utilizar as novas tecnologias de forma ética e inclusiva, garantindo que o progresso digital seja um aliado da educação e não um fator de exclusão.

Seis anos após o apelo do Papa Francisco, o **Pacto Educativo Global** continua necessário e urgente. Perante os desafios educativos e sociais que marcam o nosso tempo, a sua proposta de reconstrução da educação como instrumento de fraternidade, justiça e sustentabilidade deve ser assumida com vigor, promovendo uma verdadeira transformação da sociedade.

João Santos Cardoso, *Arcebispo de Natal (RN)*
14-2-2025 ■

O "PACTO EDUCATIVO GLOBAL" E O "PACTO EDUCATIVO PESSOAL": UM CAMINHO DE AUTO-EDUCAÇÃO

Os objectivos do **Pacto Educativo Global**, nomeadamente do segundo ao sétimo, incitam-nos a olhar para fora de nós próprios: escutar as novas gerações, promover as mulheres, dar poder à família, acolher o outro, renovar a economia e a política, e guardar a casa comum. Mas, para além deste "*Pacto Educativo para os Outros*", temos o primeiro objetivo - "colocar a pessoa no centro" - que implica também um "*Pacto Educativo Pessoal*", ou seja, a necessidade de cuidado interior e de crescimento pessoal que precede e acompanha a nossa responsabilidade de cuidar dos outros.

O convite evangélico "Ama o teu próximo como a ti mesmo" (Mc 12,31) recorda-nos que não pode haver uma verdadeira dedicação aos outros sem um amor próprio sincero. De uma relação conflituosa consigo mesmo nasce uma relação conflituosa com os outros. Muitas vezes corremos o risco de esquecer que a educação não diz respeito apenas ao mundo exterior, mas também a nós próprios. A formação contínua, o cultivo do bem-estar interior e o desenvolvimento de uma consciência profunda da própria identidade são aspectos essenciais da *aprendizagem ao longo da vida*.

O cuidado de si não deve ser entendido como uma atitude egoísta ou autorreferencial, mas como um compromisso de crescimento pessoal para sermos melhores instrumentos de relação e de ajuda aos outros. Filósofos como Séneca e Pierre Hadot falaram do cuidado da alma como um exercício diário que nos permite encarar a vida com mais consciência. Psicólogos como Carl Jung e Viktor Frankl sublinharam o papel da procura de sentido e da auto-descoberta no processo de crescimento humano. *A Pedagogia da Profundidade* também tem como objetivo educar para os valores que dão sentido à existência. Anselm Grün e Richard Rohr, a partir de uma perspectiva espiritual, convidam-nos a uma viagem interior para reconhecer a importância do desenvolvimento da dimensão espiritual.

Um autor fundamental para a compreensão do cuidado de si é Michel Foucault, que na sua obra *L'uso dei piaceri* (Feltrinelli, 1985) mostra que o cuidado da alma, tal como concebido pelos antigos, era um exercício ético e transformador. Para quem quiser aprofundar a dimensão filosófica, Pierre Hadot em *Esercizi spirituali e filosofia antica* (Einaudi, 2005) mostra como a filosofia não é apenas teoria, mas um estilo de vida que conduz à serenidade interior. Para além da procura da verdade, a filosofia sempre teve como objetivo a felicidade. Para uma abordagem mais clássica, Séneca, nas suas *Cartas a Lucílio* (BUR, 2010), reflecte sobre a necessidade de cultivar a sabedoria e o equilíbrio para enfrentar os desafios da vida.



De um ponto de vista psicológico, Viktor Frankl, em *Um psicólogo no lager* (Ares, 2021), mostra como a procura de sentido pode ajudar a superar o sofrimento, enquanto Rollo May, em *L'uomo alla ricerca di sé stesso* (Astrolabe, 1982), explora o tema da identidade e da responsabilidade pessoal. Carl Gustav Jung, com *Ricordi, sogni, riflessioni* (BUR, 1988), leva-nos numa viagem interior que conduz à descoberta do inconsciente e ao processo de individuação. Abraham Maslow, em *Motivação e Personalidade* (Armando Editore, 2008), considera a necessidade de auto-realização como uma componente essencial da vida humana.

Para uma abordagem mais espiritual, podem ser encontradas ideias valiosas em *The Soul Cure* (Frassinelli, 1993), de Thomas Moore, que entrelaça psicologia e espiritualidade e oferece uma visão mais profunda da vida quotidiana. Para uma crítica ao frenesim da modernidade, recomendo a leitura de *La società della stanchezza* (Nottetempo, 2012), do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, que mostra como o excesso de produtividade está a sufocar a reflexão interior. Tiziano Terzani, com *Un altro giro di giostra* (TEA, 2004), relata a sua viagem entre a espiritualidade e a procura de sentido, explorando diferentes culturas e tradições.

Outra ferramenta eficaz para o autocuidado é a escrita pessoal, entendida como reflexão e consciência interior. James W. Pennebaker, em *Opening Up by Writing It Down* (Guilford Press, 2016), mostrou como a *escrita de diários* pode promover a cura emocional e o bem-estar psicológico. Este método, também conhecido como *terapia da escrita*, permite processar experiências difíceis, dar sentido aos acontecimentos da vida e reforçar a identidade de cada um. A escrita autobiográfica, que tem sido

amplamente estudada no campo pedagógico e é uma ferramenta metodológica fundamental na Educação de Adultos, oferece um espaço seguro para sondar o mundo interior de cada um, facilitando a autoeducação e o crescimento pessoal. Do mesmo modo, *a atenção plena* revela-se uma ferramenta poderosa para o autocuidado, ajudando a cultivar a consciência do momento presente e a reduzir o stress. Jon Kabat-Zinn, em *Living Moment to Moment* (Corbaccio, 2018), demonstrou como a meditação *mindfulness* pode melhorar o bem-estar mental e físico, promovendo uma maior resiliência. A prática de *mindfulness*, assim como o *journaling*, pode ser vista como uma forma de educação interior, que promove o equilíbrio emocional e a capacidade de enfrentar os desafios do cotidiano com lucidez.

Para quem procura um guia prático de consciencialização, *O Poder do Agora* (Edições Minha Vida, 2010) de Eckhart Tolle é um texto fundamental que ajuda a viver no presente, enquanto Anselm Grün, em *O Cuidado da Alma* (Queriniana, 2005), integra a psicologia e a espiritualidade cristã para uma vida mais harmoniosa. Henry J.M. Nouwen, com *Vida de Jesus e Vida do Homem* (Queriniana, 2017), reflete sobre o significado profundo da espiritualidade cristã e do crescimento interior. Outra contribuição interessante é a de Jean-Yves Leloup em *L'arte della meditazione* (Gribaudo, 2013), que combina a filosofia oriental e o cristianismo num caminho de introspeção. Richard Rohr, com *A alma do homem* (Edições Terra Santa, 2017), explora o caminho espiritual como um meio de encontrar o divino no quotidiano. Por fim, Simone Weil, em *L'Attesa di Dio* (Adelphi, 2014), propõe reflexões profundas sobre a condição humana e a busca da verdade, enquanto Paolo Scquizzato, em *Lasciati amare* (Paoline, 2019), convida à confiança no amor divino e à descoberta da própria interioridade. Escusado será dizer que, para os cristãos, não há melhor prática de autoeducação, auto-cuidado e *atenção plena* do que a meditação sobre o Evangelho.

Estes textos oferecem uma oportunidade de aprofundamento e reflexão sobre questões essenciais para o crescimento pessoal, ajudando-nos a construir um caminho de autoformação que torna mais autêntico o nosso compromisso educativo e relacional. O **Pacto Educativo Global** chama-nos a cuidar dos outros, mas esta missão, como vimos, é inevitavelmente acompanhada por um Pacto Educativo Pessoal.

Um dia, como profissionais da educação, reformar-nos-emos, mas do cuidado de nós próprios e da autoeducação nunca nos reformaremos, porque esta é uma responsabilidade que nunca termina.



P. Ezio Lorenzo Bono
Secretariado do **Pacto Educativo Global** ■

O PEG na Revista Aurora de Filosofia da PUCPR **PACTO EDUCATIVO GLOBAL E PERSONALISMO**



PUCPR
GRUPO MARISTA



**Revista de Filosofia Aurora, Volume: 37,
Publicado: 2025**

PERUZZO JÚNIOR, Leo; OLIVEIRA, Jelson Roberto de. Editorial - **Pacto Educativo Global**. *Revista de Filosofia Aurora*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 37, e202532584, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2965-1557.037.e202532603>



Scientific Electronic Library Online

Paul Ricœur, o Personalismo e o Pacto Educativo Global

GOMES, RODRIGO BENEVIDES BARBOSA

Abstrac:

Lançado em setembro de 2019, o primeiro dos sete compromissos do **Pacto Educativo Global** é a "centralidade da pessoa". Por outras palavras, o pacto assume o personalismo como fundamento filosófico-antropológico para teorizar uma formação integral do homem, ou seja, uma paideia. Posto isto, o artigo propõe-se, em primeiro lugar, apresentar a filosofia personalista a partir da leitura de Paul Ricœur em *Histoire et vérité* (1955) e, por fim, passar à aplicabilidade do personalismo no contexto socioeducativo.

Palavras-chave: Ricœur; Mounier; Personalismo; Existencialismo; Educação.

<https://www.scielo.br/j/rfilos/a/qV9MW8vLqQjFm4wD5B87VMCI/?lang=pt>



Discurso do Santo Padre Leão XIV, uma semana após a sua eleição, sobre o "ministério" da educação

EVANGELIZAR EDUCANDO E EDUCAR EVANGELIZANDO



DISCURSO DO SANTO PADRE LEÃO XIV AOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS

Sala Clementina Quinta-feira, 15 de maio de 2025

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a paz esteja convosco!

Vossa Eminência,
queridos irmãos e irmãs, bem-vindos!

É com grande alegria que vos recebo no terceiro centenário da promulgação da Bula *In apostolicae dignitatis solio*, com a qual o Papa Bento XIII aprovou o vosso Instituto e a vossa Regra (26 de janeiro de 1725). Coincide também com o 75º aniversário da proclamação, pelo Papa Pio XII, de São João Batista de La Salle como "Patrono celeste de todos os educadores" (cf. Lett. Ap. Quod ait, 15 de maio de 1950: AAS 12, 1950, 631-632). Depois de três séculos, é bom ver como a vossa presença continua a trazer consigo a frescura de uma rica e vasta realidade educativa, com a qual ainda hoje, em várias partes do mundo, vos dedicais à formação dos jovens com entusiasmo, fidelidade e espírito de sacrifício.

Precisamente à luz destes aniversários, gostaria de me deter para refletir convosco sobre dois aspectos da vossa história que me parecem importantes para todos nós: o ensino ministerial e missionário na comunidade.

Os inícios da vossa obra falam por si. São João Batista de La Salle começou por responder a um pedido de ajuda de um leigo, Adrian Nyel, que tinha dificuldades em manter as suas "escolas dos pobres". O vosso fundador reconheceu no pedido de ajuda um sinal de Deus, aceitou o desafio e pôs mãos à obra. Assim, para além das suas próprias intenções e expectativas, deu origem a um novo sistema de ensino: o das Escolas Cristãs, gratuitas e abertas a todos. Entre os elementos inovadores que introduziu nesta revolução pedagógica, contam-se o ensino por classes e não mais por alunos individuais; a adoção do francês como língua didática, em vez do latim, que era acessível a todos; as aulas dominicais, nas quais podiam participar mesmo os jovens obrigados a trabalhar durante a semana; o envolvimento das famílias no currículo escolar, segundo o princípio do "triângulo educativo", ainda hoje válido. Assim, os problemas, à medida que iam surgindo, em vez de o desencorajarem, estimulavam-no a procurar respostas criativas e a aventurar-se por caminhos novos e muitas vezes inexplorados.

Tudo isto não pode deixar de nos fazer refletir, e levanta também questões úteis. Quais são, no mundo dos jovens de hoje, os desafios mais urgentes a enfrentar? Quais são os valores a promover? Com que recursos contar?

Os jovens do nosso tempo, como os de todas as épocas, são um vulcão de vida, de energia, de sentimentos, de ideias. Isso vê-se nas coisas maravilhosas que podem fazer, em tantos domínios. Mas também precisam de ajuda, para crescerem em harmonia com tanta riqueza e ultrapassarem o que, embora de forma diferente do passado, ainda pode impedir o seu desenvolvimento saudável.

Se, por exemplo, no século XVII, o uso da língua latina era uma barreira de comunicação intransponível para muitos, hoje há outros obstáculos a enfrentar. Basta pensar no isolamento provocado por modelos relacionais desenfreados, cada vez mais marcados pela superficialidade, pelo individualismo e pela instabilidade emocional; na difusão de padrões de pensamento fragilizados pelo relativismo; na prevalência de ritmos e estilos de vida em que não

há espaço para a escuta, a reflexão e o diálogo, na escola, na família, por vezes entre os próprios pares, com a consequente solidão.

São desafios exigentes, mas também nós, como São João Batista de La Salle, podemos fazer deles trampolins para explorar caminhos, conceber instrumentos e adotar novas linguagens, com os quais poderemos continuar a tocar o coração dos alunos, ajudando-os e estimulando-os a enfrentar com coragem todos os obstáculos, para darem o melhor de si na vida, segundo os desígnios de Deus. Neste sentido, é louvável a atenção que prestais, nas vossas escolas, à formação dos professores e à criação de comunidades educativas em que o esforço pedagógico é enriquecido pelo contributo de todos. Encorajo-vos a prosseguir por estes caminhos.

Mas gostaria de mencionar outro aspeto da realidade lassalista que considero importante: o ensino vivido como ministério e missão, como consagração na Igreja. São João Batista de La Salle não queria que houvesse sacerdotes entre os professores das Escolas Cristãs, mas apenas "irmãos", para que todos os vossos esforços fossem dirigidos, com a ajuda de Deus, para a educação dos alunos. Ele gostava de dizer: "O vosso altar é a cátedra", promovendo assim na Igreja do seu tempo uma realidade até então desconhecida: a dos professores e catequistas leigos investidos, na comunidade, de um verdadeiro e próprio "ministério", segundo o princípio de evangelizar educando e educar evangelizando (cf. Francisco, Discurso aos participantes no Capítulo Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs, 21 de maio de 2022).

Assim, o carisma da escola, que abraçais com o quarto voto de ensino, além de um serviço à sociedade e uma preciosa obra de caridade, aparece ainda hoje como uma das mais belas e eloquentes explicações daquele munus sacerdotal, profético e real que todos recebemos no Batismo, como sublinham os documentos do Concílio Vaticano II. Assim, nas vossas realidades educativas, os religiosos tornam profeticamente visível, através da sua consagração, o ministério batismal que impele todos (cf. Constituição dogmática *Lumen gentium*, 44), cada um segundo o seu estatuto e os seus deveres, sem diferenças, a "contribuir como membros vivos [...] para o crescimento da Igreja e para a sua permanente santificação" (ibid., 33).

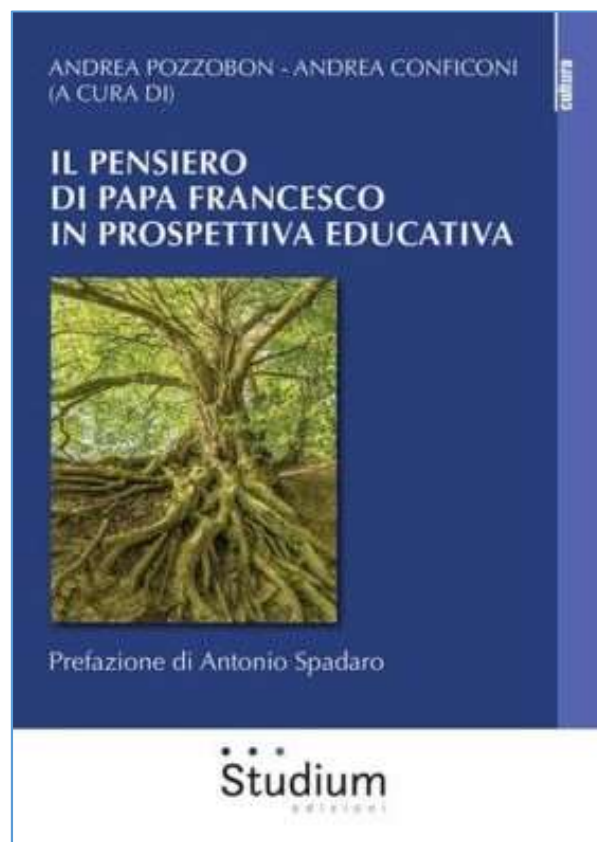
Por isso, desejo que as vocações à consagração religiosa lassalista cresçam, que sejam incentivadas e promovidas, em vossas escolas e fora delas, e que, em sinergia com todos os outros componentes da formação, contribuam para despertar nos jovens que as frequentam caminhos alegres e fecundos de santidade.

Obrigado pelo que fazeis! Rezo por vós e vos concedo a Bênção Apostólica, que de bom grado estendo a toda a Família Lassalista.

Papa Leão XIV ■

O Pacto Educativo Global no centro de um novo livro

O PENSAMENTO DO PAPA FRANCISCO EM PERSPECTIVA EDUCATIVA



O livro "O pensamento do Papa Francisco em perspectiva educativa", editado por Andrea Pozzobon e Andrea Conficoni, professores da IUSVE, com prefácio do Pe. Antonio Spadaro, subsecretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, foi publicado em maio de 2025. O volume, editado pela Studium, é o resultado de um projeto de investigação de cinco anos e propõe uma leitura aprofundada e interdisciplinar do magistério educativo do Papa Francisco.

Um amplo espaço é dedicado ao **Pacto Educativo Global**, o coração da proposta do Papa para relançar a aliança educativa entre escola, família, sociedade e comunidades religiosas. O livro analisa os sete compromissos do Pacto e destaca a sua pertinência à luz dos desafios educativos actuais.

Entre os temas centrais: a escola como comunidade, a educação como ato relacional e social, a cultura do encontro, o valor da inquietação juvenil e a necessidade de habitar as tensões da realidade sem procurar atalhos.

O volume dirige-se a educadores, professores, agentes pastorais e formadores que desejem aprofundar a abordagem educativa do Papa Francisco como recurso concreto para repensar a educação atual em chave humana, espiritual e integral. ■

LEÃO XIV E O OLHAR DA IGREJA SOBRE AS COISAS NOVAS



O Prefeito da DCE fez o discurso de encerramento do II Encontro Internacional sobre o Sentido promovido pela Scholas Occurrentes. Sublinhou a atenção do Pontífice, também através da escolha do seu nome, para a "revolução tecnológica" em curso, que não deve ser "nem ignorada nem temida", mas integrada em modelos de educação que, como desejou o Papa Francisco, saibam "fazer coro".

É um grande prazer estar convosco na conclusão deste caminho de reflexão. Gostaria de saudar os bispos presentes, os responsáveis pelas *Scholas Occurrentes*, as autoridades, os responsáveis sociais e os representantes das diferentes culturas. Muito obrigado pelo convite para dizer algumas palavras finais neste importante encontro promovido pela *Scholas Occurrentes* e pelo CAF.

Estes dias foram uma ocasião especial para celebrar a vida e o pensamento do Papa Francisco e o seu projeto visionário para a educação. Dele recebemos uma herança preciosa, que nos recorda a centralidade da educação no nosso mundo contemporâneo. Uma herança que hoje é retomada com entusiasmo pelo novo Santo Padre, o Papa Leão XIV, que nos seus primeiros dias de pontificado já falou de educação e, com a escolha do seu nome, quis chamar a atenção do mundo para uma nova e decisiva revolução: a revolução digital, impulsionada pela inteligência artificial. Se para Leão XIII o desafio epocal foi a revolução industrial, hoje o Papa Leão reconhece na inteligência artificial a transição histórica que estamos a viver. Desde os primeiros actos do seu pontificado, quis chamar a atenção da Igreja e do mundo para um fenómeno cujos efeitos revolucionários são ainda mal compreendidos.

Neste cenário, a educação assume um papel fundamental. Não sabemos como será o rosto do mundo daqui a dez anos, mas uma coisa é certa: a educação continuará a ser um recurso essencial para o ser humano e para a sociedade. Não se limita à seleção cuidadosa das ferramentas exigidas pela era da inteligência artificial, mas possui a força de manter unidas a tradição e a inovação: a continuidade de uma herança que se transmite ao longo do tempo e a capacidade de discernir os sinais dos tempos para responder aos desafios de cada geração.

O Papa Francisco tem-nos recordado muitas vezes que não vivemos apenas num tempo de mudança,

mas numa verdadeira mudança de época. Neste contexto, a educação pode ajudar-nos a desenvolver uma utilização consciente da tecnologia, uma atitude crítica capaz de captar as suas oportunidades e limitações. O vosso encontro foi uma oportunidade preciosa para ouvir, especialmente as novas gerações. Este é precisamente o segundo objetivo do **Pacto Educativo Global**.

Este ano celebramos o décimo aniversário da encíclica *Laudato si'*, um documento profético que oferece uma visão integral do mundo e da missão do homem na criação, e também o quinto aniversário do **Pacto Educativo Global**. Cinco anos após o seu lançamento, precisamos de um relançamento capaz de enfrentar os novos desafios do nosso tempo, marcado por uma aceleração contínua. Cinco anos representam hoje uma época, porque a realidade está a evoluir rapidamente.

O campo educativo é o espelho imediato destas transformações: a pandemia, por exemplo, exacerbou as questões de saúde mental nas escolas. Não que já não existissem, mas hoje estão a aumentar. Estudos recentes, como o da Universidade Católica do Chile, mostram um aumento de 30% nos casos de sofrimento psicológico. Por isso, é fundamental aguçar a nossa capacidade de escuta e atenção ao mundo dos jovens, onde a ansiedade e a depressão começam cada vez mais cedo.

O **Pacto Educativo Global** proposto pelo Papa Francisco deve continuar a incorporar as novas necessidades da realidade humana. Entre as suas diretrizes está a urgência de uma educação inclusiva e de excelência para todos, uma educação baseada no reconhecimento da educação como um direito fundamental, como afirmado no Concílio Vaticano II. Estamos ainda longe de concretizar este ideal. De acordo com a UNESCO, cerca de 230 milhões de crianças no mundo não frequentam a escola.

Outro pilar fundamental é a educação ecológica. O Papa Francisco ensinou-nos que tudo está interligado: não há separação entre as necessidades humanas e as da casa comum. Não devemos alimentar uma antropologia despótica, mas promover uma visão em que o homem é o guardião da criação. Esta perspectiva deve entrar no currículo escolar: a sustentabilidade global constrói-se com pequenos gestos, como nos recordou um educador ao dar-me uma pedra simbólica. É na educação que descobrimos, em conjunto, o sentido das nossas acções.

A revolução tecnológica e a irrupção da inteligência artificial exigem também novas respostas educativas. Como permanecer humano numa época em que a tecnologia tende a substituir a realidade? A educação deve ser um laboratório de reflexão sobre o humano, cultivando a beleza, a paz, a espiritualidade e o sentido de transcendência. Não podemos contentar-nos com uma educação centrada apenas na eficiência ou no exterior. Temos de educar a interioridade, integrando naturalmente a espiritualidade nos percursos educativos.

O Papa Francisco recordou-nos que a educação é uma das formas mais eficazes de humanizar o

mundo. É o antídoto natural contra a cultura do individualismo. Falou da necessidade de uma nova época educativa, que envolva todos os actores da sociedade, com uma abordagem integral. Só assim se poderá combater a solidão e as inseguranças que afligem tantos jovens, provocando depressões, dependências, agressões, bullying e ódio verbal. Temos de ultrapassar uma visão redutora da educação, que a confunde com mera instrução. A educação é algo mais: é o diálogo com todo o ser humano. É uma cultura multifacetada, capaz de superar a fragmentação e reconstruir o tecido das relações. A escola não é apenas a sala de aula, mas o bairro, a comunidade, a família, todos os espaços humanos.

A "paideia" cristã proposta pelo Papa Francisco orienta a pessoa não só para a realização individual, mas para a comunhão com Deus e com os irmãos. Cristo é o modelo educativo. A esta luz, devemos acalantar o sonho do Papa Francisco. Na Igreja não há rupturas, mas continuidade. A hermenêutica da continuidade é fundamental.

Amámos o Papa Francisco, e hoje amamos Leão XIV, que foi também um professor, um educador, um homem de escola. Com a escolha profética do nome Leão, quis chamar a atenção do mundo para a nova *Rerum Novarum* do terceiro milénio: a revolução digital. Não a devemos temer, mas integrá-la com espírito crítico e olhar humano, ao serviço de uma educação inclusiva e de qualidade.

Como educadores, devemos perguntar-nos: queremos construir um tempo de desnorreamento ou de esperança? Uma escola reduzida a uma fábrica de competências ou uma oficina de almas? Uma civilização baseada no lucro ou uma comunidade alimentada pela solidariedade?

A resposta está no trabalho em rede, em fazer coro, como disse o Papa Francisco, aproveitando a riqueza da experiência da Igreja. A Igreja sabe discernir, valorizar, integrar. Até o Papa Leão, falando aos futebolistas do Napoli, recordou que a vitória se ganha em equipa. A educação é isso mesmo: um projeto coral.

O educador não é uma máquina de conhecimento, mas um guia, um amigo, um companheiro de viagem. Educar é um ministério. Educar é evangelizar, e evangelizar é educar. A escola é fundamental para a missão da Igreja.

O Jubileu da Educação que celebraremos em outubro será uma ocasião para relançar o coração da educação católica: o conhecimento de Cristo, Mestre e luz de todo o caminho educativo.

Obrigado por tudo o que fazeis. Obrigado por terem vindo. Obrigado por tudo o que sois.

E obrigado por me terem escutado.

Cartão. José Tolentino de Mendonça ■



GLOBAL COMPACT
FOR EDUCATION

Journal

Nb. A tradução para português deste número da Revista do CGE foi efectuada automaticamente. Para quaisquer imprecisões, consultar a edição original italiana.

A ALEGRIA DA EDUCAÇÃO



O texto contém numerosos discursos que retomam os pontos essenciais do pensamento e da ação educativa do Papa Francisco, que logo no início do seu pontificado quis encontrar o mundo das escolas católicas italianas, às quais dedicou um discurso muito importante que foi muitas vezes repetido mais tarde. Desde as primeiras palavras, o Papa Bergoglio falou da "aldeia" da educação e das três linguagens para formar uma personalidade de um ponto de vista integral: a da mente, a do coração e a das mãos. Seguiram-se muitos outros encontros e discursos ao longo dos anos, até à proposta de um **Pacto Educativo Global**, dirigido às religiões, às instituições políticas e educativas, aos vários actores da sociedade civil, ao mundo das artes, do desporto e da comunicação.

O primeiro objetivo do Dossiê - escreve Ernesto Diaco, diretor da UNESU, na introdução - "é comemorar e agradecer um magistério tão rico de orientações educativas e de atenção ao vasto e articulado mundo das instituições educativas, ao qual se junta o desejo de discernir juntos o que recebemos do Papa Francisco e de nos empenharmos para que continue a dar frutos no trabalho que realizamos juntos no dia a dia - nas escolas e nas universidades, nos centros de formação profissional e nas várias associações, certos de que ninguém poderá roubar o nosso amor pela educação".

O livro pode ser consultado neste link:

<https://educazione.chiesacattolica.it/wp-content/uploads/sites/6/2025/05/13/Dossier-eredita-educativa-papa-Francesco.pdf> ■

OBRIGADO PAPA FRANCISCO



Caro Papa Francisco, foste tocado por milhões de mãos e, por tua vez, tocaste o coração do mundo. Apertaste mãos trêmulas, acariciaste rostos com cicatrizes, abraçaste os descartados, lavaste pés e beijaste-o, ofereceste a paz.

Agradecemos-te por nos teres dado o projeto visionário do **Pacto Educativo Global**, através do qual quiseste educar todos os homens e mulheres do mundo para a fraternidade universal. Agora que estais nas mãos de Deus, recebei a sua carícia eterna.

Vós, que sempre nos pedistes que rezássemos por vós, rezai agora por nós.

Dizei ao Senhor que Lhe agradecemos imensamente por ter dado à Igreja e ao mundo um Papa como vós. E dá também a Deus uma carícia nossa.



OBRIGADO SR. GIOVANNI FANALI

Agradecemos ao Perito Industrial Giovanni Fanali que, após anos de precioso serviço no nosso Dicastério, se reformou recentemente. Agradecemos-lhe a impressão mensal do **Boletim** e do **Jornal do Pacto Educativo Global**. Desejamos-lhe felicidades nesta nova etapa da vida, com sincera gratidão por tudo o que partilhou conosco.

Discursos selecionados do Papa Francisco sobre educação PÍLULAS PEDAGÓGICAS DE FRANCISCO

Este novo volume, continuação ideal do anterior *"Francisco e os jovens. Um amor à primeira vista"*, reúne uma seleção de discursos proferidos pelo Papa Francisco a



jovens, professores e representantes do mundo da educação. Embora provenientes de ocasiões diferentes, estes discursos são atravessados por uma visão educativa coerente e profunda, que aborda com lucidez os desafios do mundo contemporâneo. O pontífice não se limita a exortações morais, mas oferece uma autêntica pedagogia "em pílulas", com um estilo direto, rico em imagens, neologismos e referências à realidade concreta.

Os temas abordados são os que pesam no presente dos jovens: as desigualdades globais, as migrações forçadas, a crise ecológica, as dependências digitais, o individualismo e a perplexidade existencial. No entanto, a perspectiva do Papa está longe de ser pessimista. Convida os jovens a tomarem consciência da realidade, mas também a acreditarem na possibilidade de mudança, redescobrimo a sua dignidade e o seu poder transformador.

Precisamente para responder a esta situação, Francisco propõe o **Pacto Educativo Global**: uma aliança entre todos os atores educativos - famílias, escolas, universidades, instituições religiosas e civis - para gerar uma nova cultura do encontro e da solidariedade. Este projeto, embora em sintonia com alguns relatórios da UNESCO, alarga a sua visão graças a uma perspectiva antropológica e espiritual: a educação, para Francisco, não é apenas um instrumento de formação técnica ou social, mas um meio de humanização profunda, de abertura à transcendência, de construção da fraternidade e da esperança.

O livro, através das palavras do Papa, relança este apelo global. É um convite a pensar a educação como um ato de amor pela humanidade e como semente de um futuro mais justo, mais solidário, mais humano. Um texto que fala aos educadores, aos crentes, às instituições, mas sobretudo aos jovens, protagonistas necessários de um novo começo.

O livro está acessível neste link:

https://www.cnos-fap.it/sites/default/files/pubblicazioni/un_patto_globale_per_leducazione_integrale_stampato.pdf

Mensagem do Card. J.T. De Mendonça, no encontro formativo sobre o 50º Jubileu da Diocese de Picos (Brasil)

CONSTRUIR O PACTO EDUCATIVO GLOBAL A PARTIR DO LOCAL



6

No dia 27 de março de 2025, a Diocese de Picos organizou o encontro do Pacto Diocesano de Educação Global, realizado no Auditório do Centro Diocesano de Treinamento (CTD), no bairro Catavento, em Picos. O evento fez parte das comemorações do 50º Jubileu da Diocese e teve como objetivo discutir formas de fortalecer a educação na região, em consonância com a proposta **do Pacto Educativo Global**. [...]

O evento contou com a presença do bispo Dom Plínio José Luz da Silva, do clero da Diocese de Picos e de representantes do Instituto Monsenhor Hipólito (IMH), além de lideranças educacionais como diretores de escolas. Prefeitos e secretários de educação dos 42 municípios que compõem a diocese de Picos também estiveram presentes.

Durante o encontro, o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação da Santa Sé, proferiu uma mensagem refletindo sobre a importância do Pacto Global de Renovação da Educação. O evento contou ainda com uma intervenção intitulada "Construir o Pacto pela Educação a partir de nós", proferida pelo Dr. Humberto Herreras Contreras, que abordou a necessidade de reforçar os laços sociais e educativos.

MENSAGEM DO CARD. DE MENDONÇA, AOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO DE FORMAÇÃO DA DIOCESE DE PICOS (BRASIL)

Caros Dirigentes de Escolas e Reitores de Universidades,
Prefeitos e Secretários de Educação da
Jurisdição de Picos (Brasil)

Gostaria de expressar a minha admiração pela vossa iniciativa de organizar este encontro de formação, com o objetivo de aprofundar e implementar o **Pacto Educativo Global** na vossa jurisdição. O simples facto de estarem reunidos educadores e leigos católicos é já uma primeira realização do Pacto Educativo, que tem como um dos seus principais objectivos a criação de redes entre as várias organizações dedicadas à educação.

O Papa Francisco, com o seu projeto educativo, convida-nos a construir uma Aldeia Educativa, onde todos colaboram na formação das novas gerações. Recorda a sabedoria pedagógica da educação tradicional africana, resumida no provérbio: "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança". Essa dimensão comunitária da educação já está profundamente enraizada na

cultura brasileira, como demonstram as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que também eram espaços de educação, e os Círculos de Cultura de Paulo Freire, baseados na educação participativa e, como ele dizia, dialógica. Para este grande pedagogo brasileiro, reconhecido em todo o mundo, educar era essencialmente um ato comunitário, princípio que cristalizou no seu famoso slogan: "Ninguém educa ninguém: os homens se educam em comunhão".



A educação no Brasil sempre andou de mãos dadas com a cultura e a identidade locais. Na região de Picos, a tradição do ensino e da transmissão de conhecimentos se manifesta de várias formas: na literatura *de cordel*, que há gerações educa a população sobre sua história, e em manifestações culturais como o *Reizado* e a Dança do Congo, que transmitem ensinamentos através da música e do teatro popular.

A importância da educação para a formação social também está ligada ao legado de Luiz Gonzaga, o Rei do *Baião*, cuja música deu voz ao povo nordestino, contando suas lutas, sonhos e aspirações. Luiz Gonzaga usou sua música para conscientizar o povo sobre as grandes questões de seu tempo. Seu '*Xote Ecológico*' denunciou a degradação ambiental e a escassez de água anos atrás, antecipando um problema que se tornou urgente hoje:

*"Não consigo respirar
Já não posso nadar
A terra está a morrer
Já não se pode plantar
Se plantar, não vai crescer
Se cresce, não cresce
Até o bom licor
É difícil de achar".*

Esta canção tem sido utilizada em programas de educação ecológica no Brasil. A mensagem coincide com o sétimo compromisso do **Pacto Educativo Global** sobre a necessidade de cuidar da nossa casa comum e formar cidadãos conscientes da preservação do meio ambiente.

Mas Luiz Gonzaga também nos deixa uma imagem inspiradora do papel do educador. Como o viajante de sua canção '*A Vida Do Viajante*', o educador percorre as estradas, leva conhecimento e transforma vidas:

*"A minha vida é viajar por este país.
Pra ver se um dia eu vou descansar feliz
Guardando as lembranças
Das terras que atravessei,
Andando pelas terras que ficaram para trás*

E dos amigos que deixei para trás".

O verdadeiro educador é aquele que não está satisfeito, que continua a viajar, a aprender, a ensinar e a inspirar.

Que o vosso encontro de formação seja um marco na caminhada de cada um de vós, fortalecendo a missão de educar para um mundo mais justo, fraterno e sustentável.

Que vocês valorizem as tradições locais e, ao mesmo tempo, olhem para o futuro, construindo uma educação que combine raízes e inovação. O Brasil se orgulha de ter muitos educadores de renome internacional que inspiraram e continuam a inspirar gerações de educadores neste imenso país. A educação aqui nunca foi apenas uma prática, mas uma missão, um compromisso com o desenvolvimento humano e social.

Sigam em frente com coragem! Estão no caminho certo: quem começa bem já está a meio caminho do trabalho. Procurem o diálogo com respeito mútuo, colaborem tanto quanto possível e reconheçam que partilham a mesma missão: formar os cidadãos de amanhã. Criem redes, harmonizem as vossas vozes como num coro, estabeleçam alianças, unam forças para que o trabalho conjunto produza cada vez melhores resultados.

O **Pacto Educativo Global**, como sabeis, tem como objetivo último educar para a fraternidade universal. Já conheceis essa proposta de fraternidade, como demonstram as Campanhas da Fraternidade, inclusive a que estais vivenciando neste tempo quaresmal: uma iniciativa ímpar que enriquece a missão da Igreja no Brasil.

Para alcançar essa fraternidade universal, o Santo Padre propõe sete caminhos que nos comprometem a:

1. Colocar a pessoa no centro de todo processo educativo.
2. Escutar as novas gerações para construir um futuro de justiça e paz.
3. Promover as mulheres, garantindo-lhes o pleno acesso à educação.
4. Fortalecer a família, reconhecendo-a como a primeira e essencial educadora.
5. Estar aberto ao acolhimento, especialmente dos mais vulneráveis.
6. Renovar a economia e a política para que estejam ao serviço do homem e da família humana.
7. Cuidar da nossa casa comum, protegendo os seus recursos e adotando estilos de vida mais sustentáveis.

A educação, em suma, como nos recorda o Papa Francisco, significa conhecemo-nos a nós mesmos, ao próximo, à criação e ao Transcendente.

Saúdo cada um de vós com afeto e desejo-vos um trabalho frutuoso, para que possam alcançar todos os objectivos que estabeleceram para este encontro.

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação
Cidade do Vaticano, 11 de março de 2025 ■

Os Delegados Diocesanos de Educação da Conferência Episcopal Espanhola envolvidos no GCE **A EDUCAÇÃO NO CORAÇÃO DA IGREJA**



Os Delegados Diocesanos de Educação da Conferência Episcopal Espanhola celebraram em Roma a sua LXIII Jornada para viver juntos o Jubileu da Esperança, sob o lema: "A educação no coração da Igreja".

O P. Ezio Lorenzo Bono, Secretário do **Pacto Educativo Global** (PGE) do Dicastério para a Cultura e a Educação, e o Ir. Juan Antonio Ojeda, Diretor de Projectos do Organismo Internacional para a Educação Católica (OIEC) e Consultor do referido Dicastério, apresentaram aos Delegados as linhas básicas do PGE, os seus fundamentos, importância e relevância crescente, o quê, porquê e para quê, bem como o processo a seguir para a sua construção a nível local e regional, com um alcance global.

Todos se sentiram muito interessados e empenhados em realizá-lo em todos os contextos, unindo vontades e esforços, chegando a todos os sectores educativos, religiosos, sociais, culturais, económicos e administrativos das cidades e províncias, para gerar juntos uma nova educação que nos conduza a uma nova humanidade mais fraterna, solidária e sustentável.

João Antonio Ojeda ■

A DIOCESE DE CIUDAD VICTORIA E O GCE



A Diocese e a Igreja local de Ciudad Victoria, juntamente com a Universidade La Salle Victoria e outros sectores educativos e sociais da cidade, mostraram grande interesse e empenho no convite para o **Pacto Educativo Global** e para iniciar um processo de colaboração e de esforços abertos ao Espírito e em fidelidade criativa, dispostos a encontrar caminhos e projectos comuns que lhes permitam construir juntos um **Pacto Educativo Local** com abertura global, em linha com a proposta profética do Papa Francisco.

Para isso, convidaram o Ir. Juan Antonio Ojeda para explicar os fundamentos e objectivos do Pacto e como construí-lo a partir da sua vasta experiência. A este primeiro encontro assistiram mais de uma centena de pessoas dos diferentes sectores de Ciudad Victoria e da Diocese. Todos estavam muito entusiasmados e motivados para iniciar este frutuoso caminho para melhorar a educação, a fim de mudar a vida das pessoas, as suas relações e os seus contextos e alcançar uma maior fraternidade, sem desperdícios e permitindo o crescimento e o bem-estar de todos. Uma cidade mais equitativa, solidária, justa, pacífica e sustentável.

João Antonio Ojeda ■

O Prefeito do DCE encontra o Reitor da LUMSA **LUMSA E O DICASTÉRIO PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA PARA O GCE**



No dia 24 de março de 2025, realizou-se no Dicastério para a Cultura e a Educação um encontro entre o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério, e o Reitor da Universidade LUMSA, Prof. Acompanhavam Sua Eminência Mons. Carlo Maria Polvani e o Rev.do P. Ezio Lorenzo Bono. A delegação da LUMSA incluía, para além do Magnífico Reitor, a Professora Maria Cinque, a Professora Carina Rossa e o Professor Stefano Biancu.

O encontro confirmou a estreita cooperação entre o Dicastério e o Ateneu Romano no âmbito do **Pacto Educativo Global**, promovido pelo Papa Francisco.

O Cardeal Tolentino expressou a sua profunda gratidão pela contribuição da LUMSA para os projectos educativos internacionais, sublinhando a necessidade de relançar fortemente o compromisso cultural do Pacto, tendo em vista o próximo Jubileu do Mundo Educativo (GME). Por sua vez, o Reitor Bonini reiterou a total disponibilidade da Universidade para consolidar esta sinergia.

A Prof.^a Maria Cinque ilustrou os resultados do diálogo entre a LUMSA e o Comité do **Global Compact on Education**, apresentando propostas concretas para a organização do GME. O coração do Jubileu será a Global Education Village, que acolherá eventos temáticos, stands das redes internacionais e um espaço dedicado ao relançamento da identidade do **Global Compact on Education**.

Para apoiar este processo, o Cardeal anunciou a criação de uma comissão para rever o Vademecum do **Pacto Educativo Global**.

O encontro terminou com o desejo partilhado de prosseguir com determinação o caminho da educação e da cultura como instrumentos de esperança para o futuro do mundo. ■

OBRIGADO SUA EXCELÊNCIA MONS. GIOVANNI CESARE PAGAZZI



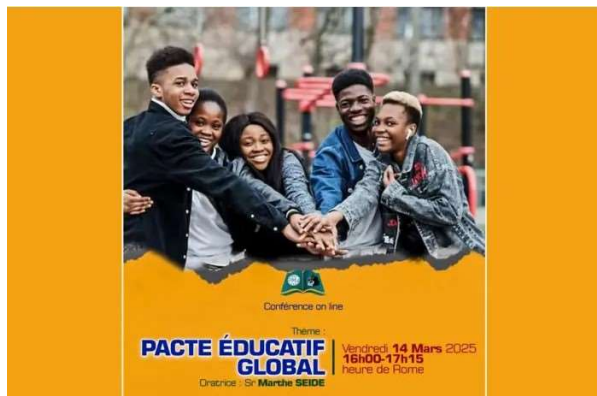
A 28 de março de 2025, o Papa nomeou Monsenhor Giovanni Cesare Pagazzi, até agora Secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, Arquivista e Bibliotecário da Santa

Igreja Romana. Sucede a Monsenhor Angelo Vincenzo Zani, que celebrou o seu 75º aniversário a 24 de março e ocupou o cargo durante cerca de três anos.

O Comité CGE agradece-lhe pela sua importante contribuição, especialmente para o **Pacto Educativo Africano**.

ISS-FMA francófono na estrada com a CGE

PACTO EDUCATIVO GLOBAL: UMA OPORTUNIDADE PARA UM NOVO HUMANISMO



No dia 14 de março de 2025, realizou-se um encontro online organizado pelo ISS-FMA do ponto nodal francófono sobre o tema do **"Pacto Educativo Global"**. Roma (Itália). No dia 14 de março de 2025 realizou-se um encontro online organizado pelas Instituições Salesianas de Estudos Superiores (ISS-FMA) do ponto nodal francófono. O encontro, em sintonia com a programação educativa realizada em colaboração com a Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação "Auxilium" de Roma, teve como tema central o **"Pacto Educativo Global"**, assunto fundamental para a formação e o crescimento das novas gerações e para o trabalho em rede. [...]

A Irmã Martha Seide, Docente da Faculdade "Auxilium" e membro do Conselho do Office International de l'Enseignement Catholique (OIEC), aprofundou com maestria o **Pacto Educativo Global** do Papa Francisco, a partir do seu lançamento em 2019, destacando o compromisso permanente do Dicastério para a Cultura e a Educação da Cúria Romana e do OIEC, empenhados em promover e apoiar este Pacto a nível global e local (glocal).

Durante o encontro, Ir. Martha apresentou também a Série PG n. 20, editada pelo Âmbito da Pastoral Juvenil do Instituto das FMA, que aprofunda o Pacto Educativo e o trabalho que o Instituto está fazendo neste sentido. Um aspeto significativo que emergiu do Capítulo Geral XXIV é a importância de assumir o **Pacto Educativo Global** segundo uma visão de ecologia integral, como base para um novo humanismo que une as pessoas numa rede educativa global e solidária:

"Estamos convencidos de que adotar o Pacto Educativo Global na perspectiva da ecologia integral é hoje uma possibilidade para um novo humanismo. Trata-se de trabalhar em rede, numa ampla aliança educativa, para amadurecer uma solidariedade universal".

Uma das linhas de ação da Terceira Opção Prioritária consiste, de fato, em abraçar o **Pacto Educativo Global** no estilo do Sistema Preventivo, em rede com a Família Salesiana, instituições e agências educativas nacionais e internacionais, interculturais, inter-religiosas, intercongregacionais. [...]

O Pacto Educativo é um dinamismo que gera esperança: é a certeza partilhada durante o encontro. [...]

retirado de: <https://www.cgfmanet.org/ifma/educazione/iss-fma-francofone-in-cammino-con-il-patto-educativo-globale/> ■

Na Convenção da CdO, o Exmo. D. Cesare Pagazzi definiu os educadores como "ministros da esperança".

NA EDUCAÇÃO RESIDE A SEMENTE DA ESPERANÇA



Domingo, 23 de março de 2025, em Pacengo di Lazise (Vr), concluiu-se a XXV Conferência Nacional da CdO Opere Educative, intitulada "Na educação mora a semente da esperança". O título retomou o apelo lançado pelo Santo Padre por ocasião do **Pacto Educativo Global** em 2020, o apelo do Papa Francisco para uma educação pessoal das novas gerações, segundo uma dimensão integral.

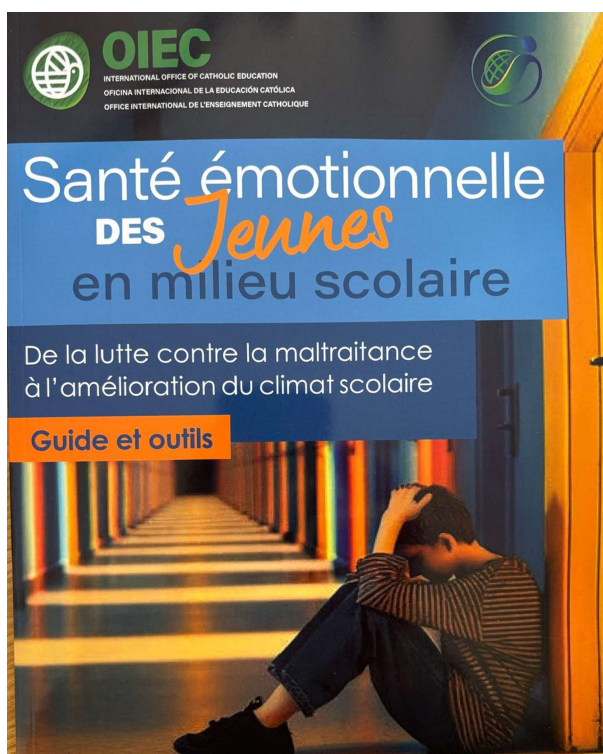
Entre os oradores estavam as Irmãs da Caridade da Assunção, que prestam apoio educativo e sanitário no bairro de Corvetto, em Milão, Stefania Famlonga, da ONG Avsi, envolvida em situações de grande emergência humana no Equador, Daniele Sacco, diretor de RH da Mondadori, que, graças à sua consolidada experiência de gestão, sublinhou o compromisso partilhado na gestão de uma organização. [...]

Outros momentos de trabalho foram mais ao encontro do mérito das operações, relatando tentativas didáticas inovadoras, a utilização de métodos de apoio ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, o lançamento de experiências organizacionais como a adesão à reforma 4+2, metodologias de inclusão, experiências de comunicação multicanal com o território, juntamente com conhecimentos técnicos e jurídicos relacionados com a vulnerabilidade sísmica dos edifícios e a responsabilidade dos administradores, com um enfoque tanto em termos jurídicos, como no significado sintético oferecido por Daniele Sacco, como um gesto criativo, uma contribuição original para a gestão de um trabalho escolar.

As escolas pertencentes à rede Cdo Opere Educative voltarão à sua tarefa educativa, como gestores e administradores ou como reitores, diretores e professores, confortados pelas palavras de Mons. Cesare Pagazzi, secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação: "Educação e esperança", lê-se numa nota, "porque juntar estas duas palavras? Porque ninguém se poria a educar se não tivesse esperança na força vital do jovem, que pode ainda não ter consciência desta potencialidade, mas o educador vê-a de perto", e do desejo de Bernhard Scholz, presidente da fundação *Meeting*: este autêntico empenho educativo deixa um rasto positivo, uma "semente" que talvez não floresça imediatamente, como uma árvore na primavera, talvez floresça com o tempo, mas a semente permanece".

Retirado de: <https://educazione.chiesacattolica.it/cdo-opere-educative-concluso-il-convegno-nazionale/> ■

SAÚDE EMOCIONAL DOS JOVENS NAS ESCOLAS



Esta nova e importante bolsa do OIEC é uma ferramenta valiosa para os educadores que, todos os dias, enfrentam o desafio de educar as novas gerações, preparando os jovens para entrarem como sujeitos activos e maduros numa sociedade cada vez mais complexa e em mudança.

A escola é, sem dúvida, um dos locais fundamentais para o crescimento dos jovens, onde a aprendizagem de conhecimentos se entrelaça com a construção da identidade e o desenvolvimento emocional. No entanto, para muitos alunos em todo o mundo, o ambiente escolar, em vez de ser um local ideal para o seu crescimento e desenvolvimento, pode transformar-se numa fonte de stress, de exclusão e, nos casos mais extremos, até de violência. Este texto ajuda-nos a tomar consciência de que o bem-estar emocional e mental dos jovens não pode ser separado da educação. Pelo contrário, é o seu coração pulsante.

A educação, de facto, não se limita à transmissão de conhecimentos, mas deve também acompanhar o crescimento pessoal dos jovens. Aprender a reconhecer, compreender e gerir as próprias emoções é um aspeto essencial da educação, assim como a criação de um clima escolar saudável e inclusivo, capaz de promover o diálogo e a solidariedade entre alunos, professores e famílias. A escola deve ser o lugar onde se aprende a viver com os outros. Para isso, não basta a formação académica, que também pode ter lugar em linha, à distância, com cada um na sua sala, acompanhado por um tutor virtual. A partilha da vida quotidiana com outros estudantes é

necessária para que as competências relacionais sejam desenvolvidas e o confronto com os outros se torne parte integrante da educação.

O contexto atual, marcado por rápidas mudanças sociais, pela rapidadón, como diria o Papa Francisco, e pelas inovações tecnológicas, digitais e culturais, coloca os jovens perante desafios sem precedentes. A pressão académica, o peso das redes sociais, que ocupam - ou melhor, usurpam - grande parte da vida dos nossos jovens, o fenómeno do cyberbullying, que colhe vítimas não só psicológicas mas também físicas, com desfechos por vezes trágicos, e a incerteza quanto ao futuro afectam profundamente a sua saúde mental. É, pois, urgente desenvolver estratégias educativas que integrem o apoio emocional com a escolaridade.

No entanto, gostaria de acrescentar que uma formação integral não pode ignorar a dimensão espiritual. Como nos recorda o Papa Francisco: "Não podemos esconder das novas gerações as verdades que dão sentido à vida". Exorto, portanto, sobretudo nas nossas escolas católicas, a que a formação espiritual tenha o seu lugar próprio no percurso educativo: o crescimento académico, físico, mental e afetivo realiza-se num horizonte de sentido que encontra em Cristo a rocha sobre a qual construir e educar as novas gerações. Caso contrário, arriscar-nos-íamos a construir sobre a areia.

Um aspeto particularmente apreciável deste texto é a referência repetida ao **Pacto Educativo Global**, lançado pelo Papa Francisco como um convite a repensar a educação em chave comunitária e solidária. O Pacto não é apenas uma ideia abstrata, mas um apelo concreto à união de esforços entre famílias, escolas, instituições e sociedade civil para formar pessoas conscientes, responsáveis e capazes de construir um mundo mais justo e fraterno. Esta perspetiva é um sinal importante da urgência de uma aliança educativa em que ninguém seja descartado ou deixado sozinho e em que o conhecimento esteja sempre ao serviço do crescimento integral da pessoa.

Temos nas nossas mãos um guia para educadores, pais e operadores escolares, que oferece ferramentas concretas para promover o bem-estar emocional nas escolas. Espero que não nos limitemos a analisar a realidade ou a recolher dados, mas que construamos comunidades educativas mais sensíveis, capazes de ouvir, compreender e agir para o bem dos jovens.

Ao agradecer à OIEC, que mais uma vez nos estimula na nossa missão educativa, e a todos os educadores pela dedicação com que oferecem o melhor das suas energias a esta grande missão, concedo a todos a minha bênção.

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação ■

Educação 360



O encontro, com a participação de educadores de todo o mundo, realizou-se em Budapeste de 10 a 14 de março de 2025. O objetivo era continuar a consolidar os frutos do Congresso anterior, realizado em 2019 no Chile, e abordar novos desafios: o **Pacto Educativo Global**, o Movimento Calasanz, a Educação Não-Formal e a Ação Social, a Rede Paroquial e a identidade Calasanz. O encontro teve como objetivo promover a "escola a tempo inteiro", harmonizando a educação integral, a evangelização e a transformação social no quadro global do **Pacto Educativo Global**. Cinco especialistas ofereceram o enquadramento teórico do Congresso, focando os desafios dos actuais sistemas educativos, a inteligência artificial e a missão da escola através da educação integral, da evangelização e da transformação social. Duas tardes foram também dedicadas a workshops centrados na narrativa oferecida pelo **Global Compact on Education**. A proposta era iniciar, durante o congresso, um trabalho que se prolongasse no futuro e que, em última análise, proporcionasse caminhos para implementar as diferentes dimensões nas escolas.

Entre os peritos convidados, a Prof.^a Carina Rossa, da Universidade LUMSA, proferiu uma conferência sobre "Um olhar sobre a missão escolápia na perspetiva da mudança social", na qual sublinhou a liderança do Papa Francisco no seu amor pela escola e a sua preocupação: "para mudar o mundo, temos de mudar a educação". Os jovens querem empreender projectos de mudança cultural profunda que provoquem transformações a nível global e local e, neste sentido, abordamos a realidade numa perspetiva complexa e sistémica, procurando soluções para ultrapassar a incerteza que caracteriza o presente. Não se trata tanto de "provocar" uma revolução, mas de iniciar um processo de metamorfose. A educação deve abraçar a complexidade humana e social em que vivemos e deve encontrar em si mesma a força para mudar esta situação. A regeneração da educação, como diz Morin, virá de dentro, e é por isso que é importante pesquisar e ler as novas

experiências geradas pelo **Pacto Educativo Global**.

No seu discurso de encerramento, o Padre Geral Pedro Aguado agradeceu o trabalho efectuado nos últimos dias. "Somos diferentes e tentamos dar às nossas crianças o melhor que podemos. Oferecemos uma variedade de actividades, mas Calasanz está sempre presente. Desfrutem de ser uma dádiva de Deus para as crianças", explicou no seu discurso. Temos um bom projeto em mãos, sublinhou, e as práticas partilhadas identificadas com os mais vulneráveis são entusiasmantes. O carisma Calasanz vibra em todos os cantos das Escolas Pias, e encontros como estes são necessários. O carisma é maior do que nós, por isso pode transformar-nos e devemos continuar a descobri-lo. As crianças continuam a precisar de educadores que acreditem nelas, porque a partir daí podemos apoiá-las para que se tornem pessoas capazes de transformar o mundo. Não consigo pensar numa tarefa mais emocionante e inovadora, concluiu o Padre Geral com estas palavras.

Carina Rossa ■

VISITAS AO SECRETARIADO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL



Todos os meses o Secretariado do **Pacto Educativo Global** recebe numerosas visitas de pessoas de todo o mundo, que desejam conhecer o Pacto Educativo, informar sobre as suas actividades, fazer estudos sobre o Pacto Educativo, ou simplesmente cumprimentá-lo.

Entre as visitas recebidas nos últimos meses contam-se o Prof. Gerarl Cattaro, da Fordham University, em Nova Iorque; o Prof. David Macek, da República Checa; a Prof.^a Ana Risco Lazzaro, da Facultad de Magisterio y Ciencias de la Educación - Universidad Católica de Valencia (Espanha); a Dott.ssa Gabriela Mantoani, del gruppo "Cien poetas por la Paz" dall'Argentina; un gruppo di studenti dell'Università LUMSA che hanno ricevuto una lezione sul **Patto Educativo Globale** dal loro docente Prof. P. Ezio Lorenzo Bono; Prof. Rodrigo Martinez do CELAM; David Lavin da Ed Tech Advisors; Odino Faccia e os responsáveis do Palm Group; José María Del Corral Presidente e Diretor Mundial da Pontifícia Scholas Occurrentes; Prof. Isabel Margarida Duarte da Universidade do Porto (Portugal).

Obrigado a todos pela visita de boas-vindas. ■

A EDUCAÇÃO NO CAMINHO DA ESPERANÇA

O Secretário-Geral da OIEC, Hervé Lecomte, e o Diretor de Projectos, Juan Antonio Ojeda, reflectem sobre o desenvolvimento do **Pacto Educativo Global** proposto pelo Papa Francisco: "É uma oportunidade para todos nós retomarmos a educação e colocá-la no caminho da esperança".



Juan Antonio Ojeda y Hervé Lecomte, miembros de la OIEC

O Organismo Internacional de Educação Católica (OIEC) tem entre os seus objectivos viver a missão da Igreja, promovendo um projeto educativo de inspiração católica no mundo. Numa visita aos meios de comunicação do Vaticano, o seu Secretário-Geral, Hervé Lecomte, e o Diretor do Projeto, Juan Antonio Ojeda, partilharam o trabalho atual, os desafios e as tarefas que estão a desenvolver para a implementação do **Pacto Educativo Global** proposto pelo Papa Francisco.

O Secretário-Geral do OIEC, Hervé Lecomte, explicou numa entrevista ao podcast Nota Ecclesial da Rádio Vaticano e do Vatican News que "o Escritório Internacional das Escolas Católicas está presente em 110 países do mundo, representando mais de 210.000 escolas para 68 milhões de estudantes, com o objetivo de trabalhar na missão da Igreja para as escolas católicas.

A primeira e mais importante coisa", disse Lecomte, "é trabalhar no desenvolvimento do **pacto educativo global**, ou seja, trabalhar com o Vaticano para que os maravilhosos textos do Papa possam entrar em todas as escolas, respeitando o princípio de subsidiariedade que existe".

Sobre os principais desafios para a educação católica, refere que o primeiro é "a preocupação com a saúde mental das crianças que não estão bem de saúde e com o mundo muito difícil, com a guerra, com muitas coisas que podemos sentir, é importante que possamos trabalhar para elas".

"A segunda, com a inteligência artificial, podemos assistir a uma mudança incrível na evolução da educação. Também temos de trabalhar para ajudar as crianças a trabalharem com a IA, para ajudar os professores a adaptarem aqueles que fazem os cursos para demorarem um pouco mais de tempo com eles", insistindo, no entanto, com o " **Pacto Educativo Global** para colocar a pessoa no centro. É um desafio enorme". Por seu lado, o diretor do projeto OIEC, Juan Antonio Ojeda, também acredita que, no ano do Jubileu, o **Pacto Educativo Global** "é uma oportunidade para todos nós retomarmos a educação e colocá-la no caminho da esperança. A esperança diz-nos que uma nova educação é possível, mas para isso temos de sair da nossa zona de conforto. É evidente que a educação que temos vindo a oferecer se tornou obsoleta, muitas vezes ancorada no passado, e deve ser actualizada e responder aos desafios e necessidades de hoje".

Para isso, o *Secretariado Internacional de Educação Católica*, em colaboração com o *Dicastério para a Cultura e a Educação*, entre outros, propõe "um documento intitulado 'Êxodo, Conversão, Esperança', que convida as escolas, as comunidades educativas, os agentes educativos e sociais do município a pôr-se em marcha, a sair ao encontro dos outros, a aprender uns

com os outros, a unir vontades e esforços, a somar projectos comuns, e para isso é básico e fundamental converter-se individual e comunitariamente".

Ojeda recorda ainda que "o Papa insistiu que, para gerar um mundo mais habitável e cuidar da casa comum, é básico e necessário mudar os nossos hábitos de consumo, de produção, etc., porque

se queremos gerar uma nova educação que chegue a todos, é necessário mudar o nosso ser, a nossa forma de pensar de uma forma mais crítica, etc., a nossa forma de nos relacionarmos uns com os outros, mais empáticos e compassivos, para colaborarmos juntos e não ficarmos na mera lucubração de coisas bonitas, mas passarmos à ação".

Quanto às iniciativas que a OIEC está a desenvolver para promover a paz através da educação, o Secretário-Geral afirmou que "os projectos sobre este tema apelam aos jovens. Na OIEC, há quatro anos que organizamos um projeto chamado *Planeta Fraternidade*, que foi desenvolvido em mais de 34 países, com 5.000 estudantes a trabalhar sobre um tema que lhes permite descobrir outros países, outra cultura, e funciona muito bem. No final de março, lançámos um projeto chamado *Mediterranean Rally*, à volta do Mediterrâneo, para promover projectos realizados por crianças à volta do Mediterrâneo sobre o tema da paz.

A OIEC é reconhecida como uma organização católica internacional pela Santa Sé. Trabalha em estreita colaboração com o Dicastério para a Cultura e a Educação. Tem também estatuto consultivo junto das Nações Unidas (ECOSOC, Genebra e Nova Iorque), da UNESCO e do Conselho da Europa.

Johan Pacheco - Cidade do Vaticano

De: <https://www.vaticannews.va/es/iglesia/news/2025-04/oficina-internacional-de-la-educacion-catolica-en-camino-de-esp.html>

ENCONTRO DO OIEC COM O PREFEITO DO DCE



No dia 7 de abril de 2025, o Secretário-Geral da OIEC, Hervé Lecomte, e o Diretor de Projectos, Juan Antonio Ojeda, encontraram-se com o Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, Cardeal José Tolentino de Mendonça, a quem apresentaram as últimas actividades da organização e renovaram o seu compromisso de colaboração com o Dicastério. O Cardeal Prefeito elogiou o grande trabalho efectuado pela OIEC em prol da educação católica e a colaboração com o DCE.

COMUNIDADE CAPAZ DE SEMEAR O FUTURO

DISCURSO DE SUA EMINÊNCIA O CARDEAL JOSÉ TOLENTINO DE MENDONÇA POR OCASIÃO DA ABERTURA PÚBLICA DA EXPOSIÇÃO SUMMA SCIENTIA UNIVERSITAS MUNDUS MAGISTRI ALUMNI

29 de abril de 2024

Senhoras e senhores, amigos do mundo universitário,

Nestes dias tristes da morte do nosso querido Santo Padre, e nesta situação de Sé vacante, não me é possível estar fisicamente presente neste importante acontecimento, ao qual muito desejava assistir. Mesmo assim, gostaria de me fazer presente com esta breve mensagem para louvar esta iniciativa. Quero agradecer-vos o convite para intervir neste dia significativo, que celebra, através da exposição SUMMA, não só o centenário da Federação Internacional das Universidades Católicas, mas também o legado vivo e profundo do falecido Papa Francisco no campo da educação.

A exposição que hoje inauguramos não é simplesmente uma viagem pela história das universidades, nem uma homenagem ao passado: é um testemunho vivo do "espírito" que animou a ideia de universidade desde as suas origens. Uma ideia que está profundamente enraizada no próprio coração da Igreja, mãe e mestra, que na Idade Média impulsionou o nascimento das primeiras universidades, apercebendo-se de que a busca da verdade, a dignidade do homem, a autonomia do pensamento e a construção de uma comunidade de conhecimento eram elementos inseparáveis e nunca em contradição com o conhecimento da fé, antes constituíam a sua linfa essencial.

Neste momento delicado da sede vacante, sentimos ainda mais forte o sentido de responsabilidade pelo legado que o Papa Francisco nos deixa. Durante o seu magistério, ele lançou uma nova luz sobre a educação como uma força transformadora da sociedade. Foram centenas de discursos sobre educação, culminando com o lançamento do **Pacto Educativo Global**, no qual apelou a "recolocar a pessoa humana no centro", tecendo uma nova solidariedade intergeracional e renovando a coragem de esperar por um mundo mais fraterno.

Nesta perspetiva, a exposição SUMMA assume um significado ainda mais profundo: convida-nos a valorizar o "génio" da universidade, mas também a renová-lo. Como nos recorda John Henry Newman, a universidade não é apenas um lugar de transmissão técnica de competências, mas o laboratório vivo onde se cultiva o espírito, se refina o pensamento crítico e se imagina o novo. A universidade, especialmente a católica, é chamada a ser, hoje mais do que nunca, uma "universidade de esperança": uma comunidade capaz de semear o futuro.

Na parábola evangélica do semeador, Jesus ensina-nos que, para dar fruto, não basta a qualidade da semente: é necessária também a generosidade do semeador e a disponibilidade do terreno. O mesmo acontece com a universidade: não basta o conhecimento, é necessária a coragem educativa de quem semeia com paixão, e é preciso um terreno, ou seja, uma sociedade, pronta a acolher a semente da esperança.



Outra imagem forte que o Santo Padre nos deixou em relação à educação é a de Eneias que, fugindo de Troia em chamas, carrega nos ombros o seu velho pai Anquises - símbolo da tradição - e leva pela mão o seu pequeno filho Ascânio, símbolo do futuro (cf. Discurso sobre o **Pacto Educativo Global** de 1 de junho de 2022). Esta é também a ideia da universidade: saber valorizar a riqueza do passado, olhando sempre para o futuro.

No nosso tempo, marcado por extraordinárias potencialidades tecnológicas e, ao mesmo tempo, por profundas inquietações, as universidades são confrontadas com um desafio sem precedentes: o da inteligência artificial. Atualmente, as máquinas são capazes de processar dados e informações de forma impressionante. A inteligência artificial deve ser vista como um formidável aliado da universidade, da investigação e do ensino, como um instrumento valioso que permite uma educação mais personalizada e de excelência para todos. Temos de evitar visões distópicas e cenários apocalípticos que nos inibam de utilizar plenamente esta ferramenta, sabendo que nenhuma inteligência artificial poderá alguma vez substituir a capacidade profundamente humana de fazer sentido, de procurar a verdade e de agir com sabedoria e responsabilidade.

Numa época em que se corre o risco de reduzir a educação a uma mera técnica ou à produção de resultados imediatos, o "génio" da universidade deve ser defendido com mais força ainda. O SUMMA recorda-nos que a universidade é e deve continuar a ser um lugar onde se educam mentes livres, consciências críticas e corações abertos à beleza e à complexidade da realidade. Onde se constrói uma "casa comum" do saber e não uma torre de marfim separada dos desafios do mundo.

Se o mundo de hoje está a viver uma "crise de esperança", como diz o filósofo Byung-Chul Han, então a missão da universidade católica é ainda mais urgente: ser um laboratório de esperança, um lugar onde se ensina a arte da confiança, do sonho, da resiliência, contra a tentação do medo e da resignação.

A maior contribuição que podemos oferecer ao nosso tempo não é apenas a competência técnica, mas a capacidade de formar mulheres e homens que saibam cuidar da vida, do meio ambiente, das relações humanas; que saibam transformar o conhecimento em sabedoria, o saber em serviço.

A tela em branco de Sidival Fila, que abre a exposição, é uma metáfora poderosa: cada geração tem a responsabilidade de reescrever o significado da universidade, entrelaçando raízes e futuro, memória e inovação. Cabe-nos agora reescrever esse sentido para os nossos tempos conturbados, sim, mas também cheios de fermento promissor.

Que esta exposição seja, para todos nós, um convite a não trair este espírito. Que seja uma homenagem grata ao Papa Francisco e ao seu sonho educativo. E que seja um compromisso renovado para construir universidades que, num mundo cada vez mais complexo e fragmentado, saibam ser "universidades de esperança". Muito obrigado.

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Cidade do Vaticano, 29 de abril de 2025 ■

UNIVERSIDADES “CASAS DO CORAÇÃO”



XI ASSEMBLEIA DA REDE INTERNACIONAL MARISTA DE ENSINO SUPERIOR

Roma 28 de abril - 2 de maio de 2025

Distintos Irmãos Maristas, estimados educadores, Deveria ter estado hoje convosco nesta importante ocasião da XI Assembleia da Rede Marista Internacional de Educação Superior, mas com a morte do nosso querido Papa Francisco e a consequente condição atual de Sede vacante, não me foi possível estar presente. No entanto, não quis perder esta minha breve reflexão, que será lida por Sua Excelência o Arcebispo Carlo Maria Polvani, Secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé.

Gostaria de começar por exprimir a minha profunda gratidão pelo convite que me foi dirigido para refletir convosco sobre o tema vital da identidade da universidade católica. O vosso carisma, nascido da visão profética de São Marcelino Champagnat, recorda-nos que a educação, antes mesmo de ser uma transmissão de conhecimentos, é um ato de amor. Champagnat ensinava-nos que, para educar, é preciso primeiro amar, e amar concretamente.

No documento *Ex Corde Ecclesiae*, São João Paulo II recorda-nos que a universidade nasce do próprio coração da Igreja. Por isso, hoje, convosco, desejo concentrar-me precisamente no coração: coração entendido como centro da pessoa, mas também como lugar simbólico onde se enraíza a missão educativa. Cada um de vós, com a vossa presença, as vossas histórias, as dificuldades e as esperanças quotidianas, é um sinal vivo deste amor concreto que constrói universidades animadas por uma visão cristã do homem e do mundo.

Na *Dilexit* nos n.º 21, o Papa Francisco diz-nos: "Tudo se unifica no coração, que pode ser a sede do amor com todas as suas componentes espirituais, psíquicas e até físicas. Em última análise, se nele reina o amor, a pessoa realiza a sua própria identidade de forma plena e luminosa, porque cada ser humano foi criado sobretudo para o amor, é feito nas suas fibras mais profundas para amar e ser amado".

A universidade católica, como bem sabeis, nunca é uma estrutura neutra ou meramente funcional. Ela é chamada a conjugar conhecimento e serviço, pensamento crítico e responsabilidade social. Aí reside a sua especificidade: não se trata apenas de formar competências, mas de formar pessoas em todas as dimensões, capazes de servir, discernir, construir laços.

Este é também o coração do **Pacto Educativo Global** proposto pelo Papa Francisco: um convite a construir uma grande aliança entre educadores, famílias, instituições e jovens, para regenerar o compromisso educativo a partir da fraternidade. O objetivo último do Pacto Educativo é educar todos para a fraternidade universal.

Educar é sempre uma ação colectiva. Entre os objectivos da vossa Assembleia está o de estabelecer parcerias concretas entre redes educativas. Educar é sempre um ato comunitário. Ninguém educa sozinho, como nos recordou várias vezes o Papa Francisco, certamente inspirado na célebre máxima de Paulo Freire: "Ninguém educa sozinho. Os homens educam em comunhão". A comunidade educativa, como nos ensina a vossa espiritualidade marista, é o solo fértil no qual a semente da educação pode germinar. Hoje, mais do que nunca, precisamos de alianças educativas para contrariar a lógica do conflito e da divisão que marca a nossa sociedade global. As guerras fratricidas que ferem nações como a Ucrânia e a Palestina, e as dezenas de outros países em guerra, recordam-nos a urgência da educação para a paz, o encontro e a solidariedade.

No seu discurso do ano passado à Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC), o Papa Francisco recordou-nos que cerca de duas mil universidades católicas em todo o mundo constituem uma rede valiosa que pode e deve trabalhar em conjunto de forma mais eficaz. Num tempo de fragmentação, as universidades católicas são chamadas a globalizar a esperança e a unidade, não a indiferença e o medo: "Imaginemos o potencial que uma colaboração mais eficaz e mais operacional poderia desenvolver, fortalecendo o sistema universitário católico. Num tempo de grande fragmentação, devemos ter a audácia de ir contra a corrente, globalizando a esperança, a unidade e a concórdia, em vez da indiferença, das polarizações e dos conflitos".

O Papa adverte-nos contra uma ideia da universidade como uma "empresa", sujeita à lógica do mercado e do lucro. Em vez disso, as universidades da Igreja devem encarnar uma lógica diferente: a da abertura, da generosidade e da paixão pela verdade e pelo bem da humanidade. As nossas instituições não podem tornar-se empresas de educação, mas devem permanecer comunidades de investigação e de vida.

O Papa Francisco sublinhou também que a universidade deve promover uma cultura de paz, abordando as suas múltiplas dimensões de forma interdisciplinar. A paz não é apenas a ausência de conflitos, mas a construção quotidiana da justiça, do respeito e do encontro.

Depois, exortou vivamente a não perder o apetite espiritual: não substituir o desejo pela burocracia, não deixar que a educação se torne estéril. As universidades católicas devem ser espaços onde se desperta o desejo de sentido, de verdade, de vocação. A universidade é chamada a valorizar a intensidade do primeiro amor, a fazer arder a sede de beleza, de justiça, de Deus: "A filósofa Hannah Arendt, que estudou em profundidade o conceito de amor em Santo Agostinho, sublinha que aquele grande mestre descreveu o amor com a palavra *appetitus*, entendida como inclinação, desejo, tensão-versus. É por isso que vos digo: não percam o vosso *appetitus*! Mantenham a intensidade do vosso primeiro amor! Que as universidades católicas não substituam o desejo pelo funcionalismo ou pela burocracia".

Os educadores cristãos são os continuadores daquela paideia que a Igreja conservou e renovou ao longo dos séculos. Hoje, esta tarefa pede-nos para sermos simultaneamente guardiães da tradição e profetas da inovação. Sem raízes não se cresce, mas sem abertura não se vive. A identidade da universidade católica joga-se precisamente nesta tensão fecunda entre conservar e inventar, entre repetir e criar. Num encontro internacional sobre o **Pacto Educativo Global** (1-6-2022), o Papa Francisco apontou a figura de Eneias como modelo de educador, porque soube guardar o passado, representado pelo seu pai Anquises, e o futuro, representado pelo seu filho Ascânio.

O Papa Francisco deixa-nos como legado um modelo educativo que pretende manter unidas três dimensões fundamentais, que resumiu na "tríplice linguagem" da mente, das mãos e do coração. Não basta o conteúdo: é necessária uma formação integral que envolva inteligência, trabalho prático e paixão. A educação só é verdadeiramente tal quando estas três forças dialogam e se harmonizam.

Uma verdadeira universidade católica é uma comunidade de vida e de relações, onde a amizade social é vivida nos corredores e nas salas de aula, nos programas de estudo e na investigação. O Papa Francisco convida-nos a transformar as nossas universidades em "casas do coração". Isto significa criar espaço para a escuta, para as relações carinhosas, para a construção de laços autênticos. O coração é o que nos permite manter os fragmentos unidos, construir pontes e não muros.

Educar é um ato de amor e de cuidado. É um trabalho paciente e silencioso, que acompanha as pessoas sem nunca se impor. No entanto, com demasiada frequência, as nossas universidades tornam-se lugares de solidão: muitos estudantes e professores vivem lado a lado, mas sem uma verdadeira relação. É por isso que devemos perguntar-nos: as nossas universidades são ambientes



onde "nós" aprendemos? Onde se respira paixão pelo bem comum? São lugares de uma educação

dialógica, ou são agências de uma educação bancária, como sempre nos lembra Paulo Freire?

O Papa Francisco, no seu discurso de 5 de novembro de 2024 na Pontifícia Universidade Gregoriana, durante o seu encontro com a comunidade académica, fez uma pergunta simples mas essencial: "Porque fazemos o que fazemos? E para quem?" Não podemos permitir que a rotina ou a eficiência administrativa nos roubem o sentido das nossas ações. Precisamos de uma conversão contínua que nos mantenha vivos, vigilantes, capazes de interpretar os sinais dos tempos.

O maior risco, sobretudo para quem dirige a governação de uma instituição académica, é o funcionalismo, o isolamento, o afastamento da realidade. Estamos cada vez mais fechados nos nossos gabinetes, assoberbados de reuniões e burocracias, mas quando foi a última vez que almoçámos na cantina com os alunos? Que nos sentámos no fundo de uma sala de aula para ouvir uma aula? Mesmo estes gestos devem fazer parte da nossa ação educativa.

Educar é ajudar a encontrar um sentido. Eis outro par de palavras fundamentais: educação e sentido. Educar não é apenas transmitir, mas sobretudo acompanhar para uma visão da vida. É também por isso que é importante promover redes, caminhos comuns, pactos entre

instituições. O recente Sínodo recordou-nos o papel central que as universidades e as escolas têm na vida da Igreja de hoje, sobretudo na promoção do papel da mulher, da sinodalidade, da escuta e da corresponsabilidade.

As universidades católicas são chamadas a ser locais: capazes de se abrir à dimensão planetária sem perder as suas raízes locais. Devem ser capazes de falar a linguagem da cultura, da arte, da literatura, da espiritualidade. Só uma cultura em diálogo é capaz de regenerar o sentido. O Papa Francisco sempre nos convidou a escutar o passar do tempo, a captar os sinais dos kairós.



Marist International Network of

**HIGHER
EDUCATION**

15

O Jubileu do Ano Santo tem como sinal emblemático a passagem da porta santa, que nos convida a refletir sobre o valor da "passagem", do limiar, da abertura. A porta é também uma imagem forte para a universidade: um lugar de acesso à verdade, mas também de saída para o serviço. "Eu sou a porta", diz Jesus: e podemos perguntar-nos: as nossas universidades são portas que conduzem à plenitude da vida? Diz-se que no mundo há mais portas do que pessoas: mas o problema não é o número de portas, mas o facto de estarem abertas ou barradas.

No âmbito do ano jubilar, terá lugar em Roma, de 27 de outubro a 2 de novembro, uma grande semana de formação. Os dias culminantes serão 30 e 31 de outubro com a instalação da Aldeia Educativa, estruturada em três dimensões espaciais, mente, coração e mãos, e 1 de novembro com uma celebração eucarística conclusiva na Praça de São Pedro. Contamos também com uma presença significativa da vossa Congregação Marista. Será uma oportunidade para encontrar reitores e líderes académicos de todo o mundo, e para dizer juntos que a universidade é um recurso do futuro, um laboratório de esperança.

A universidade é um caminho. É uma peregrinação do conhecimento. O Papa Francisco, ao encontrar-se com os estudantes universitários em Lisboa, chamou-lhes "coreógrafos sociais": mulheres e homens chamados a pensar novas danças, novas linguagens, novos mundos. A universidade não pode apenas formar para preservar o sistema atual. Tem de gerar justiça, inclusão, responsabilidade.

O conhecimento implica responsabilidade. Sem a dimensão espiritual, a educação torna-se vazia. O Pacto Educativo convida-nos a abraçar a complexidade do nosso tempo, a cuidar da casa comum, a promover uma ecologia integral, a renovar a participação das mulheres e a investir numa visão digital mais humana.

Termino com as palavras de esperança do Santo Padre aos estudantes da Universidade Católica Portuguesa: "Não estamos no fim, mas no início de um grande espetáculo. Está prestes a começar uma nova dança, uma nova harmonia que cada um de nós é chamado a compor com os seus talentos.

Que São Marcelino os acompanhe. Obrigado pela vossa missão educativa e pelo vosso bom trabalho.

Cardeal José Tolentino de Mendonça ■

Actividades da Universidade Católica Fu Jen em Palau para o desenvolvimento do **Pacto Educativo Global**

PACTO GLOBAL PARA A EDUCAÇÃO EM TAIWAN



16

A Fu Jen Catholic University (FJCU), com sede em Nova Taipé, Taiwan, é uma das principais instituições académicas católicas da Ásia. Originalmente fundada em 1925 em Pequim e reaberta em Taiwan em 1961, está ligada aos jesuítas e é conhecida pela sua integração da cultura chinesa e da fé cristã. A universidade oferece uma vasta gama de programas académicos e alberga também o Hospital Universitário Católico Fu Jen, que presta serviços médicos avançados e funciona como centro de formação clínica.

De 7 a 10 de abril de 2025, uma delegação da Universidade Católica de Fu Jen e do seu Hospital Universitário visitou Palau para conhecer em primeira mão as condições do ensino superior e da saúde pública no país. Esta visita teve como objetivo explorar oportunidades de colaboração e de intercâmbio académico e sanitário entre as duas instituições.*

** Palau é uma nação insular situada no Oceano Pacífico Ocidental, constituída por cerca de 340 ilhas, e é uma das mais jovens e mais pequenas repúblicas independentes do mundo. Antigo território fiduciário administrado pelos EUA, tornou-se independente em 1994. A capital é Ngerulmud, enquanto a cidade mais populosa é Koror. Palau é conhecida pelas suas águas cristalinas, recifes de coral e biodiversidade marinha, o que a torna um destino popular para o eco-turismo e o mergulho.*

Reproduzimos uma carta que o Chanceler da FJCU, Francis Yi-Chen Lan, escreveu ao Secretariado do Pacto Educativo Global para transmitir as suas actividades com o objetivo de contribuir para a difusão da CGE em Taiwan.

Caro GCE

Saudações calorosas da Universidade Católica Fu Jen! Escrevo para vos informar sobre os esforços da Universidade Católica Fu Jen para contribuir para o **Pacto Educativo Global**. A Universidade Católica Fu Jen e o Hospital da Universidade Católica Fu Jen formaram uma delegação que visitou Palau de 7 a 10 de abril de 2025 para ter uma experiência em primeira mão das condições do ensino superior e da saúde pública. Com líderes e educadores nacionais, discutimos e explorámos oportunidades de colaboração educativa entre a Universidade Católica Fu Jen (FJCU) e Palau. O Vice-Presidente de Palau apresentou a estratégia de desenvolvimento nacional do país, salientando a

necessidade urgente de cultivar os talentos locais para apoiar o desenvolvimento sustentável. Uma das lacunas críticas identificadas foi a falta de profissionais qualificados em domínios como a química e a saúde pública, áreas vitais para o reforço do sistema de saúde de Palau.

Atualmente, a instituição pós-secundária mais bem classificada é o Palau Community College (PCC), que apenas oferece programas de licenciatura em ciências. O diretor do PCC sublinhou a importância de expandir a oferta académica de modo a incluir programas de licenciatura abrangentes, em especial nas disciplinas de ciências e saúde pública. Em resposta a esta necessidade, a FJCU comprometeu-se a apoiar o ensino superior em Palau, proporcionando formação académica para colmatar a lacuna entre os graus académicos através de esforços de colaboração. Esta parceria entre a FJCU e Palau abrirá caminho para que os estudantes da PCC obtenham uma licenciatura na FJCU em Palau, tirando partido da sólida base académica e dos conhecimentos especializados da universidade.

Embora Palau seja um país pequeno, é de salientar que cerca de 40 por cento da população de Palau é católica. Enquanto universidade católica, o envolvimento da FJCU nesta missão educativa reflecte os valores e a visão do **Pacto Educativo Global**, uma iniciativa incentivada por Sua Santidade o Papa Francisco para promover a educação inclusiva e integral em todo o mundo. Esta parceria não só promove os objectivos de desenvolvimento nacional de Palau, como também exemplifica o compromisso mais amplo da FJCU de cuidar de comunidades carenciadas e de alargar o apoio educativo a regiões com recursos limitados.

Através desta parceria, a FJCU exemplifica o seu compromisso para com o avanço do ensino superior global e as iniciativas promovidas pelo Departamento de Cultura e Educação.

Esperamos que considere esta notícia bem-vinda e que a partilhe com S. Exa. o Cardeal José Tolentino de Mendonça.

Se tiver algum comentário ou sugestão sobre esta colaboração, não hesite em comunicar-me.

Desejo-vos um Tríduo abençoado e uma Páscoa feliz!

Cordiais saudações em Cristo,

Francis Yi-Chen Lan
Reitor da Universidade Católica Fu Jen ■

O REENCANTAMENTO DA EDUCAÇÃO



Durante o mês de maio, o Secretariado do **Pacto Educativo Global** do Dicastério para a Cultura e a Educação participou em três eventos de formação dedicados ao tema da educação.

O primeiro teve lugar no dia 1 de maio, durante a Assembleia Internacional de Reitores das Universidades do Grupo Marista, organizada na sede geral da Congregação Marista na EUR, em Roma. Nessa ocasião, foi apresentada uma comunicação intitulada "Pontes que permanecem e raízes que viajam. Internacionalização e identidade nas universidades à luz do **Pacto Educativo Global** e do carisma de São Marcelino Champagnat". A palestra abordou vários temas educativos, tendo como fio condutor a história e a viagem de Enéias de Troia ao Lácio.

O segundo encontro, organizado pelo Departamento Nacional de Catequese da Conferência Episcopal Italiana, realizou-se no dia 7 de maio, no hotel Ergife Palace, em Roma. A comunicação apresentada, intitulada "Educar para a vida cristã sob o signo do **Pacto Educativo Global**", propunha uma reinterpretação dos sete objectivos do Pacto Educativo através das personagens da série televisiva Mare fuori, utilizadas como fio condutor da narrativa.

Por último, o terceiro evento foi organizado pela FTD-Educação do Brasil e teve lugar no Rio de Janeiro, de 13 a 16 de maio, por ocasião do 12º Encontro INTEGRA: "Reencantarsi: speranze e sfide della gestione educativa cattolica". A comunicação apresentada, intitulada "Pinóquio e o reencantamento da educação", desenvolveu o tema seguindo as personagens das Aventuras de Pinóquio como guia simbólico do percurso educativo. O ponto alto do evento foi a oração no Santuário do Cristo Redentor, com uma abertura noturna extraordinária reservada aos participantes do encontro. Na ocasião, a estátua do Cristo foi iluminada de azul, para celebrar a educação católica, cuja finalidade última coincide com a da Igreja: a evangelização, ou seja, acompanhar os alunos ao conhecimento de Jesus, nosso verdadeiro encanto.

De: <https://www.dce.va/it/interventi/2025/il-reincanto-dell-educazione.html>

17



Mensagem do Cardeal J. T. de Mendonça aos jovens
participantes do encontro: ODUICAL - Javeriana

JOVENS LATINOS CONSTRUTORES DE PEG



Queridos jovens, neste tempo de Sede Vacante, os nossos corações voltam-se com gratidão para o recordado Papa Francisco, o Pontífice que nos ensinou a sonhar grande e a acreditar no poder transformador da educação. Entre os muitos tesouros que nos legou, gostaríamos de recordar o **Pacto Educativo Global**: não é apenas um projeto acadêmico, mas uma semente do futuro, uma profecia de esperança.

Hoje esta semente é-vos confiada, jovens da América Latina, terra de sonhos audazes e de coragem tenaz. Vós sois os jardineiros deste sonho, a nova seiva que pode fazer florescer uma humanidade capaz de encontro, de cuidado, de beleza.

Como nos recorda Gabriel García Márquez no seu livro *Vivir para contarla*: "A vida não é o que se viveu, mas o que se recorda e como se recorda para a contar". A vossa tarefa é escrever, com a própria vida, uma história que valha a pena contar: uma história de pontes e não de muros, de abraços e não de exclusões, de esperança mais forte do que qualquer medo.

Deixa-te guiar por esta luz. Tal como as obras vivas e abundantes de Fernando Botero, que enchem o mundo de formas cheias de vida e de maravilha, também tu enches a tua existência de cores, de gestos generosos, de escolhas corajosas. Mantém a tua alma livre como a brisa que acaricia os maravilhosos picos dos Andes, e leva contigo a frescura das águas do Magdalena. Não deixes que o medo te retenha. Não deixes que a resignação apague a vossa luz. Vós sois os poetas da nova educação, os tecelões de caminhos luminosos, os semeadores de esperança que farão florescer de novo o mundo, a começar pelo vosso belo continente latino-americano.

Acompanho-vos com estima, afeto e oração.
Avante, jovens do **Pacto Educativo Global**!
Avante, semeadores de luz!

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Cidade do Vaticano, 29 de abril de 2025 ■

Prólogo do Card. De Mendonça ao dossier da OIEC sobre a
Cimeira dos Líderes Mundiais sobre os Direitos da Criança
AMAR E PROTEGER AS CRIANÇAS



O rosto de uma criança é o espelho que reflecte a humanidade do nosso tempo. Quando uma criança sofre, é a dignidade de toda a família humana que é ferida. Onde uma criança é amada, protegida e educada, floresce a esperança de um mundo mais justo, fraterno e pacífico.

A *Cimeira Mundial de Líderes sobre os Direitos da Criança*, celebrada no Vaticano (3 de fevereiro de 2025), foi um momento de luz no meio de tantas sombras. Recordou-nos que as crianças não são números ou casos a estudar: são rostos, histórias, sonhos. Elas são - como o falecido Papa Francisco afirmou enfaticamente - "as nossas crianças". Este encontro reuniu vozes diversas e empenhadas que, de todos os continentes, credos e responsabilidades, expressaram a mesma convicção: não há paz sem justiça para as crianças; não há futuro sem um cuidado integral para elas.

Como Dicastério para a Cultura e a Educação, acolhemos com respeito e gratidão os testemunhos aqui recolhidos, e assumimos com renovado empenho a responsabilidade de promover um **Pacto Educativo Global** que coloque a criança no centro de cada projeto cultural e educativo. O Papa Francisco indicou como segundo objetivo do **Pacto Educativo Global** escutar a voz das crianças. Um pacto que não se limite a uma declaração, mas que se traduza em políticas, escolas, famílias e comunidades capazes de acolher, escutar e acompanhar os mais novos, sobretudo os mais frágeis e esquecidos.

Que este documento não seja apenas a memória de um acontecimento, mas a semente de uma transformação. Que cada leitor se sinta chamado a ser uma voz para os que não têm voz, um defensor de todos os direitos, um construtor de esperança. Porque proteger as crianças significa guardar a alma da humanidade.

Cardeal José Tolentino del Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação ■

EDUCAR E EDUCARMO-NOS PARA ACOLHER OS MAIS FRÁGEIS

Um percurso entre a educação dos reclusos, dos sem-abrigo, dos migrantes e a aprendizagem na velhice

"Abertos para acolher" é o quinto objetivo do **Pacto Educativo Global**: "Educar e educar-nos para acolher, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados". Mas o que é que significa, concretamente, estar aberto aos mais frágeis? Num mundo marcado por desigualdades e novas formas de exclusão, a educação dos mais vulneráveis torna-se um caminho privilegiado para a construção de uma sociedade mais humana e solidária.



Nesta reflexão, centramo-nos em quatro áreas emblemáticas da educação "especial": os reclusos, os sem-abrigo, os migrantes e os idosos. Em cada um destes contextos, educar significa acreditar no potencial de redenção de cada pessoa e na sua capacidade de contribuir para o bem comum.

1. A educação na prisão

Para ser eficaz, a pena não pode limitar-se à privação da liberdade: deve tornar-se uma oportunidade de mudança interior e social. Cada preso, mesmo o mais culpado, traz consigo uma história ferida, mas que não é desprovida de valor.

A educação na prisão é um processo delicado e profundo, que exige tempo, competências e confiança. Não basta corrigir os comportamentos: é preciso reconstruir a pessoa. O estudo, a arte, a espiritualidade, a escuta e os caminhos de reintegração tornam-se instrumentos de renascimento.

Uma prisão que educa é uma prisão que reduz a reincidência e devolve novas pessoas à sociedade. Está provado que aqueles que puderam estudar na prisão têm menos probabilidades de regressar ao crime. O desafio é cultural: superar a ideia da pena como vingança e investi-la de sentido educativo, promovendo medidas alternativas, lugares dignos, relações significativas e caminhos de conscientização.

2. Educar os sem-abrigo

Educar aqueles que vivem na extrema marginalidade é, antes de mais, um ato de profunda humanidade. As pessoas que vivem na rua trazem muitas vezes consigo traumas, solidão e fracassos. Nestes casos, a educação não é apenas a transmissão de conhecimentos, mas a redescoberta da própria dignidade e do sentido da vida.

Os projectos educativos itinerantes e flexíveis mostram que é possível acompanhar estas pessoas de acordo com os seus ritmos e necessidades. O educador torna-se um companheiro de viagem, um testemunho de esperança.

A pedagogia do oprimido de Paulo Freire, a resiliência e a teoria das capacidades de Sen e Nussbaum oferecem-nos ferramentas para apoiar percursos que activam os recursos internos, mesmo daqueles que estão à margem.

3. Educar adultos migrantes

Num mundo marcado por migrações complexas, a educação dos migrantes tornou-se uma urgência. Educar um migrante significa acolhê-lo, reconhecê-lo, valorizá-lo. O ensino das línguas é apenas o começo: é necessária uma formação

cívica, intercultural e laboral, baseada na escuta da história pessoal. Muitos migrantes possuem títulos e competências que permanecem invisíveis. É necessário ultrapassar estas barreiras através do reconhecimento das aprendizagens anteriores e de percursos personalizados.

A passagem da integração à inclusão é decisiva: não se trata apenas de adaptar os migrantes à sociedade, mas de a transformar num espaço mais acolhedor para todos.

As experiências mais avançadas mostram que a personalização dos percursos, a formação dos profissionais e o envolvimento das comunidades locais são decisivos para uma verdadeira inclusão.

4. A educação na terceira idade

O aumento da esperança de vida transformou o significado da velhice: envelhecer já não é um retrocesso, mas uma oportunidade. Aprender na velhice é possível e benéfico: para a mente, o coração e as relações.

As teorias da *andragogia*, da *plasticidade cerebral* e da *seletividade socio-emocional* mostram que mesmo as pessoas mais velhas podem aprender, se a aprendizagem for significativa e relacionada com a sua experiência. As universidades da terceira idade, os projectos autobiográficos e as actividades intergeracionais são exemplos eficazes de *aprendizagem ao longo da vida*.

Aprender aos 80 anos é um ato de resistência à marginalização e uma afirmação da sua humanidade. Significa sentir-se parte da comunidade, ter ainda algo a dizer, a descobrir, a dar. Educar os idosos é educar-nos a todos para não temermos a passagem do tempo, para valorizarmos a experiência e cultivarmos a esperança mesmo nos últimos capítulos da vida.

Para concluir

Educar para acolher significa humanizar a educação e humanizar a todos: educadores e educandos. Abrir-se aos mais vulneráveis é um ato pedagógico, espiritual, político e profundamente humano. Cada pessoa tem o direito de aprender, de contar e de reconstruir. A educação é um ato de confiança na capacidade de mudança do outro e na possibilidade de a comunidade se regenerar através do acolhimento.

Como nos recorda o Papa Francisco, "*educar é um ato de esperança*"; e eu acrescentaria que é especialmente assim quando educamos aqueles que na sociedade são mais vulneráveis.

Padre Ezio Lorenzo Bono, CSF

Secretariado do **Pacto Educativo Global** ■



DICASTERIUM
DE CULTURA ET EDUCATIONE

Comunicado do Dicastério para a Cultura e a Educação sobre a celebração do
JUBILEU DO MUNDO EDUCATIVO

20

A Igreja Católica está a celebrar o 25º Jubileu da sua história, que o Santo Padre Francisco escolheu colocar sob o tema "Peregrinos da Esperança".

O Ano Santo está também a ser organizado através de um calendário de grandes eventos, incluindo o **Jubileu do Mundo Educativo**, que terá lugar de 27 de outubro a 2 de novembro de 2025.

No sábado, 1 de novembro, solenidade do **Dia de Todos os Santos**, **encontrar-nos-emos na Praça de São Pedro, em Roma, para celebrarmos juntos a Eucaristia**. Queremos agradecer ao Senhor pelo empenho daqueles que têm a peito o futuro das jovens gerações (famílias, educadores, instituições...) e lançar um forte apelo para que a educação seja criadora de fraternidade, de paz, de justiça.

Será o culminar de muitos projectos e iniciativas que, em todo o mundo, estão já a animar os lugares de educação, a começar pelas escolas e universidades, católicas e não católicas. Nestas grandes comunidades, milhões de pessoas, de diferentes culturas, estão empenhadas em construir o seu próprio projeto de vida: *a Educação é verdadeiramente um ato de Esperança!*

Durante a semana, os peregrinos serão convidados a **atravessar a Porta Santa** e a participar em numerosas iniciativas. Na quinta-feira 30 e na sexta-feira 31 de outubro, o programa será estruturado em torno das *três linguagens da educação*, propostas pelo Papa Francisco:

o a *linguagem da mente*, declinada em **momentos estruturados de discurso e pensamento** em torno dos grandes desafios da educação,

o a *linguagem das mãos*, através da **Aldeia Educativa**, um espaço físico onde apresentar experiências e novos modelos em vista de uma contaminação mútua;

o a *linguagem do coração*, uma **proposta espiritual** e uma experiência de interioridade para que a educação saiba introduzir-se na realidade total.

O calendário será enriquecido com outras propostas, a serem elaboradas em diálogo com o magistério da Igreja no campo da educação: a Declaração conciliar *Gravissimum Educationis* (cujo 60º aniversário será celebrado durante o Jubileu), as Constituições apostólicas *Ex Corde Ecclesiae* (cujo 35º aniversário é celebrado) e *Veritatis Gaudium*, o recente **Pacto Global sobre Educação e Cultura**.

As actualizações serão disponibilizadas periodicamente nos sítios Web do Dicastério para a Cultura e a Educação (www.dce.va) e do Jubileu (www.iubilaeum2025.va)



**GLOBAL COMPACT
O.V. EDUCATION**

Dicastério para a Cultura e Educação

Journal

PORTUGUÊS - junho de 2025

Video-mensagem de Sua Eminência J.T. De Mendonça, ao Congresso Nacional de Educação em Timor Este

ACÇÃO EDUCATIVA: MÍSTICA DO ESTAR JUNTOS



Caros irmãos e irmãs em Cristo

É com grande alegria que dirijo esta saudação a todos os participantes no Congresso Nacional de Educação, que se realiza aqui por ocasião do Centenário da Fundação e do 150º aniversário das congregações religiosas que animam esta missão: as Servas do Santíssimo Sacramento e da Mãe de Deus e as Filhas Missionárias da Sagrada Família de Nazaré.

Este congresso é uma profunda celebração da fé, da cultura e do compromisso com a missão educativa. O Centro Educativo Naroman Esperança, da infância ao ensino superior, é símbolo de uma missão evangelizadora que forma pessoas completas, enraizadas na cultura timorense e preparadas para enfrentar os desafios do futuro - desafios fortes e impactantes do mundo atual.

A pedagogia da família de Nazaré, vivida num ambiente familiar de amor, troca, paciência, colaboração e ajuda, continua a inspirar este percurso educativo. Maria e José acompanharam Jesus com ternura, escuta e uma profunda sabedoria de coração, ensinando-o a crescer em estatura e graça. Que este modelo da Sagrada

Família de Nazaré seja um farol para a vossa missão.

A literatura e a história de Timor Leste - e recorro a aquele português tornado timorense, o antropólogo Ruicinati, que ouvi dizer: "Timor, amor. Timor rima com amor" - iluminam o vosso caminho. Mas não só Ruicinati: toda a literatura e a história de Timor-Leste iluminam o vosso caminho.

Lembrem-se dos poemas de Bórsia da Costa que, com palavras simples e intensas, evocaram a resiliência, a coragem, a dedicação da nação timorense e do seu povo. As palavras têm o poder de preservar a memória e de manter acesa a luz da esperança. A cultura timorense, feita de canto, dança, poesia e vida, é também uma forma de acender e multiplicar centelhas de liberdade, de desejo de paz, de educação para todos, vividas e realizadas.

No poema Dalak, Bórsia da Costa invoca a unidade com a voz da terra e do espírito e escreve: "Riachos convergentes transformam-se em rios, Timorenses unidos, erguemos a nossa terra".

Na literatura timorense, a educação é frequentemente representada como um elemento-chave, um pivot - e não poderia ser de outra forma



- na construção da identidade nacional bem como no crescimento individual e social. Outros importantes autores timorenses, como Luís Cardoso ou Fernando Silva, exploraram o tema da educação nos seus escritos, relacionando-o com a luta pela independência e a necessidade de preservar a cultura local.

Que estas palavras - as palavras dos vossos poetas, daqueles que sonham com Timor, que recolhem a cultura e a tradição, que ouvem o pulsar do vernáculo e o traduzem também para a modernidade, a inovação e o futuro - sirvam de inspiração a esta poesia social e cultural da cultura timorense. A educação liberta, retira os grilhões da opressão e semeia a esperança necessária para uma nação que cresce em conjunto.

Precisamos da mística da união, da mística da comunidade. E a educação é também isto: uma oficina para formar um sentido de comunidade. Porque precisamos uns dos outros. Ninguém se salva sozinho.

Este congresso insere-se plenamente no espírito do **Pacto Educativo Global** do Papa Francisco: um convite a colocar a pessoa humana no centro, a escutar os jovens, a cuidar dos mais vulneráveis, a valorizar a família e a proteger a nossa casa comum, com uma consciência renovada da importância da ecologia.

O novo Papa Leão XIV é também uma bênção de esperança para a Igreja contemporânea. Ele, que tem na sua biografia uma experiência tão forte e marcante como educador, chama a atenção para o papel do educador como um verdadeiro e próprio ministério, lembrando-nos o quanto a missão evangelizadora da Igreja passa também pela valorização e ativação dos educadores.

Rezo para que este encontro seja um espaço de escuta, de diálogo, de esperança renovada, que responda a todos os sonhos que colocaram neste congresso - e que, talvez, vos surpreenda. Que vá mais longe.

Que os educadores, as famílias, os jovens timorenses, enriquecidos por uma história de fé e de cultura, sejam sonhadores de paz, de desenvolvimento e de futuro. Recebam a minha bênção e a certeza da minha comunhão espiritual com todos vós.

Timor, amor.



A conferência internacional "Tecendo a Esperança: Juntos por uma educação inspiradora e transformadora", organizada pelas Missionárias Filhas da Sagrada Família de Nazaré e pelas Servas da Eucaristia e Mãe de Deus, realizou-se em Lauala, Ermera (Timor Leste), de 20 a 22 de junho de 2025.

Mais de 200 participantes - incluindo vários membros de diversas congregações - viveram um encontro sob o signo da sinodalidade, do compromisso educativo e do desejo de tecer redes ao serviço do bem comum. Numa dinâmica participativa, reflectiram sobre como construir em conjunto uma rede educativa que responda aos desafios do país e encarne os valores do **Global Education Compact**.

No seu discurso de abertura, M. Montserrat del Pozo, Superiora Geral das Filhas Missionárias da Sagrada Família de Nazaré, sublinhou que "educar não é repetir conteúdos, mas semear humanidade, tecer comunidade e abrir caminhos para o futuro", recordando que a Aliança é uma aliança para construir a educação como espaço de encontro, escuta e compromisso partilhado.

Por sua vez, M. Irene Labraga, Superiora Geral das Servas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus, sublinhou com emoção que "a comunhão multiplica as possibilidades" e que este projeto comum nasce do desejo de trabalhar juntos para transformar a realidade através da educação.

O Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, enviou uma mensagem vídeo inspiradora, na qual recordou que este congresso é uma manifestação viva do **Pacto Educativo Global**, um apelo a "colocar a pessoa no centro, a cuidar dos mais vulneráveis, a valorizar a família e a proteger a nossa casa comum". Com sensibilidade poética, evocou a cultura timorense comparando-a a uma corrente de esperança: "Timor rima com amor".

Um dos momentos inspiradores foi a participação do Professor Ron Berger, Diretor Académico da EL Education (EUA), que proferiu palestras e um workshop prático sobre a importância de uma educação rigorosa, empenhada e transformadora. Incentivou os professores a criarem ambientes de aprendizagem onde cada aluno possa desenvolver todo o seu potencial e orgulhar-se de um trabalho bem feito.

A conferência culminou com a bênção do novo Instituto Universitário Naroman Esperansa (IUNE) e do centro de educação infantil, presidida pelo Cardeal Virgílio do Carmo da Silva, SDB.

Tecer a Esperança foi uma experiência de comunhão que acendeu o desejo de construir uma rede educativa com alma, profundamente enraizada no povo timorense e aberta ao futuro.

VI SIMPÓSIO GLOBAL UNISERVITATE

Aprendizagem-Serviço num mundo frágil: universidades que alimentam a paz e a esperança
Alemanha, 6-7 de novembro de 2025



Para agendar

- Continuando o ciclo de Simpósios da rede global Uniservitate iniciado em 2020, como um espaço multicultural, "multifacetado" e plural em torno das contribuições da abordagem pedagógica AYSS para a educação integral.
- Explorar modelos e processos de institucionalização da aprendizagem-serviço no ensino superior católico como forma de reforçar a sua identidade e missão; construir a paz e a esperança num mundo frágil.
- Refletir sobre a espiritualidade do serviço e investigar as ligações entre a dimensão espiritual e os processos de institucionalização do AYSS no ensino superior como um todo.
- Reforçar o diálogo entre a pedagogia do AYSS, o **Pacto Educativo Global** e os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** com base nas boas práticas das instituições católicas de ensino superior (IES).
- Facilitar o intercâmbio entre especialistas, autoridades, investigadores, professores e estudantes de IES e os seus parceiros comunitários de diferentes origens culturais sobre o tema do empenhamento social universitário e do AYSS.

3

Num mundo caracterizado por profundas tensões e dificuldades, é urgente continuar a posicionar a educação como um ato de coragem e de esperança, um construtor de paz, e a aprendizagem e o serviço solidário (AYSS) como uma pedagogia que o torna possível...

A Uniservitate é a rede global de instituições católicas de ensino superior que promove a institucionalização do AYSS. Como parte das suas acções, realizará o 5º Simpósio Global: Service-Learning in a Fragile World: Universities Nurturing Peace and Hope (Aprendizagem-Serviço num Mundo Frágil: Universidades que Promovem a Paz e a Esperança) nos dias 6 e 7 de novembro de 2025. O título do evento faz referência ao desafio que as universidades enfrentam em cenários de conflito, confronto e polarização social. Perante esta realidade, a educação em geral, e o AYSS em particular, assumem um papel ativo na construção da aldeia global, promovendo a mensagem que o Papa Leão XIV nos disse no início do seu pontificado, seguindo Jesus, "a paz esteja convosco" (Vaticano, maio de 2025). Com foco nos três objectivos que persegue a rede global Uniservitate (investigação, redes, institucionalização do AYSS) o VI Simpósio promoverá o diálogo intercultural e inter-religioso a partir da educação integral. Terá três tipos de actividades: painéis de debate; sessões simultâneas sobre investigação e sessões simultâneas sobre experiências práticas inspiradas no **Pacto Educativo Global** que pretendem contribuir para unir manos, cabeza y corazón, tal como nos ensinou o Papa Francisco.

A partir do encontro, da reflexão e da pesquisa empenhada, este evento - académico e fraterno - pretende ser uma experiência de construção da paz e da esperança; os seus objectivos são

No âmbito do Simpósio e tendo em conta os objectivos da rede global, realizar-se-á também uma reunião virtual de estudantes (outubro), uma reunião de nós regionais (5 de novembro, opcional) e uma reunião de reitores (6 de novembro).

O evento é organizado pela Uniservitate (Porticus + CLAYSS) e pela Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt. Será realizado num modo híbrido global: presencial para os membros do nó regional da Europa Central e Oriental e do Médio Oriente (CEE&ME) e da Ásia e Oceânia (A&O), e virtual para os que desejem participar de outras regiões do mundo.

O 6º Simpósio é dirigido a: Instituições membros da rede global Uniservitate; Instituições católicas de ensino superior em geral; Universidades públicas e privadas e outras instituições de ensino superior em geral; Redes relacionadas com o AYSS e/ou o ensino superior e organizações da sociedade civil ou organismos públicos.

Para mais informações, consultar:

Español: <https://www.uniservitate.org/es/simposio-global-uniservitate/vi-simposio-global-uniservitate/>
Inglês: <https://www.uniservitate.org/symposium-uniservitate/vi-global-symposium-uniservitate/> ■

SPORT IN MOTION



No âmbito do concurso fotográfico "Desporto em Movimento", promovido pelo Dicastério para a Cultura e a Educação e destinado a jovens com menos de 25 anos, que decorreu entre novembro de 2024 e abril de 2025, foram anunciados os vencedores. O objetivo geral do concurso era unir três palavras que nem sempre estão próximas: juventude - arte - desporto. Pela mesma razão, o concurso pretendia reler os desafios do desporto atual através dos olhos dos jovens, daqueles que têm um "olhar de esperança" mais claro.

O concurso contou com 49 candidaturas válidas, representando os cinco continentes, com um total de 81 fotografias a concurso. As fotografias tinham de se centrar em cinco temas (retirados do **Pacto Educativo Global** e do tema do Jubileu): desporto e deficiência, desporto e família, desporto e ecologia, desporto e política, desporto e esperança.

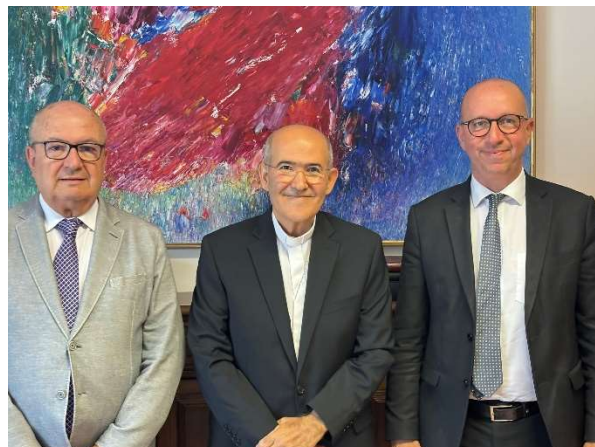
Para cada categoria, o júri da organização selecionou três fotografias vencedoras. E, de entre as 15 fotografias vencedoras (três por categoria), foi selecionada a primeira fotografia vencedora do concurso.

O primeiro vencedor foi Isaac Burjiwa, que concorreu na categoria "desporto e política", com o título da sua fotografia: "BLOOM - Where the War Fails". A sua fotografia (apresentada neste artigo) foi tirada no distrito de Goma (Kivu do Norte, República Democrática do Congo) e mostra crianças a jogar futebol com uma bola improvisada feita de sacos de plástico. Como o próprio autor descreve na legenda da fotografia, "a alegria destas crianças transforma-se em esperança. Através dos seus gestos simples, estas crianças recordam-nos que, no meio do caos, algo ainda cresce: uma luz invisível, mas muito real. Onde a guerra falha, a infância floresce em paz, unidade e humanidade".

Pode ver as 15 fotografias vencedoras na seguinte ligação:

<https://www.dce.va/it/news/2025/vincitori-e-vincitrici-del-concorso-di-fotografia.html>

OIEC empenhado na linha da frente com o GCE O EMPENHAMENTO DA OIEC NA EVANGELIZAÇÃO DAS ESCOLAS CATÓLICAS



4

No dia 30 de junho de 2025, Hervé Lecomte e o Irmão Juan Antonio Ojeda da OIEC reuniram-se com Sua Eminência o Cardeal J.T. De Mendonça no Dicastério para a Cultura e Educação para coordenar e aprofundar o trabalho promovido pela OIEC. Outros temas abordados foram: o Dia Internacional da Educação Católica; a Inteligência Artificial e a sua implementação nas escolas católicas através do projeto "Escolas Católicas 5.0"; a educação para a saúde e para as emoções nas escolas católicas. 0"; a educação para a saúde e a educação emocional das crianças, adolescentes e jovens; os direitos das crianças e a sua promoção e melhoria face a uma grave deterioração; as acções em torno da paz, a construção de pontes e o alargamento da cultura do encontro (Paz no Mediterrâneo, Projeto "Planeta Fraternidade",...); a conversão interior das pessoas e a sua relação com a Igreja; o papel da Igreja no desenvolvimento de uma cultura de paz e de A conversão interior das pessoas e das instituições para construir com coragem, coerência



e sucesso as
Metas do
Pacto Educativo "Glocal"; a celebração do

60º aniversário do *Gravissimum educationis* em termos de Pacto; a organização do Jubileu da Educação; etc. Muitos temas que demonstram o forte empenho da OIEC na construção do Pacto e na melhoria da educação e da evangelização nas escolas católicas para transformar vidas e contextos. ■



GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION

Journal

Nb. A tradução para português deste número da Revista do CGE foi efectuada automaticamente. Para quaisquer imprecisões, consultar a edição original italiana.

EDUCAR É DESVENDAR A BELEZA ESCONDIDA NO SER HUMANO

Um tema refletido no **Pacto Educativo Global** promovido pelo Papa Francisco é educar através da arte e da beleza. O Papa, recentemente falecido, sublinhou em várias ocasiões que educar é induzir a beleza. Partindo desta visão integral da educação, proponho ler a arte - e em particular a arqueologia e a escultura - como chaves para uma compreensão mais profunda da tarefa da educação como desvelamento da beleza escondida nos seres humanos. Entender a educação como o desvelamento da beleza evoca a própria raiz da palavra verdade (em grego a-letheia), ou seja, desvelar, retirar o véu, trazer à tona o que estava escondido. Educar, nesta perspectiva, é um gesto de abertura e de revelação. É desvelar - não criar do nada - a beleza que já está presente, embora enterrada, esquecida, escondida. A arte oferece uma linguagem privilegiada para descrever este processo educativo: desde a paciência do escultor que liberta a forma do mármore, até ao arqueólogo que desenterra e interpreta os vestígios do passado, o educador apresenta-se como aquele que faz emergir o invisível, aquele que acredita que cada pessoa esconde dentro de si uma beleza digna de vir à luz. Há semelhanças entre o ato educativo e o gesto artístico. Num livro recente (*Metafore di archeologia*, Ed. Aracne, Roma, 2025), Enrico Proietti observa que o arqueólogo não constrói nem inventa: ele procura, interroga, escava com respeito e, sobretudo, não impõe formas pré-concebidas). Hoje, porém, movemo-nos numa visão mais complexa da realidade, que, no entanto, não renuncia a uma tensão em direção à unidade e ao significado. Nesta complexidade, a arte surge não apenas como um instrumento didático, mas como uma verdadeira forma de conhecimento sensível, incorporado e holístico. A arte une percepção e intuição, corpo e espírito, emoção e pensamento, e coloca-nos diretamente perante a questão da verdade. Deixa-se guiar pelos sinais do passado, pela estratificação oculta do tempo, que pacientemente traz à luz. É um olhar voltado para o passado, mas projetado no futuro: ele sabe que a história não é uma realidade imóvel, mas algo em constante movimento. Da mesma forma, o educador - quando realmente escuta o outro - não molda o aluno segundo um modelo ideal abstrato, mas trabalha para



desenterrar o que já lá está, mesmo que não seja visível, escondido sob escombros, condicionado. Educar, afinal, é um gesto arqueológico: é um educere, ou seja, um "arrancar" - não um "impor a partir do exterior". O mesmo se aplica à escultura: Miguel Ângelo dizia que a estátua já está no bloco de mármore e que o artista não faz mais do que libertá-la do supérfluo. Também o educador, através dos seus olhos interiores, pode ver diante dos outros aquilo em que a pessoa se pode tornar. É por isso que o Papa Francisco repete muitas vezes que educar é um ato de esperança. No passado, a verdade (verum) ou a bondade (bonum) eram consideradas as principais vias de acesso à realidade. Hoje, talvez, seja a beleza (pulchrum) que se mostra como a porta mais viável, a que seduz, convida, abre sem se impor. Mas estas três dimensões - verum, bonum, pulchrum - não podem ser desarticuladas. O que é profundamente verdadeiro não pode ser desumano ou feio; o que é bom possui sempre uma forma de beleza intrínseca. Educar pela arte não é, portanto, um embelezamento da educação, mas um ato integral de acesso à verdade do ser humano. A arqueologia não é apenas a ciência do achado, mas a arte da interpretação: uma arte humilde, nunca definitiva, que se move entre o que se perdeu e o que ainda pode ser contado. Eis então a ligação profunda entre arqueologia, filosofia, antropologia. Nesta perspectiva, educar é interpretar continuamente o mistério humano. A arte - tal como a arqueologia - ensina-nos a não nos contentarmos com a evidência, mas a habitar a complexidade, a determo-nos perante o enigma, a caminhar nas pegadas dos vestígios deixados pelo outro. E esta é, talvez, a maior tarefa educativa do nosso tempo. Em conclusão, educar pela arte não significa simplesmente utilizar a arte como ferramenta, mas assumir uma atitude artística: um olhar sensível, uma postura contemplativa, um gesto criativo. O educador não é um técnico de educação, nem um transmissor de conteúdos, mas um buscador de significados, um intérprete de vestígios, um libertador de formas ocultas. Como o arqueólogo, escava delicadamente, guarda o que encontra, liga os fragmentos. Como o escultor, ele não acrescenta, mas retira, para revelar o que já existe. A arqueologia educativa não se limita a escavar a

memória ou o potencial individual. Invoca também um outro campo de reflexão que considero fundamental: o da Pedagogia do Profundo. Educar, nesta perspetiva, é ir ao fundo do ser humano, interrogar os valores fundadores, as grandes questões de sentido, o desejo de plenitude e de significado. Os filósofos pré-socráticos procuravam a *arché*, o primeiro princípio explicativo do mundo, que identificavam com uma unidade simples, com um fundamento inteligível (como o fogo, a água), mostrando-se como a porta mais praticável, a que seduz, convida, abre sem se impor. Mas estas três dimensões - *verum*, *bonum*, *pulchrum* - não podem ser desarticuladas. O que é profundamente verdadeiro não pode ser desumano ou feio; o que é bom possui sempre uma forma de beleza intrínseca. Educar pela arte, portanto, não é um embelezamento da educação, mas um ato integral de acesso à verdade do ser humano. O arqueólogo não tem diante de si uma verdade já dada, clara e ordenada, mas um campo repleto de sinais frágeis, fragmentos a serem guardados e interpretados. cultural, história e arte: todas as disciplinas que não se limitam a registar a realidade, mas procuram, escavam, questionam, guardam, interpretam os vestígios. Também o educador é chamado a esta mesma tarefa: ler os sinais que o outro deixa, intuir o que não é dito, captar o significado por detrás do gesto, do silêncio, do desejo. Como conta o Génesis, o Criador, quando moldou o homem, ficou encantado, porque viu que ele era uma coisa muito bonita. Também nós, como educadores, não somos chamados a criar o homem, mas a desvendar - com admiração e respeito - essa beleza que sempre lhe pertenceu.

P. Ezio Lorenzo Bono, CSF
Secretariado do **Pacto Mundial para a Educação** ■

VISITAS AO SECRETARIADO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Também em junho de 2025, no Secretariado do **Pacto Mundial para a Educação**, recebemos visitas de pessoas que querem saber mais sobre o Pacto Mundial para a Educação, informar sobre as suas actividades educativas, fazer estudos sobre o **Pacto Mundial para a Educação** ou simplesmente dizer olá. Entre as visitas recebidas em junho de 2025 contam-se:

Fra' Stefano Turani Diretor da Escola Sagrada Família em Marracuene (Moçambique); Prof. Simone Cristine Professora de Direito na Universidade de Juiz de Fora (Brasil); P. Fausto Ghirardelli e P. Aurelio Fratus do CSF; Hervé Lacomte e H. Juan Antonio Ojeda da OIEC; Antonio Roura, Delegado para a Educação da Conferência Episcopal Espanhola; Egido Maggioni e Anna Grazia Greco do ispromay.

Obrigado a todos. ■

Encontro na DCE com o Institut Pacte Educatif Africain O PACTO EDUCATIVO AFRICANO PARA RENOVAR A EDUCAÇÃO EM ÁFRICA



S.E. Em. Antoine Cardeal Kambanda, Presidente da Comissão, D. Jacques Assanvo Ahiwa, Vice-Presidente, e o Prof. Jean-Paul Niyigena, membros da Comissão para as Relações com as Conferências Episcopais e Congregações Religiosas para o **Pacto Educativo Africano**, reuniram-se a 26 de junho de 2025, com S. Exa. D. Carlo Maria Polvani, Secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, acompanhado pelo P. Ezio Lorenzo Bono, do Secretariado do **Pacto Educativo Global**, e pelo Dr. Nicola Tomasoni, da Fundação *Gravissimum Educationis*.

Neste encontro, a delegação africana partilhou informações sobre os trabalhos em curso e sobre o próximo Congresso Africano de Educação Católica.

Explicaram as actividades do "Institut Pacte Educatif Africain", um organismo da Fundação Internacional Religiões e Sociedade. A sua missão é promover e implementar o **Pacto Educativo Africano**, que é uma emanação do **Pacto Educativo Global** do Papa Francisco. O seu objetivo é apoiar a rede de escolas católicas em África, bem como outras áreas da educação, como os movimentos juvenis, a fim de pôr em prática as orientações do Pacto.

O Instituto foi oficialmente lançado em Kigali, Ruanda, em dezembro de 2024 e é presidido pelo Cardeal Antoine Kambanda. Uma das primeiras actividades do Instituto foi um workshop de identificação de necessidades, que reuniu os coordenadores nacionais do **Pacto Educativo Africano** e peritos de universidades parceiras.

O **Pacto Educativo Africano** tem como objetivo renovar a educação em África, realçando o respeito pelo indivíduo e pela natureza e promovendo um futuro mais unido. Este Instituto é um ator-chave na implementação de um pacto educativo renovado para África, em estreita colaboração com as instituições educativas e religiosas do continente. ■

A educação católica 5.0

Colocar o homem no centro da inovação tecnológica com o **Pacto Educativo Global**



Vivemos numa época de mudança. Nunca antes os avanços tecnológicos transformaram tão rapidamente as nossas sociedades, os nossos estilos de vida, os nossos modos de aprender e de nos relacionarmos uns com os outros. A irrupção da inteligência artificial em todos os domínios da existência humana obriga-nos a repensar a missão educativa. Neste contexto de mudança, a escola católica é chamada a estar numa encruzilhada: não para se submeter às mudanças, mas para as iluminar, humanizar e dar-lhes sentido.

A Educação Católica 5.0 quer ser uma resposta a este apelo da história. É um projeto ambicioso: integrar os avanços tecnológicos sem renunciar à nossa vocação primordial de acompanhar cada jovem no seu caminho de crescimento humano, espiritual e intelectual. Longe de ceder a um entusiasmo ingénuo ou a um medo paralisante, somos convidados a um discernimento sereno: acolher a ferramenta sem nos tornarmos seus escravos, utilizar a inovação para melhor servir o homem e colocar sempre no centro a inteligência do coração.

A inteligência artificial não é boa nem má em si mesma. Tudo depende do uso que lhe damos e da intenção que nos guia. Se for utilizada com sabedoria, pode tornar-se um aliado precioso para os professores: oferece-lhes recursos, facilita a adaptação dos percursos pedagógicos às necessidades específicas de cada aluno e liberta tempo para a relação educativa.

Mas também comporta riscos: uniformização dos conhecimentos, preconceitos invisíveis dos algoritmos, perda do espírito crítico, recolha maciça de dados pessoais, novas formas de desigualdade.

Perante estes desafios, a missão educativa da escola católica mantém-se inalterada: trata-se sempre de despertar nos jovens a consciência da sua dignidade de filhos de Deus, da sua vocação de pacificadores, de buscadores da verdade, de construtores de fraternidade.

É neste espírito que este livro está estruturado. Em primeiro lugar, propomos refletir sobre como a IA pode tornar-se um aliado do trabalho educativo: para ensinar melhor, para incluir mais, para personalizar os percursos sem sacrificar a relação.

A seguir, será estudado o modo de formar os alunos para se tornarem utilizadores livres, críticos e responsáveis destas tecnologias, conscientes dos possíveis abusos mas capazes de os transformar em instrumentos positivos.

A questão da avaliação será abordada numa perspetiva renovada: como discernir as competências autênticas num mundo de ferramentas poderosas?

Abriremos também novas vias de reflexão sobre as questões éticas, a proteção dos dados pessoais e a orientação profissional neste novo contexto.

Em cada etapa, o **Pacto Educativo Global** proposto pelo Papa Francisco servirá de bússola: centrar constantemente a nossa ação na pessoa, construir comunidades educativas abertas à solidariedade, à justiça e à paz.

A Escola Católica 5.0 não se define portanto apenas pelo uso das novas tecnologias. Reconhece-se na qualidade da sua presença, na profundidade do seu discernimento, na força da sua esperança. Num mundo muitas vezes fragmentado, frenético e imprevisível, opta por lançar bases sólidas: uma educação integral, enraizada no Evangelho, aberta ao universal e capaz de acompanhar os jovens a tornarem-se protagonistas da sua própria vida e do futuro do mundo.

Este livro é um convite: - A empreender uma conversão educativa, pessoal e colectiva. - Trabalhar com coragem e criatividade para inventar a escola de amanhã. - Educar para a liberdade interior e para o serviço do bem comum. - Para ver na inovação não uma ameaça, mas um convite renovado a amar, a ensinar, a esperar.

Juntos, iluminados pela luz do **Pacto Educativo Global**, ousamos sonhar e construir uma escola católica plenamente humana na era digital. Uma escola onde cada jovem aprende a crescer na verdade, na liberdade, na fraternidade. Uma escola onde a inteligência artificial nunca apague a inteligência do coração.

"O verdadeiro problema não é a tecnologia, mas o homem que a possui." Romano Guardini - "O Fim da Idade Moderna" (Das Ende der Neuzeit), 1950.

Pode descarregar o livro nesta ligação:

https://drive.google.com/file/d/1_MH1iQ7D52_DUZwOPi0cIYNhDyA9Xg5e/view



INVITO



Giubileo del Mondo Educativo

COSTELLAZIONI EDUCATIVE

Gentilissimi protagonisti del mondo educativo, sono lieto di condividere con voi il programma generale del **Giubileo del Mondo Educativo** previsto dal 27 ottobre al 1 novembre 2025.

8

La presenza educativa della Chiesa cattolica è espressione di una fede generativa e appassionata all'umano. Nel mondo è attiva con una molteplicità di soggetti: 219.000 scuole e 1.760 tra università e facoltà cattoliche. Nelle comunità educanti sono impegnate centinaia di milioni di persone: studenti, insegnanti, genitori e quanti accompagnano i giovani nel proprio progetto di vita. Ovunque nel mondo questa presenza luminosa orienta il futuro. I protagonisti di queste Costellazioni Educative sono invitati a Roma per vivere il Giubileo a loro dedicato: per condividere la loro esperienza, rilanciare la propria missione e diffondere un appello affinché l'educazione sia creatrice di una nuova cultura di sviluppo, fraternità e pace.

Il **Santo Padre Leone XIV** presiederà quattro appuntamenti durante il Giubileo del Mondo Educativo:

- **LUNEDÌ 27 OTTOBRE** nella Basilica di San Pietro celebrerà con le università e le istituzioni pontificie romane l'inizio dell'anno accademico. L'evento è rivolto specificatamente alle istituzioni pontificie romane.
- **GIOVEDÌ 30 OTTOBRE** nell'Aula Paolo VI in Vaticano incontrerà gli studenti.
- **VENERDÌ 31 OTTOBRE** nell'Aula Paolo VI in Vaticano incontrerà gli educatori.
- **SABATO 1 NOVEMBRE** in Piazza San Pietro celebrerà l'Eucaristia per tutto il mondo educativo. In questi incontri Papa Leone avrà modo di esplicitare il proprio Magistero educativo, costellazione preziosa per orientare il cammino negli anni a venire.

Nei giorni del Giubileo, attorno a San Pietro, sorgerà il **Villaggio dell'Educazione**, spazio diffuso in cui, con diversi linguaggi, alcune delle migliori esperienze potranno presentarsi e arricchirsi a vicenda:

- ◆ **GIOVEDÌ 30 OTTOBRE** presso l'Auditorium Conciliazione si svolgerà il Congresso mondiale «Costellazioni educative – Un patto con il futuro»: l'invito è per riflettere insieme sulle sfide dell'educazione, dal diritto universale ad una educazione di qualità alle nuove frontiere culturali e tecnologiche.
- ◆ **GIOVEDÌ 30 E VENERDÌ 31 OTTOBRE** la vicina Chiesa di San Lorenzo in Piscibus ospiterà **La Scuola del Cuore** con momenti di preghiera, percorsi per una ricerca spirituale, nella pluralità delle spiritualità, delle culture e dell'arte.
- ◆ **VENERDÌ 31 OTTOBRE** le Corsie Sistine di Santo Spirito in Sassia e la vicina Sala San Pio X ospiteranno due originali proposte: un viaggio immersivo artistico e culturale sul senso dell'educare e l'incontro con esperienze educative da tutto il mondo.
- ◆ **VENERDÌ 31 OTTOBRE**, al termine dell'incontro con gli educatori vivremo insieme il rito caratteristico del Giubileo, il **passaggio della Porta Santa**.

In attesa di incontrarci per condividere questa esperienza, vi invito ad iscrivervi fin da ora ai singoli appuntamenti.

Card. José Tolentino de Mendonça
Prefetto

Dicastero per la Cultura e l'Educazione della Santa Sede



Gli aggiornamenti saranno di volta in volta resi disponibili sui siti internet del Giubileo (www.iubilaeum2025.va) e del Dicastero per la Cultura e l'Educazione (www.dcea.va)



PARA SE REGISTRAR E SUBSCREVER:

<https://www.dcea.va/it/eventi/2025/giubileo-dello-mondo-educativo.html>



**GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION**

Dicastério para a Cultura e Educação

Journal

PORTUGUÊS – Julho-Outubro de 2025

Discurso do Card. De Mendonça na abertura da Mesa Redonda sobre Educação do 3º Encontro Mundial sobre Fraternidade Humana

EDUCAR: REDESENHAR CONSTELAÇÕES DE SENTIDO



Excelências, Senhoras e Senhores, queridos amigos,

É com sincera gratidão que tomo a palavra para agradecer o gentil convite para participar dos trabalhos desta *Mesa Redonda sobre Educação* no âmbito do *Encontro Mundial sobre Fraternidade Humana*.

O encontro que hoje inauguramos representa um momento de grande importância: não apenas uma ocasião de diálogo entre especialistas e operadores do setor, mas um sinal concreto do compromisso comum de construir juntos um mundo mais fraterno.

Dirijo-me a vós como Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, organismo que reúne e acompanha uma imensa rede de 220.000 escolas e mais de 1.700 universidades católicas, constituindo um dos principais fornecedores (ou *provedores*) de educação a nível mundial. Uma rede difundida de forma capilar nos diferentes continentes, presente tanto nos grandes centros urbanos como nas periferias mais remotas do planeta.

A atenção da Igreja à educação é antiga, quase ancestral: desde as escolas surgidas nos mosteiros medievais e nas terras de missão, até à fundação das primeiras universidades que deram forma à cultura europeia e mundial, o compromisso educativo sempre representou um pilar da sua missão. Esta longa tradição renova-se hoje de formas novas e criativas.

Nestes anos, o contributo mais significativo da Igreja para a educação é certamente o **Pacto**

Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco. Este projeto soube estimular iniciativas, reflexões e processos educativos em todas as partes do mundo. Já no ano passado, o *Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana* acolheu a apresentação do Pacto na sua Mesa Redonda sobre a Educação; hoje, desejo simplesmente recordar o seu coração pulsante, que é o seu objetivo final: educar todos para a fraternidade universal.

Vivemos uma época de mudanças rápidas e vertiginosas. Também a educação deve saber captar os sinais dos tempos, aperfeiçoando linguagens e instrumentos capazes de educar as novas gerações. Neste horizonte insere-se também o próximo **Jubileu da Educação**, que celebraremos em Roma no final de outubro. Será uma ocasião importante para recordar os 60 anos da Declaração conciliar *Gravissimum Educationis* e os 5 anos do **Pacto Educativo Global**. Mas será sobretudo a oportunidade de inaugurar uma nova era da educação, aberta ao que gostamos de chamar de **constelações educativas globais**.

Como sabem, a palavra «desejo» vem do latim *de-sidera*, «ausência de estrelas»: é o olhar para o céu que não encontra mais pontos de orientação e, por isso, procura, espera, invoca. E, pelo contrário, o termo *des-astro* evoca a queda das estrelas, o desamparo, a ausência de luz. Neste sentido, falar de «constelações educativas» expressa o desejo de educar e de receber uma educação como a necessidade de colocar as estrelas onde faltam, de reacender as luzes no céu interior das crianças e dos jovens. Onde a

educação falta ou falha, surge o des-astro educativo: um céu sem estrelas, uma geração sem orientação. Educar significa, então, , devolver as estrelas, redesenhar constelações de sentido, traçar caminhos luminosos que guiam a vida.

O novo Doutor da Igreja, John Henry Newman, via a educação como uma grande obra que forma não só o pensamento, mas o próprio ser do homem. Diria que é como uma coreografia de estrelas que alarga os horizontes da mente à verdade, do coração ao bem e do espírito à beleza.

E gosto de recordar aqui Dante Alighieri, que colocou a palavra estrelas no final de cada uma das três cantigas da Divina Comédia: sair das trevas «para rever as estrelas», purificar-se «para subir às estrelas» e, finalmente, contemplar «o amor que move o sol e as outras estrelas». Assim também a educação: ela nos faz sair da escuridão da ignorância, nos purifica do egoísmo e, finalmente, nos conduz à luz do amor, que é o sentido último de todo percurso educativo.

Bem, entre essas estrelas que iluminam a constelação, podemos sem dúvida incluir esta Mesa da Educação. Aqui se reúnem especialistas, instituições e operadores de diferentes áreas da sociedade, todos unidos pela convicção de que a educação é o primeiro nome da paz e da fraternidade. Os frutos do vosso trabalho contribuirão para tornar ainda mais brilhante a



constelação educativa global. Sei que as sugestões, os resultados e as reflexões que surgirão do

vosso trabalho levarão à redação das «Mesas do Humano»: um documento importante que nos lembrará como, em nosso tempo marcado pela irrupção da Inteligência Artificial, é imprescindível permanecer humanos. Será o homem – e não os algoritmos – que terá de traçar os caminhos a percorrer para construir um mundo verdadeiro e não artificial. É nossa tarefa saber aproveitar o melhor da grande revolução que a Inteligência Artificial está a trazer, sem nos abandonarmos a previsões distópicas. Lembremo-nos de que a educação se encontra hoje perante uma oportunidade extraordinária de se reinventar: é chamada a repensar e a reescrever, de forma nova e criativa, os seus objetivos, as suas metodologias e os seus percursos formativos.

Não desperdicemos esta oportunidade educativa única, mas preparemo-nos todos para embarcar nesta aventura com espírito cheio de entusiasmo e esperança.

Com este espírito, tenho o prazer de abrir os trabalhos da Mesa da Educação do terceiro *Encontro Mundial sobre Fraternidade Humana* e desejo a todos um caminho frutuoso e fecundo de fraternidade.

Obrigado. ■

CURSO INTERNACIONAL SOBRE O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

A Universidade Católica de Honduras (UNICAH), através do Instituto Universitário Sophia Alc (América Latina e Caraíbas), lança uma importante iniciativa académica para o corpo docente: o seminário online «**Pacto Educativo Global**. Inspiração, conteúdo, profecia». Este curso de



formação decorre em oito sessões online, de 6 de setembro a 20 de dezembro de 2025, e é especificamente dirigido a professores universitários, com o objetivo de traduzir os princípios do **Pacto Educativo Global** em práticas concretas para o ensino superior. Um compromisso com uma educação mais humana.

A iniciativa reflete a urgência de formar os futuros profissionais não só com competências técnicas, mas também com uma base ética e de valores sólida. O objetivo do seminário, de facto, é inspirar os professores a tornarem-se «agentes de mudança», promovendo uma educação que seja intrinsecamente mais humana, solidária, sustentável e fraterna. O seminário, com uma carga horária total de 48 horas (incluindo 24 horas de aulas virtuais síncronas, 16 horas de estudo pessoal e 8 horas de trabalho de pesquisa), pretende também reforçar as redes de colaboração entre universidades e dar visibilidade aos projetos locais existentes relacionados com o Pacto. O corpo docente e os temas centrais: O seminário conta com professores do **Pacto Educativo Global** provenientes de várias universidades católicas da Itália, Brasil, Chile e Colômbia.

O programa é dividido em oito módulos temáticos, que abordam os pilares do **Pacto Educativo Global**. Investigação e publicações na UNICAH

A metodologia do seminário dá grande ênfase à pesquisa colaborativa e ao diálogo, com sessões que integram a apresentação do tema com exercícios de reflexão e construção coletiva em pequenos grupos.

O aspeto mais relevante para o mundo académico é a oportunidade oferecida aos participantes de contribuir ativamente para a literatura científica. Os professores, organizados em grupos, são chamados a elaborar uma «boa prática» da sua universidade relacionada com o **Pacto Educativo Global**, a ser apresentada na sessão final. Além disso, os participantes terão a oportunidade de co-publicar um artigo que destaque a ligação entre o seu trabalho pedagógico e o Pacto, na revista científica de pós-graduação da UNICAH, «Regina Pacis - Sapientia Postgraduate». Este elemento sublinha como o seminário não é apenas formação, mas um verdadeiro catalisador para a investigação aplicada e a inovação didática dentro da Universidade.

Este seminário é um sinal claro do compromisso da UNICAH em alinhar a sua missão educativa com os grandes desafios globais, colocando a educação ao serviço de um mundo mais justo e fraterno.

Carina Rossa ■

A EDUCAÇÃO CATÓLICA QUE TRANSFORMA VIDAS: EDUCAR, CUIDAR E DAR ESPERANÇA!



Queridos irmãos e irmãs em Cristo, participantes do VII Congresso da ANEC - Brasil,

É com profunda e sincera estima que me dirijo a todos vós que participais do VII Congresso Nacional de Educação Católica, promovido pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), que se realiza em Fortaleza, com este tema inspirador: «Educação católica que transforma vidas: educar, cuidar e dar esperança!».

Devo dizer que foi muito sensível, alegremente sensível, a passagem do substantivo esperança para o verbo esperar. É como se tivéssemos enchedo o substantivo de energia, de movimento, de uma arte de transformação, que é também o símbolo deste congresso: a educação que transforma a vida, transforma também a linguagem, transforma também o substantivo em verbo de ação, de compromisso. E isso é muito bonito.

Mesmo à distância, uno-me espiritualmente a este momento importante, partilhando convosco a esperança, a reflexão e o compromisso que este congresso representa.

Nestes dias, vivemos um momento de extraordinária alegria e esperança com a eleição do Santo Padre, o Papa Leão XIV. O coração da Igreja enche-se de projetos com o Pastor que o Espírito Santo nos indicou: um grande pastor, um homem de fé, de comunhão e, acima de tudo, um educador, um mestre de esperança, muito sensível às questões do mundo educativo. Será, sem dúvida, um farol para todos aqueles que fazem da educação a sua missão.

O Papa Francisco, de amada memória, deixa-nos uma herança preciosa, especialmente no nosso campo educativo. O seu projeto visionário do **Pacto Educativo Global** foi, nos últimos cinco anos, fonte de inspiração, renovação e coragem para todos nós que acreditamos numa educação integral, participativa, inclusiva e orientada para as pessoas, ao serviço dos mais pobres, dos mais frágeis, em nome do bem de todos, em nome da fraternidade.

O **Pacto Educativo Global**, lançado em 2019, como todos nos lembramos, representa uma concretização do pensamento pedagógico da Igreja. Trata-se de um apelo aberto que continua, que deve continuar, ao pacto, à dinâmica de relação entre as gerações, entre as comunidades, entre a escola e a família, entre a fé e a razão, entre a humanidade e a criação, entre a seriedade da busca do conhecimento e a alegria de construí-lo juntos, de vivê-lo juntos. Um pacto que



nasce da convicção de que educar é sempre um ato de esperança.

Sabemos certamente que este projeto não nasceu do nada. Está em plena sintonia com o magistério da Igreja, com o que o Vaticano diz sobre a *Gravissimum Educationis*, o direito fundamental que a educação representa. Mas também com o magistério dos últimos Papas: São João Paulo II, Bento XVI, Papa Francisco, que recolheu esta herança e a atualizou com coragem profética, também no diálogo, em sintonia com os desafios de hoje, deste momento. A Igreja deve ler os sinais dos tempos também neste campo educativo, vendo, por exemplo, a crise ambiental, esta cultura do descarte que predomina, a solidão dos jovens que vemos no mal-estar, na problemática da saúde mental que cada vez mais o campo educativo deve enfrentar, neste sentimento interiorizado de fragmentação.

É verdade, como diz o poeta John Donne, que nenhum homem é uma ilha, mas hoje vemos a dificuldade de construir arquipélagos, porque há uma grande fragmentação, uma grande polarização.

Para resolver, para passar do problema à solução, o Papa Francisco pensou no **Pacto Educativo Global**. Certamente o magistério, a atenção, aquela inteligência, a humanidade radiante do Papa Leão XIV enriquecerão o **Pacto Educativo**. Cabe a nós, como comunidade educativa católica, como rede de comunidades, continuar a caminhar com – e sublinho bem estas duas palavras – com fidelidade e criatividade, porque para nós são muito importantes a tradição e a inovação, acolhendo os novos sinais do Espírito e as indicações que a Igreja discernirá nos próximos anos.

Gostaria de concluir esta mensagem expressando um grande agradecimento ao Brasil, às suas escolas, aos seus educadores, às suas comunidades e às suas Igrejas locais, que acolheram com entusiasmo o apelo do Santo Padre. No Brasil, o **Pacto Educativo** tornou-se uma aventura viva, um dinamismo concreto. Este é um sinal de uma primavera da educação. Penso que o Brasil, com todas as dificuldades que podemos ver – porque assim é a vida –, com tudo isso, penso que o grande esforço

que está a ser feito é, de facto, o de reconhecer com gratidão que estamos a viver uma primavera também para a educação católica.

O Brasil mostra ao mundo que é possível educar com o coração, com a mente e com as mãos, colocando no centro a pessoa humana e abrindo horizontes de fraternidade e paz.

Sabemos quão imensos são os desafios do futuro: a grande transformação digital, a inteligência artificial, a viragem cultural, a crise antropológica, tantas interrogações neste mundo marcado pela incerteza, porque não sabemos exatamente o que nos espera. Sabemos que será novo, será inédito, será diferente: isto exige discernimento da nossa parte. Este é também um momento para estarmos juntos, porque sozinhos nenhum de nós pode enfrentar a imensidão destes desafios históricos. Juntos, discernimos o que é importante neste momento.

Recomendo vivamente a leitura do documento que o nosso Dicastério para a Cultura e a Educação, juntamente com o Dicastério para a Cultura e a Fé, escrevemos em conjunto sobre a inteligência artificial. O documento intitula-se *Antiqua et Nova* (as coisas novas). Na minha opinião, é realmente uma reflexão muito oportuna, em particular os parágrafos que dizem diretamente respeito ao mundo da educação.

É importante pegar nel documento e torná-lo objeto de reflexão, discussão, aprofundamento, de um projeto científico, académico, mas também de redes. Era muito importante que a ANEC assumisse o discernimento, a reflexão sobre esta grande viragem histórica que está em curso.

Neste espírito de comunhão, caminhamos juntos neste Jubileu da Esperança com o profundo desejo, no final do próximo mês de outubro, de renovar o nosso compromisso com uma educação humanizada e humanizante, transformada e transformadora.

Lembro-me deste Jubileu da Educação, e em particular dos dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro, com uma celebração eucarística na Praça de São Pedro, com todos os educadores, com toda a realidade escolar. Organizámos estes dias, 30 e 31 de outubro e 1 de novembro, partindo da mente, do coração e das mãos, organizando um grande congresso sobre o direito à educação.

A atualidade do Concílio Vaticano II e da Declaração *Gravissimum Educationis* queremos, juntamente com o Papa Leão, ouvir a sua voz e gerar dinamismos de projetualidade e de uma esperança que não termina no ano jubilar, mas se projeta de forma concreta nas nossas escolas, com vitalidade, numa criatividade que é luz do mundo e sal da terra.

Que este vosso congresso seja um tempo fecundo de graça, de escuta, de reflexão, de encontro – também de encontro na alegria – na partilha e no discernimento comum, para que juntos possamos avançar nos objetivos propostos.

Com afeto fraterno, amo muito o Brasil, admiro muito o vosso trabalho e a vossa missão e asseguro-vos a nossa comunhão de oração.

Invoco sobre este congresso, sobre cada participante e sobre o que ele representa, a luz do Espírito Santo e a intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Mãe da Educação.

Um abraço.

■

O Secretariado do GCE na Universidade Auxilium A JUSTIÇA EPISTEMICA NA EDUCAÇÃO



Em 13 de setembro de 2025, a Pontifícia Universidade «Maria Auxiliadora» de Roma acolheu um encontro dedicado ao tema *Responsabilidade Educativa*, no contexto do próximo Jubileu do Mundo Educativo. Para a ocasião, o Secretariado do **Pacto Global pela Educação** interveio oferecendo uma reflexão sobre os temas-chave da aliança educativa. Foi evocada a imagem das constelações educativas, sublinhando a necessidade de «colocar estrelas no céu» das novas gerações, muitas vezes desprovidas de pontos de orientação. É um convite a construir uma aliança ampla e global, baseada nos sete objetivos do **Pacto Educativo Global** e orientada para superar as fraturas culturais, familiares e intergeracionais.

Foi sublinhada a importância de ouvir as novas gerações: uma escuta que surpreende, porque cada vez mais jovens pedem uma educação que toque a vida interior, o sentido, a profundidade. Uma necessidade que encontra resposta na perspectiva da *aprendizagem profunda ao longo da vida*, a par da *aprendizagem ao longo da vida* e da *aprendizagem ampla ao longo da vida*.

Por fim, foi retomado o tema da justiça epistémica, central nas epistemologias do Sul do mundo: reconhecer cada pessoa como sujeito de conhecimento, capaz de contribuir para o diálogo educativo com igual dignidade.

O encontro no Auxilium inseriu-se assim no caminho para o Jubileu da Educação, no final de outubro de 2025, como um momento de confronto e construção partilhada. Um passo adicional em direção a uma nova era educativa, na qual se podem reunir energias, visões e esperanças.

■

Encontro do Prefeito do DCE com UISG-USG CARISMAS EDUCATIVOS EM DIÁLOGO



Em 24 de setembro de 2025, durante um encontro no Dicastério para a Cultura e a Educação, o Prefeito recebeu a nova responsável pela Comissão de Educação da União dos Superiores e Superiores Gerais, Irmã Priscilla Latela. O encontro foi uma oportunidade para reafirmar o papel decisivo que as mulheres consagradas desempenham no panorama educativo mundial. O Prefeito convidou a promover uma maior sinergia entre as diferentes famílias religiosas empenhadas na educação, sublinhando que «os carismas podem dialogar entre si» para enfrentar os desafios de hoje com uma visão partilhada. Ambas as partes destacaram a urgência de reforçar a colaboração entre religiosos e religiosas e o Dicastério, especialmente em vista do Jubileu do Mundo Educativo e do relançamento do **Pacto Educativo Global**.

■

O Comité do *Pacto Global pela Educação* em Tor Vergata

JUBILEU DA JUVENTUDE 2025 E O FUTURO DA EDUCAÇÃO



Foi definido como um dos momentos mais marcantes do Ano Santo: o Jubileu da Juventude, que reuniu em Roma cerca de um milhão de jovens, transformando a capital num grande laboratório de encontro, fé e futuro. As imagens da noite em Tor Vergata, pontilhadas pelas luzes dos telemóveis e pelo entusiasmo dos participantes, deram a volta ao mundo. O Papa falou de «uma juventude que não tem medo do bem».

Durante os eventos em Tor Vergata, foi também realizada uma pesquisa pelo Comité do **Pacto Educativo Global** do Dicasterio para a Cultura e a Educação, que dirigiu aos jovens uma pergunta simples, mas crucial: «Na sua opinião, quais são os maiores desafios para o futuro da educação?» Um dado surpreendente, que emergiu com particular força, diz respeito ao desejo dos jovens por uma educação capaz de os ajudar a cultivar a vida interior. Silêncio, profundidade, autenticidade, capacidade de ouvir: palavras recorrentes. É o mesmo silêncio que envolveu a grande esplanada durante a vigília de sábado à noite com o Papa Leão.

Numa época saturada de estímulos digitais, é surpreendente que os jovens não peçam apenas competências e oportunidades, mas também espaços de introspecção e percursos espirituais que os ajudem a tornar-se mais humanos.

Esta não é a primeira vez que o **Pacto Educativo Global** escuta as novas gerações. Já na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa 2023, no stand do **Pacto Educativo Global** montado na Cidade da Alegria, milhares de jovens passaram para responder à pergunta: «Como imagina a educação do futuro?»

Também nessa altura surgiu o mesmo pedido: uma educação capaz de alimentar também a interioridade.

Da JMJ de Lisboa ao Jubileu da Juventude deste ano, as novas gerações mostram uma coerência surpreendente: procuram raízes, sentido, direção. Não querem apenas «formação», mas formação integral.

É provavelmente a partir daqui que a educação dos próximos anos poderá recomeçar.

E, em vista do Jubileu do Mundo Educativo, é fácil imaginar que o Santo Padre terá em grande consideração esta voz tão clara e tão inesperada dos jovens. ■

Os responsáveis da OIEC numa reunião em Estocolmo OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO INTERIOR



A iniciativa dos *Objetivos de Desenvolvimento Interior* (ODI - Inner Development Goals) foi formalizada em abril de 2019 em Ekskåret

(Suécia). Foi o resultado de um trabalho partilhado por todos os tipos de organizações sociais, empresariais, políticas e institucionais. Foram identificadas 5 dimensões e 23 competências. As 5 dimensões são: ser, pensar, relacionar-se, colaborar e agir.

Estes objetivos estão diretamente ligados aos ODS e podem também ser relacionados com os 7 objetivos do **Pacto Educativo Global**. Sem dúvida, se queremos mudar a vida das pessoas e os seus contextos, teremos primeiro de mudar o nosso interior e o interior das nossas instituições educativas, sociais, etc. Para que sejam autênticas, coerentes, compassivas, colaborativas e disponíveis.

A partir da OIEC e no âmbito do pacto, quisemos saber mais sobre o que são estes ODI e como podem ser aplicados nas instituições educativas católicas e não católicas, para nos prepararmos para tecer juntos um **Pacto Educativo Global** e Local. Para tal, em julho, reunimo-nos em Estocolmo: Hervé Lecomte e Juan Antonio Ojeda, da OIEC, e Åsa Jarskog, em nome dos ODI. Estamos a projetar um protótipo para realizar um projeto aplicativo em diferentes instituições do mundo educativo e ver a sua contribuição para o pacto e para a consecução de uma maior fraternidade e bem comum.

Juan Antonio Ojeda ■

Reunião do Cardeal De Mendonça com representantes GCE PACTO MUNDIAL PELA EDUCAÇÃO: TRABALHO EM ANDAMENTO



Cidade do Vaticano — 18 de setembro de 2025. O cardeal José Tolentino de Mendonça conduziu hoje uma

videoconferência com os representantes do **Pacto Educativo Global**, dando início à fase de estudo das novas perspectivas educativas que serão apresentadas no Jubileu do Mundo Educativo.

Participaram do encontro representantes das onze universidades do núcleo de investigação e outras instituições católicas e laicas. O Prefeito reiterou a urgência de uma aliança educativa global capaz de responder aos desafios culturais e sociais contemporâneos. Os resultados do trabalho iniciado hoje serão apresentados ao Dicasterio durante a semana jubilar. ■

ODUCAL celebra os 35 anos da *Ex Corde Ecclesiae*: três dias de reflexão no Chile

ATENEUS CATÓLICOS NA AMÉRICA LATINA

PACTO EDUCATIVO PARA UMA SOCIEDADE MAIS



No âmbito do 35º aniversário da promulgação da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, representantes da Organização das Universidades Católicas da América Latina e das Caraíbas (ODUCAL) reuniram-se de 1 a 3 de outubro na Universidade Católica da Santíssima Conceição, no Chile. Participaram do encontro reitores, responsáveis académicos e grão-chanceleres, entre os quais o cardeal Fernando Chomalí, arcebispo de Santiago do Chile. Também esteve presente o presidente da ODUICAL, P. Anderson Pedroso, S.J., reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O encontro destacou a importância de voltar às fontes que inspiram a missão da universidade católica, reinterpretando-as à luz dos novos desafios culturais e sociais que atravessam o ensino superior no continente latino-americano. Neste sentido, foram evocadas três referências fundamentais: *Ex Corde Ecclesiae*, que define a identidade e a missão da universidade católica; o **Pacto Educativo Global**, que convida a uma renovação da educação baseada na dignidade humana, na responsabilidade social e na solidariedade; e a ação em rede da ODUICAL, que promove a integração regional e o fortalecimento da identidade católica através das suas sete redes temáticas.

A *Ex Corde Ecclesiae* foi lembrada por sua capacidade de promover o diálogo entre fé e razão, orientando a busca da verdade e a reflexão académica à luz da fé. O **Pacto Educativo Global** propõe uma educação que forme cidadãos responsáveis, sensíveis à justiça social, à sustentabilidade e ao cuidado da casa comum. A ODUICAL trabalha para colocar em prática essas inspirações no contexto latino-americano, valorizando a riqueza cultural local e promovendo uma educação capaz de transformar a sociedade. Durante o encontro, surgiu a necessidade de reforçar o serviço às comunidades, a defesa da dignidade humana, a solidariedade e o diálogo entre fé, cultura e sociedade. Estes temas representam um terreno comum que une a *Ex Corde Ecclesiae*, o **Pacto Educativo Global** e a missão da ODUICAL. O presidente da organização, P. Anderson Pedroso, S.J., descreveu o trabalho das

universidades católicas como um sistema de «autonomias orquestradas», no qual cada instituição opera com responsabilidade própria, mas em comunhão com as outras e com a Igreja. Ele destacou que as sete redes temáticas da ODUICAL reforçam a integração, o sentido de comunidade e o compromisso ético, contribuindo para concretizar os princípios da *Ex Corde Ecclesiae* e do **Pacto Educativo Global**. O objetivo, afirmou, é formar líderes íntegros, servidores da verdade e construtores de uma sociedade mais justa e fraterna.

extrato da *Vatican News* ■

Novo guia CIEC para educar nos princípios do GCE

UM PERCURSO COMPLETO PARA EDUCADORES



A CIEC (Confederação Interamericana de Educação Católica) publica um novo fascículo dedicado ao desenvolvimento didático dos princípios do **Pacto Educativo Global**, oferecendo às escolas uma ferramenta simples, concreta

e imediatamente utilizável.

O documento propõe, para cada um dos sete princípios – desde a centralidade da pessoa até à escuta dos jovens, desde a promoção da mulher até ao cuidado da casa comum –, um percurso completo composto por objetivos pedagógicos, fundamentos eclesiais e metodológicos, conteúdos sugeridos, atividades para o ensino básico e secundário, além de critérios de avaliação e rubricas relacionadas.

Trata-se de um guia pensado para professores, educadores e dirigentes escolares que desejam incorporar na vida quotidiana da escola o espírito do **Pacto Educativo Global**, integrando valores cristãos, compromisso social e visão humanística da educação. As atividades propostas são adaptáveis a diferentes contextos e promovem uma aprendizagem significativa, capaz de unir experiência, reflexão e ação.

O folheto *Guías Didácticas para Desarrollar los Principios del Pacto Educativo Global* já está disponível e pode ser descarregado gratuitamente no site oficial da CIEC. ■

O NOVO ÉTOS DA EDUCAÇÃO: UM DESAFIO ÉTICO À VIDA



PUCPR - Curitiba – Brasil (22–23 de outubro de 2025)

Caros amigos e amigas, saúdo-vos com grande alegria por ocasião deste segundo Congresso Internacional do **Pacto Educativo Global** e dos Direitos Humanos. Desejo, antes de mais nada, saudar e agradecer aos organizadores, pesquisadores, educadores e estudantes que participam desta Assembleia, animados pelo desejo de refletir juntos sobre o novo ethos da educação e seus múltiplos desenvolvimentos: desenvolvimentos culturais, espirituais e éticos, com grande impacto na vida de todos. Vivemos uma época de mudanças rápidas e vertiginosas que questionam profundamente a nossa visão do ser humano, da sociedade e do futuro. A educação tem um papel central. A educação é chamada a responder com coragem e criatividade a estes desafios, cultivando não só competências, mas também consciências; visando não só o conhecimento, mas também a sabedoria; não só as habilidades técnicas, mas também a sensibilidade ética, cultural e espiritual.

Quando, em 2019, o Papa Francisco lançou o apelo para reconstruir um **Pacto Educativo Global**, ele quis realmente despertar a humanidade para que amadurecesse um sentido de corresponsabilidade pela casa comum e pelo diálogo intergeracional. A educação, recordava ele, é sempre um ato de esperança que convida a uma transformação pessoal e social. É neste espírito, penso eu, que se insere o vosso congresso, que aprofunda a dimensão da dignidade e dos direitos humanos, o verdadeiro coração do **Pacto Educativo Global**. Defender a dignidade humana significa reconhecer em cada pessoa um valor inalienável, imagem viva de Deus. Promover os direitos humanos significa custodiar a liberdade, a justiça social e a fraternidade como pilares do bem comum, ou seja, de uma sociedade mais pacífica e mais fraterna.

O trabalho de todos vós é um contributo significativo para a reflexão sobre a educação, em vista do próximo jubileu do mundo educativo que celebraremos aqui em Roma, em outubro deste ano, recordando um aniversário fundamental: os 60 anos da Declaração Conciliar *Gravissimum*

Educationis, que teve um papel tão crucial na consciência do direito universal ao acesso a uma formação garantida. E celebraremos também, naturalmente, os cinco anos do **Pacto Educativo Global**. Será um tempo de graça, de encontro, de celebração, mas também de renovação, no qual lançaremos o novo *Decálogo Educativo Global*. E a palavra inspiradora do nosso Papa Leão XIV abrirá uma nova temporada educativa, aberta ao que gostamos de chamar de constelações educativas globais.

Penso com muita gratidão no amado Brasil, cuja bandeira traz impressas as constelações do céu austral, quase para nos lembrar que a educação também é um céu para contemplar e reconstruir juntos. Cada constelação nasce de um desejo profundo. Não por acaso, a palavra «desejo» vem do termo latino *de-sidera*, que significa «falta de estrelas».

De-sidera é o olhar que procura no céu um ponto de orientação. Educar significa, portanto, colocar as estrelas de volta no seu lugar. Significa redesenhar constelações de esperança e sentido, acender luzes no céu interior das novas gerações. Onde a educação falta ou falha, nasce um desastre educativo. Significa: des-astro, um céu sem estrelas, uma geração sem direção.

São John Henry Newman, que o Santo Padre Leão XIV proclamará no próximo jubileu Doutor da Igreja, via a educação como uma grande obra que forma não só a racionalidade, mas forma o conjunto da pessoa, o ser humano integral: uma coreografia de constelações que dilata a mente à verdade, o coração ao bem e o espírito à beleza.

Gosto de recordar um clássico da literatura cristã, a Divina Comédia de Dante Alighieri. Sabem que está dividida em três partes, três cantos: inferno, purgatório e paraíso. Cada uma destas partes termina da mesma forma.

O inferno diz: sair das trevas para rever as estrelas.

O purgatório conclui dizendo: purificar-se para subir às estrelas.

E o paraíso, o terceiro canto, termina dizendo: contemplar o amor que move o sol e as outras estrelas.

O mesmo se aplica à educação. Ela liberta-nos da escuridão, da ignorância; purifica-nos da fragmentação, do egoísmo; e conduz-nos à luz do amor que move tudo. Move o sol e todas as estrelas do universo educativo.

Com este desejo fraterno, encorajo-vos a prosseguir com entusiasmo no vosso trabalho, certo de que cada passo em direção a uma educação mais justa e mais humana é um passo em direção a um mundo mais luminoso, mais conforme aos valores do Evangelho.

A minha gratidão fraterna a todos. ■

OUVIR ASCÂNIO

O Papa Francisco, com o **Pacto Educativo Global**, lançou um apelo que tem o sabor das grandes viragens históricas: construir uma aliança entre todos aqueles que trabalham na educação e na cultura — da ciência à arte, do espetáculo ao desporto, dos meios de comunicação social às várias organizações educativas — para gerar um novo humanismo e uma educação capaz de fraternidade universal. Não um documento abstrato, mas um processo vivo. Nestes cinco anos, o *Dicastério para a Cultura e a Educação* deu corpo a este apelo, acompanhando e promovendo eventos que se tornaram locais de diálogo, criatividade e encontro entre mundos diferentes.

Recordemos alguns momentos simbólicos:

O Encontro dos Representantes das Religiões Mundiais (2021): pela primeira vez, as grandes religiões não se reuniram para defender identidades, mas para imaginar juntos como educar para a paz.

O encontro dos Artistas na Capela Sistina (2023): lá, o Papa Francisco chamou-os de «aliados do sonho de Deus», guardiões da beleza que converte os corações e abre passagens interiores.

O Jubileu da Cultura (2025): escritores, atores, músicos e intelectuais mostraram que a cultura não é ornamento, mas alimento da alma.

O Jubileu do Desporto (2025): porque o desporto, na sua gramática de lealdade, sacrifício e jogo, é uma extraordinária escola de fraternidade.

O Jubileu do Mundo Educativo (2025): será o grande «sínodo da educação», o início de uma nova era.

Precisamente para esta nova fase, o cardeal prefeito José Tolentino de Mendonça propôs uma imagem que encanta e provoca: a das *Constelações Educativas*.

Educar — diz ele — significa «colocar as estrelas no seu lugar»: reencontrar a orientação, recompor significados, desenhar mapas luminosos que ajudam a não se perder na noite do mundo. É uma pedagogia poética e ao mesmo tempo exigente, porque requer coragem, discernimento, profundidade.

Mas hoje, no coração dessas constelações, surge um ponto decisivo: ouvir Ascânio. O Papa Francisco, com uma das suas mais belas metáforas, descreve o educador como Enéas, que caminha carregando nos ombros o pai Anquises — a tradição — e segurando pela mão Ascânio — o futuro. Durante décadas, trabalhamos principalmente para proteger Anquises, para defender a memória, para transmitir valores. Hoje, o tempo pede-nos algo novo: ouvir com mais radicalidade a voz de Ascânio, ou seja, dos jovens. E é surpreendente o que Ascânio está a dizer.



Durante a JMJ de 2023 em Lisboa e o Jubileu da Juventude em Tor Vergata, o Comité do **Pacto Educativo Global** entrevistou milhares de jovens, provenientes de culturas, línguas e percursos de vida muito diferentes. À pergunta «o que sonhas para a educação do futuro?», esperávamos que os jovens pedissem mais tecnologia, mais digital, mais STEM, mais inteligência artificial. E, em vez disso, o que nos pediram? Educar para a vida interior.

Falaram-nos de sentido, de busca espiritual, de autenticidade, de silêncio, de relações verdadeiras. Pediram-nos uma escola que fale ao coração, que suscite perguntas, que não se limite a informar, mas que transforme. Não será isto um sinal dos tempos?

Numa sociedade que parece distraída e secularizada, são precisamente os jovens que mostram um novo fermento de espiritualidade, um desejo de Deus que não se deixa sufocar. Não um «regresso ao sagrado» superficial, mas uma sede profunda, uma nostalgia de luz.

O Papa Francisco intuiu isso com profecia: «Não podemos calar às novas gerações as verdades que dão sentido à vida».

É por isso que hoje, mais do que nunca, devemos educar com uma *lifedeep learning*, uma *pedagogia profunda* que acompanhe o ser humano a descer ao coração, a ouvir a sua interioridade, a discernir o que ilumina e o que engana.

Para nós, educadores católicos, educar cristãmente — nas universidades, escolas, paróquias, movimentos — significa precisamente isto: ajudar a interpretar os sinais dos tempos, em particular aqueles sinais que os próprios jovens nos oferecem. A sua sede de sentido, o seu desejo de espiritualidade, a sua necessidade de serem ouvidos não é uma moda passageira, mas um apelo que interpela a Igreja.

Por isso, é fundamental criar conselhos juvenis, espaços reais de escuta e diálogo, laboratórios nos quais os jovens não sejam destinatários, mas protagonistas. Ouvir os jovens não significa render-se, mas regenerar-se. Não significa perder a identidade, mas reencontrar a sua frescura.

Ouvir Ascânio é um ato de fé no futuro que Deus já está a preparar. Coloquemo-nos, portanto, em escuta: sem medo de nos deixarmos surpreender, sem medo de sermos provocados, sem defesas estéreis.

Porque só uma educação que escuta se torna realmente capaz de gerar futuro — e de o fazer com um coração cristão, aberto e profundamente humano.

P. Ezio Lorenzo Bono

Secretariado para o **Pacto Educativo Global** ■



**GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION**

Dicasterio para a Cultura e Educação

Journal

PORTUGUÊS – Novembro-Dezembro de 2025

O Papa Leão XIV lança a nova Carta Apostólica sobre a educação “Traçando mapas de esperança”

A ESTRELA-GUIA DO PACTO EDUCATIVO



CARTA APOSTÓLICA «TRAÇANDO NOVOS MAPAS DE ESPERANÇA» DO PAPA LEÃO XIV POR OCASIÃO DO 60.º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO CONCILIAR *GRAVISSIMUM EDUCATIONIS*

(Excerto)

10. A estrela-guia do Pacto Educativo

10.1. Entre as estrelas que guiam o nosso caminho está o Pacto Global sobre a Educação. Aceito com gratidão este legado profético que nos foi confiado pelo Papa Francisco. É um convite para formar uma aliança e redes para educar na fraternidade universal. Os seus sete caminhos continuam a ser a nossa base: colocar a pessoa no centro; ouvir as crianças e os jovens; promover a dignidade e a plena participação das mulheres; reconhecer a família como a primeira educadora; abri-los à acolhida e à inclusão; renovar a economia e a política ao serviço da humanidade; e cuidar da nossa casa comum. Estas «estrelas» inspiraram escolas, universidades e comunidades educativas em todo o mundo, dando origem a processos concretos de humanização.

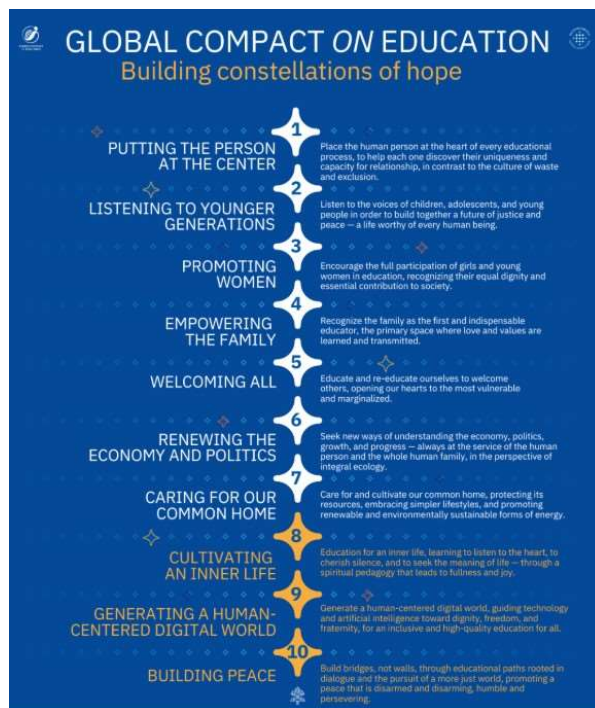
10.2. Sessenta anos após a *Gravissimum educationis* e cinco anos após o Pacto, a história chama-nos com nova urgência. Mudanças rápidas e profundas expõem

crianças, adolescentes e jovens a uma fragilidade sem precedentes. Não basta conservá-la: é preciso relançá-la. Peço a todos os organismos educativos que inaugurem uma época que fale ao coração das novas gerações, reconstituindo o conhecimento e o sentido, a competência e a responsabilidade, a fé e a vida. O Pacto faz parte de uma Constelação Educativa Global mais ampla: carismas e instituições, embora diversos, formam um desenho unificado e luminoso que guia os nossos passos na escuridão do tempo presente.

10.3. Aos sete caminhos, acrescentaria três prioridades. A primeira diz respeito à vida interior. Os jovens pedem profundidade; precisam de espaços para o silêncio, o discernimento e o diálogo com a sua consciência e com Deus. A segunda diz respeito ao ser humano digital: eduquemos para o uso criterioso da tecnologia e da IA, colocando a pessoa antes do algoritmo e harmonizando a inteligência técnica, emocional, social, espiritual e ecológica. A terceira diz respeito à paz desarmada e

desarmadora: eduquemos para linguagens não violentas, reconciliação, pontes e não muros. «Bem-aventurados os pacificadores» (Mt 5, 9) torna-se o método e o conteúdo da aprendizagem.

10.4. Estamos conscientes de que a rede educativa católica tem um alcance único. É uma constelação que se estende por todos os continentes, com uma presença particular nas áreas de baixos rendimentos: uma promessa concreta de mobilidade educativa e justiça social [23]. Esta constelação exige qualidade e coragem: qualidade no planeamento pedagógico, na formação de professores e na governação; coragem em garantir o acesso aos mais pobres, em apoiar as famílias frágeis, em promover bolsas de estudo e políticas inclusivas. A gratuidade evangélica não é retórica: é um estilo de relação, um método e um objetivo. Onde o acesso à educação continua a ser um privilégio, a Igreja deve esforçar-se por abrir portas e inventar novos caminhos, porque «perder os pobres» equivale a perder a própria escola. Isto também se aplica às universidades: uma visão inclusiva e a atenção ao coração salvam-nos da padronização; um espírito de serviço reaviva a imaginação e reacende o amor. [...]



2

O Papa Leão XIV encontra-se com os estudantes no Jubileu do Mundo Educativo e lança três novos objetivos do PEG

TRÊS NOVAS PRIORIDADES DO PACTO EDUCATIVO



ENCONTRO COM OS ESTUDANTES POR OCASIÃO DO JUBILEU DO MUNDO EDUCATIVO

DISCURSO DO SANTO PADRE LEÃO XIV

Aula Paulo VI - Quinta-feira, 30 de outubro de 2025

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,
A paz esteja convosco!

Caros jovens, bom dia!

Que alegria encontrá-los! Obrigado! Esperei por este momento com grande emoção: a vossa companhia, de facto, lembra-me os anos em que ensinava matemática a jovens animados como vocês. Agradeço-vos por responderem desta forma, por estarem aqui hoje, por partilharem as vossas reflexões e esperanças, que, através de vocês, transmiro aos nossos amigos em todo o mundo.

Gostaria de começar recordando Pier Giorgio Frassati, um estudante italiano que, como sabem, foi canonizado durante este Ano Jubilar. Com o seu amor apaixonado por Deus e pelo próximo, este jovem santo cunhou duas

frases que repetia frequentemente, quase como um lema. Ele dizia: «Viver sem fé não é viver, mas apenas existir» e também: «Para cima». São afirmações muito verdadeiras e encorajadoras. Por isso, digo-vos também: tenham a coragem de viver a vida em plenitude. Não se contentem com aparências ou modismos: uma vida achatada pelo que passa por nós nunca nos satisfaz. Em vez disso, que cada um diga no seu coração: «Sonho com mais, Senhor, eu quero mais: inspira-me!». Este desejo é a vossa força e expressa bem o empenho dos jovens que planeiam uma sociedade melhor, da qual não aceitam permanecer espectadores. Por isso, encorajo-vos a esforçar-vos constantemente «para cima», acendendo o farol da esperança nas horas sombrias da história. Como seria maravilhoso se um dia a vossa

geração fosse reconhecida como a «geração mais», lembrada pelo impulso extra que dareis à Igreja e ao mundo.

Isto, queridos jovens, não pode continuar a ser o sonho de uma única pessoa: unamo-nos para torná-lo realidade, testemunhando juntos a alegria de acreditar em Jesus Cristo. Como podemos alcançar isto? A resposta é essencial: através da educação, uma das ferramentas mais belas e poderosas para mudar o mundo.

Há cinco anos, o nosso querido Papa Francisco lançou o grande projeto do Pacto Global pela Educação, uma aliança de todos aqueles que, de várias maneiras, trabalham no campo da educação e da cultura, para



envolver as gerações mais jovens numa fraternidade universal.

Vocês, de facto, não são apenas destinatários da educação, mas seus protagonistas.

Por isso, hoje peço-vos que unam forças para abrir uma nova temporada educativa, na

qual todos nós — jovens e adultos — nos tornemos testemunhas credíveis da verdade e da paz. Por isso, digo-vos: vocês são chamados a ser *porta-vozes da verdade e construtores da paz*, pessoas de palavra e construtores da paz. Envolvam os vossos pares na busca da verdade e no cultivo da paz, expressando estas duas paixões com as vossas vidas, com as vossas palavras e com as vossas ações diárias.

A este respeito, gostaria de acrescentar ao exemplo de São Pier Giorgio Frassati uma reflexão de São John Henry Newman, um santo erudito que em breve será proclamado Doutor da Igreja. Ele disse que o conhecimento se multiplica quando é partilhado e que é na conversa das mentes que se acende a chama da verdade. Assim, a verdadeira paz nasce quando muitas vidas, como estrelas, se juntam e formam um padrão. Juntos, podemos formar *constelações educativas* que guiam o caminho a seguir.

Como ex-professor de matemática e física, permitam-me fazer alguns cálculos convosco. Talvez tenham um exame de matemática em breve? Vejamos... Sabem quantas estrelas existem no universo observável? É um número impressionante e maravilhoso: um sextilhão de estrelas — um 1 seguido de 21 zeros! Se as dividíssemos entre os 8 mil milhões de habitantes da Terra, cada pessoa teria centenas de milhares de milhões de estrelas. A olho nu, em noites claras, podemos ver cerca de cinco mil. Embora existam milhares de milhões de estrelas, só vemos as constelações mais próximas: no entanto, estas mostram-nos uma direção, como quando navegamos no mar.

Os viajantes sempre encontraram o seu caminho pelas estrelas. Os marinheiros seguiam a Estrela Polar; os polinésios atravessavam o oceano memorizando mapas estelares. Segundo os agricultores dos Andes, que conheci como missionário no Peru, o céu é um livro aberto que marca as estações da sementeira, da tosquia e os ciclos da vida. Até os Magos seguiram uma estrela até Belém para adorar o Menino Jesus.

Tal como eles, vocês também têm estrelas-guia: pais, professores, padres, bons amigos, bússolas para evitar que se percam nos acontecimentos felizes e tristes da vida. Tal como eles, vocês são chamados a tornar-se testemunhas brilhantes para aqueles que vos rodeiam. Mas, como eu disse, uma estrela sozinha permanece um ponto isolado. Quando se junta a outras, porém, forma uma constelação, como o Cruzeiro do Sul. Assim é com vocês: cada um de vocês é uma estrela e, juntos, são chamados a guiar o futuro. A educação une as pessoas em comunidades vivas e organiza as ideias em constelações de significado. Como escreve o profeta Daniel, «aqueles que ensinaram muitos a fazer o bem brilharão como as estrelas para sempre» (*Dan 12, 3*): que maravilha: somos estrelas, sim, porque somos centelhas de Deus. Educar significa cultivar este dom.

A educação, de facto, ensina-nos a olhar para cima, sempre mais alto. Quando Galileu Galilei apontou o seu telescópio para o céu, descobriu novos mundos: as luas de Júpiter, as montanhas da Lua. Assim é a educação: um telescópio que permite olhar além, descobrir o que não se veria sozinho. Por isso, não parem de olhar para os vossos smartphones e os seus fragmentos de imagens em movimento rápido: olhem para o céu, olhem para

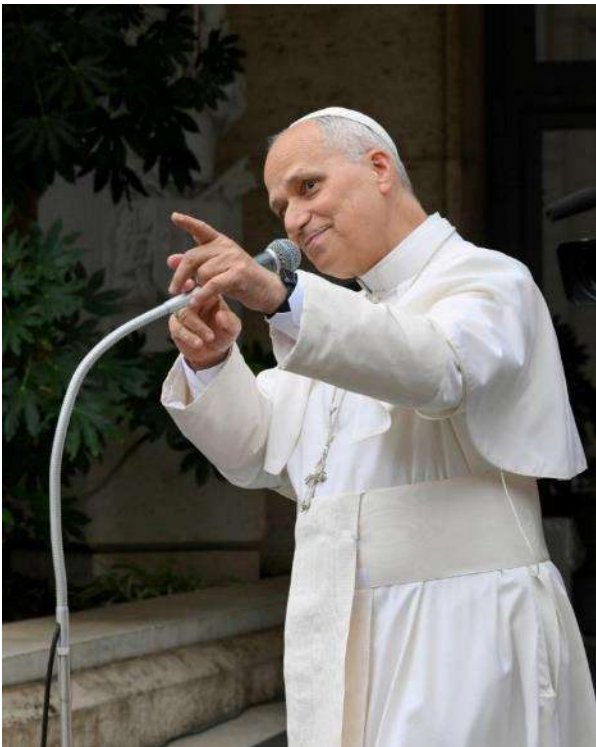


cima.

Caros jovens, vocês mesmos sugeriram o *primeiro dos novos desafios* que nos envolvem no nosso **Pacto Global pela Educação**, expressando um desejo forte e claro; vocês disseram: «Ajudem-nos na nossa educação para

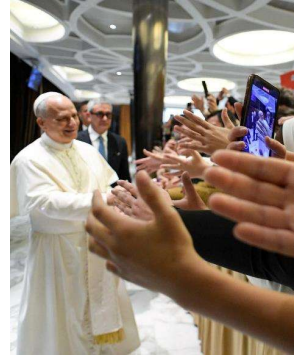
a vida interior». Fiquei verdadeiramente impressionado com este vosso pedido. Não basta ter um grande conhecimento se não sabemos quem somos e qual é o sentido da vida. Sem silêncio, sem escuta, sem oração, até as estrelas se apagam. Podemos saber muito sobre o mundo e, no entanto, ser ignorantes sobre o nosso próprio coração: vocês também podem ter experimentado essa sensação de vazio, de inquietação que não nos deixa em paz. Nos casos mais graves, vemos episódios de angústia, violência, bullying, opressão, até mesmo jovens que se isolam e não querem mais se relacionar com os outros. Penso que por trás deste sofrimento há também um vazio criado por uma sociedade incapaz de educar a dimensão espiritual da pessoa humana e, e não apenas as dimensões técnica, social e moral.

Quando jovem, Santo Agostinho era brilhante, mas profundamente insatisfeito, como lemos na sua autobiografia, *As Confissões*. Ele procurou em toda a parte, entre a carreira e os prazeres, e fez todo o tipo de coisas, mas não encontrou nem a verdade nem a paz. Até que descobriu Deus no seu próprio coração, escrevendo uma frase muito profunda que se aplica a todos nós: «O meu coração está inquieto até descansar em Ti». É isto que significa educar para a vida interior: ouvir a nossa inquietação, não fugir dela nem enchê-la com coisas que não satisfazem. O nosso desejo pelo infinito é a bússola que nos diz: «Não te satisfaças, foste feito para algo



maior», «não te contentes em sobreviver, mas vive». O segundo dos novos desafios educativos é um compromisso que nos afeta todos os dias e no qual vocês são mestres: a educação digital. Vocês vivem nela, e isso não é mau: há enormes oportunidades de estudo e comunicação. Mas não deixem que o algoritmo escreva a vossa história! Sejam vocês mesmos os autores: usem a tecnologia com sabedoria, mas não deixem que a tecnologia os use.

A inteligência artificial é também uma grande novidade – uma das *rerum novarum*, ou coisas novas – do nosso tempo: no entanto, não basta ser «inteligente» na realidade virtual, mas devemos ser humanos com os outros, cultivando a inteligência emocional, espiritual, social e ecológica. Por isso, digo-vos: educai-vos para humanizar o mundo digital, construindo-o como um espaço de fraternidade e criatividade, não uma jaula na qual vos encerrais, não um vício ou uma fuga. Em vez de serdes turistas da internet, sede profetas no mundo digital!



A este respeito, temos diante de nós um exemplo de santidade muito oportuno: São Carlo Acutis. Era um jovem que não se tornou escravo da internet, mas que a utilizou habilmente para o bem. São Carlo combinou a sua bela fé com a sua paixão pela informática, criando um site sobre milagres eucarísticos e tornando assim a internet uma ferramenta de evangelização. A sua iniciativa ensina-nos que o mundo digital é educativo quando não nos fecha em nós mesmos, mas nos abre aos outros: quando não vos coloca no centro, mas vos concentra em Deus e nos outros.

Caros amigos, chegamos finalmente ao terceiro grande desafio que hoje vos confio e que está no centro do novo **Pacto Global pela Educação: a educação para a paz**. Vedes como o nosso futuro está ameaçado pela guerra e pelo ódio que dividem os povos. Será possível mudar esse futuro? Certamente! Como? Com uma educação para a paz que seja desarmada e desarmadora. Não basta, de facto, silenciar as armas: devemos desarmar os corações, renunciando a toda a violência e vulgaridade. Desta forma, uma educação desarmada e desarmadora cria igualdade e crescimento para todos, reconhecendo a igual dignidade de cada menino e menina, sem nunca dividir os jovens entre os poucos privilegiados que têm acesso a escolas caras e os muitos que não têm acesso à educação. Com grande confiança em vós, convido-vos a ser pacificadores, antes de mais nada, onde viveis, nas vossas famílias, na escola, nos desportos e entre os vossos amigos, estendendo a mão àqueles que vêm de outras culturas.

Em conclusão, queridos amigos, não olhem para as estrelas cadentes, às quais são confiados desejos frágeis. Olhem ainda mais alto, para Jesus Cristo, «o sol da justiça» (cf. *Lc* 1, 78), que sempre os guiará nos caminhos da vida. ■

NOTA:

A edição original da *Revista do Pacto Educativo Global* é em italiano. As edições em outras línguas são produzidas automaticamente usando tradutores online. Para ver as traduções oficiais dos discursos do Santo Padre, consulte a seção "Magistério" do site: www.vatican.va.

O Papa Leão XIV encontra-se com educadores durante o Jubileu do Mundo Educativo e destaca quatro pontos-chave

«DECIDI RETOMAR E ATUALIZAR O PROJETO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL»



5

DISCURSO DE SUA SANTIDADE O PAPA LEÃO XIV AOS EDUCADORES POR OCASIÃO DO JUBILEU DO MUNDO EDUCATIVO Praça de São Pedro - Sexta-feira, 31 de outubro de 2025

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
A paz esteja convosco!

Queridos irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos! Estou muito feliz por vos encontrar: educadores de todo o mundo e empenhados em todos os níveis, desde a escola primária até à universidade. Como sabemos, a Igreja é Mãe e Mestra (cf. São João XXIII, Carta Encíclica *Mater et Magistra*, 15 de maio de 1961, 1), e vocês ajudam a encarnar o seu rosto para tantos alunos e estudantes aos quais se dedicam na educação. Graças à luminosa constelação de carismas, metodologias, pedagogias e experiências que representam, e graças ao vosso compromisso «polifónico» na Igreja, nas dioceses, congregações, institutos religiosos, associações e movimentos, garantem a milhões de jovens uma educação adequada, mantendo sempre o bem da pessoa no centro da

transmissão do conhecimento humanístico e científico.

Eu também fui professor nas instituições educativas da Ordem de Santo Agostinho e, por isso, gostaria de partilhar convosco a minha experiência, retomando quatro aspetos da doutrina do Doutor da Graça que considero fundamentais para a educação cristã: interioridade, unidade, amor e alegria. São princípios que gostaria que se tornassem os alicerces e es de um caminho a percorrer juntos, fazendo deste encontro em o início de um caminho comum de crescimento e enriquecimento mútuo.

No que diz respeito à interioridade, Santo Agostinho diz que «o som das nossas palavras atinge os ouvidos, mas o verdadeiro mestre está dentro de nós» (In *Epistolam Ioannis ad Parthos Tractatus* 3,13), e acrescenta: «Aqueles que o Espírito não instrui interiormente partem sem ter aprendido nada» (ibid.). Ele nos lembra, assim,

que é um erro pensar que belas palavras ou boas salas de aula, laboratórios e bibliotecas são suficientes para ensinar. Estes são apenas meios e espaços físicos, certamente úteis, mas o Mestre está dentro de nós. A verdade não circula através de sons, paredes e corredores, mas no encontro profundo entre as pessoas, sem o qual qualquer proposta educativa está condenada ao fracasso. Vivemos num mundo dominado por ecrãs e filtros tecnológicos muitas vezes superficiais, no qual os alunos precisam de ajuda para entrar em contacto com o seu interior. E não só eles. Mesmo para os educadores, muitas vezes cansados e sobrecarregados com tarefas burocráticas, existe o risco real de esquecer o que São João Henrique Newman resumiu com a expressão: *cor ad cor loquitur* («o coração fala ao coração») e o que Santo Agostinho recomendou, dizendo: «Não olhes para fora. Volta para ti mesmo. A verdade está dentro de ti» (De vera religione, 39, 72). São expressões que nos convidam a olhar para a educação como um caminho que professores e discípulos percorrem juntos (cf. São João Paulo II, Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae*, 15 de agosto de 1990, 1), conscientes de que não devemos procurar em vão, mas, ao mesmo tempo, que devemos continuar a procurar mesmo depois de termos encontrado. Só este esforço humilde e partilhado – que, no contexto escolar, assume a forma de um projeto educativo – pode aproximar alunos e professores da verdade.

E assim chegamos à segunda palavra: unidade. Como sabem, o meu «lema» é: *In Illo uno unum*. Esta é também uma expressão agostiniana (cf. *Ennaratio in Psalmum* 127, 3), que nos lembra que só em Cristo encontramos verdadeiramente a unidade, como membros unidos à Cabeça e como companheiros na jornada de aprendizagem contínua na vida.

Esta dimensão do «com», constantemente presente nos escritos de Santo Agostinho, é fundamental nos contextos educativos, como um desafio para nos «descentralizarmos» e como um estímulo para crescermos. Por esta razão, decidi retomar e atualizar o projeto do **Pacto Educativo Global**, que foi uma das visões proféticas do meu venerável predecessor, o Papa Francisco. Afinal, como ensina o Mestre de Hipona, o nosso ser não nos pertence: «A tua alma», diz ele, «já não é tua, mas pertence a todos os teus irmãos e irmãs» (Ep. 243, 4, 6). E se isto é verdade num sentido geral, é-o ainda mais na reciprocidade típica dos processos educativos, nos quais a partilha do conhecimento só pode ser vista como um grande ato de amor.

De facto, esta mesma palavra – amor – é a terceira palavra. Um dístico agostiniano dá-nos muito que pensar a este respeito: «O amor a Deus é o primeiro mandamento, o amor ao próximo é a primeira prática» (In *Evangelium Iohannis Tractatus* 17, 8). No campo da educação, então, cada um de nós pode perguntar-se que compromisso estamos a assumir para atender às necessidades mais

urgentes, que esforço estamos a fazer para construir pontes de diálogo e paz, mesmo dentro das comunidades de ensino, que capacidade temos para superar preconceitos ou visões limitadas, que abertura temos nos



processos de coaprendizagem, que esforço estamos a fazer para atender e responder às necessidades dos mais frágeis, pobres e excluídos. Partilhar conhecimento não é suficiente para ensinar: é necessário amor. Só assim será frutífero para aqueles que o recebem, em si mesmo e também e sobretudo pela caridade que transmite. O ensino nunca pode ser separado do amor, e uma das dificuldades atuais nas nossas sociedades é que já não sabemos valorizar suficientemente a grande contribuição que os professores e educadores dão à comunidade neste sentido. Mas sejamos cuidadosos: prejudicar o papel social e cultural dos educadores é hipotecar o nosso próprio futuro, e uma crise na transmissão do conhecimento traz consigo uma crise de esperança.

E a última palavra-chave é alegria. Os verdadeiros professores educam com um sorriso, e o seu desafio é despertar sorrisos no fundo da alma dos seus discípulos. Hoje, nos nossos contextos educativos, é preocupante ver os sintomas de uma fragilidade interior generalizada a crescer em todas as idades. Não podemos fechar os olhos a estes gritos silenciosos de socorro; pelo contrário, devemos esforçar-nos por identificar as suas causas subjacentes. A inteligência artificial, em particular, com o seu conhecimento técnico frio e padronizado, pode isolar ainda mais os alunos já isolados, dando-lhes a ilusão de que não precisam dos outros ou, pior ainda, a sensação de que não são dignos deles. O papel dos educadores, por outro lado, é um compromisso humano, e a própria alegria do processo educativo é inteiramente humana, uma «chama que funde as almas e faz de muitos um só» (Santo Agostinho, *Confissões*, IV, 8,13).

Por isso, queridos amigos, convido-vos a fazer destes valores – interioridade, unidade, amor e alegria – os «pilares» da vossa missão para com os vossos alunos, recordando as palavras de Jesus: «Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes» (Mt 25, 40). Irmãos e irmãs, agradeço-vos pelo valioso trabalho que realizam!

Abençoo-vos de coração e rezo por vós. ■

RELANÇAR O PACTO COM ESPERANÇA: O COMPROMISSO EDUCATIVO E CULTURAL DAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES CATÓLICAS



7

Em 30 de outubro de 2025, realizou-se no Auditório Conciliazione, em Roma, o Congresso Internacional «Constelações Educativas: um pacto com o futuro».

*A quarta sessão do Congresso foi dedicada ao **Pacto Educativo Global** e foi presidida e moderada pela Prof. Isabel Capelo Gil, Presidente da Aliança Estratégica das Universidades Católicas de Investigação. Abaixo estão as apresentações dos palestrantes.*

PACTO EDUCATIVO AFRICANO: MOBILIZAR O MUNDO DA EDUCAÇÃO PELA DIGNIDADE HUMANA

*Cardeal Antoine Kambanda, Arcebispo de Kigali,
Ruanda; Grão-Chanceler do
«Institut Pacte Éducatif Africain»*



Vossas Eminências, Vossas Excelências,
Senhoras e Senhores,
Gostaria de agradecer a Sua Eminência o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, e aos seus colaboradores por darem a palavra aos atores do Pacto Educativo Africano durante este importante evento eclesial e educativo.



A minha apresentação será dividida em três partes:

1. O espírito do Pacto Educativo Africano,
2. O Magistério Universal e o Pacto Educativo Africano,
3. O Instituto para o Pacto Educativo Africano.

1. O espírito do Pacto Educativo Africano

O Pacto Educativo Africano é o resultado de um esforço coletivo e eclesial realizado por pastores (cardeais, bispos e superiores maiores), pela comunidade científica e por homens e mulheres no terreno, tanto no Norte como no Sul do mundo. As reuniões que iniciaram, desenvolveram e alimentaram este processo tiveram lugar no Ruanda, nos Camarões, na República Democrática do Congo e na Costa do Marfim. A próxima reunião continental terá lugar em Nairobi, no Quênia.

Três datas importantes marcam a vida do Pacto Educativo Africano:

foi apresentado ao Povo de Deus em Kinshasa, em 6 de novembro de 2022; foi recebido pelo Papa Francisco em 1 de junho de 2023; e o Instituto para o Pacto Educativo Africano



foi lançado em Kigali, em 9 de dezembro de 2024. Três pontos principais caracterizam o Pacto Educativo Africano:

Primeiro ponto: «Educar para os desafios de hoje e de amanhã»

Os promotores do Pacto Africano para a Educação reconheceram, em primeiro lugar, o papel restaurador, reconciliador e inovador da educação nas sociedades que enfrentam múltiplos desafios. Numa África marcada por conflitos étnicos e inter-religiosos, pobreza, desigualdades sociais, exclusão, corrupção, dominação e exploração por potências multinacionais e migração de jovens africanos, por um lado, e, por outro, por inúmeras conquistas promissoras, talentos e realizações em vários campos, a educação continua a ser a única área capaz de trazer esperança às populações feridas por tantos males.

Enquanto o continente ainda luta para proporcionar educação a todas as suas crianças – e aqueles que frequentam a escola muitas vezes estudam em condições difíceis –, o Pacto Africano para a Educação destaca outra questão premente: as profundas fraquezas dos sistemas educativos africanos, que têm um impacto significativo na qualidade de vida dos povos africanos. Estas fraquezas incluem:

- a educação das raparigas,
- a ligação entre a escola e a formação social com questões de posicionamento e maturidade,
- a educação em espiritualidade e transcendência,
- a inclusão de crianças vulneráveis,
- educação ecológica e educação para a digitalização
- currículos importados, desconectados dos valores e culturas africanos, e muito mais.

Existe, portanto, uma lacuna entre as escolas africanas e a vida africana.

Conscientes do importante papel que a Igreja desempenha na educação em África, os promotores do Pacto Educativo Africano procuram tornar a educação católica uma força motriz para a transformação social e um modelo para outros atores educativos: Estados, outras religiões, outras denominações cristãs e até mesmo instituições educativas privadas.

Segundo ponto: «É preciso toda uma aldeia para educar uma criança»

Este provérbio africano, repetido pelo Papa Francisco, reflete a constelação de pessoas envolvidas no Pacto Africano pela Educação. Pastores, investigadores académicos e

trabalhadores de base, como professores e catequistas, trabalham juntos em torno desta visão comum. O Pacto Africano pela Educação constrói pontes entre o Norte e o Sul do mundo, uma vez que a educação – tal como a entendemos – é estruturada através do diálogo entre o passado, o presente e o futuro e através da abertura a diferentes culturas.

Desta forma, o Pacto Africano para a Educação introduz uma nova dinâmica educativa baseada num paradigma renovado de cooperação: colaboração Sul-Sul, por um lado, colaboração Sul-Norte, por outro, e um diálogo renovado e enriquecido dentro do próprio Norte global.

Embora profundamente enraizado nas culturas africanas, o Pacto Africano para a Educação promove uma educação que transcende as fronteiras nacionais, linguísticas e culturais.

Terceiro ponto: «Uma nova aliança de atores educativos para uma educação transformadora»

A Igreja, as famílias, os governos, as universidades católicas e as escolas católicas são chamados a uma mudança de paradigma, formando uma aliança sólida capaz de implementar os princípios do Pacto Africano para a Educação.

A educação transformadora só pode ser alcançada através de estruturas e instituições que estabeleçam ou reforcem essa aliança. O seu objetivo é responder às ansiedades e desafios que os africanos enfrentam hoje, no espírito do Concílio Vaticano II (*Gaudium et Spes*).

Por isso, a Igreja é chamada a promover um espírito sinodal, um maior envolvimento nas situações da vida real e a inclusão das mulheres tanto na formação como na prática pastoral.

A Igreja deve fortalecer as suas estruturas educativas e torná-las mais profissionais. Os governos e a Igreja devem garantir que as famílias estejam preparadas para assumir plenamente as suas responsabilidades educativas. Os Estados devem investir mais na educação dos jovens e colaborar com todos os atores educativos, incluindo a Igreja, para promover uma educação transformadora.

2. O Papa Francisco e o Pacto Africano pela Educação

Em 1 de junho de 2023, o Papa Francisco recebeu com alegria o Pacto Africano pela Educação. Nessa ocasião, ele observou:

«O Pacto Africano para a Educação deve contribuir não só para recuperar e reforçar esta dimensão comunitária e horizontal das relações, mas também para destacar a outra dimensão, a vertical: a relação com Deus».

O Pacto Educativo Africano é, portanto, uma ferramenta que fortalece a dimensão comunitária e solidária típica dos povos africanos, muitas vezes testada por divisões étnicas e religiosas. Visa também promover um caminho histórico distinto do ocidental em termos de relação com Deus.

Num continente que o Papa Bento XVI descreveu como o «pulmão espiritual da humanidade», as

escolas católicas educam os alunos na sua relação com Deus. O Pacto Educativo Africano promove uma educação católica que integra harmoniosamente as dimensões espiritual e comunitária. Mas também aborda os fenómenos do secularismo e do fundamentalismo em África. O Papa Francisco expressou a sua alegria pelo facto de o Pacto Educativo Africano recordar e incorporar «os valores da educação tradicional africana, particularmente os da hospitalidade, acolhimento e solidariedade».

Segundo o Papa Francisco, a educação promovida pelo Pacto Educativo Africano é um sinal vivo da inculturação de que a África necessita. Ele afirmou que, em termos de valores e visão, «este Pacto é uma novidade que se desenvolve a partir de duas grandes raízes: a cultura tradicional e a fé cristã». Uma educação enraizada nestas duas fontes pode trazer esperança, pois responde ao que o Papa Francisco chamou de «as necessidades educativas do território».

Na sua mensagem aos participantes do Primeiro Congresso Africano sobre Educação Católica, realizado em Abidjan, na Costa do Marfim, em 2023, o Papa Francisco disse: «Uma educação de qualidade é um sinal de esperança e uma base sólida para a coexistência pacífica de que a África precisa hoje».

Ele advertiu os educadores católicos contra o elitismo, que leva à criação de sistemas educativos seletivos, e convidou-os a inspirar-se no Pacto Educativo Africano para renovar a educação católica, tornando-a mais inclusiva.

No espírito do Pacto Educativo Africano, várias conferências episcopais africanas implementaram protocolos para tornar as escolas católicas mais inclusivas. Mais uma vez, o compromisso dos bispos africanos em apoiar os pais pobres foi fundamental para o projeto. Implementaram um sistema em que os filhos de pais ricos apoiam os filhos de pais pobres em termos de propinas universitárias.

O Papa Francisco também alertou contra o espírito de competição na educação, pois promove o individualismo. Ele exortou os educadores a formarem os alunos no espírito de comunidade e solidariedade.

Segundo ele, a educação católica prevista pelo Pacto Educativo Africano deve preparar a geração mais jovem para ser pessoas responsáveis, capazes de fazer escolhas construtivas, decisões sábias e comprometer-se com a construção de sociedades fraternas a serviço de todos e para o bem comum.

3. O Instituto para o Pacto Educativo Africano: um instrumento de implementação

Para garantir que o Pacto Educativo Africano não fique apenas no papel, foi criado o Instituto para o Pacto Educativo Africano. A sua missão é ajudar as conferências episcopais africanas a implementar as principais diretrizes do Pacto Educativo Africano, melhorando assim a qualidade da educação católica.

Ao fortalecer a educação católica, a Igreja procura contribuir para a vinda do Reino de Deus na África de hoje.

O Instituto realiza quatro tipos principais de atividades:

1. Investigação

O Instituto reúne investigadores de universidades parceiras do Sul e do Norte globais para explorar e aprofundar os temas promovidos pelo Pacto Africano para a Educação. Desta forma, contribui para a renovação e o reforço do conhecimento nos domínios académico, educativo e cultural. É um local de diálogo e colaboração, tanto entre investigadores do Sul global como entre académicos do Sul e do Norte globais.

O conhecimento produzido pelos investigadores africanos, enraizado nas culturas e contextos africanos, entra em diálogo com o conhecimento de outras partes do mundo. A investigação contribui assim para a africanização dos currículos, bem como para as ferramentas pedagógicas e metodológicas essenciais para a educação católica hoje em dia.

2. Formação de líderes e formadores locais

As sessões de formação – caracterizadas pela reflexão, questionamento e partilha de boas práticas – reúnem vários atores de base para colaborar em projetos conjuntos destinados a melhorar a educação católica nos seus países.

Estas iniciativas de formação são espaços autênticos de cooperação que reforçam as capacidades dos indivíduos e das instituições envolvidos na educação católica.

3. Multiplicação local e apropriação de competências

Uma vez formados, os líderes e formadores locais regressam aos seus países para formar os seus colaboradores e outros atores locais na educação católica.

Este processo de multiplicação local e apropriação de competências dentro das conferências episcopais e dioceses serve para reforçar as capacidades dos envolvidos na educação católica no terreno.

4. Apoio no terreno e assistência técnica

Os especialistas do Instituto para o Pacto Educativo Africano respondem aos pedidos de assistência técnica das equipas locais ao nível das conferências episcopais e dioceses para melhorar a qualidade da educação católica nos contextos locais.

Isto garante que o trabalho do Instituto permaneça fundamentado nos desafios reais e nas necessidades concretas do setor.

Conclusão

O Instituto para o Pacto Educativo Africano apoia a implementação das principais diretrizes do Pacto Educativo Africano nas Conferências Episcopais Africanas, com o objetivo de tornar a educação católica uma força motriz para uma transformação e e face aos desafios de África – pobreza, conflitos étnicos e religiosos, corrupção, desigualdades sociais e exploração ambiental, migração juvenil –

e promover os talentos e as realizações dos adolescentes e das crianças.

Através das suas atividades, o Instituto reforça a cultura de comunhão e cooperação entre as Igrejas locais, as universidades e os sistemas educativos nacionais. Contribui para melhorar a qualidade da educação no continente mais jovem do mundo.

Este trabalho é realizado através de várias iniciativas, incluindo os Congressos Africanos sobre Educação Católica – o próximo será realizado em Nairobi, de 4 a 7 de dezembro de 2025 – e workshops de formação organizados em colaboração com universidades, instituições e homens e mulheres católicos de boa vontade, tanto do Sul como do Norte do mundo.

O Instituto para o Pacto Educativo Africano promove a criação de conhecimento enraizado nas culturas e realidades africanas. Assim, reforça o lugar e o papel de África no diálogo global do conhecimento, ao mesmo tempo que encarna o diálogo entre fé e razão, Igreja e sociedade.

No entanto, no cumprimento da sua missão, o Instituto enfrenta dois desafios principais:

1. falta de financiamento e
2. a falta de interesse por parte da comunidade científica e das instituições internacionais na educação, culturas e conhecimentos africanos.

O Instituto, cujo principal objetivo é promover a coexistência pacífica em África, deve também abordar questões globais relacionadas com a cultura digital e as suas consequências para África, particularmente no domínio da educação.

Em conclusão, em nome dos atores e beneficiários do Instituto para o Pacto Educativo Africano, gostaria de expressar a minha gratidão aos pastores, investigadores e instituições parceiras do Norte que, num espírito de generosidade intelectual e missionária, participam e apoiam o seu trabalho.

Apelo a todas as instituições católicas envolvidas na educação para que façam da educação um espaço privilegiado de solidariedade e cooperação entre o Norte e o Sul do mundo.

Numa época em que a política constrói muros entre povos, culturas e religiões; em que a exclusão tecnológica ameaça a dignidade humana; e em que o nacionalismo político, étnico e religioso separa «nós» dos «outros», façamos da educação um lugar de comunhão, solidariedade e unidade para toda a humanidade, salva por e em Cristo.

Vossas Eminências, Vossas Excelências,
Senhoras e Senhores,

Obrigado pela vossa amável atenção.

¹ Há quatro anos, o Papa já havia destacado «a já alarmante lacuna educacional, com mais de 250 milhões de crianças em idade escolar excluídas de qualquer atividade educativa». Mensagem em vídeo do Santo Padre por ocasião do encontro promovido e organizado pela

O PACTO EDUCATIVO ARGENTINO

Cardeal Mario Poli, Arcebispo Emérito de Buenos Aires, Argentina; Pacto Educativo Argentino



10

Na doutrina social contínua e inovadora do Papa Francisco, a educação global tem sido objeto de uma abordagem pastoral constante e sensível, diante das consequências da crescente marginalização que afeta milhões de novas gerações de crianças, adolescentes e jovens, privados do processo de aprendizagem em vastas áreas do mundo¹. O lançamento do **Pacto Educativo Global**, em setembro de 2019, é o fruto maduro de sua visão de um mundo mais justo e solidário, com igualdade de oportunidades, que dá prioridade ao direito à educação para todos.

O Papa não se limitou a um diagnóstico incisivo da emergência na educação global; com o lançamento veio um apelo estimulante: «Hoje, mais do que nunca, é necessário unir forças para uma ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição e reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna»². A educação pública na Argentina, que viveu tempos memoráveis, não é exceção no panorama latino-americano atual. Além dos indicadores desoladores da pobreza material (alimentação, habitação, saúde, desemprego), existe agora a «pobreza de aprendizagem», um declínio de décadas no sistema educativo, acentuado durante a pandemia, que exacerbou a emergência nos setores mais vulneráveis.

O apelo do Papa foi bem recebido pelos membros da Conferência Episcopal Argentina, que em várias ocasiões denunciaram a deterioração das escolas e da sua missão na sociedade, levando a um compromisso renovado com as gerações mais jovens. Esta moção pastoral foi levada a cabo através da Comissão para a Educação - criada desde o início para promover o ensino católico - e agora, alargando o seu olhar para o horizonte da educação pública, regulamentada pela Lei Nacional da Educação

Congregação para a Educação Católica, Pontifícia Universidade Lateranense, 15 de outubro de 2020 (=Mensagem em vídeo, 15 de outubro de 2020).

² Mensagem para o lançamento do **Pacto Educativo Global**, 12 de setembro de 2019.



(dezembro de 2006), que permite três modelos e es de gestão educativa: estatal, privada e social.

Dentro da Comissão para a Educação, nasceu uma ideia que concordámos em chamar de Pacto Educativo Argentino (= PEA), inspirada por um espírito renovado de evangelização, conforme solicitado pelo Papa Francisco: «Fiel ao modelo do Mestre, é vital que a Igreja hoje saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repulsa e sem medo. A alegria do Evangelho é para todas as pessoas, não pode excluir ninguém»³.

Isto implicou a construção de pontes com o sistema educativo na sociedade civil, onde encontramos pessoas de boa vontade com quem partilhamos o desejo comum de restaurar as escolas como o melhor espaço institucional para uma educação mais aberta e inclusiva, urgentemente necessária para o presente e o futuro de uma enorme população estudantil. Por esta nobre causa, quisemos partilhar o que o Concílio nos deixou: «Entre todos os meios de educação, o mais importante é a escola que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva as faculdades intelectuais com cuidado assíduo, desenvolve a capacidade de julgamento sólido, introduz a herança cultural adquirida pelas gerações passadas, promove um sentido de valores, prepara para a vida profissional, fomenta relações amigáveis entre estudantes de diferentes naturezas e condições, contribuindo para a compreensão mútua; além disso, constitui um centro cujo trabalho e benefícios devem ser partilhados simultaneamente pelas famílias, professores, várias associações que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana»⁴.

A fim de sensibilizar para a PEA, a Comissão de Educação da CEA⁵, em colaboração com a CONSUDEC⁶ e a FAERA⁷, proporcionou um espaço de diálogo pluralista e federal, com o objetivo de chegar ao maior número possível de zonas rurais da Argentina. Para tal, visitámos

várias partes do país⁸ e convocámos os principais representantes do atual sistema público de ensino, sem excluir os representantes das escolas privadas: pais, alunos, professores do ensino básico e secundário, reitores, representantes legais, diretores e diretores escolares, líderes sindicais locais e nacionais, especialistas em pedagogia e ensino, filósofos e pensadores sobre este tema, especialistas em financiamento da educação, ministros provinciais da educação, profissionais de gabinetes psicopedagógicos, deputados e governadores, homens e mulheres da política e, em alguns casos, jornalistas especializados.

Em cada reunião, dedicamos os primeiros minutos à apresentação das principais ideias do PEG do Papa Francisco, para quem «a educação é sempre um ato de esperança que nos convida a partilhar e a transformar a lógica estéril e paralisante da indiferença noutra lógica, capaz de acolher a nossa pertença comum». Se os espaços educativos de hoje estão adaptados à lógica da substituição e da repetição, e são incapazes de gerar e mostrar novos horizontes, nos quais a hospitalidade, a solidariedade intergeracional e o valor da transcendência constroem uma nova cultura, não estaremos a perder a oportunidade

11



deste momento histórico?»⁹. Nesta introdução, delineámos o compromisso que o Papa propôs aos educadores: «Colocar a pessoa no centro de todos os processos educativos formais e informais»; «Ouvir a voz dos alunos... para construir juntos um futuro de justiça e paz»; inclusão total das mulheres na educação; incluir a família como principal educadora e reconciliá-la com a escola; «Abrir-nos para acolher os mais vulneráveis e marginalizados»; renovar o estudo para organizar o conhecimento e a ciência «ao serviço da família humana na perspetiva de uma ecologia integral»; educar as pessoas para ouvir a voz da terra, «protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios», optando

³ Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Evangelii Gaudium*, 23.

⁴ Declaração conciliar *Gravissimum educationis*, 5.

⁵ Composto por seis bispos e um sacerdote, secretário executivo.

⁶ Conselho Nacional de Educação Católica (com 100 anos de serviço).

⁷ Federação das Associações Religiosas Educativas da Argentina.

⁸ As 12 reuniões foram realizadas em cinco das seis principais regiões da Argentina: Rioplatense; Nordeste; Noroeste; Cuyo e Patagónia.

⁹ Mensagem em vídeo, 15 de outubro de 2020.

por «energias renováveis que respeitem o ambiente humano e natural, seguindo os princípios da subsidiariedade e da solidariedade e da economia circular»¹⁰.

No nosso país, a presença da Igreja é anterior ao Estado, onde todos sabem que, há mais de três séculos, ela realiza um trabalho educativo louvável, desde as escolas primárias até às universidades, onde a maioria dos nossos heróis nacionais foi educada. Isso explica, em parte, por que a nossa iniciativa foi bem recebida por todos os setores que responderam ao convite; isso permitiu uma rica troca de ideias e opiniões, num ambiente cordial e sério, onde a escuta e o diálogo construtivo foram os aspectos mais evidentes. Neste contexto, foram abordados temas comuns ao setor da educação: formação e qualificação de professores, organização escolar, inclusão de pessoas com deficiência, financiamento da educação, relação entre educação e trabalho e entre escola e família, integração de novas tecnologias nos currículos e a contribuição e o desafio da inteligência artificial. Não faltaram questões comuns a todas as jurisdições, como o abandono escolar precoce, a repetência e a evasão escolar, e a assistência psicopedagógica a adolescentes e jovens.

Em todos os casos, houve uma notável convergência de opiniões, partindo da realidade que afeta e aflige o sistema educativo nacional, que afeta particularmente os níveis primário e secundário, e, ao mesmo tempo, surgiu um claro compromisso de unir forças para transformar a realidade. Neste sentido, sentimos um novo vento de esperança entre os jovens professores, que tivemos a oportunidade de ouvir em conferências com 500 e 350 participantes em duas províncias do sul e do norte do país. Eles estão cientes da crise, mas afirmaram que, para superá-la, as escolas devem recuperar o essencial do ensino: a pedagogia e a didática, mesmo que o contexto de pobreza em seu ambiente também os obrigue a assumir a responsabilidade de alimentar e proteger seus alunos¹¹.

Hoje, os testes de avaliação não são animadores na Argentina. Mais uma vez, eles apontam para uma emergência educacional cada vez pior. Dos 100 alunos que começaram o ensino básico na Argentina em 2013, apenas 63 chegaram ao último ano do ensino secundário dentro do prazo, ou seja, em 2024. Mas se analisarmos quantos desses jovens alcançaram um nível adequado de conhecimento nas duas disciplinas principais – língua e matemática –, os

dados tornam-se ainda mais críticos: apenas 10 em cada 100 alunos concluem o ensino secundário «no prazo e de forma adequada»¹². A Comissão Episcopal para a Educação continuará a acompanhar este desafio educativo.

Se nos perguntarmos: vale a pena comprometer-nos a promover uma aliança educativa com as instituições civis, quando cabe ao Estado legislar, apoiar e alimentá-la ao longo do tempo? Observamos que há razões para dizer que não podemos ser indiferentes a um desafio que afeta todos nós que vivemos juntos neste país. A este respeito, as palavras de São Paulo vêm em nosso auxílio: «Cristo morreu por todos» (2 Cor 5, 14-15 e Rom 5, 8), e mesmo que muitas pessoas não saibam disso, cabe aos cristãos torná-lo conhecido.¹³ O nosso Mestre advertiu-nos: «Vós sois a luz do mundo. Uma cidade situada sobre um monte não pode ficar escondida. Da mesma forma, brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus» (Mateus 5, 14-16).

O PACTO EDUCACIONAL NA ÍNDIA

Mons. Elias Gonsalves, Arcebispo de Nagpur, Índia; Diretor do Gabinete de Cultura e Educação, Conferência Episcopal Indiana



Relançar a aliança com esperança: o compromisso educativo e cultural das escolas e universidades católicas

Caros educadores, Eminências e Excelências, Saudações de paz e esperança! É uma alegria e um privilégio refletir hoje convosco sobre o tema fundamental: «Ressuscitar a Aliança da Esperança: o compromisso educativo e cultural das escolas e universidades católicas». Este tema convida-nos a redescobrir o cerne da nossa missão:

¹⁰ Ibid.

¹¹ Em consonância com o que foi ouvido em todas as reuniões, a Comissão de Educação preparou um documento intitulado: «Itinerário do Pacto Educativo Argentino e propostas para uma política de Estado». Foi apresentado à Assembleia Plenária da CEA e aprovado por unanimidade. Estará disponível no site do Dicasterio.

¹² Estes dados provêm do Índice de Resultados Escolares (IRE) compilado pela Argentina por la Educación, que combina informações sobre as trajetórias dos alunos (aqueles que não repetiram ou abandonaram a escola) com os resultados de aprendizagem medidos pelos testes do ensino secundário Aprender 2024.

¹³ Ver Cardeal Fra Raniero Cantalamessa, *Meditação aos membros do Conclave*, maio de 2025.



educar e com esperança, formá-los na fé e transformar o nosso mundo através do amor e da sabedoria.

1. A educação como um ato de esperança

«A educação é um ato de esperança que olha para o futuro». As palavras do Papa Francisco no **Pacto Global sobre a Educação** (2020) capturam a essência da educação católica na Índia. Num mundo marcado pela desigualdade, pela crise ecológica e pela confusão moral, a educação católica reacende a confiança da humanidade de que todas as crianças podem florescer na verdade, no amor e na justiça. Com mais de 16.000 escolas, 650 faculdades e seis universidades, a Igreja na Índia educa mais de 8,7 milhões de estudantes de todas as classes sociais todos os anos. A educação católica é um pacto entre fé e razão, tradição e inovação, que molda indivíduos dotados de consciência, compaixão e criatividade. Continua a ser uma força vital na formação do panorama moral e intelectual da Índia. O nosso mundo atual sofre frequentemente de desilusão: guerra, violência, degradação ambiental e confusão moral. Neste contexto, a esperança torna-se tanto uma virtude como um dever. A educação católica deve ser um farol de esperança onde a fé ilumina a razão e onde a verdade, a beleza e a bondade inspiram todas as experiências de aprendizagem.

2. Educação católica: uma herança e uma missão Desde as escolas Loreto que capacitam as raparigas em Calcutá até às instituições jesuítas e Don Bosco que servem os jovens tribais e rurais, a educação católica integra os valores do Evangelho com a construção da nação. Enraizada na Gravissimum Educationis (1965), a educação é vista como a formação integral da pessoa, cultivando o intelecto, a virtude e o serviço. Numa sociedade pluralista como a Índia, as escolas católicas são pontes de fraternidade, promovendo o diálogo, a justiça e a paz através de uma abordagem sinodal que valoriza a participação, a colaboração e o discernimento partilhado. Como nos lembra a Ex Corde Ecclesiae (1990), as

instituições católicas harmonizam a fé e a razão para construir comunidades de fé, diálogo e paz.

3. Educação 5.0: esperança para a geração digital A Educação 5.0 apela às instituições católicas para que formem a próxima geração (Next Gen) como cidadãos digitais éticos. No diversificado panorama educativo da Índia, a inovação deve andar de mãos dadas com a compaixão. As escolas católicas formam alunos resilientes à inteligência artificial e que utilizam a tecnologia de forma criativa e responsável. Para colmatar o fosso digital, instituições como a Don Bosco Media Network em Shillong e as Holy Cross Schools em Agartala organizam workshops de literacia digital que abordam a desinformação, o cyberbullying e a dependência das redes sociais. A iniciativa «Digital Literacy for Life» (Literacia Digital para a Vida) da CBCI promove o discernimento e o envolvimento responsável com a tecnologia. A formação de professores é fundamental para esta renovação. O programa «Conscious Educator, Compassionate Leader» (Educador Consciente, Líder Compassivo) da CBCI promove a inteligência emocional e o apoio estruturado à saúde mental. O Loyola College em Chennai e o Sacred Heart College em Tamil Nadu têm criado centros de aconselhamento e centros de bem-estar que cuidam do bem-estar interior dos educadores.



4. Construindo a Aldeia Educacional na Ásia

O apelo do Papa Francisco para «construir uma aldeia educativa» ressoa fortemente no contexto diversificado da Ásia. Para além das instituições, a educação católica cultiva ecossistemas de aprendizagem que unem famílias, sociedade civil e comunidades religiosas, promovendo a colaboração e o diálogo através de um espírito sinodal de comunhão e missão partilhada. Continuamos a promover «Escolas de Diálogo» em toda a Índia. As colaborações formais incluem a parceria da Christ University com a UNESCO-MGIEP sobre paz e sustentabilidade e o envolvimento da Don Bosco Tech India com o Ministério do Desenvolvimento de Competências. As colaborações informais, como os Círculos de Aprendizagem Paroquiais, envolvem professores, pais e ex-alunos em projetos de alfabetização e ambientais. Juntos, eles incorporam a visão da Veritatis Gaudium das universidades como «laboratórios de diálogo e esperança».

5. Oito caminhos para a renovação

Caminho 1: Colocar a pessoa humana no centro. A educação começa com a pessoa humana, não

como um recurso económico, mas como um filho de Deus e um ser humano dotado de dignidade. Instituições católicas como o St. Xavier's College em Mumbai e a Christ University em Bengaluru integram a aprendizagem em serviço e a imersão rural nos seus currículos. Revitalizar a educação em valores, ligando os valores do Evangelho aos ideais constitucionais, fortalece esta base. Através de uma pedagogia reflexiva, os alunos aprendem empatia e virtude cívica.



Que as nossas escolas e universidades se tornem comunidades que expressam a Igreja sinodal: Comunhão – onde professores e alunos caminham juntos com respeito e escuta.

Participação – onde todas as vozes contribuem para o bem comum.

Missão – onde a aprendizagem conduz ao serviço e à transformação da sociedade.

Como educadores, não somos meros transmissores de conhecimento; somos testemunhas de valores e construtores de uma cultura enraizada no Evangelho, que coloca a pessoa humana no centro.

Caminho 2: Ouvir os jovens. Ouvir verdadeiramente os jovens significa dar-lhes as ferramentas para fazer perguntas e participar. Instituições como o Don Bosco College em Matunga e o Loyola College em Chennai criam parlamentos juvenis, laboratórios de inovação e células de mentoria entre pares. A integração de cursos estruturados sobre pensamento crítico e análise social permite aos alunos interpretar questões complexas, como a desigualdade, a ecologia e o pluralismo, com clareza moral.

Caminho 3: Empoderar mulheres e meninas. A educação continua a ser o meio mais eficaz de elevar e transformar. Instituições católicas como o Loreto Convent em Calcutá, o Sophia College em Mumbai e o Stella Maris em Chennai têm incentivado consistentemente gerações de mulheres a liderar na ciência, na educação e na governança. Inspiradas pela Fratelli Tutti (2020) e pela Política de Educação Católica de Toda a Índia (2023), as escolas e universidades católicas garantem igualdade de acesso e oportunidades de liderança para as raparigas por meio de bolsas de estudo, programas de mentoria e centros de estudos femininos. Como nos lembra o Papa Francisco, “uma sociedade que exclui as mulheres dos processos de tomada de decisão é empobrecida”.

Caminho 4: Fortalecer as famílias. As famílias são as primeiras educadoras. Muitas escolas católicas em toda a Índia organizam Academias Familiares, sessões de aconselhamento e workshops digitais sobre parentalidade. Fortalecer a colaboração entre a família e a escola promove a resiliência emocional e o equilíbrio espiritual, criando uma comunidade pastoral de cuidado. O Gabinete de Educação e Cultura

da Conferência Episcopal Católica da Índia (CBCI OEC) incentiva a criação de Academias Familiares, onde os pais são formados em comunicação, formação de valores e bem-estar emocional. Numa época de crescente isolamento, a parceria entre a escola e a família pode transformar-se numa comunidade pastoral de cuidado, garantindo que a educação seja verdadeiramente uma jornada partilhada de crescimento.

Caminho 5: Acolher os marginalizados. O Evangelho chama-nos a educar a partir das periferias. As escolas jesuítas em Jharkhand e Odisha alcançam mais de 30 000 crianças adivasi; o St. Joseph's College em Trichy e o St. Xavier's College em Ranchi apoiam os dalits e os estudantes de primeira geração através de cursos de transição e bolsas de estudo. A Missão para a Educação Inclusiva da CBCI renova este compromisso, garantindo que a educação continue a ser um santuário de dignidade e inclusão. Como enfatiza a Laudato Si', «cada pessoa é igualmente sagrada, dotada de dignidade inalienável». A educação católica torna-se, assim, um ato de justiça e fraternidade.

Caminho 6: Reinventar a economia e a política. A educação forma cidadãos éticos que se envolvem na sociedade com consciência. O fortalecimento dos fundamentos das ciências sociais em todas as disciplinas promove a alfabetização cívica e a cidadania reflexiva. A Universidade Xavier em Bhubaneswar e a Universidade St. Joseph em Bengaluru lideram a educação cívica por meio de módulos de empreendedorismo social e governança baseados na Fratelli Tutti.



Caminho 7: Salvaguardar a nossa casa comum. Inspiradas pela Laudato Si' e Laudate Deum, as instituições católicas na Índia estão a formar guardiões da criação. Escolas e universidades promovem a ecoespiritualidade através de jardins de biodiversidade, campanhas de redução de resíduos e projetos de energia renovável. O

Sacred Heart College em Tirupattur e o St. Xavier's em Calcutá integram a ética ambiental na aprendizagem diária. Em toda a Índia, inúmeras escolas católicas aderiram ao movimento *Planet Fraternity*, uma iniciativa global que alinha a educação com o apelo à conversão ecológica e à fraternidade humana. Como afirma o Papa Francisco, «a educação para a responsabilidade ambiental pode incentivar formas de agir que afetam direta e significativamente o mundo à nossa volta».

Caminho 8: Educar para a consciência crítica. A educação católica deve promover um envolvimento reflexivo com a realidade. Integrar a análise social e o envolvimento comunitário na aprendizagem cultiva o discernimento e a responsabilidade cívica. A imersão em áreas rurais e urbanas, o trabalho de campo e os projetos de ação comunitária permitem aos alunos conectar a fé à vida, transformando a consciência em ação compassiva.

6. Investigação, inovação e impacto nos ex-alunos
O programa *Research Seed Grant* do Loyola College, o Centro de Investigação Política da Christ University e os *Laboratórios de Inovação* da Don Bosco Tech exemplificam como a fé e a razão convergem para a transformação social. O ensino superior católico promove a investigação ao serviço da humanidade. Antigos alunos, cientistas eminentes, educadores ilustres, profissionais de saúde e líderes sociais personificam o legado transformador da educação católica. As suas vidas refletem a excelência ancorada no serviço.

7. Conclusão

Estes caminhos formam uma visão unificada: a educação como esperança em ação. O Gabinete de Educação e Cultura da CBCI continua a animar esta missão através de consultas nacionais, programas de liderança e redes colaborativas. Ao formar pessoas de carácter, consciência, compaixão e compromisso, a educação católica na Índia continua a ser um testemunho brilhante: uma aliança viva de fé, razão e esperança para as gerações futuras.

Caros amigos da educação, o futuro da humanidade passa pelas nossas salas de aula. Reviver a Aliança Global com esperança é acreditar mais uma vez que a educação pode mudar corações e sociedades. Que as nossas escolas e universidades católicas se tornem jardins de esperança, onde a fé dá sentido à aprendizagem, onde a cultura é transformada pelo amor e onde o Evangelho de Cristo inspira toda a busca pela verdade. Que Maria, nossa mãe, nos acompanhe como acompanhou o seu filho neste planeta. Caminhemos juntos – professores, alunos, pais e a Igreja, especialmente a Igreja na Ásia e no Sul do mundo – como peregrinos da esperança, construindo uma nova civilização do amor através da educação.

O PACTO EDUCATIVO NO MUNDO. CONSTRUINDO CONSTELAÇÕES DE ESPERANÇA

Pe. Ezio Lorenzo Bono, C.S.F., Coordenador do **Pacto Educativo Global** do Dicastério para a Cultura e a Educação.

Carina Rossa, Investigadora na LUMSA (Itália)
Membro do Comité Científico do
Pacto Educativo Global.



O **Pacto Educativo Global** é o grande projeto educativo lançado pelo Papa Francisco em 2020, que nos convida a mudar o mundo mudando a educação.

O convite é dirigido a todos aqueles que trabalham no mundo da educação e da cultura — educadores, pais, professores, investigadores, desportistas, artistas, líderes, homens e mulheres do mundo do entretenimento — que são chamados a formar uma aliança, um pacto, para educar as gerações mais jovens na fraternidade universal. Não podemos mudar o mundo sozinhos, mas juntos. Porque a educação nunca é um ato solitário, é sempre um ato de amor, um gesto de confiança no futuro.

A difusão do GCE pelo mundo

Em cinco anos, o **Pacto Educativo Global** foi amplamente acolhido, espalhando-se por todo o mundo, gerando inúmeras iniciativas em escolas e universidades, na investigação e na formação, e promovendo a renovação dos percursos



educativos e dos currículos.

As regiões mais jovens do planeta — América Latina, África, Ásia — e, portanto, as mais abertas à novidade e às propostas inovadoras, responderam com particular entusiasmo.

Na América Latina, foram estabelecidos pactos nacionais e regionais de educação. É a região onde o Pacto é mais amplamente divulgado e implementado, graças à vasta experiência em networking e aos valores de fraternidade, inclusão e ecologia integral, que ressoam profundamente



na cultura e no contexto educativo-pastoral do continente.

Na África, várias nações se uniram para inculturar o Pacto Educativo Global nos seus próprios contextos, criando um Pacto Africano pela Educação. É importante lembrar que o Papa Francisco lançou o **Pacto Educativo Global** a partir de um provérbio da milenar tradição educativa africana: «É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança». Na Ásia, em harmonia com a grande sabedoria oriental e as tradições religiosas, países como Índia, Japão, China, Filipinas e Taiwan lançaram novas iniciativas, e contribuições significativas também vieram da Austrália.

A região do Atlântico Norte (Europa e América do Norte), mais ligada às suas tradições e es educativas e mais secularizada, embarcou num caminho mais lento, mas não menos profundo e promissor.

De qualquer forma, o **Pacto Educativo Global** trouxe uma lufada de ar fresco, restaurando o entusiasmo e a esperança no mundo da educação nos últimos cinco anos.

Os sete objetivos do Pacto Educativo Global.

Na Carta Apostólica que o Papa Leão publicou na terça-feira, ele define o Pacto Educativo Global como a estrela-guia da nossa jornada como educadores.

«É um convite a formar uma aliança e uma rede para educar para a fraternidade universal. Os seus sete caminhos continuam a ser a nossa base: colocar a pessoa no centro; ouvir as crianças e os jovens; promover a dignidade e a plena participação das mulheres; reconhecer a família como primeira educadora; abrir-nos à acolhida e à inclusão; renovar a economia e a política ao serviço da humanidade; cuidar da nossa casa comum. Estas «estrelas» inspiraram escolas, universidades e comunidades educativas em todo o mundo, gerando processos concretos de humanização (10.1).»

Sete estrelas, sete caminhos da humanidade. Não são as linhas de um programa, mas os traços de um sonho comum.

Os três novos objetivos do GCE

O Papa Leão, neste Jubileu do Mundo da Educação, abre uma nova temporada educacional. Ele retoma e relança o **Pacto Educativo Global** com estas palavras:

Sessenta anos após a *Gravissimum educationis* e cinco anos após o Pacto, a história desafia-nos

com uma nova urgência. Mudanças rápidas e profundas expõem crianças, adolescentes e jovens a uma fragilidade sem precedentes. Não basta preservar: temos de relançar. Peço a todas as instituições educativas que inaugurem uma época que fale ao coração das novas gerações, recompondo conhecimento e significado, competência e responsabilidade, fé e vida (10.2). O Papa Leão relança o GCE — que poderíamos chamar de Pacto Global sobre a Educação 2.0 — acrescentando três novas prioridades aos sete objetivos:

1. A primeira diz respeito à vida interior: os jovens procuram profundidade; precisam de espaços para o silêncio, o discernimento, o diálogo com a sua consciência e com Deus.

2. A segunda diz respeito à tecnologia digital humana: formamos as pessoas no uso sensato da tecnologia e da IA, colocando as pessoas antes dos algoritmos e harmonizando a inteligência técnica, emocional, social, espiritual e ecológica.

3. A terceira diz respeito à paz desarmada e desarmadora: educamos na linguagem não violenta, na reconciliação, nas pontes e não nos muros; «Bem-aventurados os pacificadores» (Mt 5, 9) torna-se o método e o conteúdo da aprendizagem. (10.3)

Três novas estrelas no céu do Pacto: interioridade, humanidade digital e paz. Três palavras que soam como uma profecia para o futuro da educação.

O amor que move o sol e as outras estrelas

Em conclusão, o Papa Leão, inaugurando esta nova temporada educativa, convida-nos a abrir portas e inventar novos caminhos.

E tal como no céu, mesmo que as estrelas sejam as mesmas, o céu muda de aparência dependendo de onde se está: quem vive no hemisfério sul vê constelações diferentes de quem vive no norte — mas o céu é o mesmo. O mesmo acontece com o **Pacto Educativo Global**: é único, mas é lido e vivido por cada povo e cultura de uma forma única. Cada continente tem as suas próprias portas para abrir, os seus próprios caminhos para inventar, as suas próprias estrelas para iluminar.

Muitas constelações, mas todas movidas pelo único «Amor que move o sol e as outras estrelas». Hoje, nesta sala, não somos simplesmente testemunhas do **Pacto Educativo Global**: fazemos parte da sua constelação.

Não nos esqueçamos: as estrelas não brilham porque não conhecem a noite, mas porque a atravessaram. E assim, após cada crise, podemos brilhar com uma luz mais pura.

Saímos deste Congresso Mundial e deste Jubileu do Mundo da Educação com uma paixão renovada e com esta certeza: a educação não é apenas uma missão, é um ato de amor cósmico.

É uma forma de colaborar no sonho de Deus, para que — como disse Dante — o amor que move o sol e as outras estrelas continue a mover-nos também, educadores de um novo amanhecer, sob um único céu, cheio de esperança. ■

VOCÊS. ESTUDANTES. SÃO A RAZÃO DO MUNDO EDUCATIVO



17

Caros estudantes,
Que alegria estar aqui convosco!
É realmente uma grande emoção. Sinto-me um pouco em casa — talvez porque durante muitos anos convivi com jovens, primeiro como professor e depois como vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa. Há um provérbio que diz: «Ao lado dos jovens, não se envelhece». Conviver com jovens é como manter o motor ligado: ajuda a manter a curiosidade, a abertura ao aprendizado e a olhar para o mundo com olhos abertos e



renovados.
Hoje estamos a inaugurar a *Semana Jubilar do Mundo da Educação*.
O Jubileu, como sabem, é um ano especial de graça que a Igreja celebra a cada 25 anos. Quando o próximo for celebrado, vocês já serão adultos, homens e mulheres cheios de vida e experiência! Este ano, já foram celebrados muitos outros jubileus setoriais — do desporto, dos artistas, dos jovens, etc. — envolvendo milhões de pessoas de todo o mundo, e hoje começamos o dedicado à educação.
E sabem que mais? É maravilhoso começá-lo convosco, porque vocês, estudantes, são a razão pela qual existe todo o mundo da escola, da universidade e de todos os projetos educativos. Gostaria de deixar-vos uma pequena mensagem: aprendam a olhar sempre para cima. Aprendam a elevar o olhar. Olhem para as estrelas. Olhem para as estrelas reais, que exigem que vocês tenham um olhar prolongado. Mantenham o poder do

vosso olhar intacto e livre. Não se deixem sequestrar pela tirania cinzenta dos ecrãs.

Cada geração tem os seus sonhadores: Dante olhava para as estrelas, Galileu olhava para os planetas, Pier Giorgio Frassati olhava para as montanhas e o jovem San Carlo Acutis (que morreu aos quinze anos) olhava para o ecrã do seu computador, usando-o como uma ferramenta para proclamar a Beleza e não como um fim em si mesmo... e todos eles, podemos dizer, procuravam a mesma coisa: a luz do sentido. Qual é a luz que pode dar sentido a tudo e a mim mesmo?

Sei que vocês também têm muitas «estrelas». Chamam-lhes *celebridades*: cantores, atores, influenciadores, desportistas, mas também professores, pessoas que os inspiram e que seguem com paixão.

É maravilhoso admirá-los, mas lembrem-se de que vocês também são estrelas. A vossa vida deve brilhar, e a vossa luz nunca deve se apagar.

Muitas *estrelas* famosas brilham por um momento e depois desaparecem, como estrelas cadentes. Mas a vossa luz permanecerá acesa para sempre se a mantiverem ligada à fonte dos três grandes pilares de uma vida feliz: verdade, bondade e beleza.

E sabem que mais? As estrelas no céu são bonitas porque brilham juntas. Se uma estrela brilha sozinha, é apenas um ponto na escuridão do espaço. Mas quando muitas estrelas se juntam, formam constelações, e essas constelações servem de guia para um mundo melhor.

Por isso, digo-vos: não brilhem sozinhos. Juntamente com os vossos companheiros, com aqueles que estão perto de vocês todos os dias, desenhem uma constelação de esperança. Procurem aqueles que estão isolados, aqueles que se sentem invisíveis ou sem graça. Reparem naqueles que vivem nas sombras e deem-lhes luz e esperança com a vossa amizade. As nossas escolas não podem tornar-se arquipélagos de solidão. A esperança é contagiosa: quanto mais a damos, mais ela cresce.

Hoje, os vossos heróis de cinema viajam entre galáxias e planetas (como Buzz Lightyear, que diz:

«Ao infinito e além!»), mas a verdadeira missão espacial está dentro de vós. É descobrir a vossa luz e uni-la à dos outros para formar uma constelação de esperança.

E é precisamente esta imagem de *constelações* que guiará toda a semana do Jubileu do Mundo E e da Educação: um céu cheio de estrelas que brilham juntas para iluminar o futuro.

Amanhã, o Papa Leão XIV lançará a sua primeira Carta Apostólica sobre a Educação. Nela, ele nos lembrará de dois grandes aniversários: o 60º aniversário do documento *Gravissimum Educationis*, que proclamou o direito universal ao estudo e à formação integral, e o 5º aniversário do **Pacto Educativo Global** desejado pelo Papa Francisco, um projeto que uniu escolas, universidades e comunidades em todo o mundo para educar para a fraternidade universal.

Agora, o Papa Leão vai relançar este projeto — poderíamos chamá-lo de «**Pacto Global sobre a Educação 2.0**» (dois ponto zero) — acrescentando três novos objetivos importantes para o futuro da educação:

1. *Cultivar a vida interior.* Cultivar o silêncio, a espiritualidade, a busca de sentido na vida. É precisamente isso que tantos jovens como vocês têm pedido ao Papa em inquéritos ao longo dos anos.
2. *Gerar um mundo digital humano.* Aprender a usar a tecnologia e a inteligência artificial com sabedoria, para crescer como pessoas, não para nos tornarmos escravos de ecrãs e algoritmos.
3. *Construir uma paz desarmada e desarmadora.* Aprender a desarmar as palavras, a desarmar os preconceitos e também a desarmar a educação, para que ela não crie divisões entre aqueles que têm mais e aqueles que têm menos. A paz, verdadeiramente, começa na sala de aula: no respeito, na amizade, nos gestos cotidianos.

Mas vou parar por aqui, pois não quero antecipar muito do que o Papa Leão vos dirá na quinta-feira, 30 de outubro, quando se encontrar com vocês. Sei que ele está ansioso por isso com grande entusiasmo.

Concluo renovando o meu convite: deixem a vossa luz brilhar. Brilhem o mais intensamente

possível. Mas, acima de tudo, permaneçam unidos à fonte da verdadeira luz, como disse Dante, que estudam na escola: deixem-se sempre mover pelo «*Amor que move o sol e as outras estrelas*».

Feliz Jubileu da Educação!

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Cidade do Vaticano, 27-10-2025 ■

Ministro da Educação Giuseppe Valditara na inauguração do Jubileu do Mundo Educativo

A ESCOLA É VIDA



No seu discurso, o Ministro Giuseppe Valditara convidou todos a redescobrir a esperança do Jubileu como uma peregrinação em direção ao bem, que, numa visão agostiniana, anda de mãos dadas com a coragem e a fraternidade, entendidas como unidade na caridade. Valditara enfatizou que o objetivo deste Jubileu é relançar os sete compromissos do **Pacto Educativo Global** promovido pelo Papa Francisco. O ministro quis recordar em particular a centralidade da pessoa, um princípio presente na Constituição italiana graças ao católico Giorgio La Pira, a escuta das novas gerações e o empoderamento das mulheres, a fim de eliminar toda a discriminação.

Ministro Valditara: «Sonhamos com uma escola que coloque a pessoa no centro: respeito, esperança e fraternidade».

Família, hospitalidade e solidariedade global

Investir na família, renovar o pacto educativo que une famílias e escolas e envolver as famílias vulneráveis na educação dos seus filhos foram alguns dos pontos-chave do discurso do ministro. Outro tema importante foi a educação para a hospitalidade. Sobre este assunto, Valditara, que participou recentemente na cimeira da educação do G20 na África do Sul, lançou uma proposta para recolher donativos na Europa para garantir o direito à educação em África, onde, segundo ele, «há uma falta de 17 milhões de professores».

Discurso introdutório da astronauta Samantha Cristoforetti

«Não deixem que ninguém roube a vossa atenção e felicidade»

A engenheira Samantha Cristoforetti, a primeira mulher italiana a voar no espaço e a primeira europeia a comandar a Estação Espacial Internacional, abriu os olhos dos jovens na plateia para um risco educacional: «Vocês estão a crescer numa sociedade de distração em massa, telemóveis e aplicações que roubam a vossa atenção e felicidade». «Saí para a rua, façam longas caminhadas, observem a realidade à vossa volta», exortou ela, convidando os jovens a assumirem riscos e a redescobrirem o valor do trabalho árduo. Citando Jonathan Swift, acrescentou: «É difícil pensar por si mesmo se não houver coisas suficientes na cabeça para pensar».

Testemunhos de arte, desporto e fé

Durante a manhã, o irmão Sidival Fila partilhou a sua jornada como artista e figura religiosa, convidando os jovens a transformar a beleza em serviço, enquanto a irmã Zeph e Nhial Deng, vencedores dos prémios internacionais Global Teacher e Global Student, testemunharam o poder da educação como meio de redenção pessoal e comunitária. O encontro com o atleta Andy Diaz e a apresentação da cantora Annalisa Minetti combinaram música e desporto numa mensagem comum de confiança no futuro.

Vatican News ■

Constelações de Redes Educativas



Nos dias 30 e 31 de outubro de 2025, entre os numerosos eventos organizados pelo Dicastério para a Cultura e a Educação para acompanhar a celebração do Jubileu do Mundo da Educação, a Sala San Pio X acolheu o evento «Constellations of Educational Networks» (Constelações de Redes Educativas), um espaço expositivo que destacou a ampla contribuição da Igreja para a educação a nível internacional.

A intenção por trás deste evento era criar uma verdadeira

«aldeia»: um espaço aberto e policêntrico, onde os estandes da exposição não

fossem simplesmente

paradas de uma visita guiada,

mas nós de uma rede mais ampla

que mapeava um espaço a ser

habitado. Os participantes não

eram

espectadores passivos, mas

exploradores ativos. Eles circulavam livremente entre os estandes das várias instituições educativas, parando em pequenos grupos ao redor das mesas dos expositores para um encontro próximo e pessoal.

Neste cenário, diferentes identidades carismáticas e institucionais coexistiam no mesmo horizonte visual, oferecendo uma visão geral da atividade educativa da Igreja. Trinta organizações de todo o mundo povoavam este horizonte, num diálogo que reunia: famílias religiosas históricas, como a Sociedade Salesiana de São João Bosco e as Filhas de Maria Auxiliadora, a Companhia de Jesus, os Lasalianos, os Irmãos Maristas, a Ordem dos Pregadores (Dominicanos), as Filhas da Caridade Canossianas e as Ursulinas da União

Romana, juntamente com representantes da União das Superiores Gerais (UISG/USG); grandes redes académicas e educativas internacionais, como a FIUC, ODUICAL, ASEACCU, SACRU, CRUIPRO, UMEC e OIEC, juntamente com organizações como a FIDAE, ANEC Brasil, a Autoridade Católica de Educação de Victoria (VCEA) e as estruturas da Notre Dame Austrália, bem como o Instituto para o Pacto Africano sobre a Educação (IPEA/AEPI).

A dimensão institucional foi representada pelas Conferências Episcopais da Itália (CEI), Espanha (CEE) e Brasil (CNBB) e pelo Observatório do Vaticano, enquanto o quadro foi enriquecido por organizações como a CLAYSS-Uniservitate, a empresa social Con i Bambini, a CAFOD, a AVSI e a FTD Educação.

Esta diversidade foi acolhida pelo espaço do **Pacto Educativo Global**: não apenas mais um stand entre muitos, mas o pano de fundo comum, os limites ideais da aldeia. Dentro do mesmo espaço, uma área dedicada a apresentações marcou o ritmo desta experiência. A intervalos regulares de trinta minutos, todas as 30 organizações presentes, juntamente com o CELAM e a Catholic Education Technology, tomaram a palavra para se apresentarem e apresentarem experiências e projetos inovadores no campo da educação. Cada uma dessas vozes abriu assim uma janela para a educação contemporânea, oferecendo perspectivas concretas sobre questões cruciais: dos desafios éticos da Inteligência Artificial à urgência da ecologia integral, da luta contra a pobreza educacional à promoção da paz e da dignidade humana, ao diálogo entre ciência e fé, reafirmando o valor das redes globais e tecendo uma narrativa polifônica de inovação e esperança.



CARD. DE MENDONÇA: A EDUCAÇÃO É ESPERANÇA E PAZ



No dia 28 de outubro, será celebrado o 60º aniversário da declaração conciliar *Gravissimum Educationis* e será publicado um documento do Papa Leão XIV. No dia 1º de novembro, São João Henrique Newman será proclamado Doutor da Igreja. Cardeal José Tolentino de Mendonça: serão dias de oração e reflexão.

Um tempo de graça, um tempo de renovação. Um convite para redescobrir a beleza e a responsabilidade da educação, que é sempre um ato de esperança. As celebrações presididas pelo Papa Leão XIV abrirão e encerrarão o Jubileu do Mundo da Educação, que culminará com a proclamação de São João Henrique Newman como Doutor da Igreja.

Uma bússola para os dias do Jubileu

Não apenas transmitir conhecimento, mas realizar um ato de acompanhamento e amor, porque quem educa semeia nos corações. É isso que educadores e estudantes poderão experimentar nos espaços da Aldeia da Educação. O cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, destacou três pontos-chave ao apresentar o Jubileu. O primeiro é que a declaração do Concílio Vaticano II, *Gravissimum educationis*, cujo 60.º aniversário se celebra a 28 de outubro, será o pano de fundo destes dias de oração e reflexão. E precisamente por este aniversário, disse o cardeal, espera-se um documento do Papa Leão XIV que reflita sobre a relevância da declaração conciliar promulgada pelo Papa Paulo VI a 28 de outubro de 1965.

O Pacto Educativo Global

Este Jubileu, como enfatizou o prefeito, será também uma oportunidade para relançar e enriquecer o **Pacto Educativo Global**, uma iniciativa promovida pelo Papa Francisco. Durante a conferência, o representante do Pacto, padre Ezio Lorenzo Bono, falou sobre este tema, enfatizando que três objetivos serão adicionados aos sete já previstos, relativos à inteligência artificial, à paz desarmada e desarmadora e à educação para a vida interior.

São João Newman, Doutor da Igreja

«O Santo Padre», disse o cardeal de Mendonça, «decidiu associar o Jubileu da Educação à figura de um educador extraordinário e grande inspirador da filosofia da educação: São João Henrique Newman. Ele será declarado Doutor da Igreja na celebração de 1 de novembro». O santo também será nomeado co-padroeiro da missão educativa da Igreja, juntamente com São Tomás de Aquino. A partir destes dias jubilares, o objetivo é «inaugurar uma nova temporada que envolva constelações educativas com um novo espírito e novos planos, pedindo-lhes que se tornem verdadeiros mapas de esperança no mundo de hoje», explicou o prefeito. Ele concluiu: «A educação é o novo nome da paz e coloca a esperança no mapa do presente e do futuro».

O programa

Entre os muitos eventos planeados – e detalhados pelo arcebispo Carlo Maria Polvani, secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação – haverá também espaço para algumas atividades apresentadas pelo cardeal Peter Turkson, chanceler da Pontifícia Academia das Ciências e da Pontifícia Academia das Ciências Sociais, que falou sobre o Jubileu do Conhecimento. Este evento será realizado no âmbito do mundo educativo e enfatizará o tema da ecologia. O Jubileu do mundo educativo será aberto com a Santa Missa presidida pelo Papa Leão XIV, no dia 27 de outubro. No dia seguinte, será comemorado o aniversário da *Gravissimum educationis*. No dia 29, será inaugurada a exposição *Vivere, credere, guardare questo cielo* (Viver, acreditar, olhar para este céu), de Tommaso Spazzini Villa. Na quinta-feira, 30 de outubro, o Papa encontrar-se-á com estudantes na Sala Paulo VI, enquanto o Auditório della Conciliazione acolherá uma conferência internacional intitulada: *Constelações Educativas – Um Pacto com o Futuro*. Além disso, nos dias 30 e 31, *La scuola del cuore* (A Escola do Coração) será realizada na Igreja de San Lorenzo in Piscibus, e *Costellazioni delle Reti Educative* (Constelações das Redes Educativas) será realizada na Sala San Pio X. No dia 31, o Pontífice se reunirá com educadores.

A educação católica no mundo

Um relatório detalhado sobre o estado da educação católica no mundo foi apresentado durante a conferência por Elena Beccalli, reitora da Universidade Católica do Sagrado Coração e presidente da Federação das Universidades Católicas Europeias (Fuce). Há muitos aspetos dignos de nota, incluindo um que se destaca: o catolicismo tem a rede educativa mais extensa do mundo. De acordo com dados do Serviço Central de Estatística da Igreja Católica na Santa Sé, esta rede compreende mais de 231 000 escolas e universidades em 171 países. A professora destacou que cerca de 72 milhões de estudantes frequentam escolas e universidades católicas. Entre os continentes, a África é o coração pulsante da proposta educativa, com o maior número de matrículas. «Numa era marcada por uma profunda polarização e desigualdades crescentes», observou Beccalli, «a educação pode e deve ser uma das alavancas mais eficazes e transformadoras para promover o desenvolvimento humano integral a nível global».



No entanto, há também números alarmantes na frente geral: 61 milhões de crianças em todo o mundo nunca entraram numa sala de aula e 160 milhões de jovens não concluem o ensino secundário. A reitora destacou que a exortação apostólica *Dilexi te* reserva espaço para o papel da educação, ecoando as palavras do Papa Francisco, que insistiu em considerá-la uma das mais altas expressões da caridade cristã. «O Papa Leão XIV», disse ela, «recordou, através de uma reinterpretação histórica, o papel central desempenhado pela Igreja na educação». Ela citou as palavras do Pontífice: «A educação dos pobres, segundo a fé cristã, não é um favor, mas um dever». Por fim, a professora destacou outro facto impressionante: de acordo com a UNESCO, para atingir as metas nacionais em países de baixa e média renda, há um déficit anual de financiamento de aproximadamente US\$ 97 bilhões até 2030. Em 2024, os gastos militares globais atingiram US\$ 2,718 trilhões. Esses números dão o que pensar.

Eugenio Murrall - Cidade do Vaticano

<https://www.vaticannews.va/it/vaticano/news/2025-10/giubileo-mondo-educativo-speranza-papa-leoone-xiv.html>

23.ª edição do Prémio San Bernardino 2025 dedicado ao Pacto Educativo Global

JOVENS CRIATIVOS FALAM SOBRE O PACTO EDUCATIVO GLOBAL



Na quinta-feira, 4 de dezembro de 2025, aconteceu uma nova edição do Prémio San Bernardino, um prémio dedicado à publicidade socialmente responsável. O evento foi realizado na Aula Giubileo da Universidade LUMSA, em Roma, que promoveu e organizou o evento em conjunto com a Ispromay.

Agora na sua 23ª edição, o Prémio San Bernardino tem como objetivo promover e premiar campanhas com e sem fins lucrativos que, durante o ano, se destacaram pela sua capacidade de transmitir mensagens éticas, promovendo uma autêntica mudança cultural e social. A iniciativa foi patrocinada pela Região do Lácio, pelo Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé e pelo Centro de Responsabilidade Social San Bernardino.

Além do aspecto premiado, o Prémio San Bernardino também representa uma oportunidade educativa significativa, tanto ética como profissionalmente, particularmente para os estudantes do ensino secundário envolvidos no Prémio Jovem Profissional de Publicidade. Na edição de 2025, o Dicastério para a Cultura e a Educação participou como cliente, propondo um briefing de comunicação dedicado ao **Pacto Educativo Global**, o



projeto promovido pelo Papa Francisco para promover a educação orientada para a fraternidade universal. Os estudantes também foram convidados a refletir sobre o uso positivo e responsável da inteligência artificial, em linha com as

orientações mais recentes do Magistério e as indicações oferecidas pelo Papa Leão XIV sobre a relação entre tecnologia, ética e humanidade. Participaram no concurso alunos das seguintes escolas: IIS Confalonieri - De Chirico em Roma, Istituto Angelo Frammartino em Monterotondo e Liceo Artistico Ripetta em Roma.

O Dicastério para a Cultura e a Educação atribuiu o Prémio Jovem Publicitário ao projeto de Michele Lulli, aluno da turma 5ª BLA do IIS Confalonieri – De Chirico, em Roma, pela qualidade da mensagem e pela eficácia comunicativa do vídeo promocional dedicado ao **Pacto Educativo Global**.

A cerimónia contou com a presença do Padre Ezio Lorenzo Bono, Coordenador do Pacto Educativo Global, e da Prof.ª Carina Rossa, membro do Comité do **Pacto Educativo Global**, que apresentou aos alunos o novo Pacto Educativo Global 2.0.

O Cardeal Prefeito do DCE aos representantes do **Pacto Educativo Global** das principais universidades:

«VOCÊS SÃO AS SALAS DE CONTROLO DO RELANÇAMENTO DO GCE»



22

O Pacto Educativo Global é renovado: o trabalho do Comité durante o Jubileu

Em 28 de outubro de 2025, durante a semana do Jubileu do Mundo da Educação, o Comité para a Renovação do **Pacto Educativo Global** (PEG) reuniu-se em Roma para um dia de escuta, discussão e planeamento partilhado, marcando um passo significativo na jornada iniciada pelo Papa Francisco e retomada pelo Papa Leão XIV para colocar a educação de volta no centro como um ato de esperança e responsabilidade partilhada.

A manhã decorreu no Dicastério para a Cultura e a Educação e foi aberta pelo Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério, que enfatizou fortemente o profundo significado do **Pacto Educativo Global** e as inovações trazidas pelo novo Pontífice.

Ao lado do cardeal, participaram dos trabalhos o padre Ezio Lorenzo Bono, Don Giuseppe Castelli, a professora Maria Cinque e a professora Carina Rossa, juntamente com representantes de redes educativas e organizações internacionais, incluindo Hervé Lecomte e F. Juan Antonio Ojeda da OIEC, a irmã Beatriz Pereiro pela UISG, F. Francisco Javier Fernandez pela USG; Maria Nieves Tapia, diretora da CLAYSS; Maria Rosa Tapia pelo Programa Uniservitate, John Ghilmour pela Education for Hope South Africa; Nelson Otaya pela CONACED da Colômbia; Rodrigo Martínez pelo CELAM; Makoto Yamada pela Seibo Japan. As principais universidades do PEG estiveram presentes através dos seus representantes: Prof.^a Arlene Montevicchio, da Universidade de Notre Dame, nos EUA; Reitor P. Galvarino Jofré Araya, juntamente com Nathalia Soledad Da Costa, pela Universidade Católica Silva Henríquez, no Chile; Prof. Domenico Simeone, pela Universidade Católica do Sagrado Coração, em Itália; o Reitor P. Luis Fernando Múnera, S.J., juntamente com o Prof. Jairo Cifuentes, pela Pontifícia Universidade Javeriana, na Colômbia; o Reitor Declan O'Byrne, pelo Instituto Universitário Sophia, na Itália; o Prof. Giulio Alfano, pela Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma; F. Casey BEAUMIER, SJ, pelo Boston College, EUA; o Prof. Allan Basas, pela Universidade Santo Tomás, nas Filipinas.

Trabalho sinodal: escuta, discernimento, propostas. À tarde, no Focolare Meeting Point, os participantes trabalharam em grupos linguísticos (espanhol e inglês), partilhando análises críticas e propostas operacionais

em torno de quatro eixos fundamentais para o futuro do **Pacto Educativo Global**.

A necessidade de tornar o Pacto mais dinâmico, inclusivo e representativo surgiu claramente. Em particular, foi enfatizada a necessidade de reequilibrar a representação, que atualmente está fortemente centrada nas universidades, envolvendo mais estreitamente escolas, famílias, ONGs, congregações e contextos de educação não formal, bem como reforçando a presença da Ásia e da África. Entre as propostas estava a criação de um grupo promocional e de uma *Mesa de la Alianza*, chamada a coordenar e acompanhar o percurso do GEP com reuniões regulares.

Os jovens foram reconhecidos como sujeitos indispensáveis do Pacto, não só como destinatários, mas também como co-constructores. Foi acordada a proposta de criar um *Conselho Juvenil* do GEP e desenvolver ferramentas digitais de adesão para reforçar o sentimento de pertença. Foi dada especial atenção aos jovens mais excluídos e aos que vivem à margem dos sistemas educativos.

Para que o **Pacto Educativo Global** tenha um impacto real nos contextos locais, o Comité reiterou a necessidade de ferramentas operacionais. A questão da comunicação também foi central, com o relançamento do site e da newsletter do Pacto, concebidos como um espaço para contar histórias, estabelecer ligações e promover a participação, especialmente das gerações mais jovens.

O relançamento do Pacto requer tempo, uma abordagem gradual e responsabilidade partilhada. Foi proposto um plano de médio a longo prazo (horizonte de cinco anos), com reuniões regulares, uma distribuição clara de tarefas e o desenvolvimento de indicadores capazes de captar dimensões qualitativas como a esperança, o pertencimento e a generatividade.

A reunião do Comité de 28 de outubro de 2025 confirmou que o **Pacto Educativo Global** é um processo vivo, que cresce através da escuta mútua e da capacidade de forjar alianças entre instituições, territórios e gerações. É uma jornada que requer a contribuição de todos e olha para o futuro com realismo e confiança, sabendo que a educação é sempre um ato de esperança.

Carina Rossa ■

AS CONSTELAÇÕES DA BANDEIRA BRASILEIRA



23

Excelência, Presidente do Senado Federal,
Estimados Senadores,
autoridades civis e religiosas,
Caros educadores, estudantes e amigos do Brasil,

Em nome do Dicastério para a Cultura e a Educação e da Santa Sé, gostaria de expressar a minha profunda gratidão por esta Sessão Solene dedicada ao **Pacto Educativo Global**. O facto de esta iniciativa ter sido incluída no calendário oficial do Senado Federal é um sinal eloquente do sentido de responsabilidade do Brasil para com as gerações mais jovens, a democracia e o bem comum.

O **Pacto Educativo Global**, lançado pelo Papa Francisco em 2020, tornou-se um caminho partilhado por centenas de escolas, universidades e comunidades educativas nesta grande nação. Hoje, esta Sessão Solene é um sinal de comunhão e esperança: um convite para renovar a aliança educativa entre instituições públicas e privadas, entre o Estado e a sociedade civil, entre o mundo académico e o mundo eclesial.

No contexto do Jubileu do Mundo da Educação, que celebramos recentemente em Roma, o Papa Leão XIV inaugurou uma nova temporada

educativa chamada «Constelações de Esperança».

Na sua recente Carta Apostólica «Desenhar novos mapas de esperança», o Santo Padre recorda-nos que toda a educação autêntica deve ajudar a construir mapas capazes de orientar a vida, despertar o desejo e gerar futuro.

O Brasil já carrega no seu coração uma imagem profundamente evocativa: a constelação que brilha na sua bandeira nacional. As estrelas recordam-nos que um país é grande quando sabe orientar-se em conjunto; quando olha para um céu comum; quando reconhece que cada jovem é uma luz a ser acarinhada e feita brilhar.

Hoje, convido-vos a acrescentar a esta constelação nacional novas constelações educativas, criadas pela união das vossas energias extraordinárias: as das instituições públicas, dos diversos movimentos católicos, das universidades, das comunidades locais, das escolas populares, das empresas e das famílias. Só juntos podemos traçar um mapa de esperança e desenhar constelações que orientem o caminho. A par dos sete objetivos originais do **Pacto Educativo Global** – colocar a pessoa no centro, ouvir a voz dos jovens, promover as mulheres, fortalecer a família, abrir-nos para acolher os

outros, renovar a política e a economia e cuidar da nossa casa comum e – o Papa Leão indicou três novos objetivos essenciais para o nosso tempo: • Cultivar a vida interior, • Gerar um mundo digital humano, • Construir a paz.



1. (Cultivar a vida interior)

Os nossos jovens, imersos em ruído constante e pressões sociais crescentes, têm uma necessidade vital de silêncio, significado e profundidade.

A educação deve ajudar a cultivar a vida interior, formando jovens capazes de ouvir, discernir e assumir responsabilidades; oferecendo espaços educativos que desenvolvam não só competências, mas também consciência; fazendo surgir em cada jovem um «lugar interior» onde a liberdade possa florescer.

Uma nação que protege a vida interior dos seus jovens já está a proteger o seu futuro.

2. (Gerar um mundo digital humano)

A tecnologia precisa de uma alma. Gerar um digital humano significa: tornar a tecnologia digital uma ferramenta para a equidade e não para a exclusão; promover uma educação crítica, capaz de discernir o que constrói e o que prejudica; defender os jovens da manipulação, do discurso de ódio, do vício e da desinformação; apoiar projetos inovadores que tornam a tecnologia uma força para a justiça social e o cuidado com o meio



ambiente.

3. (Construir a paz)

Construir a paz significa: educar para o diálogo e a reconciliação; oferecer aos jovens ferramentas para gerir conflitos de forma não violenta; promover políticas educativas corajosas nos territórios mais vulneráveis; apoiar projetos que unam cultura, desporto, arte e inclusão social.

Senhoras e senhores, o **Pacto Educativo Global** não é um documento: é uma jornada. É uma promessa. É uma cultura de esperança.

Hoje, o Senado Federal do Brasil volta sua atenção para essa missão global.

Encorajo-vos a continuar por este caminho com determinação, construindo juntos – o Estado, as universidades, as escolas, as famílias, as comunidades e a sociedade civil – uma grande aliança nacional pela educação que iluminará o país e o mundo.

Que o Brasil sempre faça brilhar novas constelações de esperança nos rostos dos seus jovens.

Saúdo a todos com estima e gratidão.

Cardeal José Tolentino de Mendonça ■

Mensagem em vídeo do coordenador do GCE na Sessão Solene do Senado Federal do Brasil **NÃO UNIFORMIDADE, MAS PARTILHA**



24

Excelência, Presidente do Senado Federal, Senhores Senadores, autoridades civis e religiosas, queridos educadores e amigos do Brasil,

O Dicastério para a Cultura e a Educação é hoje um dos principais atores na área da educação a nível mundial. A Igreja Católica apoia mais de 230 000 escolas, 1300 universidades e 400 faculdades eclesiais em todos os continentes, muitas das quais são frequentadas em grande parte por estudantes não católicos. Trata-se de um património educativo global cujas origens remontam aos primeiros mosteiros europeus, que preservaram e difundiram a cultura, a alfabetização e a investigação. A partir desses centros, nasceram as primeiras universidades na Idade Média, cujo legado continua a inspirar as instituições académicas até hoje.

O projeto do Papa Francisco para 2020, o **Pacto Educativo Global**, faz parte desta longa tradição. Trata-se de uma iniciativa aberta a todos, crentes e não crentes, que propõe a construção de uma ampla rede de colaboração orientada para a fraternidade universal. Não se trata de padronização, mas de partilha.

O novo pontífice, o Papa Leão XIV, renovou essa visão ao inaugurar uma nova temporada educacional durante o Jubileu do Mundo Educacional, celebrado recentemente em Roma. Na sua Carta Apostólica, ele nos convidou a «traçar novos mapas de esperança» e a reconhecer a educação como um grande bem comum. Essa proposta encontrou particular ressonância no Brasil, um dos países que mais acolheu e desenvolveu o **Pacto Educativo Global**.

Isso não é surpreendente. Tendo vivido neste país por vários anos, vi uma nação vibrante, criativa e profundamente comprometida com a educação. O Brasil deu ao mundo grandes pensadores, incluindo dois que ocuparam importantes cargos institucionais.

Darcy Ribeiro, antropólogo, intelectual e Ministro da Educação e Cultura, contribuiu decisivamente para a modernização do sistema educativo brasileiro, promovendo as escolas como ferramenta de desenvolvimento e coesão social.

Paulo Freire, secretário de Educação da cidade de São Paulo, introduziu uma pedagogia baseada no diálogo e na participação e influenciou gerações com a consciência de que a educação é uma prática de liberdade e responsabilidade.

Esta tradição faz do Brasil uma ponte entre a memória e o futuro.

Aos sete compromissos originais do **Pacto Educativo Global** — a pessoa, a família, os jovens, as mulheres, os pobres, a política e a economia, e o cuidado da nossa casa comum — o Papa Leão XIV acrescentou três novos compromissos: educar para a vida interior, promover um mundo digital humano e formar para a paz.

Juntos, formam um decálogo educativo, uma constelação de orientações não confessionais, mas humanas e universais, destinadas a todos aqueles que se preocupam com o futuro da humanidade.

Nesse horizonte comum, o Brasil tem potencial para desempenhar um papel de grande importância. As suas qualidades humanas, a sua tradição pedagógica e a sua criatividade social fazem deste país uma das estrelas mais brilhantes nessa constelação educacional global, uma estrela capaz de iluminar caminhos ousados, inclusivos e plenamente humanos também para outros povos, não apenas na América Latina, mas em todo o mundo.

Agradeço sinceramente a este Senado pela atenção dada ao **Pacto Global pela Educação** e pela colaboração no fortalecimento da missão de educar as gerações mais jovens. Com estima e gratidão, saúdo cordialmente a todos.

ELB ■

Mensagem em vídeo do cardeal de Mendonça à Associação Italiana de Docentes Universitários (AIDU)

NA ESCOLA DA ESPERANÇA



Bom dia, ilustres professores universitários italianos. Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha sincera gratidão à Associação Italiana de Professores Universitários por promover este encontro com um título tão evocativo: «Na Escola da Esperança», um título que se encaixa perfeitamente com o Jubileu da Esperança e o Jubileu do Mundo Educativo que estamos a celebrar sob o nome «Constelações da Esperança». O vosso título desafia-nos a todos, porque as escolas e as universidades, antes mesmo de serem instituições, são comunidades de vida, pesquisa e significado, onde aprendemos não só a conhecer, mas também a ter esperança.

Vivemos numa época de aceleração, de transformações profundas e múltiplas, e esta era de mudança põe-nos à prova e questiona os nossos modelos educativos e culturais. Mas, precisamente por isso, a nossa missão educativa continua a ser uma das áreas mais decisivas em que está em jogo o futuro da humanidade. Como nos recorda o Apóstolo, «a esperança não desilude»: é a alma de todo o processo educativo autêntico, a força silenciosa que sustenta o esforço quotidiano dos nossos sonhos. Nestes dias em que a Igreja celebra o Jubileu da Esperança, o Dicastério para a Cultura e

a Educação celebra o Jubileu do Mundo Educativo, que terminará a 1 de novembro com a proclamação de São João Henrique Newman como Doutor da Igreja e co-padroeiro da sua missão educativa.

Será um momento de graça e de encontro, no qual o Santo Padre Leão XIV abrirá uma nova temporada educativa, convidando todos a renovar o **Pacto Educativo Global**, abrindo-se aos novos desafios dos últimos anos como uma grande aliança de esperança entre gerações, culturas e povos. Estar «na escola da esperança» significa, portanto, voltar à educação com confiança e coragem, apostando na capacidade dos jovens de sonhar e construir um mundo mais justo, fraterno e pacífico. O educador é um artesão da esperança, porque é ele quem consegue vislumbrar nos jovens, ainda em processo de formação, o potencial oculto que eles próprios talvez não vejam, mas que o educador já reconhece, como o escultor que vislumbra a figura escondida no bloco de mármore e que, através do cinzel da educação, a liberta e a faz brilhar.

Educar, do latim educere, significa precisamente «tirar para fora», fazer emergir. É por isso que a escola, como bem sabem, é um lugar de esperança: porque ali se acredita firmemente que, mesmo na sombra dos nossos tempos, a educação continua a ser uma constelação de esperança, uma luz que guia a caminhada da humanidade rumo ao futuro. Com este desejo, gostaria de agradecer a todos vós, professores universitários, pelo vosso serviço à cultura e à educação. O vosso empenho diário é um sinal luminoso da esperança que o Jubileu nos convida a redescobrir e a partilhar. Digo isto com toda a minha estima e gratidão.

Cardeal José Tolentino de Mendonça ■

CARTOGRAFISTAS DA ESPERANÇA, ARQUITETOS DO FUTURO



Perante os desafios atuais na educação e na cultura, o Papa Leão XIV oferece-nos uma bússola brilhante na sua carta apostólica «Traçar novos mapas de esperança». Não se trata apenas de um documento, mas de um apelo para nos tornarmos cartógrafos da esperança, arquitetos do futuro, começando pelas nossas escolas, famílias e comunidades educativas.

O Papa Leão, retomando a proposta do Papa Francisco sobre o **Pacto Educativo Global**, convida-nos a «colocar a pessoa no centro; ouvir as crianças e os jovens; promover a dignidade e a plena participação das mulheres; reconhecer a família como primeira educadora; estar abertos ao acolhimento e à inclusão; renovar a economia e a política ao serviço do ser humano; cuidar da nossa casa comum» (par. 10.1).

Ele acrescenta três prioridades aos sete princípios anteriores: «promover a vida interior como fundamento do discernimento e da liberdade; formar para o uso sábio da tecnologia, colocando sempre a pessoa antes do algoritmo; e educar para a paz desarmada, através da linguagem não violenta, da reconciliação e das pontes em vez de muros» (par. 10.3).

Uma educação que humaniza

Para o Papa Leão, educar não significa apenas transmitir conhecimento, mas acompanhar os outros na descoberta do sentido da vida (cf. par. 5.1). Hoje, em meio à fragmentação social, à

hiperdigitalização e à crescente desigualdade social, precisamos recuperar o valor do acompanhamento, da escuta e do diálogo como pilares de uma nova cultura educativa. Ele exortamos a sermos «incansáveis buscadores da sabedoria, artesãos credíveis de expressões de beleza», a colocar «menos rótulos, mais histórias; menos contrastes estéreis, mais sinfonia no Espírito» (par. 11.3). Em outras palavras, ele encoraja-nos a continuar a tarefa louvável de construir pontes, não muros, de abrir caminhos de fraternidade, não caminhos de solidão.

Um mandato urgente

Mas o Papa não se limita a exortar-nos. Ele também nos confia um mandato, e de natureza urgente: «traçar novos mapas de esperança» (par. 11.1). Cada educador, cada família, cada jovem é chamado a ser um sinal vivo de esperança, com um profundo compromisso de acolher esta carta, integrá-la na vida quotidiana e transformar as suas palavras em gestos concretos e testemunho coerente.

Convido toda a família Conaced e todos os educadores da Colômbia a sentirem-se chamados a ser faróis vivos de esperança nestes tempos incertos, a lerem e meditarem sobre este documento magistral do Papa Leão XIV e a darem-lhe vida. Abraçemos este horizonte, desenhemos juntos mapas novos e ousados, onde a fé e a razão dialoguem, onde a esperança se transforme em ação e onde a educação seja um laboratório de inovação, discernimento e humanidade.

Concluo com este apelo do Papa Leão XIV no final da sua carta, citando São Paulo:

«Devem brilhar como estrelas no mundo, elevando a palavra da vida» (Fl 2, 15-16 no par. 11.2).

Querida família Conaced, juntos podemos redescobrir o significado de ensinar, aprender e acompanhar, e garantir que, em meio aos rios de confusão do nosso tempo, o Evangelho continue a ser aquela fonte de água viva que renova a terra.

A revista está disponível neste link:

<https://www.flipsnack.com/BDDD859BDC9/final-revista-cultura-edici-n-300>

Misael Enrique Meza Rueda, S.J. ■



**DISCURSO DE SUA SANTIDADE O PAPA LEÃO XIV
AOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS RELIGIÕES E SOCIEDADES**
Sexta-feira, 7 de novembro de 2025

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A paz esteja convosco!

Caros irmãos, bom dia e bem-vindos!

Estou muito feliz por vos conhecer, membros da delegação da Fondation Internationale Religions et Sociétés, que se empenham em promover uma educação católica de qualidade em África e em fomentar uma melhor colaboração missionária entre o Sul e o Norte.

A vossa peregrinação, que ocorre poucos dias antes do Jubileu do Mundo da Educação, testemunha o vosso desejo de continuar o trabalho iniciado aqui em Roma e de responder aos novos desafios no contexto africano. Esta é a mensagem do vosso segundo Congresso, que se realizará dentro de duas semanas em Nairobi, sobre o tema «A educação católica e a promoção de sinais de esperança no contexto africano».

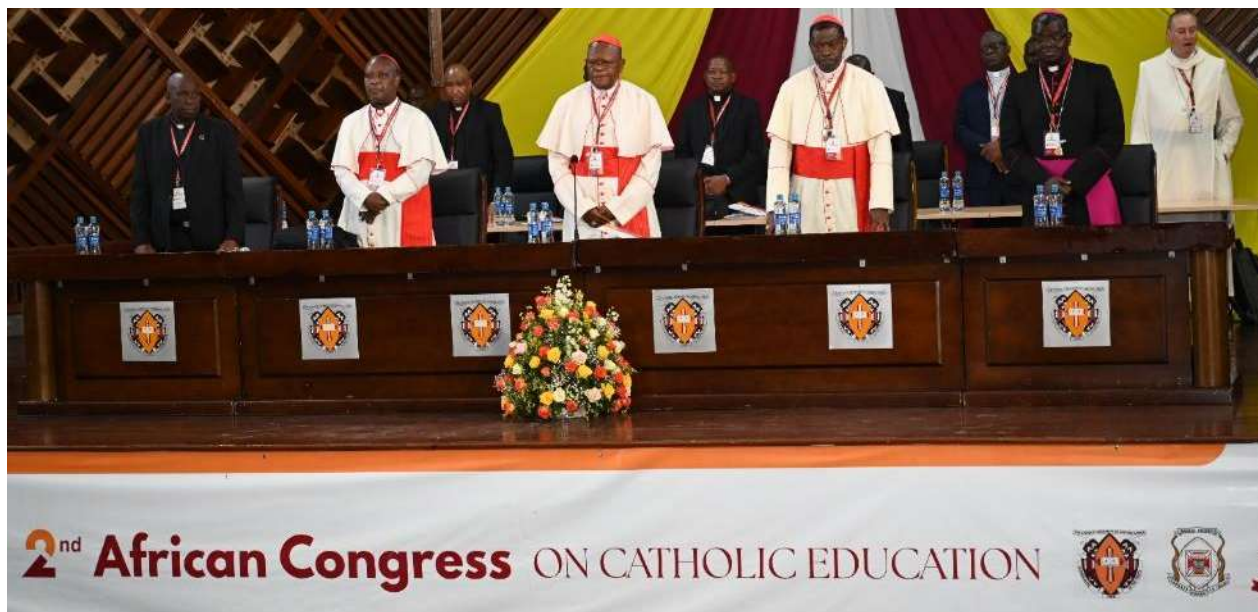
Fico impressionado com o interesse que demonstram pela formação da juventude africana e pelos esforços que estão a envidar para lhes oferecer uma educação de qualidade, imbuída da identidade africana, tal como preconizado pelo Pacto Africano para a Educação. De facto, «hoje, nos nossos contextos educativos, é preocupante ver os sintomas de uma fragilidade interior generalizada a aumentar em todas as idades. Não podemos fechar os olhos a estes gritos silenciosos de socorro» (Discurso aos educadores por ocasião do Jubileu do Mundo da Educação, 31 de outubro de 2025).

Encorajo o vosso empenho, que não se limita à educação católica, mas se estende também à cooperação missionária entre o Norte e o Sul. Ao

enviar os seus discípulos dois a dois (cf. Lc 10, 1), o próprio Senhor quis também indicar a necessidade de colaboração na proclamação da Boa Nova. A missão exige trabalhar em sinergia, evitando o isolamento e aceitando construir uma forte solidariedade pastoral, que não se limita aos meios económicos, entre as Igrejas. Este trabalho merece ser bem organizado, a fim de facilitar a sua integração harmoniosa nas dioceses de acolhimento. Por isso, aplaudo o vosso encontro em maio passado na Abadia de Maredsous, que vos permitiu refletir sobre como preparar bem esta cooperação missionária entre o Sul e o Norte e, sobretudo, sobre a decisão de criar um Centro Internacional de Missiologia e Pastoral Norte-Sul. Espero que esta instituição veja a luz do dia e, acima de tudo, que alcance os seus objetivos, tal como formulados nas vossas resoluções, porque «queremos redescobrir juntos o zelo missionário. Uma missão que propõe o Evangelho de Jesus com coragem e amor» (Discurso aos participantes no encontro internacional organizado pelo Dicastério para o Clero, 26 de junho de 2025). Obrigado, queridos irmãos, por tudo o que fazem: vocês lembram a todos a beleza da evangelização. Peçamos ao Senhor a graça de sermos discípulos missionários e pastores segundo a sua vontade. Que Ele inspire os vossos projetos e que o Espírito Santo vos sustente no vosso compromisso ao serviço do Evangelho. Obrigado!

L'Osservatore Romano, Edição Diária, Ano CLXV n.º 256, 7-8 de novembro de 2025, p. 4. ■

A EDUCAÇÃO CATÓLICA NA ÁFRICA NO CENTRO DE UMA CONSTELAÇÃO EDUCACIONAL



28

O Pacto Africano pela Educação, assinado em Kinshasa a 6 de novembro de 2022, é uma versão africana do **Pacto Educativo Global** promovido pelo Papa Francisco em 2019 e desenvolvido pelo Santo Padre, o Papa Leão XIV, em 2025. Recomenda a organização de um congresso africano, numa das universidades católicas envolvidas no processo do Pacto Africano para a Educação, a fim de colocar a educação católica no centro das reflexões dos especialistas e da troca de experiências de mulheres e homens que trabalham neste campo. Na sequência do primeiro congresso africano sobre educação católica, que se realizou na Universidade Católica da África Oriental de 7 a 10 de dezembro de 2023 sobre o tema da restituição do Pacto Educativo Africano, o segundo congresso africano sobre educação católica realizou-se na Universidade Católica da África Oriental em Nairobi, Quênia, de 4 a 7 de dezembro de 2025. Três universidades católicas acolheram este evento eclesial e educativo no continente mais jovem do mundo. A Universidade Tangaza e o Hekima University College, bem como a Universidade Católica da África Ocidental, acolheram este congresso promovido pela Fundação Internacional para as Religiões e a Sociedade e pelo Instituto do Pacto Educativo Africano.

A educação católica em África no centro de uma constelação educativa

O tema do segundo congresso africano sobre educação católica foi: «A educação católica e a promoção de sinais de esperança no contexto africano». Este tema foi abordado pelas várias categorias de pessoas envolvidas na implementação do Pacto Educativo Africano. Estiveram presentes o cardeal Fridolin Ambongo, arcebispo de Kinshasa, na República Democrática

do Congo, e presidente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagáscar, o cardeal Antoine Kambanda, arcebispo de Kigali, no Ruanda, e grão-chanceler do Instituto do Pacto Educativo Africano. Ele também é presidente da Comissão para as Relações com as Conferências Episcopais e Congregações Religiosas para o Pacto Educativo Africano. Também digna de nota foi a presença e participação ativa do cardeal Protase Rugambwa, arcebispo de Tabora, na Tanzânia, país membro da Associação das Conferências Episcopais da África Oriental. Também estiveram presentes o arcebispo Philip Anyoro, arcebispo de Nairobi, e outros arcebispos e bispos de vários países africanos. Representantes do mundo científico das universidades católicas africanas e das universidades europeias e americanas também participaram no congresso de Nairobi. As várias redes de educação católica de diferentes países africanos, coordenadores nacionais do Pacto Educativo Africano, participaram neste congresso com grande interesse.

Quatro áreas a reforçar para tornar a educação católica o motor da transformação em África.

A dignidade humana e a fraternidade, o bem comum, a ecologia e a integração dos paradigmas educativos dos valores africanos foram o tema de várias conferências plenárias e workshops, intercâmbios e discussões. O cardeal Fridolin Ambongo procurou identificar os diferentes tipos de sofrimento e o que afligem os africanos hoje em dia. Guerras fratricidas, pobreza, corrupção, má governação e outros desafios foram apresentados pelo cardeal como problemas que a educação católica deve abordar hoje em dia. O cardeal Antoine Kambanda recordou a necessidade de prevenir todas as formas de violência na educação

católica, colocando as crianças no centro de todas as atividades educativas promovidas pela Igreja Católica. O cardeal Protase Rugambwa enfatizou a necessidade de articular criticamente os valores do Evangelho, os valores tradicionais africanos e os valores modernos, a fim de oferecer milhares de jovens africanos que frequentam instituições educativas católicas.

Também dignos de nota foram os discursos do arcebispo Fulgence Muteba, arcebispo de Lubumbashi e presidente da Conferência Episcopal Nacional do Congo, que, desde o início dos trabalhos preparatórios para o Pacto Educativo Africano, tem sido um promotor da educação ecológica. Também digno de nota foi o discurso do arcebispo Jacques Assanvo Ahiwa, arcebispo de Bouaké, na Costa do Marfim, sobre o papel dos estudantes de origens desfavorecidas



na educação católica. O arcebispo de Nairobi recordou a necessidade de uma educação católica em África que combine a inteligência da mente com a inteligência do coração. Houve duas contribuições, uma do bispo Ernesto Maguengue, bispo de Inhambane, Moçambique, e outra do bispo Moses Chikwe, bispo auxiliar de Oweri, Nigéria. A primeira dizia respeito à educação na cultura da vida, em oposição à cultura da morte que prevalece em muitos países africanos. A segunda abordou a necessidade urgente de educar para o diálogo, apesar dos conflitos entre comunidades religiosas e étnicas em África. O apelo do padre Bernard Lorent Tayart sobre a questão dos abusos nas instituições educativas católicas despertou particular interesse entre os responsáveis pela educação católica e a e em África.

Representantes de várias universidades católicas africanas enriqueceram as discussões e trocas com contribuições teóricas e práticas relacionadas com as quatro áreas abordadas pelo congresso. Os coordenadores nacionais do Pacto Educativo Africano acolheram com agrado a oportunidade proporcionada pelo Instituto do Pacto Educativo Africano e pela Fundação Internacional para as Religiões e a Sociedade de trocar e partilhar as oportunidades, mas também os desafios que enfrentam diariamente nos seus países.

Uma mensagem programática do Santo Padre apelando a uma ação urgente

Os participantes do Congresso Africano sobre Educação Católica, realizado em Nairobi, acolheram com alegria e gratidão a mensagem do Papa Leão XIV. Ele reiterou a importância do trabalho realizado pela Fundação Internacional para as Religiões e a Sociedade e pelo Instituto do Pacto Educativo Africano no incentivo a todos os atores envolvidos no Pacto Educativo Africano para que continuem com este projeto, tão necessário para a África e para o mundo. No entanto, o Papa salientou que é hora de fazer uma pausa e avaliar a situação da educação católica em África. De facto, segundo ele, «hoje, muitos líderes e políticos africanos foram educados nas nossas escolas. Mas a situação no continente continua crítica em muitos aspetos». Por isso, apela à reinvenção da educação católica, para que esta possa responder aos desafios atuais que a África enfrenta. É necessário acompanhar e reforçar as capacidades institucionais e os atores da educação católica em África. Isto requer novas metodologias.

Incentivo ao Instituto do Pacto Educativo Africano e ao seu fortalecimento

No seu texto lido pelo cardeal Protase Rugambwa, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, o cardeal José Tolentino de Mendonça expressou o seu incentivo ao Instituto do Pacto Educativo Africano que, como nova constelação educativa a favor da educação transformadora, serve as instituições e os atores da educação católica em África para melhorar a qualidade da educação.

O comunicado oficial publicado após o congresso de Nairobi relata a criação de dois secretariados dentro do Instituto do Pacto Educativo Africano. Um será responsável pela coordenação de intercâmbios e partilha entre instituições educativas católicas que trabalham com jovens, nomeadamente escolas primárias e secundárias católicas em África. Ele destacará como essas instituições estão enraizadas na cultura do Pacto Educativo Africano. O outro será responsável pela coordenação das universidades católicas em África em torno das diretrizes do Pacto Educativo Africano.

O terceiro congresso africano sobre educação católica será realizado na Universidade Católica de Angola em 2027. Ele marcará o quinto aniversário do Pacto Educativo Africano e terá como tema: «O Pacto Educativo Africano. Cinco anos depois. Conquistas e perspetivas». Monsenhor Joaquim Tyombe, bispo de Uije, foi nomeado representante canónico para este evento eclesial e educativo continental.

Prof. Jean-Paul Niyigena
Coordenador do Congresso Africano de Educação Católica
Coordenador do Instituto do Pacto Africano para a Educação ■

OS TRÊS NOVOS OBJETIVOS A INCULTURAR EM ÁFRICA



Vossas Eminências, Vossas Excelências, queridos irmãos e irmãs, educadores, estudantes e amigos, Em primeiro lugar, gostaria de expressar o meu pesar por não poder estar fisicamente presente, por motivos alheios à minha vontade, neste importante Congresso

Continental. No entanto, estou igualmente feliz por poder participar, mesmo que apenas espiritualmente, através das minhas palavras de saudação e encorajamento.

Com este Congresso Africano sobre Educação Católica, África não só recebe um projeto educativo, mas também o regenera. Aqui, as ideias, as lutas e as esperanças dos povos africanos tornam-se uma contribuição decisiva para a missão educativa da Igreja universal.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão ao Cardeal Antoine Kambanda, cuja visão clara, juntamente com a de muitos colaboradores, guiou o Pacto Africano para a Educação desde o seu início. Como ele mesmo afirmou, o Pacto Africano para a Educação é o resultado de um compromisso coletivo e eclesial, nascido da contribuição de pastores, investigadores, comunidades e operadores no terreno em todo o continente.

1. À luz do Jubileu do Mundo da Educação: constelações de esperança

No final de outubro e início de novembro de 2025, celebramos em Roma o Jubileu do Mundo da Educação, intitulado «Constelações de esperança». Milhares de estudantes, professores, diretores e educadores de todo o mundo – e muitos de África – confirmaram que a educação continua a ser a maior força geradora de futuro.

Nessa ocasião, o Papa Leão XIV inaugurou uma nova era na educação, reacendendo o legado da Gravissimum Educationis e do **Pacto Educativo Global**, mas também estabelecendo três novos objetivos para o nosso tempo. Fê-lo através da publicação da Carta Apostólica «Traçar novos mapas de esperança», na qual a Igreja é convidada a reconhecer que cada escola é uma estrela que ilumina o céu da humanidade. No entanto, diz o Papa, uma estrela por si só não é suficiente. Se permanecer isolada, é apenas um ponto no universo; se se conectar com outras estrelas, constelações são desenhadas. É necessário desenhar constelações, redes, alianças, pontes entre povos e culturas.

É precisamente isso que se celebra nestes dias em Nairobi: uma constelação africana de esperança.

2. África, a sua tradição educativa e a sua filosofia de vida

África não está a começar do zero. África tem um tesouro educativo para oferecer à Igreja e ao mundo.

A tradição educativa africana é profundamente comunitária. O princípio caro à filosofia ubuntu ressoa em todos os povos do continente: «Eu sou porque nós somos». A educação nunca é um ato individual: é um processo comunitário, ritual, espiritual e narrativo. É uma viagem feita de provérbios, sabedoria, tradição oral, testemunhos, dança e experiências partilhadas.

Na pedagogia africana: a comunidade molda os indivíduos, os mais velhos transmitem a memória (segundo um provérbio africano, quando um ancião morre, é uma biblioteca que arde), a espiritualidade permeia a vida quotidiana, a educação está sempre ligada à terra, ao corpo, à palavra e ao sagrado.

É por isso que o provérbio africano «é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança» não é apenas uma frase: é um paradigma. O cardeal Kambanda recorda que é precisamente esta visão comunitária que anima o Pacto Africano: pastores, cientistas, famílias, jovens, especialistas locais e internacionais trabalham juntos num projeto comum.

3. Três ideias fundamentais

Permitam-me agora voltar aos três pilares que o cardeal Kambanda delineou no seu discurso no Congresso Internacional sobre Educação durante o Jubileu do Mundo da Educação, que são extremamente relevantes hoje em dia.

(a) Educar para os desafios de hoje e de amanhã. Em muitas regiões do continente, a educação continua a ser um caminho difícil: falta de escolas, condições precárias, programas escolares pouco cultivados, exclusão das raparigas, ausência de espiritualidade, pobreza generalizada. Mas, diz o cardeal, é precisamente por isso que a educação se torna a primeira forma de cuidado, reconciliação e futuro.

(b) A aldeia educativa. Ninguém educa sozinho. A escola não é suficiente por si só sem a família; a família não é suficiente por si só sem a comunidade; a comunidade não é suficiente por si só sem a Igreja.

(c) Uma nova aliança educativa para a transformação social. Não se trata de manter o que existe, mas de transformá-lo. O cardeal Kambanda fala de uma «nova aliança» entre todos os atores do continente, capaz de gerar uma sociedade reconciliada, solidária e fraterna.

4. O **Pacto Educativo Global 2.0**: três novos objetivos a inculturar em África

Durante o Jubileu do Mundo da Educação, o Papa Leão XIV relançou o **Pacto Educativo Global**, mantendo os sete objetivos fundamentais e acrescentando três novos, nascidos precisamente do diálogo com os jovens e decorrentes dos novos desafios do nosso tempo. Estes três objetivos encontram terreno particularmente fértil na cultura africana.

I. Educar para a vida interior: o coração da esperança

Durante a Jornada Mundial da Juventude e o Jubileu da Juventude, a Comissão do **Pacto Educativo Global** do nosso Dicasterio entrevistou milhares de jovens. Quando questionados sobre «Qual é o seu sonho para o futuro da educação?», a maioria respondeu: «Educação para a vida interior». O Papa, no seu discurso durante o Jubileu do Mundo da Educação aos estudantes reunidos na Sala Paulo VI, comentou: «Não basta ter um grande conhecimento se não sabemos quem somos e qual é o sentido da vida. Sem silêncio, sem escuta, sem oração, até as estrelas se apagam».

Esta ideia ressoa profundamente na filosofia africana, onde toda a aprendizagem é também uma jornada espiritual. A África não separa a racionalidade da espiritualidade; não separa a mente do coração; não separa o conhecimento do ritual.

Inculturar este primeiro novo objetivo significa redescobrir o significado do silêncio, redescobrir o valor da meditação e da oração, ajudar os jovens a compreender quem são, oferecer um lugar onde possam curar o seu vazio interior.

II. Gerar um digital humano: sejam profetas, não turistas da rede.

O Papa disse no mesmo discurso aos estudantes: «Não deixem que o algoritmo escreva a vossa história. Não sejam turistas da internet, mas profetas do mundo digital».

África já está entre as regiões do mundo com o crescimento digital mais rápido. No entanto, o desafio não é a tecnologia, mas a humanidade da tecnologia.

Inculturar este objetivo significa: prevenir novas formas de exclusão digital, formar os jovens para usar a tecnologia de forma crítica e criativa, integrar os valores africanos – comunhão, espiritualidade, harmonia – nos novos ecossistemas digitais, promover uma educação digital que una em vez de isolar.

África não deve ser apenas um consumidor de tecnologia digital: deve tornar-se um produtor, um criador, um protagonista.

III. Educar para a paz: uma paz desarmada e desarmadora

O Papa disse: «Não basta silenciar as armas: devemos desarmar os corações».

Em muitas regiões de África, a paz não é um conceito abstrato. É uma urgência, uma ferida, um desejo, uma responsabilidade. A sabedoria africana é versada na arte da reconciliação: palavras partilhadas, conselhos dos mais velhos, reparação comunitária, restauração da comunhão.

Inculturar este objetivo significa: educar numa linguagem não violenta, formar no diálogo interétnico e inter-religioso, criar escolas onde a diversidade é uma bênção e não uma ameaça, formar os jovens para serem construtores de comunidade.

A paz é uma educação do coração antes mesmo de ser uma educação das estruturas.

5. O Instituto para o Pacto Africano sobre a Educação: um laboratório para o futuro

O cardeal Kambanda, no seu discurso, afirmou claramente que o Instituto existe para evitar que o **Pacto Global sobre a Educação** fique apenas no papel. Apoia a investigação, forma líderes, cria multiplicadores locais, oferece assistência técnica e, acima de tudo, dá voz às culturas africanas no debate global sobre a educação.

Não faltam desafios: escassez de recursos, falta de atenção do mundo académico internacional, questões relacionadas com a nova cultura digital. Mas o Instituto representa a ponte que faltava entre a investigação e a vida real, entre a Igreja local e a Igreja universal, entre África e o mundo.

6. Nairobi 2025: construir novas constelações

O Congresso Nairobi 2025 não é um evento técnico, mas um momento espiritual, um ato eclesial, um apelo à responsabilidade.

Em África, lar da parte mais jovem da população mundial, cada escola é uma fronteira de esperança e cada educador é um construtor de paz.

Gostaria de recordar aqui as palavras que o Papa Francisco vos dirigiu quando lhe foi apresentado o Pacto Educativo Africano: «Vós, irmãos e irmãs, sois os pastores do continente mais jovem do mundo: o vosso maior tesouro são precisamente eles, os jovens. [...] Exorto-vos a ouvir a voz dos jovens e as suas ideias, sem autoritarismo: o Espírito também fala através deles, e estou certo de que vos sugerirão coisas belas e surpreendentes. Que invistam as vossas melhores energias na sua educação».

O Jubileu do Mundo da Educação lembrou-nos que vivemos sob o mesmo céu e que cada instituição educativa é uma estrela. Mas só juntos formamos constelações.

Conclusão.

Permitam-me concluir com um olhar sobre três grandes figuras que iluminam o nosso caminho educativo.

Primeiro, São João Henrique Newman, que o Papa Leão XIV proclamou – no final do Jubileu do Mundo da Educação – novo Doutor da Igreja e co-padroeiro da educação.

Newman recorda-nos que educar significa acompanhar cada pessoa rumo à verdade plena, rumo àquela síntese harmoniosa entre fé e razão, entre consciência e liberdade, que é o coração do humanismo cristão. Que a sua intercessão torne as nossas escolas e universidades verdadeiros laboratórios de sabedoria, lugares onde os jovens aprendem não só a «saber mais», mas a tornar-se mais.

Gostaria também de mencionar Julius Kambage Nyerere, pai da nação tanzaniana, cujo processo de beatificação está atualmente em curso. Nyerere não foi apenas um estadista visionário: foi um educador, um professor, um homem que acreditava que «o desenvolvimento de um povo passa, antes de mais nada, pela educação». A sua visão — que harmonizava justiça social, comunidade, sobriedade, respeito pela tradição e abertura ao mundo — é um exemplo brilhante de como a política, quando está ao serviço do homem, se torna pedagogia do povo.



Não podemos esquecer também as figuras eclesiais africanas que colocaram a educação no centro da sua missão pastoral. Penso, entre outros, no cardeal Laurean Rugambwa, o primeiro cardeal africano da era moderna, que compreendeu a necessidade de formar e cultivar uma liderança africana capaz de servir as Igrejas locais e as sociedades com competência, fé e responsabilidade.

A sua contribuição no campo da educação foi decisiva: considerava a educação o meio mais eficaz para promover a dignidade humana e fomentar a integração social e espiritual das comunidades. Por isso, apoiou resolutamente escolas, iniciativas educativas e programas de crescimento humano e cristão. Graças a testemunhas como ele, África compreendeu que a educação é a semente mais preciosa a ser confiada ao solo do futuro.

E agora, voltando-me para a nossa Mãe comum, desejo confiar este Congresso – e com ele o caminho do Pacto Africano, o trabalho do Instituto, os sonhos dos jovens e a dedicação dos seus educadores – à intercessão de Maria, Mãe da África. Que ela, que levou no seu ventre o Verbo feito carne – e que trouxe para África, no seu seio, durante a fuga para o Egito, o Mestre por excelência –, acompanhe cada professor e cada aluno na aventura quotidiana da aprendizagem; que ela vele pelos povos deste continente; que ela proteja as famílias, as crianças e os jovens; e que ela torne frutífero cada pequeno gesto educativo, para que se torne uma luz para o mundo inteiro.

E, como as estrelas que guiam o viajante na noite, que Maria nos ajude a desenhar novas constelações de esperança e a traçar, juntos, os mapas luminosos do futuro.

Obrigado.

Cardeal José Tolentino de Mendonça

Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação ■

VI Simpósio Global Uniservitate na Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt (Alemanha)

CONSTRUINDO A PAZ E A ESPERANÇA NUM MUNDO



32

Nos dias 6 e 7 de novembro, realizou-se o 6.º Simpósio Global Uniservitate (CLAYSS–Porticus) em modo híbrido na Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt (Alemanha), instituição que coordena o nó da Europa Central e Oriental e do Médio Oriente. Mais de 500 participantes de 55 países participaram deste encontro, que reuniu representantes de universidades católicas e redes académicas internacionais para refletir sobre o tema: «Aprendizagem em serviço num mundo frágil: universidades que cultivam a paz e a esperança».



Ao longo de dois dias, painéis e fóruns de discussão destacaram como a pedagogia da aprendizagem em serviço contribui para responder com esperança aos desafios atuais que a humanidade enfrenta. O Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, Cardeal José Tolentino de Mendonça, enviou uma mensagem em vídeo na qual afirmou que «os Simpósios Uniservitate tornaram-se agora uma referência essencial para todos aqueles no mundo académico que reconhecem que a educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas atinge a sua plenitude no ato de servir». Acrescentou que a aprendizagem em serviço encarna plenamente a vocação de «educar para o serviço e através do serviço: servir não é um apêndice do processo educativo, mas o seu coração vivo».

O padre Ezio Bono, coordenador do **Pacto Educativo Global** e presente em Eichstätt, referiu-se à Carta Apostólica do Papa Francisco *Disegnare nuove mappe di speranza* (Desenhar novos mapas de esperança), na qual o Santo

Padre «se referiu explicitamente à aprendizagem em serviço, descrevendo-a como uma das formas mais promissoras de combinar conhecimento e solidariedade, intelecto e compaixão». A fundadora e diretora da CLAYSS, Nieves Tapia, lembrou que a educação é verdadeiramente transformadora quando está enraizada na solidariedade e no serviço: «A aprendizagem em serviço foi muito importante no século passado, mas hoje é mais importante do que nunca, porque oferece um tipo de educação que não se encontra no ChatGPT ou em qualquer outro tipo de inteligência artificial que utilizamos».

María Rosa Tapia, coordenadora da Uniservitate, que esteve presente em Eichstätt juntamente com Andrés Peregalli (vice-coordenador) e Candelaria Ferrara (coordenadora dos nós regionais), comemorou a consolidação desta rede global, que atualmente inclui 150 universidades. «Sabemos que vivemos num mundo frágil, mas através da aprendizagem em serviço estamos a cultivar a paz e a esperança», disse ela, salientando que está a ser elaborado um «mapa da esperança» de todas as regiões do mundo.

Em nome da universidade anfitriã, a reitora Gabriele Gien destacou que o intercâmbio promovido pelo Simpósio «é bom para o intelecto, mas também para o coração», enquanto o vice-reitor Klaus Stüwe enfatizou que «o trabalho académico ganha valor quando responde a necessidades sociais, ambientais e culturais reais», reconhecendo o papel da Uniservitate como «uma plataforma que incentiva o intercâmbio internacional». Como afirmou Olha Mykhailyshyn, professora da mesma universidade e coordenadora do nó da Europa Central e Oriental e do Médio Oriente, «o espírito da aprendizagem em serviço não conhece fronteiras».

Além das sessões plenárias, representantes da aprendizagem em serviço de diferentes países partilharam as suas experiências e trocaram reflexões em sessões paralelas dedicadas à investigação (quinta-feira) e ao **Pacto Global sobre Educação** (sexta-feira). As sessões de investigação abordaram temas-chave do trabalho

da rede: institucionalização, espiritualidade e impacto nos estudantes e nas redes. Em relação ao **Pacto Educativo Global**, foram realizadas sessões sobre dignidade e direitos humanos, fraternidade e cooperação, tecnologia e ecologia integral, educação e promoção da paz e cidadania, cultura e religiões.



O Simpósio incluiu também uma reunião dos reitores e autoridades das universidades pertencentes à rede global, com a participação de 40 pessoas, na qual se discutiu a contribuição da Uniservitate para a formação integral e a sustentabilidade do programa. O 6º Simpósio foi precedido pelo 1º Simpósio Global de Estudantes (23 de outubro de 2025), durante o qual estudantes de diferentes países engajados em serviços de solidariedade compartilharam seus projetos de aprendizagem em serviço; as conclusões deste encontro foram lidas durante o Simpósio de Eichstätt.

Todos os discursos, diálogos e experiências desses dias teceram verdadeiras «constelações de esperança», em harmonia com as expressões do Papa Leão XIV na sua recente Carta Apostólica sobre a educação. No próximo ano, em outubro, terá lugar em Roma o VII Simpósio Global Uniservitate, com a participação de estudantes, professores, investigadores e autoridades de universidades pertencentes à rede global, juntamente com representantes de outras redes ligadas ao ensino superior e à aprendizagem em serviço.

As atas do VI Simpósio estão disponíveis em inglês e espanhol.

Para mais informações sobre a Uniservitate:

www.uniservitate.org.ar
uniservitate@clayss.org.ar

Andrés Peregalli ■



Vídeo-mensagem do Cardeal Prefeito da DCE **UNISERVITATE: UM PONTO DE REFERÊNCIA ESSENCIAL PARA A APRENDIZAGEM EM SERVIÇO**



33

Caros amigos da Uniservitate, Embora não possa estar convosco neste importante sexto Simpósio Global, gostaria de enviar-vos os meus mais calorosos cumprimentos e votos de uma jornada frutífera de reflexão, encontro e fraternidade.

Os Simpósios Uniservitate tornaram-se um ponto de referência essencial para todos aqueles no mundo académico que reconhecem que a educação não se limita à simples transmissão de conhecimento, mas atinge a sua plenitude no ato de serviço. Educar significa introduzir as pessoas à responsabilidade, generosidade e cuidado com o bem comum. Significa formar mentes pensantes e corações sensíveis, capazes de combinar conhecimento e compaixão, competência e solidariedade.

Vivemos num mundo marcado por tensões e polarizações que põem à prova a confiança e enfraquecem o tecido das relações humanas. Neste contexto, a educação manifesta-se como um ato de coragem e esperança. E a Aprendizagem em Serviço encarna plenamente esta vocação: educar para o serviço e através do serviço. Servir não é um apêndice do processo educativo, mas o seu coração vivo. No serviço, o conhecimento torna-se sabedoria, a teoria traduz-se em vida e a universidade transforma-se numa verdadeira comunidade de aprendizagem e solidariedade.

Como nos lembrou o Papa Francisco, educar significa pôr em movimento a mente, as mãos e o coração, para que a aprendizagem gere comunidade e esperança. O título deste Simpósio, Universidades que alimentam a paz e a esperança, convida-nos a imaginar as nossas instituições como laboratórios de humanidade, espaços de diálogo intercultural e inter-religioso, lugares onde a investigação e o serviço se entrelaçam para construir uma sociedade mais justa, fraterna e inclusiva.

Nesse espírito, gostaria de expressar a minha sincera gratidão à Universidade, às autoridades civis, ao corpo docente e à Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt pelo seu compromisso em promover uma cultura de educação baseada na solidariedade e no serviço às comunidades.

Com o Jubileu do Mundo da Educação, o Papa Leão XIV abre uma nova temporada educativa, convidando-nos a renovar o **Pacto Educativo Global** e a colocar a educação para a paz no centro dos nossos esforços, entendida não simplesmente como a ausência de conflito, mas como a arte do relacionamento, do diálogo que une e do serviço que constrói pontes.

Que estes dias de encontro e pesquisa sejam para todos vós uma escola de escuta e esperança, na qual o discernimento e o serviço se tornem ferramentas concretas para regenerar o tecido humano e espiritual das nossas universidades e das nossas sociedades.

Obrigado a todos pela vossa presença e pelo vosso compromisso diário na construção da compaixão e da fé, por um mundo mais justo, mais fraterno, profundamente humano e profundamente universitário.

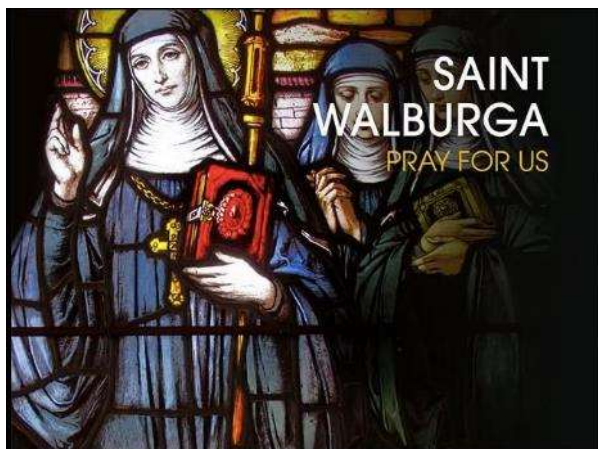
Vale!

Cardeal José Tolentino de Mendonça ■

*Comunicação do coordenador do GCE
no VI Simpósio Uniservitate*

SANTA WALBURGA E AS CONSTELAÇÕES DO CUIDADO:

**UMA JORNADA EDUCACIONAL ATRAVÉS DA CORAGEM,
LIDERANÇA, INTERIORIDADE E SERVIÇO**



INTRODUÇÃO

Para esta palestra sobre o tema «Aprendizagem em serviço para um mundo fragmentado: abordagens humanísticas e espirituais para a cura e a transformação», eu havia preparado um texto em Roma que começava com a figura do fascinante e atormentado jovem escritor sueco Stig Dagerman, que cometeu suicídio aos 31 anos, e depois passava a discutir a logoterapia de Viktor Frankl, o psicólogo dos campos de concentração, e concluía com uma proposta de uma "pedagogia do profundo", antecipando alguns dos temas do meu próximo livro, que espero publicar no final do ano (pelo menos assim espero).

Ontem, porém, escrevi um novo discurso, porque descobri uma educadora extraordinária que me fascinou: Santa Walburga. E sabem onde ela está enterrada? Aqui mesmo em Eichstätt, na Abadia de Santa Walburga, para ser mais preciso. (A cinco

minutos do hotel onde estamos hospedados). Então, ontem de manhã, fui visitar a abadia e aprender mais sobre ela.

Queria usá-la como um fio condutor para nos guiar na nossa reflexão sobre o tema da educação e, acima de tudo, da aprendizagem em serviço, entendida como «cuidado». Proporia, portanto, uma revisão do título da seguinte forma: «Santa Walburga e as constelações do cuidado: uma jornada educativa através da coragem, liderança, interioridade e serviço».

Santa Walburga nasceu em Wessex, Inglaterra, por volta de 710, filha de Ricardo, o Peregrino, venerado como santo, irmã de Villibaldo, primeiro bispo de Eichstätt (cujas estátua vemos na praça do mercado), e de Vunibaldo, abade de Heidenheim, também santos. Por fim, Walburga era sobrinha de São Bonifácio. Uma família que já é uma constelação de santidade. A sua biografia é uma parábola educativa: cada episódio da sua vida é uma metáfora pedagógica, uma estrela que pode guiar o nosso caminho.

1. Educar é embarcar numa viagem

Walburga deixa a sua Inglaterra natal para chegar à Alemanha. Ela atravessa o mar, enfrenta tempestades e escapa de um fim terrível.

É isso que é educar: ousar embarcar numa viagem. Iniciar um caminho de conhecimento que nos leva a descobrir novos mundos. Educar é, portanto, ajudar os jovens a sair de si mesmos, a encontrar os outros, a descobrir o mundo com coragem e confiança. Uma educação voltada para o exterior.

2. Educar significa orientar

Em Heidenheim, Walburga e o seu irmão assumiram a gestão de um mosteiro «duplo», para homens e mulheres. Após a morte do seu irmão Vunibaldo, em 761, ela tornou-se abadessa, orientando as comunidades masculina e feminina. Uma mulher que também «comandou» homens durante dezoito anos, até à sua morte. Esta estrutura, transplantada da Inglaterra, era uma novidade absoluta para a Alemanha.

É disso que se trata a educação: orientar e ensinar a arte de viver juntos. Num mundo fragmentado, precisamos de educadores que saibam mostrar o caminho — não para controlar, mas para criar espaços de respeito e diálogo. Walburga fez isso com firmeza e gentileza, incorporando uma liderança educacional inclusiva e profética.

3. Educar é cultivar a vida interior

No mosteiro, Walburga vive uma vida de oração e contemplação. A sua espiritualidade é ativa, encarnada, profunda. Walburga é testemunha de uma interioridade transformadora: educar a partir de dentro, unificando o que o exterior tende a dividir.

Isto é o que é a educação: como o Papa Leão XIV recordou na semana passada no seu discurso aos educadores, educar — especialmente nas escolas católicas — significa formar santos, não santos do calendário, mas santos da vida quotidiana. O primeiro dos três novos objetivos do **Pacto Educativo Global** que o Papa Leão acrescentou aos sete já existentes convida-nos a restaurar a dimensão espiritual da

educação: espaços de silêncio, de consciência, de diálogo com Deus. Na sua Carta Apostólica sobre a educação, «Desenhar mapas de esperança», ele apela a uma pedagogia espiritual, que eu gostaria de definir como *uma pedagogia de profundidade*, um , que — ao contrário da psicologia de profundidade, que vai às profundezas da psique humana — vai às profundezas da alma. Ela educa na busca do sentido da vida, porque se a vida não tem sentido, tudo perde o seu sentido, incluindo a educação.

4. Educar para o serviço (aprendizagem em serviço)
Walburga não se limita a rezar: ela trabalha, cuida dos outros e serve. O seu mosteiro é um lugar de acolhimento, cura e fraternidade. Walburga é testemunha de uma sabedoria que cura, de um conhecimento que se torna amor.

Isto é o que é a educação: transformar o conhecimento em serviço. Mais uma vez na Carta Apostólica, o Papa Leão diz que as escolas não podem perder os pobres: perder-se-iam a si mesmas. Além disso, fala várias vezes da educação e do serviço como uma combinação indissolúvel. A aprendizagem em serviço é a pedagogia da reciprocidade: aprende-se servindo, serve-se aprendendo.

Após a sua morte, um fluido aromático jorrou do túmulo de Walburga — o «óleo de Santa Walburga» — que foi considerado milagroso. Ela também era chamada de santa milagrosa.

Isto é o que é a educação: derramar o óleo do amor que cura as feridas dos nossos alunos.



CONCLUSÃO

Em 1835, por iniciativa de Ludwig I, rei da Baviera, a abadia foi renovada. As freiras receberam permissão para aceitar novas noviças, mas com uma condição: elas deveriam se comprometer com a educação das jovens de Eichstätt. Este episódio não é apenas

uma nota histórica: é a prova viva de que a educação, quando nasce da espiritualidade e do cuidado, olha para o futuro e traça novos mapas de esperança. Porque educar é um ato de esperança. A luz de Walburga continua a brilhar, transformando-se em escolaridade, formação e acompanhamento.

Santa Walburga não é apenas uma figura do passado: ela é uma constelação educativa que ainda brilha hoje. De facto, ontem, conversando com uma freira da abadia, ela me disse que a comunidade é composta atualmente por cerca de vinte freiras, incluindo várias jovens.

Penso que não podemos deixar Eichstätt sem visitar a Abadia de Santa Walburga. Mas não como turistas, e sim como educadores em busca de sentido. Ao entrar na cripta, deixemo-nos envolver pelo silêncio, ouçamos a voz que não fala, mas ilumina, como uma constelação no céu, para indicar o caminho para uma

pedagogia da espiritualidade — uma *pedagogia da profundidade*.

Walburga ensina-nos que a educação é uma viagem, um guia, interioridade, serviço. E se, como diz o Papa Leão XIV, devemos traçar novos mapas de esperança nas constelações do céu, Walburga mostra-nos como fazê-lo: com coragem, com cuidado, com silêncio, com amor.

E nós, como educadores, podemos realmente tornar-nos constelações de significado, capazes de iluminar as noites do nosso tempo, iluminando o caminho para os nossos jovens que parecem ter-se perdido.

Esta noite, sob o céu nublado de Eichstätt nestas noites de novembro, tentemos aguçar os nossos olhos. Quem sabe se, além do manto de neblina, seremos capazes de ver a estrela de Walburga, que após séculos ainda ilumina o céu desta terra. De qualquer forma, mesmo que não possamos ver as estrelas, podemos ter a certeza de que elas estão sempre lá. Assim também nós, educadores: às vezes, ou muitas vezes, podemos parecer invisíveis, mas o importante é que nós também, como as estrelas — mesmo que não sejamos visíveis — estamos sempre lá.

ELB ■

Publicado na revista académica Educa **UMA INCORPORAÇÃO DO PACTO EDUCATIVO**



25 de novembro de 2025

O artigo «O Programa Universitário da Amazônia (PUAM): uma concretização (em construção) do **Pacto Educativo Global** no coração da Amazônia», escrito por Mauricio López, reitor e fundador do PUAM, apresenta uma reflexão profunda sobre como a educação pode se tornar um caminho de transformação social, cultural e ecológica na Amazônia. Publicado na revista académica de acesso aberto Educa, o texto explora como a PUAM concretiza o apelo do Papa Francisco através do **Pacto Educativo Global**, articulando os sete compromissos do pacto com os quatro sonhos da Querida Amazonia.

Mais do que uma proposta académica, a PUAM é um compromisso com a justiça socioambiental, o interculturalismo crítico e a espiritualidade libertadora, oferecendo um modelo educativo que surge das margens e coloca a pessoa e o território no centro.

<https://puam.org/noticias/investigacion/2025/11/en-carnacion-pacto-educativo-global-amazonia/> ■

Discurso do Cardeal Prefeito da DCE para o 7.º Congresso e 30.º aniversário da fundação da UCM
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE: UMA ÁRVORE BAOBÁ DE ESPERANÇA



36

Vossa Excelência Reverendíssima,
Grande Chanceler,
Magnífico Reitor,
estimados professores, caros estudantes, gentis colegas,
autoridades civis, políticas e militares,
autoridades eclesiais aqui presentes,
queridos amigos,

é com grande alegria e profunda gratidão que desejo juntar-me a vós, ainda que através deste meio eletrónico, para celebrar um momento verdadeiramente significativo: o trigésimo aniversário da Universidade Católica de Moçambique.

Tive a alegria de receber a vossa delegação, liderada pelo Reitor, Padre Filipe Zungo, em Roma, durante o Jubileu do Mundo da Educação, celebrado no coração deste Ano Santo de 2025. Recordo com gratidão os presentes que me trouxeram e que também foram oferecidos ao Santo Padre, verdadeiras expressões da criatividade e beleza de Moçambique. E recordo, acima de tudo, o presente mais importante: as notícias que me deram sobre vós. Saber que estão bem é o que mais alegra os nossos corações.

Hoje reconhecemos que entre os frutos mais preciosos nascidos em Moçambique nas últimas décadas está certamente a nossa querida Universidade Católica. Um fruto amadurecido pela esperança que a Igreja moçambicana soube semear. Quando, em 1996, esta semente foi plantada em solo moçambicano, o país estava a emergir de anos de guerra, provações e feridas, imediatamente após os Acordos de Paz de 1992. Naquele tempo de reconstrução, a Igreja acreditava que a educação era o caminho para a cura e o renascimento. Hoje podemos dizer que

essa semente se tornou um grande embondeiro de esperança: uma árvore que simboliza sabedoria, resistência e vida, enraizada na fé, firme na resiliência e generosa nos seus frutos.

Tal como a árvore *embondeiro* (baobá), que armazena água para nutrir a vida mesmo nas estações secas, a Universidade Católica preserva o conhecimento para regenerar gerações em tempos difíceis. É um lar de vida e significado, onde gerações e sonhos, conhecimento e fraternidade se encontram. O próprio nome *Universitas* encarna a ideia de unidade na diversidade.

Como recordou São Tomás de Aquino, a universidade é uma *societas amicorum*, uma sociedade de amigos. Professores, alunos, funcionários e famílias constroem uma comunidade que se educa mutuamente. Esta dimensão comunitária é profundamente africana e é um dos grandes ensinamentos que as culturas africanas oferecem ao mundo: a centralidade da comunidade na vida humana.

É isso que nos lembra o provérbio citado pelo nosso amado Papa Francisco no lançamento do **Pacto Educativo Global**: «É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança». Este é o espírito que anima a Universidade Católica: uma comunidade solidária na qual, como diz o Papa, cultivamos a mística de viver juntos, de nos aproximarmos uns dos outros, de cuidarmos uns dos outros.

No Jubileu do Mundo da Educação, o Papa Leão XIV falou do nascimento de uma nova era educativa: uma era de esperança e alianças, em que a educação volta a ser um ato de amor e confiança no futuro. O tema deste Jubileu, Constelações de Esperança, convida-nos a olhar para as instituições educativas não como pontos

isolados, mas como estrelas que, quando unidas, traçam novos mapas da humanidade.

No importante Congresso Internacional Constelações Educativas: um pacto com o futuro e também na Aldeia Educativa Global, organizada durante esses dias, foi reservado um espaço especial para o Pacto Educativo Africano. É um sinal claro de que África não está à margem, mas é o coração pulsante de um novo humanismo.

África é chamada a oferecer ao mundo a sua visão comunitária da vida e da pessoa humana, a sua grande sabedoria e a sua fé viva. As universidades católicas africanas têm a vocação de ser verdadeiros laboratórios de esperança num continente jovem e vibrante, embora marcado por desigualdades e conflitos.

Num mundo que globaliza o medo e a desconfiança, elas são chamadas a globalizar a esperança, formando homens e mulheres que acreditam na possibilidade de um mundo diferente, que não se resignam ao fatalismo, mas o transformam com coragem e ternura. Educar para a esperança significa formar cidadãos com um profundo sentido de comunidade, capazes de combinar conhecimento e serviço, competência e solidariedade, profissionalismo e compaixão.

Como afirma a filosofia africana do Ubuntu: «Eu sou porque nós somos». E enquanto o Ubuntu valoriza o «nós», a universidade católica não esquece que é a pessoa concreta, única e irrepetível que continua a ser o centro e o objetivo de todo o processo educativo. Este é o objetivo principal do **Pacto Educativo Global**, como recorda o Papa Leão XIV na sua Carta Apostólica Desenhar novos mapas de esperança, enfatizando a centralidade da pessoa como chave de toda a educação autêntica.

Vivemos numa época de profunda transformação global. A ciência e a tecnologia, a inteligência artificial e a biotecnologia estão a abrir novos horizontes, mas também levantam importantes questões éticas e espirituais. A educação enfrenta novos desafios.

Por isso, o Papa Leão XIV, ao relançar o **Pacto Educativo Global**, indicou três novos horizontes: cultivar a vida interior; gerar um humano digital, através da educação digital; e construir uma educação para a paz, uma paz desarmada e desarmadora.

As universidades católicas são chamadas a orientar esta conversão cultural, promovendo um mundo digital humano em que a inovação esteja ao serviço da pessoa e da comunidade, evitando – como nos adverte o Santo Padre – tanto a idolatria tecnológica como a tecnofobia estéril. Não se trata de travar a ciência, mas de lhe dar uma alma e uma ética: uma alma feita de discernimento, responsabilidade, moralidade e compaixão.

A exortação apostólica *Ex corde Ecclesiae* recorda-nos que toda a universidade católica nasce do coração da Igreja. Deste coração brotam uma visão universal, a linguagem do diálogo e a missão da esperança. A universidade católica é

chamada a ser uma ponte entre a fé e a cultura, entre o Evangelho e a vida, gerando pensamento, inovação e fraternidade.

Em português, para dizer «obrigado», usamos uma palavra que implica um compromisso. Obrigado significa «estar obrigado a», ou seja, retribuir o bem recebido. Isto

também se aplica a todos os estudantes que passam por uma universidade católica: a gratidão transforma-se em responsabilidade, o conhecimento em serviço, a fé em ação.

Os trinta anos da Universidade Católica de Moçambique não são apenas uma memória do passado, mas um mandato para o futuro. Retribuir a Moçambique o que Moçambique deu significa continuar a ser uma escola de luz e um laboratório de esperança para todo o continente africano.

Nos últimos meses, Moçambique atravessou momentos difíceis, marcados pela violência e pela tensão. A Universidade Católica não pode ser fonte de divisão ou conflito, mas deve ser um instrumento de reconciliação, promovendo o diálogo entre os diferentes grupos sociais.

Queridos amigos, desejo agradecer-vos pela vossa lealdade, dedicação e testemunho. Sei como é exigente dirigir uma universidade católica: durante anos fui eu próprio vice-reitor de uma universidade católica e sei que o desafio é ainda maior em contextos de recursos limitados. Por isso vos digo: cada um de vós é um verdadeiro herói da educação. A vossa paixão e sacrifício não são em vão; serão recompensados por Deus e por um futuro mais justo e próspero.

O Papa Leão XIV oferece-nos uma imagem luminosa: a das constelações de esperança. Sozinhos, somos apenas pontos de luz no céu; juntos, tornamo-nos uma constelação capaz de traçar novos mapas de esperança para o futuro.

Como afirma na sua Carta Apostólica sobre a educação – que recomendo vivamente que a Universidade Católica de Moçambique estude e explore, talvez dedicando-lhe um dia de reflexão com professores e estudantes –, que este aniversário renove em cada um de vós a certeza de que a educação é a maior força de transformação no vosso país e no mundo.

Confio-vos à proteção de Maria, Cátedra da Sabedoria e Mãe de África, e ao novo co-padroeiro da educação, São João Henrique Newman, e abençoo cordialmente todos vós, os vossos alunos e as vossas famílias.

Continuem a ser uma Universidade da Esperança, um dom para Moçambique, para África e para toda a humanidade.

Um abraço caloroso.



CONSTRUINDO PONTES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL



Magnífico Reitor da Universidade Católica de Moçambique, estimados colegas professores, caros alunos, membros do pessoal administrativo, autoridades civis e religiosas, e todos os presentes, é com grande alegria que regresso, ainda que apenas com palavras, a esta terra que trago no meu coração. Vivi em Moçambique por mais de vinte anos e confesso que esta terra, com a sua luz e as suas feridas, me ensinou muito. Hoje, no meu serviço ao Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé, como coordenador do **Pacto Educativo Global**, continuo a valorizar o que aprendi convosco: a força da comunidade, a dignidade da pessoa e a resiliência do povo moçambicano.

Há alguns dias, em Roma, celebramos o Jubileu do Mundo da Educação, com o tema «Constelações de Esperança», que reuniu milhares de educadores. Nessa ocasião, o Papa Leão XIV inaugurou uma nova temporada educativa, oferecendo-nos orientações para o caminho da educação católica nos próximos anos. Como bem sabem, a Igreja Católica é hoje a maior instituição educativa do mundo, com 238 000 escolas católicas, 1300 universidades católicas e 400 faculdades eclesiais. Quase 40% dos estudantes destas instituições vivem em África: isto é um sinal da vitalidade e da esperança que o continente africano representa para a Igreja universal.

Do Papa Francisco, herdámos um extraordinário património educativo, expresso em centenas de discursos sobre educação e, sobretudo, no grande projeto visionário do **Pacto Educativo Global**, com os seus sete objetivos: a centralidade da pessoa, os jovens, as mulheres e a família; a atenção aos pobres; a renovação da política, da economia e da ecologia.

Agora, o Papa Leão XIV, com a sua Carta Apostólica *Desenhar Novos Mapas de Esperança* e as suas intervenções durante o Jubileu do Mundo da Educação, não só retoma este grande projeto, como o faz avançar, acrescentando três novos objetivos que abrem perspectivas novas e profundamente relevantes para a educação do futuro.

O primeiro novo objetivo decorre das numerosas entrevistas que a nossa Comissão para o **Pacto Educativo Global** realizou com milhares de jovens durante a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, em 2023, e durante o Jubileu da Juventude deste ano. Quando questionados sobre «Qual é o seu sonho para a educação do futuro?», eles responderam, para nossa grande surpresa, «educar para a vida interior».

O Papa Leão XIV disse no seu discurso aos estudantes durante o Jubileu do Mundo da Educação:

«Caros jovens, vocês mesmos sugeriram o primeiro dos novos compromissos do nosso **Pacto Educativo Global**, expressando um desejo forte e claro: vocês disseram: “ajudem-nos a educar a vida interior”. Fiquei realmente impressionado com este pedido. Não basta possuir um grande conhecimento científico se não sabemos quem somos e qual é o sentido da vida. Sem silêncio, sem escuta, sem oração, até as estrelas se apagam. Podemos saber muito sobre o mundo e ignorar os nossos corações: talvez vocês também tenham experimentado essa sensação de vazio, de inquietação que não nos deixa em paz. Nos casos mais graves, vemos situações de angústia, violência, bullying, opressão e até jovens que se isolam, não querendo mais se relacionar com os outros. Penso que por trás deste sofrimento está também o vazio criado por uma sociedade incapaz de educar a dimensão espiritual da pessoa humana, e não apenas as dimensões técnica, social e moral.

Este apelo à vida interior não é apenas uma reflexão espiritual: é uma verdadeira urgência educativa. Moçambique está entre os dez países com o maior número de suicídios no mundo. Esta é uma estatística alarmante, que deve ser lida como um grito silencioso de socorro. As causas são muitas, incluindo a perda de sentido na vida.

Quando a alma de uma pessoa perde o diálogo com o seu eu interior, a existência torna-se pesada e até o amanhecer deixa de brilhar. Educar para a vida interior significa, portanto, educar para a esperança: ajudar cada jovem a descobrir um sentido, uma voz, uma presença que habita dentro dele. Não se trata apenas de prevenir o suicídio, mas de reacender o desejo de viver, de ensinar que toda a existência, mesmo a ferida, é portadora de luz.

Como nos lembra o Papa Leão XIV: «Sem silêncio, sem escuta, sem oração, até as estrelas se apagam».

Um dos desafios para a universidade católica em Moçambique é precisamente este: ensinar as pessoas a ver novamente as estrelas.

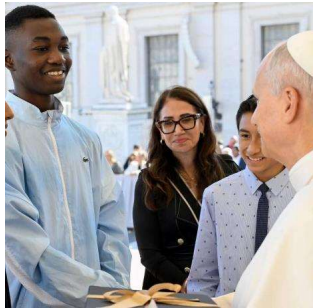
O segundo novo objetivo do **Pacto Educativo Global** diz respeito à criação de um mundo digital humano. O Papa Leão XIV disse aos estudantes:

«O segundo dos novos compromissos educativos é um desafio que nos preocupa diariamente e no qual vocês são mestres: a educação digital. Vocês vivem no mundo digital, e isso não é mau: oferece enormes oportunidades de estudo e comunicação. No entanto, não permitam que o algoritmo escreva a vossa história! Sejam vocês mesmos os autores d : usem a tecnologia com sabedoria e não permitam que a tecnologia os use.

A inteligência artificial é uma grande novidade do nosso tempo, uma verdadeira *rerum novarum*: mas não basta ser «inteligente» na realidade virtual; a humanidade é necessária nas relações, cultivando a inteligência emocional, espiritual, social e ecológica. É por isso que vos digo: educai-vos para humanizar o mundo digital, construindo-o como um espaço de fraternidade e criatividade, não como uma prisão, um vício ou uma fuga. Em vez de serem turistas na web, sejam profetas no mundo digital!

Este convite pede-nos para olhar para Moçambique com realismo e esperança. A revolução digital também está a chegar ao nosso país, mas de forma desigual: enquanto alguns jovens têm acesso a computadores e redes de alta velocidade, muitos outros nem sequer têm eletricidade ou internet.

Humanizar o mundo digital significa, portanto, antes de mais nada, democratizar o acesso a ele, tornando a tecnologia uma ponte e não uma barreira. Significa usar a tecnologia digital para conectar escolas distantes, formar professores e dar voz a comunidades esquecidas.



Mas significa também educar as pessoas para uma utilização crítica e ética das redes sociais, que muitas vezes magoam, dividem ou criam dependências. O verdadeiro desafio é este: ensinar as

pessoas a estarem conectadas sem perderem os seus corações, transformando a tecnologia digital num espaço de fraternidade em vez de isolamento. Educar as pessoas sobre uma tecnologia digital humana em Moçambique significa educá-las sobre a presença, a responsabilidade e a solidariedade inteligente capaz de combinar o local e o global. O terceiro objetivo diz respeito à construção da paz: uma paz desarmada e desarmadora, humilde e perseverante; uma paz que não é imposta pela força, mas construída dia após dia, construindo pontes e não muros.

O Papa Leão XIV convida-nos a desarmar as palavras, purificando a linguagem de toda a agressividade e violência; a desarmar o coração, libertando-o do ódio e do ressentimento; e a desarmar a própria educação, porque mesmo as escolas e as universidades podem, por vezes, tornar-se locais de competição ou exclusão.

No seu discurso aos estudantes, o Papa disse:

«Vejam como o nosso futuro está ameaçado pela guerra e pelo ódio que dividem os povos. Este futuro pode ser mudado? Certamente! Mas como? Através de uma educação para a paz que seja desarmada e desarmadora. Não basta silenciar as armas: devemos desarmar os corações, renunciando a todas as formas de violência e vulgaridade. Uma educação desarmada e desarmadora cria igualdade e crescimento para todos, reconhecendo a igual dignidade de cada jovem, sem dividi-los entre os poucos privilegiados que têm acesso a escolas caras e os muitos que não têm acesso à educação. Com grande confiança em vós, convido-vos a ser pacificadores, antes de mais nada nos lugares onde viveis: nas vossas famílias, na escola, nos desportos, entre os vossos amigos e quando encontrais pessoas de outras culturas.

Este apelo à paz é particularmente urgente no contexto moçambicano, marcado nas últimas décadas por vários conflitos: a luta pela independência, a longa guerra civil, episódios de guerrilha que ensanguentaram várias regiões e, mais recentemente, a agitação dos últimos meses. Hoje, Moçambique precisa de um sistema educativo capaz de curar as feridas da memória e ensinar a linguagem do perdão. O Papa Leão XIV convida-nos a fazer das escolas e universidades verdadeiros laboratórios de paz, onde as diferenças de opinião não se tornam inimizade, mas oportunidades de diálogo e crescimento comum.

Em conclusão, nos muitos anos que vivi em Moçambique, aprendi a olhar para o céu e admirar constelações diferentes das visíveis em Roma.

No entanto, apesar das diferenças, algo permanece igual: o mesmo céu que nos cobre, o mesmo sol que nos aquece, a mesma esperança que nos une.

Contemplamos constelações diferentes, mas brilhamos sob o mesmo céu, cada um com a sua própria luz, iluminando juntos o mesmo horizonte da humanidade.

Que a Universidade Católica de Moçambique continue a ser uma estrela brilhante neste firmamento de esperança, ajudando os jovens a descobrir o sentido da vida e a transformar o mundo com a luz que levam nos seus corações.

Agradeço-vos do fundo do coração e espero que o céu de Moçambique continue a ensinar-nos a olhar para cima, com os pés firmemente plantados no chão e o coração voltado para as estrelas, para que possamos traçar juntos novos mapas de esperança.

Que o novo Doutor da Igreja, proclamado pelo Papa Leão XIV no final do Jubileu do Mundo da Educação como o novo co-padroeiro da educação, São João Henrique Newman, abençoe a nossa missão — a mais bela de todas: educar as novas gerações.

Muito obrigado.

Pe. Ezio Lorenzo Bono ■

Building Constellations of Hope

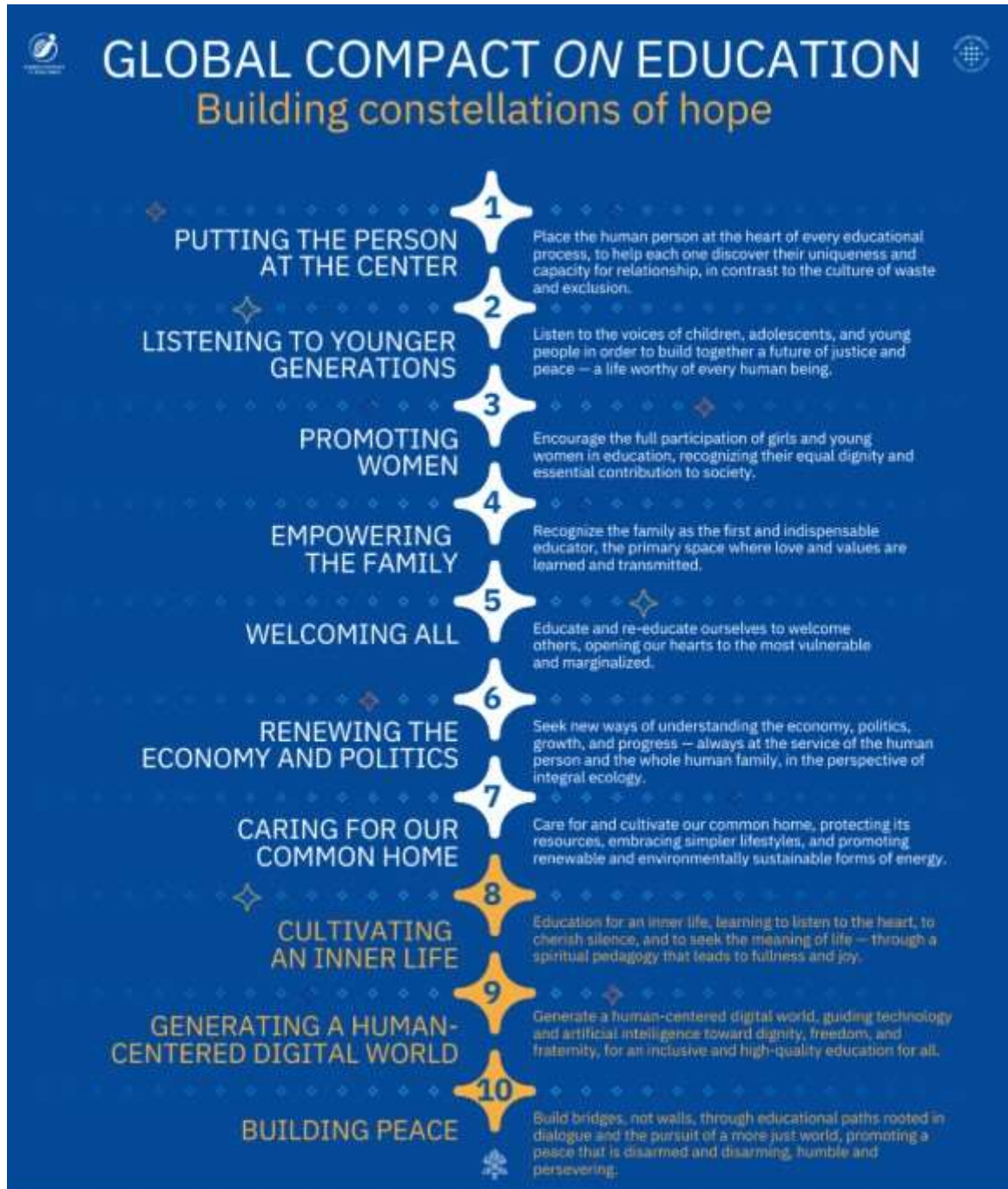


*Merry Christmas
and Happy New Year*



**GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION**

DECÁLOGO DA EDUCAÇÃO







DICASTERIUM
DE CULTURA ET EDUCATIONE



GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION

<https://www.dce.va/it/educazione/patto-educativo-globale.html>